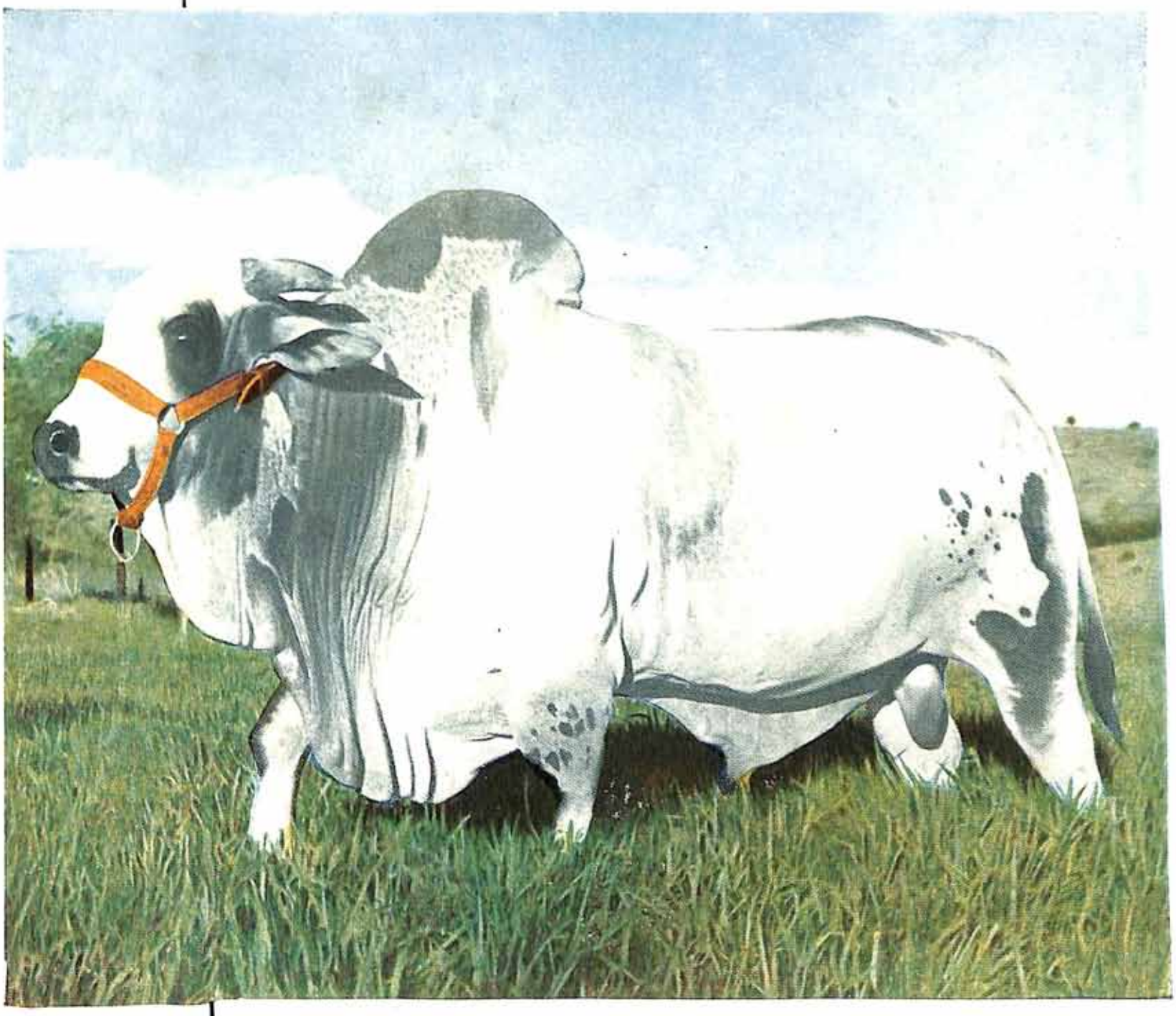
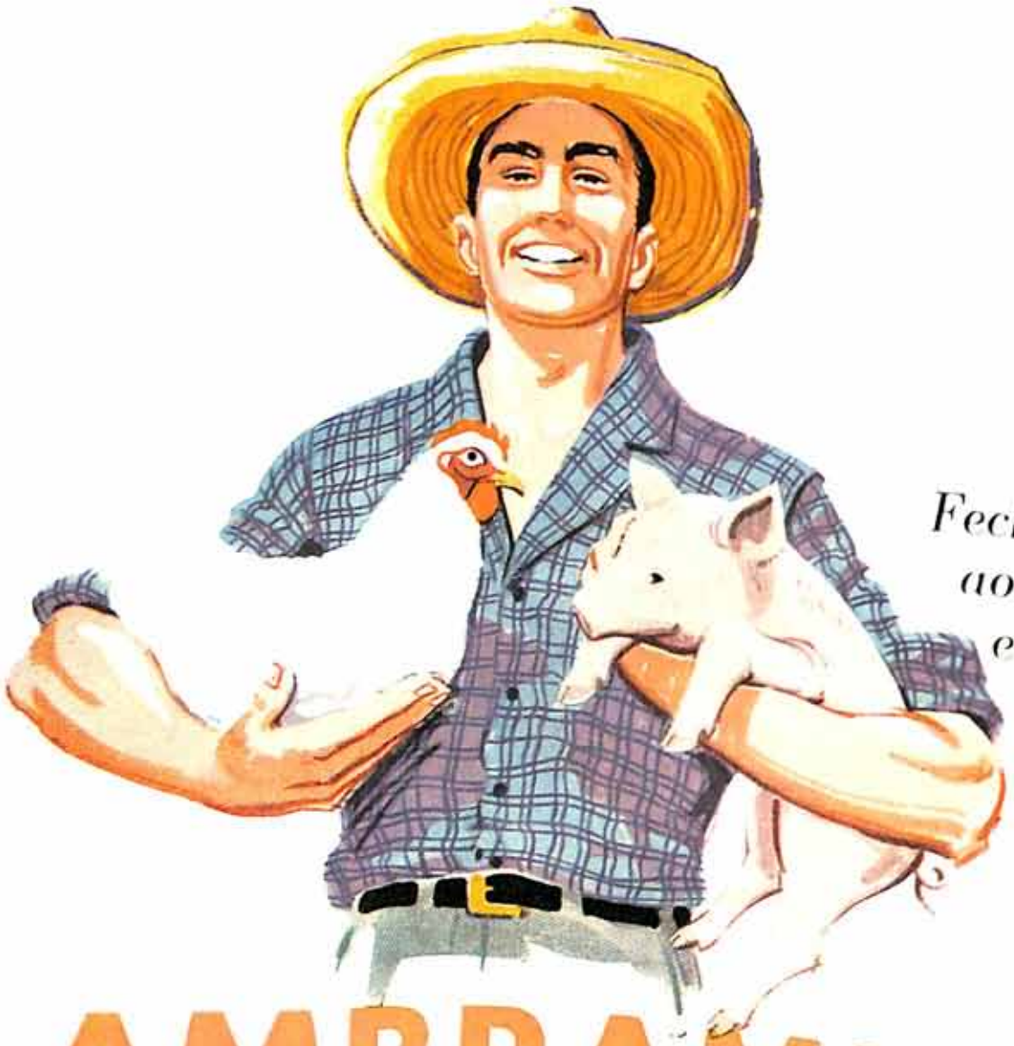
REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- HISTÓRIA DE UMA VACA — ROSSANA — DUAS VEZES RECORDISTA
- XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS EM PÔRTO ALEGRE
- EM ALFENAS — ENCONTRO MARCADO COM FAMOSOS PLANTÉIS
- O MANGALARGA
- EM CASTROLANDA MAGNÍFICA PARADA DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO
- XII LEILÃO DE GADO LEITEIRO DA A.P.C.B.
- SECÇÃO JURÍDICA — LATICÍNIOS — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, AVES, OVOS E RAÇÕES

ANO XXXIII - 1962 JANEIRO N.º 385



Feche a porta ao fracasso e ganhe dinheiro criando **SUINOS** *e* **AVES** *defendendo-os com*

AMBRAMICINA

(PÓ SOLÚVEL)

Lepetit

Previne e cura:
tifo – coriza – cólera – sinuzite – artrites
doença crônica respiratória – espiroquetose
septicemias das aves – pneumonias, etc.

AMBRAMICINA
é arma eficaz para uma criação lucrativa

Solicite e receba GRÁTIS o interessante e útil "INDICADOR VETERINÁRIO LEPETIT"

Um produto mundialmente consagrado

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rêde interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" - S. Paulo

sirius-mwj

SEU PATRIMÔNIO LHE CUSTOU ESFÔRÇO E TRABALHO

PROTEJA-O!

Aquilo que o Sr. levou anos e anos para construir com seu trabalho, **não está isento dos mais sérios imprevistos.**

A COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA – uma das mais sólidas organizações do gênero, está pronta para oferecer uma verdadeira proteção do seguro para o seu patrimônio.

CONHEÇA NOSSOS PLANOS DE SEGURO CONTRA INCÊNDIO DE:

- Máquinas de beneficiar café, arroz, amendoim, milho e outros cereais.
- Moinhos em geral.
- Usinas de algodão e açucar.
- Armazens, tulhas e depósitos diversos.

PREVINA-SE **HOJE** CONTRA A INCERTEZA DO **AMANHÃ!**

ESCRITÓRIOS À SUA DISPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

SANTOS
Rua João Pessoa, 16 - 4.o andar s/s. 410/11/12 - Caixa Postal, 167

CAMPINAS
Rua Francisco Glicério, 957 6.º and. - Conj. 61 - C. Postal 831

MARÍLIA
Avenida Sampaio Vidal, 457 - 2.o andar - Caixa Postal, 373

RIBEIRÃO PRETO
Rua Américo Brasiliense, 395 - 2.o andar s/s. 23/24 - Cx. Postal, 665

ARAÇATUBA
Rua Prudente de Morais, 8 - 4.o and. s/s. 407/08/09 - Cx. Post., 298

BAURU
Rua Batista de Carvalho, 3-27 - 4.o andar s/s. 6/8 - Cx. Postal, 114

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Rua Jorge Tibiriçá, 2967 - 3.o andar s/s. 37/38 - Caixa Postal, 545

PRESIDENTE PRUDENTE
Rua Dr. José Foz, 523 - 2.o andar s/s. 21/22 - Caixa Postal, 819

ARARAQUARA
Rua 9 de Julho, 598 - 1.o andar s/ 22 - Caixa Postal, 364

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Praça Presidente Vargas, 198 - Caixa Postal, 364

TAUBATÉ
Rua Bispo Rodovalho, 36 - 2.o andar s/ 6 - Caixa Postal, 106

DIRETORIA:

José Ermirio de Moraes
Eudoro Libanio Villela
Antonio de Almeida Prado
Edgardo de Azevedo Soares JR.
Olavo Egydio Setubal
Antonio Ermirio de Moraes
José Adolpho da Silva Gordo
José Carlos de Moraes Abreu
Osvaldo Castro Santos

CIA. SEGURADORA BRASILEIRA

SÉDE: S. PAULO - R. Direita, 49 - C. Postal, 1.728 - End. Telegr.: "COSEBRÁS" - Tel.: 35-1121

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Denison

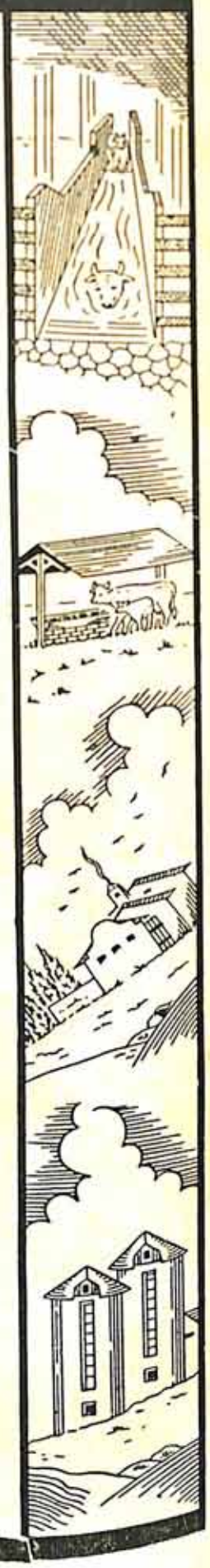
Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estábulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasiticida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	180,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	100,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baias.. ..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	60,00
Curral	120,00
Curral circular	360,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	120,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modêlo	120,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	100,00
Estábulo modêlo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	120,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações económicas p/ suínos	120,00

PLANTAS	Cr$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construida de madeira - tipo B	160,00
Maternidade p/ suinos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paiol	120,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	130,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Económico	120,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	80,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	90,00
Tronco p/ cobertura	90,00
Tronco p/ apartação	90,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

para o fazendeiro progressista

HIGIENE É LYSOFORM BRUTO

Assim como adotou as modernas técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, plantação em curvas de nível, seleção de espécies e de sementes, mecanização e adubação científicas, o Fazendeiro Progressista atualizou também seus conhecimentos em matéria de higiene rural.

1 - Os velhos desinfetantes à base de breu ou de fenol foram superados pelo Lysoform Bruto que é muito mais ativo e evita o perigo de intoxicação quer para homens quer para animais.

2 - Lysoform Bruto, usado na higienização de bebedouros, previne doenças e pestes;

3 - Na desinfecção de estábulos e aviários, Lysoform Bruto é insuperável e tem ainda a vantagem de ser desodorante eficaz;

4 - No asseio e tratamento de cavalos, bois, porcos, cabras, ovelhas, coelhos, etc., Lysoform Bruto liquida parasitas e permite curativos e operações 100% garantidas, como a de castrar.

LYSOFORM BRUTO

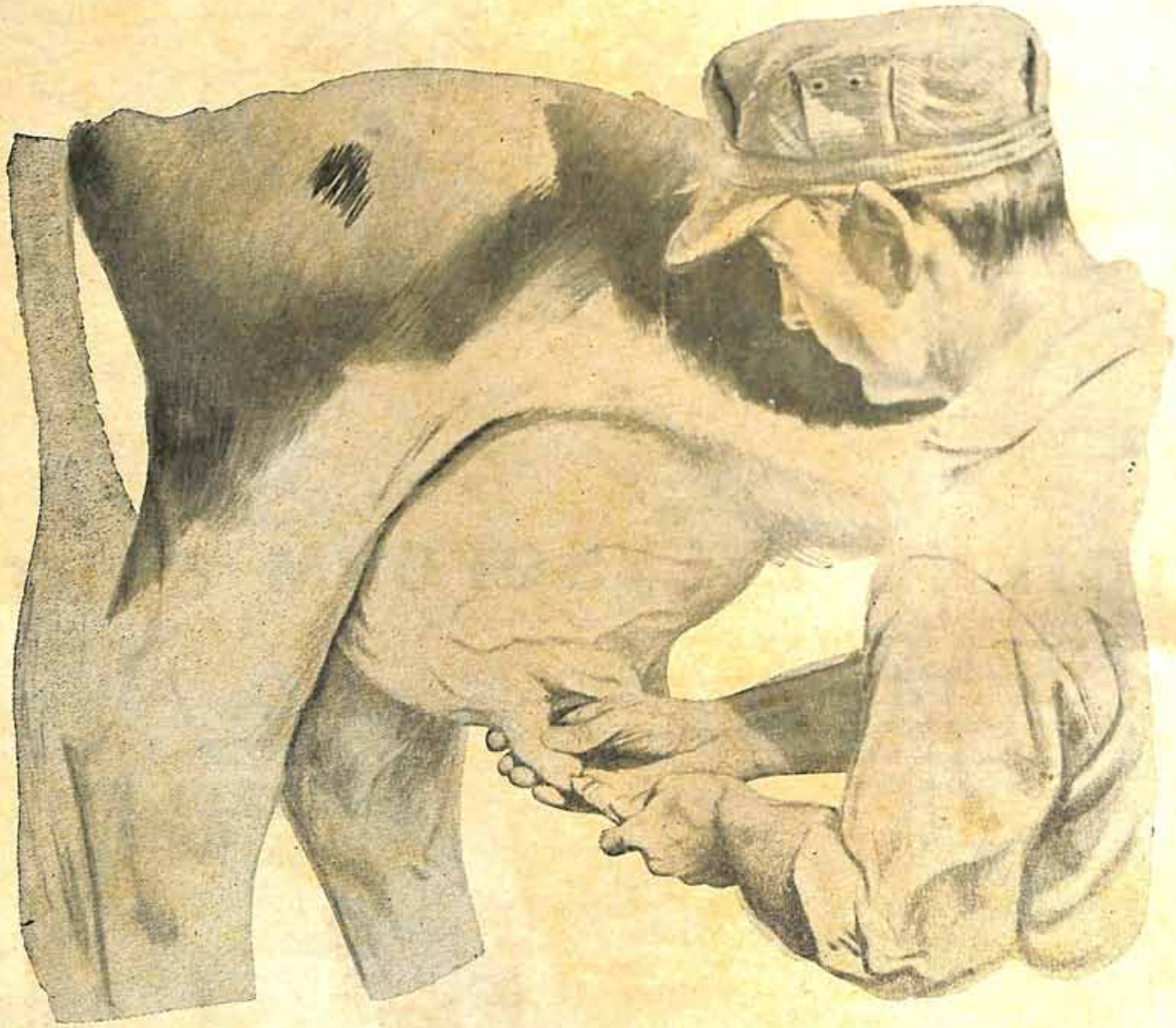
é vendido: em um litro — em garrafões de 5 litros — em latas de um litro — em latas de 20 litros — em tambores de 200 litros

LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.

Rua Dona Veridiana, 177 - Tel. 52-1151 - São Paulo - Caixa Postal 2872

Colóbor

ACABE COM A MASTITE!



AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO

CYANAMID

22.22 BLEMCO

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique F. Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Walter C. Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

•

REDAÇÃO :

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Séde própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

•

ASSINATURA :

1 ano	Cr$ 600,00
1 ano sob registro postal	Cr$ 900,00
Semestre	Cr$ 350,00
Número avulso	Cr$ 60,00
Número atrasado	Cr$ 70,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII - S. PAULO, JANEIRO DE 1962 - N.º 385

SUMARIO

Mercados pecuários 6

PECUARIA DE LEITE E PECUARIA DE CORTE:

O primarismo da orientação da COFAP revelado no tabelamento de preços 9
Prevê-se uma das safras mais promissoras 11
O empresário nacional ganha terreno na indústria — Mario Mazzei Guimarães 13
História de uma vaca — ROSSANA — duas vêzes recordista: na classe de duas ordenhas e na Categoria de Longevidade — J.M.B.B. 16
Combate à febre aftosa no continente 19
No Rio Grande do Sul — Realizada a XXVIII Exposição Nacional de Animal em Pôrto Alegre 26
Alfenas, encontro marcado com famosos plantéis — S. Lisboa 30
A Ford na Exposição de Alfenas 37
O Mangalarga — VII — Valdez Correa 38
XII Leilão de gado leiteiro promovido pela A.P.C.B. 42
O que foi a administração nos dois últimos meses 43
No Estado de Goiás — Exposição pecuária em Pôrto Nacional 44
Em Castrolanda magnífica parada de Holandês preto e branco 46
Castrolanda — grande núcleo de pecuária leiteira do Brasil — J de Paula 48
Do Rio Grande do Sul — Seleção zootécnica — G. Veloso N. Vieira .. 50
Variação no teor de gordura do leite do zebu — Hugo Prata 51
Problemas sanitários da pecuária paulista — Mario D'Apice 57
O Gir leiteiro — Um reprodutor importado — Alberto A Santiago 60
Do Estado de Minas Gerais — Os animais e as doenças do homem: zoonoses — Fausto Gonçalves de Araújo 62
A bacia leiteira do una pernambucano — Pimentel Gomes 64
Sal para o gado — Walter C. Battiston 67
A manteiga: origem, composição e valor nutritivo — F. A. Rogick 69
Lacticínios — Atualidades leiteiras 71
Seção Jurídica — Arrendamento de imóvel e usufruto — Rolando Lemos 74
Principais características do semen de porcino — L. P. Jordão 75

AVICULTURA

Areia e pedrisco para frangos de corte melhoram o rendimento da criação — Henrique F. Raimo 77
Trocando em miúdos — Últimas da ciência 78
Ciscando Notícias — Informativo de interêsse avícola 79
Você sabe? — Informações úteis para avicultores 80
A luta contra a fome 81
Mercados de laticínios, aves, ovos e rações 82
Relatórios n.º 202 e 203 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. 83

NOSSA CAPA...

... dêste mês, apresenta FEDERAL, registro 1560, Campeão Nacional da raça Nelore na XXI Exposição do IV centenário de São Paulo, na Água Branca, certame no qual foi igualmente julgado como COMPLETO NA RAÇA E NAS QUALIDADES ECONÔMICAS. Os seus filhos há cinco anos consecutivos levantam as primeiras colocações no "Feeding-Test" de Barretos. Os produtos da Fazenda São Vicente — em Termas de Ibirá (Catanduva), propriedade de Viúva João Zancaner e Cintra — vem há nove anos seguidos obtendo os primeiros lugares na referida prova.

Mercados pecuários

Boi de corte firma-se; porco em declinio; e leite estacionário

O mercado de gado bovino de corte, surpreendentemente, reagiu de novo em dezembro, em face da irregularidade das chuvas. O de suinos continuava muito fraco e com tendencia para declinio, devido à escassez de milho e ao alto preço do cereal. Quanto ao abastecimento de leite, normalizava-se, e os preços do produtor mantinham-se estacionários.

BOI FIRME COM CHUVA

Em fins de novembro realizavam-se negocios de novilhos gordos para entrega futura a Cr$ 1.900,00 e até 1.850,00, por arroba, pêso morto, livres para o invernista, nas várias zonas pastoris de São Paulo. Em dezembro essa tendencia foi alterada nas primeiras semanas, e o preço firmou-se em Cr$ 1.900,00, havendo até certo retorno a transações em pé. O engordador queria 32 a 33 mil cruzeiros pelo seu boi, independentemente de pêso e levando em conta a cotação do gado magro. As boiadas compradas anteriormente e que vinham sendo entregues em dezembro acusavam no abate rendimento inferior ao que se presupunha, pois as invernadas estavam demorando a recuperar-se, não só em virtude da estiagem muito prolongada, mas também porque o regime das chuvas se mostrava irregular. Muitas pastagens beneficiadas pela brotação regrediam, dada a falta de continuidade das precipitações. Estas se mostravam ainda pouco "públicas", isto é, no mesmo município e bairro acontecia chover bastante neste ponto e nada ou quase nada mais adiante.

Seria possível admitir ainda que, além da irregularidade das chuvas, a perspectiva de compras na safra para estocagem de gado morto, estaria fortalecendo o mercado. O fato é que os compradores não acreditavam em baixas em janeiro, tanto que estavam comprando a Cr$ 1.900,00, para êsse mês.

Em outras zonas invernadoras do Brasil Central, a situação mostrava-se semelhante. Nas regiões de Montes Claros, Governador Valadares e Campos, o considerável atraso das chuvas permitia cotações até Cr$ 2.400,00 por arroba, pêso vivo, com 50% de desconto sôbre o pêso bruto. Traduzido em

termos de negocios paulistas, preço superior à cotação vigente em nosso Estado.

No Rio Grande do Sul, também as cotações do novilho de entre-safra se aproximavam dos niveis do Brasil Central, desaparecendo o agio acentuado que dominou a safra, a favor da pecuaria centralina.

Quanto ao boi magro para engorda, o preço-base de Mato Grosso oscilava em tôrno de Cr$ 18.000,00 e em Goiás e Triângulo de Cr$ 23.000,00. Em Barretos, "boiadas de corredor", geralmente inferiores, estavam sendo negociadas a Cr$ .... 22.000,00; a procura continuava ativa e não havia indicios de queda das cotações. A sensação dominante era de penuria de gado para atender satisfatoriamente o mercado comprador das invernadas.

No atacado, a carne do trazeiro especial continuava firme, cotada a Cr$ 160,00 o quilo e a de dianteiro descera a Cr$ 105,00, em face da superação da fase da seca. A carne congelada havia sido escoada, e em maior quantidade no mercado carioca, onde as dificuldades de novembro nos açougues tinham sido mais acentuadas. No varejo, os preços haviam deixado de subir, mas não desciam: em São Paulo, a carne de primeira oscilava em tôrno de Cr$ 250,00 o quilo e a de segunda em tôrno de Cr$ 220,00.

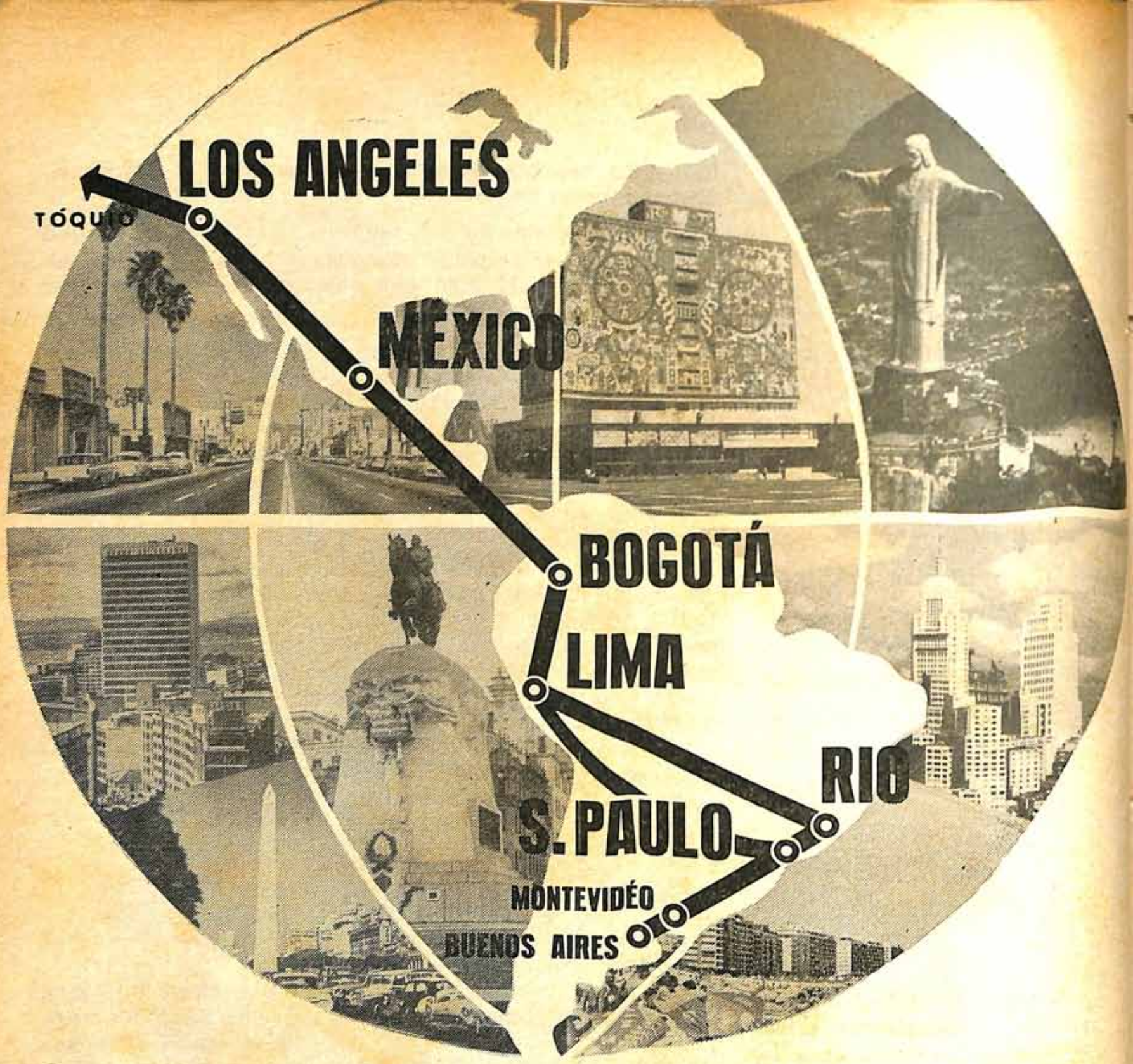
MILHO ALTO, PORCO BAIXO

A falta de milho, não suprida por importações, criava sérios obstáculos à pecuária porcina, enfraquecendo a posição de criadores e engordadores. Com dificuldades de alimentação, a oferta de suinos subia, deteriorando as cotações. No Paraná e Santa Catarina, o preço andava entre Cr$ 1.250,00 e Cr$ 1.350,00 a arroba e em São Paulo entre Cr$ 1.400,00 e Cr$ 1.500,00 por arroba, porco enxuto.

LEITE ESTACIONÁRIO

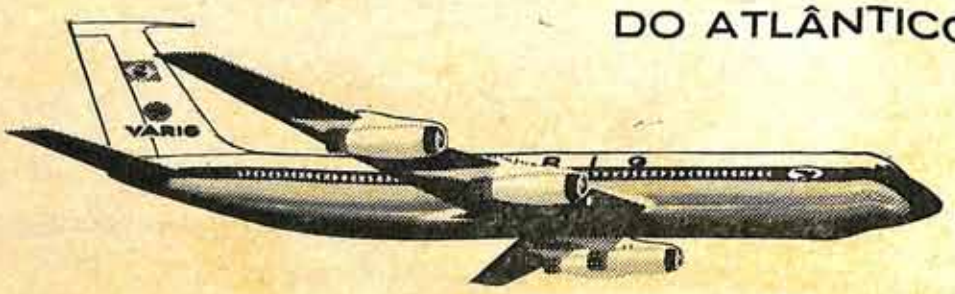
O mercado de leite, em face da normalização do abastecimento, decorrente da entrada das águas, oferecia perspectivas de preço desfavoráveis ao produtor, que estava vendendo o produto no Interior a Cr$ 15,00 e Cr$ 16,00, conforme a zona. No Vale do Paraiba, as usinas pagavam Cr$ 15,30 ao produtor do leite C. Mercado estacionário e fraco.

Havia movimentos reivindicatórios de aumento do preço do leite, o qual não evoluiu durante o ano na proporção dos demais produtos. Os produtores chegam a reivindicar garantia de Cr$ 30,00. Noticiou-se que a COFAP concordaria com aumento de Cr$ 5,00 para o produtor. Isso acarretaria aumento do consumo, e os observadores acreditam que o mercado paulistano comportaria até Cr$ 36,00 por litro.



NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE



BOEING 707

Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e confôrto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.a classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU

VARIG

O PROGRESSO ... FIRO

O primarismo da orientação da COFAP revelado no tabelamento de preços

A normalidade com que vinha sendo feito o abastecimento de leite à Capital de S. Paulo, mesmo no período de intensa sêca que se prolongou por todo o mês de outubro, foi abruptamente rompida, nos meados da segunda quinzena dêste mês, pela ação dos técnicos imaturos (ou pseudo-técnicos, se é que sejam técnicos) da Cofap, os quais fizeram baixar de Cr$ 1,70 o preço do leite ao consumidor — com idêntica redução de preço ao produtor — para nivelar êstes preços aos do Rio de Janeiro, onde a escassez era nítida e onde se dizia que tal escassez era efeito de desvios de leite da ex-Capital Federal para a Capital Paulista. Ninguem se lembrou, nos meios técnicos "cofapianos" e circunvizinhanças — que orientam o abastecimento ao Rio de Janeiro — que o maior índice de escassez de leite naquela Capital pudesse correr por conta do baixo preço pago ao produtor. A tabela da Cofap, de julho, determinou Cr$ 15,30 ao fazendeiro e Cr$ 26,30 ao consumidor, isso no Rio e em S. Paulo. Reconhecendo-se aqui que êstes preços eram muito baixos, conseguiu-se, por meio de mandado de segurança, eleva-los até Cr$ 18,00 ao produtor e até Cr$ 28,00 ao consumidor. Isso permitiu a normalização do abastecimento à nossa Capital, ora abruptamente rompida com a sustação da liminar concessoria pelo Tribunal Federal de Recursos. Passou assim a vigorar em S. Paulo o preço artificial "cofapiano", e, em consequência, aí está o abastecimento reduzido de 60% ou mais, simplesmente pelo motivo de que ao preço atual os recebimentos do leite não dão para cobrir as despesas! O primarismo da mentalidade "cofapiana" talvez se resuma na conclusão de que, se no Rio havia falta de leite por causa de preço baixo, que também venha a faltar em S. Paulo, pelo mesmo motivo... Não compreendemos outra mentalidade, pois, se o abastecimento em S. Paulo estava normal; se o povo aceitára os preços então vigentes, para que reduzí-los se não para criar problemas de abastecimento? E o que é mais interessante é que esta redução de preços em S. Paulo se verificou justamente no momento em que os interessados na produção, na usinagem e no comércio do leite estavam pleiteando substancial aumento. Este aumento seria de Cr$ 7,00 por litro (passando o leite de Cr$ 28 para Cr$ 35,00) que assim se distribuiria: Cr$ 3,00 ao produtor; Cr$ 3,00 ao usineiro e Cr$ 1,00 ao varejista. Pretendia-se, com êstes novos preços, atualizar o preço do leite dentro do regime de alta inflação que assoberba o País. Como fazer frente ao aumento dos preços de farelos ou rações concentradas, de combustíveis, de utilidades diversas, de fretes, de mão de obra, etc., etc. indispensáveis à produção, ao transporte, ao beneficiamento e à distribuição do leite, sem aumento do preço dêste gênero de primeira necessidade? Nesta avalanche de aumentos de preços, em que todos estamos envolvidos e todos sentimos na carne os seus efeitos, como pretender que o leite de consumo não esteja incluido? Nestes últimos meses, qual a mercadoria cujo preço se manteve estável ou que não se tenha elevado de 30 a 50%? Nenhuma. E, porque então sómente o leite de consumo tem de sofrer redução no seu preço de venda? Mais uma vez o leite é feito "bode expiatório", cumprindo assim o seu infausto desígnio.

É principio comezinho que, para discutir preços, ter-se-á que primeiro dispor de produção. Sem produção, nada adianta tabelar preços. O que o Governo deveria fazer, principalmente o Governo Federal, era "meter os peitos" para um substâncial aumento de produção. Depois, sim, é que poderia discutir preços. Mas, para êste substancial aumento de produção, que é que o Governo Federal promete fazer? A resposta vamos encontrá-la, melancólicamente, no comunicado da Presidência do Conselho de Ministros, de 26 de outubro de 1961, onde, definindo as providências a serem tomadas pelo Governo Federal para conter a inflação e aumentar o abastecimento, se lê o seguinte, no referente a leite de consumo: "Execução imediata, pelo Ministério da Agricultura, das medidas que objetivem a prática da segunda ordenha na bacia leiteira que abastece a Guanabara, S. Paulo, Belo Horizonte e Vitoria". A inocuidade desta medida só não é reconhecida por quem não estiver afeito às condições da produção leiteira em nosso meio. De quantos por cento se poderá aumentar a produção leiteira com a aplicação da prática da segunda ordenha? A resposta é desanimadora porque, além do mais, quase ninguém está preparado para alimentar melhor as vacas, para selecioná-las, pois só vacas boas podem ser submetidas a duas ordenhas, e, o que é pior, como conservar o leite da segunda ordenha até o dia seguinte? Podem-se contar nos dedos as fazendas leiteiras eletrificadas e que possam assim dispor de instalações frigorificas para conservação do produto. Acreditamos que a indicação e mesmo a exigência da segunda ordenha possam proporcionar algum aumento na produção de leite, mas, em

Nas infecções

PENTABIÓTICO
VETERINÁRIO

Para **todas** as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária

Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

nosso meio e nas condições atuais, êste aumento será diminuto e de pouca ou nenhuma repercussão no abastecimento das nossas capitais.

MERCADO DE LATICÍNIOS EM GERAL

A intensa escassez na produção de leite, que neste ano atingiu niveis bastante elevados (só não muito percebidos no leite de consumo, visto que leite de industria foi desviado para consumo, dados os aceitáveis preços fora da tabela da Cofap) repercutiu diretamente no mercado laticinista da Capital. Assim, neste mês de outubro, nunca se teve tão pouca mercadoria e por preços tão elevados! Esgotaram-se os estoques de Parmesão curado, de Minas duro (tipo Araxá), de manteiga extra e de primeira qualidade (e mesmo a manteiga comum, enlatada — que estava encalhada — teve saida). Parece-nos que a campanha de esclarecimento sôbre o real valor da margarina, ao lado de propaganda de manteiga (promoção a que uma só marca — a Vigor — se animou a fazer) produziram os efeitos esperados. Mas isso, como devem saber os manteigueiros, é aleatório. Se êles não se dispuserem intensamente a melhorar a manteiga, esta será levada de roldão pela margarina, com tanto maior intensidade quanto menos interesse tiverem os manteigueiros em racionalizar a produção.

MERCADO LIVRE SUL-AMERICANO

Organizou-se em Montevidéu a Associação Latino-americana de Mercado Livre, da qual participará o nosso País. Por intermédio desta entidade, pretende-se um comércio com concessões especiais a produtos de laticínios argentinos para o Brasil. Em recente reunião havida na capital uruguaia, o Brasil se fez representar por uma delegação. A fim de defender os interesses da nossa industria leiteira, dois ilustres membros da Associação Brasileira de Laticínios se dirigiram à nossa delegação à reunião, esclarecendo-a quanto à inconveniência de qualquer convênio de que resulte a possibilidade de importação de laticínios.

Sôbre êste assunto, a presidência da Associação Brasileira de Laticínios divulgou o seguinte: "Diante das graves notícias que vinham chegando, mensagens de alerta foram dirigidas às nossas altas autoridades e entidades de classe. Dois emissários especiais estiveram em Montevidéo, a fim de levar esclarecimentos à Delegação Brasileira sôbre a situação atual da nossa industria leiteira. Entretanto, tudo isso não basta, sendo absolutamente necessário que se insista junto ao Governo Federal no sentido de não concordar com facilidades de exportação ao Brasil pretendidas pelos nossos concorrentes, por muito respeitáveis que sejam outros interesses em jogo. Certamente é duro ter-se que admitir que, enquanto as pastagens brasileiras são gramíneas estacionais, a Argentina possui pastagens leguminosas e perenes. Enquanto a conformação dos nossos terrenos aproveitados para a produção leiteira é acidentada, a dos da Argentina consiste em enormes planícies. Enquanto a produção média das nossas vacas é de 900 litros anuais, a Argentina já possui média de 2.000 litros. Entretanto, é necessário ocupar o território nacional e manter em atividade a nossa gente. A produção leiteira, em nosso meio, é destinada a substituir a lavoura cafeeira, onde esta tende a se tornar contra-indicada. Não é justo, portanto, que ainda no início das nossas atividades leiteiras, já se queira destruí-las. Não devemos dar qualquer concessão a favor de importação, pelo Brasil, de derivados do leite, isso pelas consequências danosas que poderão advir à nossa ainda incipiente industria leiteira".

A COFAP SE INTERESSA POR ASSUNTOS LEITEIROS

Está percorrendo a bacia leiteira abastecedora da Guanabara, e por extensão, abastecedora da Capital Fluminense (Niteroi) e cidades satélites, uma comissão de técnicos designada pela COFAP, para proceder ao levantamento das condições da produção, do transporte e do beneficiamento do leite. A comissão está constituida dos seguintes técnicos: prof. Leonidio Tuche (presidente), dr. Heitor Lobo (secretário), dr. Amadeu Latini (veterinário chefe), e drs. Ivan Breves e Luciano Mendes Gomes (veterinários).

O levantamento das condições, já em execução nas principais zonas leiteiras Fluminenses, está seguindo tanto quanto possível os estudos realizados pela CNPL (Comissão Nacional da Pecuária do Leite), do DNPA (Departamento Nacional da Produção Animal). — J.A.R.

Prêve-se uma das safras mais promissoras

A situação do mercado de carnes não deixa antever qualquer dificuldade no plano de produção da safra que se inicia. O estado de engorda das boiadas é bastante satisfatório e o acréscimo de pêso tem-se feito sentir marcadamente, tudo indicando que teremos uma safra das mais promissoras. Para êsse estado de cousas muito tem contribuído o desenvolvimento da vegetação, mercê da boa precipitação de chuvas em tôdas as áreas do Estado.

No que se refere a preços, diante da abundância de boiadas, já surgiram prognósticos de que pode ser esperada queda de 25%. Certamente tais cálculos também levaram em conta a indisfarçável retração do mercado consumidor que, diante das últimas altas de cotações da carne, aliadas ao desenfreado processo inflacionário, se viu obrigado a sérias restrições na compra do produto. Desde há muito tempo surgiram, entre as muitas fórmulas salvadoras, opiniões de que o consumo de carnes deveria ser compulsòriamente reduzido. Ora, sem que para tanto fôssem necessárias medidas legais coercitivas, o remédio preconizado foi naturalmente aplicado pelas circunstâncias em que se desenrola a vida econômica nacional.

Tendo presente situações anteriores, desejamos, neste fim de entresafra, formular novo apêlo as nossas autoridades para que lancem mão da estocagem, como medida asseguradora do abastecimento nos meses do meio do ano. Para tanto, podemos afirmar que as atuais circunstâncias são peculiarmente propicias. De um lado, teremos pletora de gado gordo para a safra que se inicia e, de outro, os prêços até agora atingidos, ao que tudo indica, não serão ultrapassados, mesmo após os meses de maior fartura. Haverá, portanto, todo o interêsse em negociar tôdas as boiadas prontas para abate e em regulamentar, através de planejamento financeiro compatível, a matança durante êstes meses de safra.

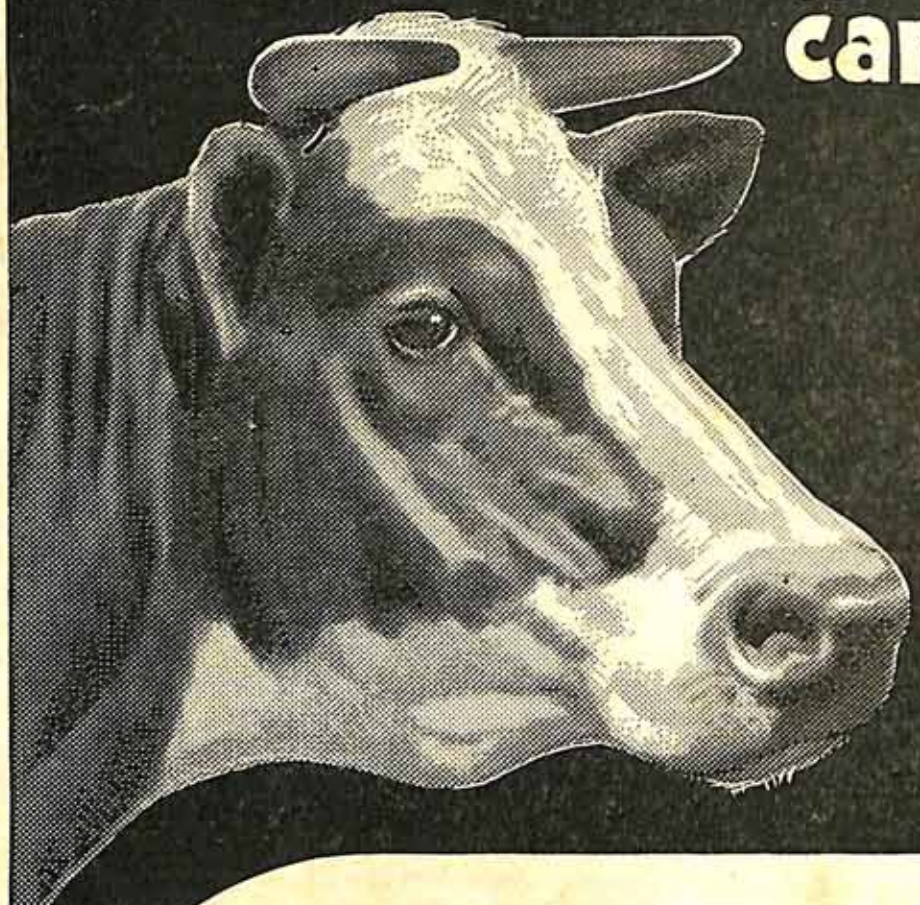
O Banco do Brasil, por intermédio de suas carteiras especializadas, após os necessários estudos, poderá inaugurar o sistema que mais convenha para atender aos pecuaristas e aos industriais, garantindo provisões certas para o abastecimento da população durante todo o ano, sem sacrifícios inúteis ao bom desenvolvimento da pecuária de corte. Insistimos, entretanto, em que tal sistema deve fundamentar-se em bases mais reais, oferecendo aos pecuaristas, principalmente aos industriais, financiamento realmente capaz de atingir os objetivos visados. Isso significa, em última análise, criar condições que possibilitem as operações de armazenamento de carnes em tonelagem capaz de atender eficientemente às necessidades do mercado brasileiro.

O mercado de suínos continua em bases bastante animadoras e o ritmo de matança não tem sofrido alterações de monta. Ainda são as áreas do sul do País aquelas que contribuem com maior contingente de animais para suprir os estabelecimentos localizados nesta Capital. Isso, a despeito das fábricas instaladas nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as quais, como é de conhecimento geral, concorrem ativamente para o abastecimento de São Paulo e Rio de Janeiro. — P. M.

Um amigo da "Revista dos Criadores"

Em S. José do Rio Preto, por ocasião do certame que ali se realizou em novembro, visitamos a Chácara Maiorca, propriedade do sr. Orlando Biroli, de cujos animais publicamos fotografias no nosso número anterior. O flagrante que apresentamos hoje é de um dos seus melhores bezerros — SURRADOR — filho de JAGÓRA, touro importado. Vemo-lo seguro por seu proprietário, tendo ao lado o sr. Quinzinho Junqueira, um dos mais antigos criadores de S. Paulo e amigo a quem esta REVISTA deve as maiores finezas.

Resolvido o problema do carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basiléia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser fàcilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos
Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329
Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544
Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

O empresário nacional ganha terreno na indústria

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

A noticia de que o Frigorifico Cruzeiro suspendeu atividades e talvez não volte a abater gado bovino, coloca o problema da capacidade empresarial nativa para a exploração, em escala racional, da indústria de carnes e derivados.

Parece que o malogro de Cruzeiro nada tem a ver com as nossas possibilidades técnicas e administrativas naquele campo. Além de pertencer a um grupo industrial dos mais notáveis, que se tem sobressaido em tantos setores, sabe-se de outros empreendimentos nacionais que vão prosperando e, de certa forma, levando vantagem em confronto com organizações estrangeiras, embora não encontrem as mesmas facilidades que estas no campo internacional e tenham menos tradição no ramo.

Daí, pularmos logo para assunto mais amplo: o avanço da industria nacional de carnes e derivados, em termos de aproveitamento integral do boi, comparativamente com as grandes empresas estrangeiras aqui radicadas a partir da guerra de 14.

Com base na amostra de São Paulo, procura-se neste artigo explicar a causa do fracasso de Cruzeiro — má localização — e ao mesmo tempo situar a conquista de terreno que os nacionais vêm fazendo no ramo do matadouro-frigorifico, enquanto os estrangeiros marcam passo em numeros absolutos e perdem posição em numeros relativos.

O QUE REPRESENTAM OS FRIGORIFICOS

O Estado de São Paulo conta com 8 matadouros frigoríficos, dos quais 4 ligados a empresas estrangeiras. Existem ainda matadouros industriais de firmas brasileiras, mas que não se consideram aqui.

De acôrdo com a definição oficial (Ministério da Agricultura) «frigoríficos» são os estabelecimentos «dotados de moderna aparelhagem técnica e instalações perfeitamente adequadas ao abate, preparo e conservação — inclusive a frio — de tôdas as espécies animais e ao completo aproveitamento na industrialização dos subprodutos».

De acôrdo com essa definição acham-se em São Paulo os Frigorificos Armour (Araçatuba), Mouran (Andradina), Eder Swift (Utinga), Anglo (Barretos), T. Maia Araçatuba, Mouran (Andradina), Eder (Santo Amaro) e, até há pouco, Cruzeiro, na cidade do mesmo nome.

Dêsses estabelecimentos, quatro (Armour, Wilson, Swift e Santo Amaro) localizam-se junto aos centros de consumo; três (T. Maia, Mouran e Anglo), junto às zonas pastoris. Cruzeiro fica num ponto intermediário, entre zona pastoril e de consumo, porém, como se verá, mal provido de gado de corte propriamente dito.

Os oito frigoríficos, de acôrdo com dados brutos que coligimos de diversas fontes (Ministério da Agricultura, Sindicato do Frio e Associação Rural de Barretos), abatiam 795 mil cabeças em 1950, ou seja cêrca de 44% da matança geral de bovinos do Estado então. Já em 1956, abatiam 46% do total estadual, e daí por diante houve ligeiro declinio, mas é de supor que, em 1960, aquele nivel esteja quase aproximado.

Entretanto, se não fôsse a entrada de dois novos frigoríficos, ambos nacionais, no mercado, dificilmente essa categoria de estabelecimento teria mantido aquela cota porcentual sôbre o abate paulista, em face do avanço de novos estabelecimentos de tipo mais modesto.

O AVANÇO DOS FRIGORIFICOS NACIONAIS

Em 1950, os quatro frigoríficos estrangeiros (708 mil cabeças) abatiam quase 90% do gado bovino que morria em estabelecimento da mesma categoria no Estado de São Paulo. De 1955 em diante, vai caindo a sua cota porcentual:

Anos	Bov. abatidos em frig.	% dos 4 estab. estrangeiros
1955	806.666	87
1956	934.291	84
1957	928.431	84
1958	1.132.000	77
1959	1.118.000	69
1960	1.011.000	70

Hoje, 30% da indústria paulista de carnes e derivados, racionalmente instalada, indicada em termos de gado bovino abatido, estão sob contrôle de empresas nacionais. As estrangeiras, em 60, abatiam

simbolicamente o mesmo número de rezes de 1950: cerca de 708 mil.

É importante assinalar que, até 1957, a participação nacional melhorava, porém lentamente, chegando a dar a idéia de estacionamento em 1957. A partir de 1958, porém, o panorama mudou, justamente porque entraram em cena plenamente dois novos e modelares frigoríficos nacionais, ambos em zonas pastoris, ou melhor ambos na Alta Noroeste, centro de pecuária de corte: T. Maia, em Araçatuba, e Mouran, em Andradina. Êsses dois estabelecimentos, em 1960, devem ter abatido cerca de 200 mil reses e provàvelmente em 1961 tenham abatido mais.

Até 1957, havia no Estado 6 «frigoríficos», dos quais apenas 2 nacionais: Cruzeiro e Eder. Em 1960, havia 8, dos quais 4 nacionais. Em 1962, e salvo a promoção de outros estabelecimentos à categoria de «frigorífico» (Piracicaba, São Carlos, Morandi de Ribeirão Preto, etc.), teremos 7 a funcionar, e apenas 3 nacionais. Declinio da posição nacional em São Paulo? A resposta é relativa, como se verá.

POSIÇÃO DO FRIGORIFICO CRUZEIRO

O Frigorifico Cruzeiro abatia 84 mil cabeças de bovinos em 1950. Em 1955, estava a 99 mil e daí por diante, nunca ficou abaixo de 100 mil:

Anos	Bovinos abatidos
1956	116.510
1957	117.909
1958	121.892
1959	110.530
1960	103.475

Pelo que se está vendo, trata-se de estabelecimento de respeito, que merecia melhor sorte, pelo volume a que atingiu e pelo seu ponto de qualificação. Vinha funcionando desde antes da última guerra mundial, e talvez dessa circunstancia de tempo e de fatores interligados nascessem as deficiências que o levaram a suspender a matança.

Antes da guerra, dominava o pensamento técnico de que os frigorificos deveriam instalar-se junto às areas de consumo. E era isso o que se via em São Paulo, onde a Swift, comprando o «Dimar» de Utinga, desistiu da primitiva idéia de transplantá-lo para Bauru. Só a Anglo se localizava em area produtora (Barretos), apesar de certas dificuldades que vez por outra atravessou (transporte de carne frigorificada e encurtamento da area de compra). Hoje, com a possibilidade de obter gado a muitas marchas, tanto no Estado como fóra dele, em face da existencia de boas rodovias e sendo compensador o transporte rodoviario de boi gordo, não há praticamente problema de materia prima para a Anglo, embora sejam fortes concorrentes dois pequenos matadouros industriais de Barretos e outros do Triangulo Mineiro e de Goiás e sofrer a propria competição dos frigorificos da Capital, que «estão em tôdas».

A localização do Frigorifico de Cruzeiro levou, pois, em conta a experiencia tradicional dos grandes frigorificos estrangeiros e procurou ficar a meio caminho dos principais centros de consumo do País, sobretudo do Rio, e dos portos de mar. Ao mesmo tempo, contava ter uma area razoável de abastecimento de gado bovino — o sul de Minas, o Vale do Paraiba paulista e fluminense, além do recurso de ir buscá-lo de trem em zonas mais distantes: Curvelo e Montes Claros, em Minas, Barretos, Noroeste e Sorocabana, em São Paulo.

À medida, porém, que foram surgindo estabelecimentos de abate nas zonas pastoris, como o Frimisa de Belo Horizonte, o T. Maia e o Mouran em São Paulo, e numerosos matadouros industriais em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, cresciam as dificuldades do Cruzeiro, para abastecer-se de matéria prima. Além disso, a sua zona pastoril mais proxima especializava-se cada vez mais em pecuária leiteira, tanto no Vale do Paraiba, em São Paulo, como no sul de Minas e na zona de Rezende do Estado do Rio. E a pecuaria leiteira apenas possibilita o trabalho com vitelos, não havendo interesse economico em «erar» o gado macho para o corte.

Acontece ainda que ultimamente, além do Cruzeiro, abatiam em concorrência na mesma zona, o Frigorifico de Mendes (Anglo), e numerosos matadouros industriais: Três Rios, Magé, Meriti, Nilopolis, Barra Mansa e Duque de Caxias, todos

1919

1962

PRODUTOS VETERINÁRIOS:

VITAL BRAZIL

TRADIÇÃO CIENTIFICA
CONCEITO INTERNACIONAL

VACINAS SÔROS

ÚNICOS PROVADOS COM TESTES DE EFICIÊNCIA PARA CADA PARTIDA

MISTURA MINERAL e VITAMINICA

Cientificamente dosada para suprir as deficiências (nove minerais e duas vitaminas)

CONSULTE O

INSTITUTO VITAL BRAZIL

Centro de Pesquisas, Produtos Químicos e Biológicos

MAIS LUCROS COM ANIMAIS SADIOS

RUA VITAL BRAZIL FILHO, 64

End. Telegr. "VITAL" — CAIXA POSTAL, 28

NITEROI - Estado do Rio de Janeiro BRASIL

afoitos em face do mercado próximo da Guanabara. Parece que a zona não comportava e não comporta tanto.

CASA DE CARNE EM ZONA DE LEITE

A população bovina das zonas tributárias do Frigorifico Cruzeiro (Alto e Médio Paraiba e Mantiqueira em São Paulo, Sul de Minas e Rezende no Estado do Rio) orçava, em 1958, segundo o Ministério da Agricultura, em cêrca de 3.800.000 cabeças. Se fosse um rebanho exclusivamente de corte, daria um abate anual de 350 a 450 mil cabeças. Mas, como se disse, trata-se de rebanho dominantemente leiteiro, mestiço de Zebu e Holandês, trabalhado sobre o antigo gado crioulo. Não pode dar aquele desfrute. Mesmo que desse, porém, não poderia atender a dois grandes frigoríficos (Cruzeiro e Mendes, com capacidade conjunta superior a 200 mil reses anuais) e abastecer ainda os varios matadouros industriais do Estado do Rio e mais os matadouros municipais de cidades populosas da região. Sómente os matadouros municipais daquelas regiões de São Paulo, Minas e Rio devem abater cerca de 200 mil reses e os matadouros industriais quase outro tanto.

Para se ter idéia da importancia leiteira da região em que Cruzeiro está assentada, considere-se que o Vale do Paraiba e a Mantiqueira, zonas paulistas, possuindo em 1958 cerca de 9% do rebanho bovino do Estado, produziam, todavia, 18% do leite ordenhado. Em Minas, a zona sul, apenas com 17% do rebanho bovino estadual, produzia, no entanto, cerca de 30% do leite mineiro. E, no Estado do Rio, a zona de Rezende, apenas com 28% do rebanho vacum, extraia 63% do leite estadual. O gado de corte, como está claro, não é o forte dessas regiões, e cada vez o é menos: as boiadas, em São Paulo, situam-se a oeste, na bacia do Paraná; no Estado do Rio, procuram as regiões do norte; e em Minas, vão para o norte, o nordeste e o vasto oeste.

A BATALHA DE CRUZEIRO NÃO DERROTOU O EMPRESARIO NACIONAL

Cruzeiro assim perdeu uma batalha e deverá, ao que se sabe, especializar-se em industrializar gado abatido em outros estabelecimentos (carne de dianteiro). Contra êle, havia Mendes, com a organização da Anglo servindo de retaguarda em Barretos e, até há pouco, nas suas próprias fazendas de engorda; havia Barra Mansa, subsidiária de T. Maia, de Araçatuba. Havia uma chusma de pequenos estabelecimentos e marchantes, operando, segundo alegou a empresa, em bases desleais do ponto de vista fiscal (sonegação). Havia, sobretudo, uma zona ingrata, cada vez mais inclinada para o leite, dando apenas bezerros e nonatos para o corte. E não poderia ser substituida por outras zonas mais afastadas, com vantagem: primeiro, porque o transporte ferroviário de boi em pé está cada vez mais caro; segundo, e pincipalmente, porque, barrando o gado de Curvelo, de Montes Claros, de Barretos, de Araçatuba, de Presidente Prudente, e até de Uberlândia, Campo Grande e Anápolis, apareceram novos e poderosos matadouros frigorificos e industriais, situados quase à boca das invernadas. Cruzeiro, assim, só podia abastecer-se depois que todos os demais abatedores estavam supridos. Era um comprador residual.

Dai, ser fácil concluir que, se houve erro de planejamento em Cruzeiro não foi erro especifico do empreendedor nacional. Este, até, na época da instalação, procurou uma solução intermediária, fiado talvez na pecuária do sul de Minas, ainda pouco batida pelos compradores de leite de São Paulo e Rio; e estava a meio caminho de area produtora e area de consumo e exportação. No mais, não houve falha, quer técnica, quer administrativa.

E tanto não houve que estabelecimentos mais bem planejados, valendo-se da experiência posterior à guerra, com o mercado interno cada vez mais importante, radicaram-se em zonas pastoris de corte, (para só ficar nos frigorificos, o T. Maia e o Mouran) e foram progredindo a olhos vistos, mudando a fisionomia da empresa nacional em matéria de carnes e derivados como acima se viu numéricamente. O mais dificil — o transporte do gado em pé, dependente da longa e prejudicial viajem de trem de ferro — foi resolvido pelos estabelecimentos noroestinos, que têm matéria prima à porta. E as ferrovias e as rodovias, modernizadas, favorecem rapido transporte de carne frigorificada para os depósitos de São Paulo e Rio.

Bem localizado, o empreendedor nacional mostra-se capaz e poderá criar sérias dificuldades aos grandes estrangeiros mal localizados, na medida em que se expandir, na medida em que o «matadouro industrial» se complique e passe, como aqueles dois, à categoria de «frigorífico».

LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensaveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a

COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA,

que está pronta para a ajudá-lo com o seu especializado corpo de técnicos.

CIMA

MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

HISTÓRIA DE UMA VACA

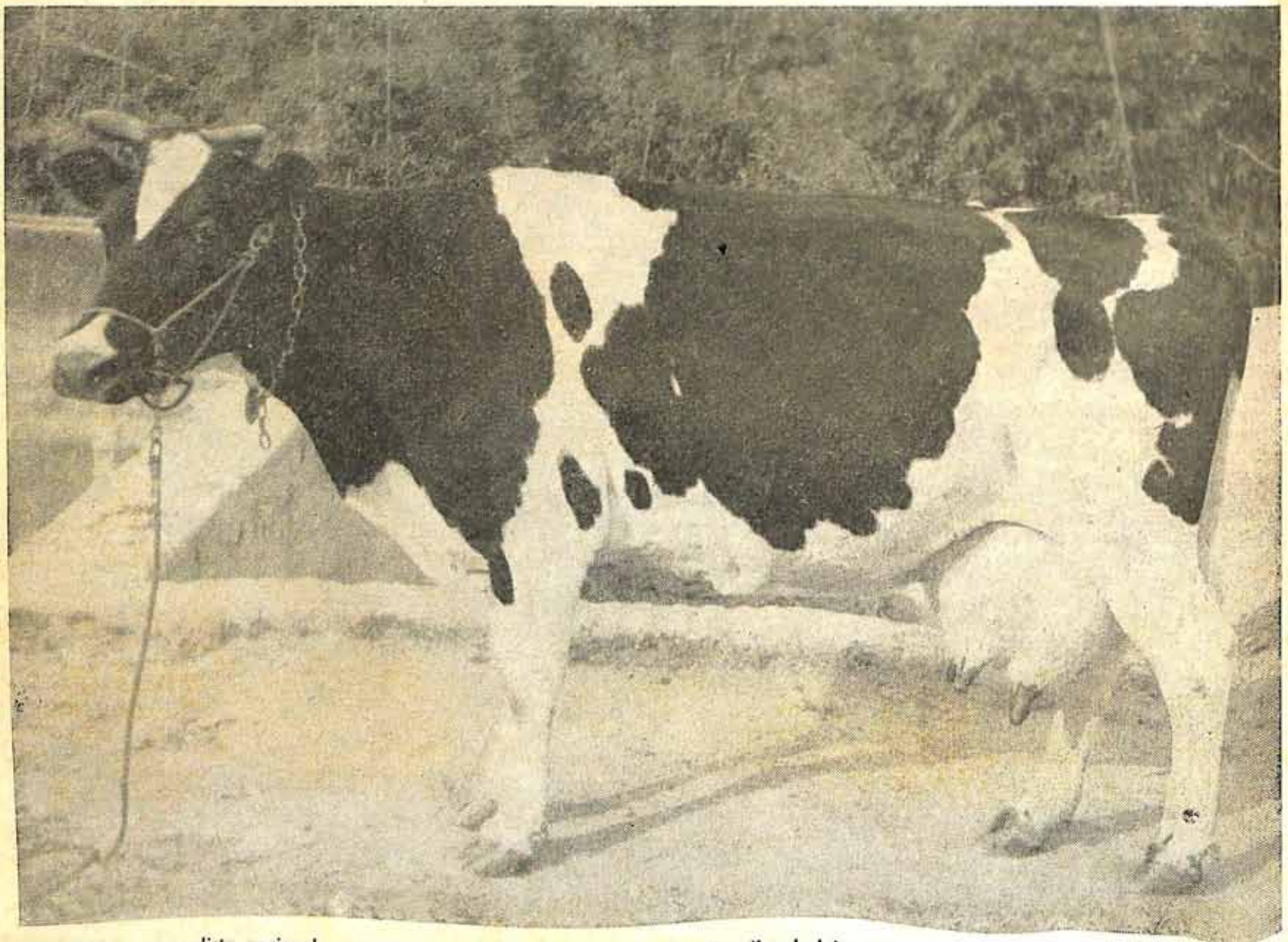
ROSSANA — *duas vêzes recordista: na classe de duas ordenhas e na Categoria de Longevidade*

Já produziu mais de 50.000 quilos de leite em 7 lactações

J. M. B. B.

Para a Revista dos Criadores, a história da vaca Rossana começa quando Carvalho Pinto era ainda um eventual candidato ao Govêrno do Estado. No dia 18 de janeiro de 1958, o Sr. José Bonifácio Nogueira, na época em que exercia a presidência da A.P.C.B., ofereceu-lhe um almôço na Fazenda São Quirino, em homenagem àquele associado que, a seu pedido, prometera ajudar a entidade a comprar a sua sede própria, o que, depois, cumpriu como um homem de bem. Ao assistir a ordenha do gado, o então Secretário da Fazenda deixou-se fotografar tirando leite de uma vaca holandesa, de nome Rossana, então sem nenhuma fama. Durante a campanha eleitoral, êsse instantâneo, feito pela nossa reportagem, multiplicou-se por centenas de clichês e milhares de cartazes.

Em fins de 1961, já começam as articulações em tôrno da futura sucessão estadual. Entre os candidatos, alguns cronistas registram o nome do Sr. José



ROSSANA — recordista nacional na categoria de duas ordenhas com 9.637 quilos de leite em 365 dias e na categoria de longevidade (2 ordenhas) com mais de 50.000 quilos de leite em 2.308 dias.

Bonifácio Nogueira. Na imprensa do interior, é constantemente divulgada fotografia sua, ao lado de uma vaca. O seu nome? Rossana!

Êsse animal, verdadeira mascote política, não tem o seu maior mérito nessa circunstância, que os pecuaristas, por certo, desconheciam. A vaca Rossana é hoje a produtora mais famosa de todo o Estado de São Paulo, mercê de suas produções, recordista absoluta que é na categoria de duas ordenhas — 9.600 quilos — e agora na de longevidade — em duas ordenhas, em que registrará mais de 50.000 litros. Se, por acaso, na quinta cria não houvesse batido o seu recorde, telo-ia feito na sexta, pois até hoje são os melhores resultados da categoria.

No último dia 25 de novembro de 1961, êsse animal completou 10 anos de idade. Para comemorar a data, reuniram-se os empregados da Granja São Quirino em uma chopada, para a qual foi convidada a reportagem da Revista dos Criadores. Apesar de suas sete lactações seguidas, chegou ela aos 10 anos em perfeitas condições físicas, estando, desta feita, prenhe do touro Burke La Master Mark (índice provado de 7.565 kg. — 276,8 kg. — 3,65%), através do serviço de importação de semen congelado, trazido dos Estados Unidos e introduzido na Secretaria da Agricultura pelo seu atual titular.

A fertilidade de Rossana é espantosa, pois, em animais de alta produção, é fato quase inédito. Em tôda a sua longa vida, havendo dado 7 crias vivas, sòmente foi coberta 8 vêzes! Só em uma vez teve repetição de serviço! Observemos os resultados de suas 6 lactações terminadas (média em 305 dias — 6.612 kg. em 2 ordenhas) e a 7.ª, já no seu 7.º mês:

	Idade	Dias	Leite	Gordura	%	Categ.
1.ª	cria	2-3	305	3.932,365	144.417	3,67	2 x
2.ª	"	3-5	305	4.420,365	164.608	3,72	2 x
3.ª	"	4-6	365	6.324,355	217.102	3,43	2 x
4.ª	"	5-8	365	8.027,445	278.604	3,47	2 x
5.ª	"	6-11	365	9.637,095	349.414	3,62	2 x
6.ª	"	8-3	305	8.276,480	285.358	3,44	2 x
7.ª	"	9-5	contrôles já feitos:	33.060	32.080	30.510	29.520	28.770
				26.200	25.960			

No rebanho da Granja São Quirino, encontramos os seus 6 produtos (a primeira cria morreu ao nascer): quatro touros em pleno serviço e duas lindas fêmeas. A relação de sua próle:

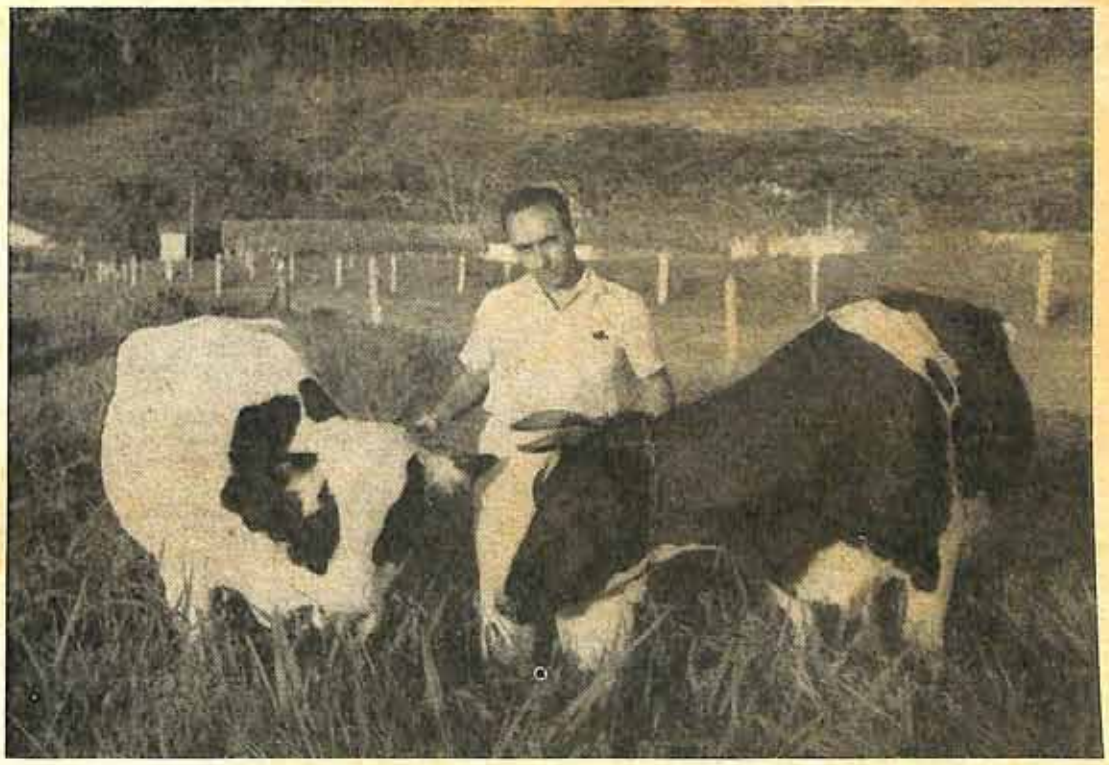
SQ Califa (filho de Santabri Estrellado), SQ Diablon (V. B. Centenário), SQ Excelente (Santabri Estrellado), SQ Fakir (Pabst Raven Syna), SQ Heleno (Pabst Raven Syna) e SQ Invicto (Pabst Raven Syna).

Como se sabe, Estrellado é filho de ex-recordista sul-americana de produção leiteira; e Pabst Raven Syna, usado durante anos na Granja São Quirino. No estudo que fêz o técnico Fidelis Alves Netto, foi considerado touro provado, com um índice de aumento de mais de 1.201 litros a favor de suas filhas, comparadas com as respectivas mães. O índice apurado para êsse touro é de 6.131 kg de leite com 3,58% de gordura, um dos mais elevados do País.

Em quatro sucessivas exposições, filhos de Rossana ganharam o prêmio de Progenie de mãe, título, aliás, que a representação da fazenda vem, ininterruptamente, conquistando nas últimas Exposições especializadas de gado leiteiro. Nos próximos certames, caso a Granja São Quirino decida comparecer, a sua representação poderia ser composta apenas por descendentes de Rossana, geralmente de ótimo tipo.

INVICTO — neto de ROSSANA, com dezoito meses, servindo juntamente com quatro touros filhos da grande vaca.

Nos artigos que escrevia para esta revista, em todos os números, durante o exercício da presidência da A.P.C.B., o Sr. José Bonifácio sempre defendeu a idéia de serem encontrados no próprio meio ecológico brasileiro, os animais básicos de nossa criação, cujas peculiaridades dispensam critérios seletivos importados de outros países. As sucessivas produções de Rossana, a facilidade com que tem sabido vencer as nossas dificuldades tropicais e os resultados obtidos por sua filha SQ Excelente, levaram o seu proprietário a transformá-la na vaca-base do rebanho no qual servem, atual-



O sr. José Bonifácio Nogueira, na Granja São Quirino, entre ROSSANA e uma das filhas da grande recordista brasileira.

mente, aquêles seus quatro filhos machos, além de seus dois netos SQ Felizardo e SQ Heleco. Um bezerro guardado com grande esperança é SQ Invicto, produto consanguíneo, filho de SQ Fakir (filho de Rossana) e SQ Excelente (filha de Rossana). Como se vê, descendente direto de dois irmãos, num consciente trabalho de line-beeding, realizado para a fixação das boas qualidades da recordista que, diga-se de passagem, é neta da ex-recordista mundial em produção de leite e gordura, Abegweit Milady.

Dentro de 3 anos, não nascerá na Granja São Quirino nenhum bezerro que não tenha, em seu pedigri, pelo menos, duas vêzes o nome de Rossana. Será ali feito, com uma vaca, o mesmo trabalho realizado, na Pabst Farms, com o touro Burke.

Para que os nossos leitores tenham uma idéia da determinação com que êsse objetivo está sendo procurado, daremos uma relação das filhas de touros descendentes de Rossana, já nascidas naquela Granja nos últimos anos:

Filhas de Califa	89
Filhas de Diablon	122
Filhas de Fakir	37
Filhas de Felizardo	37

O número de netas de Rossana é já, pois, de 248 e de bisnetas já é de 37. Para os próximos sete meses, espera-se o nascimento do seguinte número de bezerros, filhos dos seguintes touros, todos descendentes de Rossana:

De Felizardo	58
De Fakir	55
De Diablon	45
De Heleno	38
De Califa	18
De Heleco	18

Aproveitamos a visita à Granja para observar as produções das netas de Rossana. As filhas da SQ Diablon, até o momento, são as que melhores resultados estão conseguindo, destacando-se a novilha, primeiro prêmio na última exposição especializada, SQ Formosa (filha da Campeã SQ Caxanga e neta da também campeã Xeura), que na primeira cria deverá superar os 5.000 litros, em duas ordenhas. As bezerras de SQ Fakir, de impressionante uniformidade, parecem, porém, mais promissoras, de tipo longilíneo, côr preta, pelagem fina e, embora de ascendência americana, com excelente tipo.

Quando fala em gado leiteiro, o sr. José Bonifácio deixa de ser o Secretário de Estado para ser apenas o criador, que, até hoje, não renunciou à direção pessoal do seu rebanho, promovendo todos os estudos de cruzamentos e diàriamente falando ao telefone com o gerente, Alberto Biolchini, sôbre os menores problemas da Granja, que visita todos os domingos. Pelo que nos disse, deposita as suas maiores esperanças no cruzamento das filhas de SQ Fakir com SQ Heleco, um filho de Adema 109 e de SQ Excelente que, além de ótima produtora, é filha da recordista brasileira Rossana, neta da recordista sul-americana Esmeralda e bisneta da recordista mundial Milady.

Sob o aspecto econômico, com os seus 50.000 litros de tipo B, Rossana já faturou para a Cia. Agrícola São Quirino, aproximadamente, um milhão de cruzeiros, fora o valor das suas seis crias, tôdas guardadas no rebanho da fazenda.

Ao sair da Granja São Quirino, trouxemos conosco a certeza de que ali ficara um dos alicerces sólidos de nossa pecuária leiteira: Rossana! Mascote política e recordista no balde!

MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

Série "Criação e Lavoura"

Redigidos em linguagem simples e acessível, êstes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agro-pastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

5 — **CRIAÇÃO DE GALINHAS**
José Reis - 11.ª edição

6 — **MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR**
Heitor Pinto César - 6.ª edição - Cr$ 220,00

11 — **A CULTURA DO ABACATEIRO**
Heitor Montenegro - Cr$ 200,00

13 — **ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES**
A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª edição - Cr$ 200,00

14 — **CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS**
Pedro Luiz Van Tol Filho - 5.ª edição - Cr$ 220,00

19 — **MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR**
Carlos B. Schmidt - 2.ª edição - Cr$ 230,00

20 — **CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS**
A. Di Paravicini Tôrres - 4.ª edição - Cr$ 210,00

23 — **A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO**
Helmuth O. Wagner e H. Lenz - Cr$ 200,00

25 — **A CULTURA DO TRIGO**
A. B. Primavesi - Cr$ 150,00

26 — **A OLIVICULTURA NO BRASIL**
Pimentel Gomes - Cr$ 240,00

"Biblioteca Agronômica Melhoramentos"

O tratamento prático e racional de diferentes culturas e criações em obras básicas e pormenorizadas, escritas por autoridades no assunto. Volumes copiosamente ilustrados e em ótima apresentação gráfica.

1 — **MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS**
Nicolau Athanassof - 6.ª edição - Cr$ 900,00

3 — **DOENÇAS DAS AVES**
José Reis - 4.ª edição - Cr$ 650,00

5 — **MELHORAMENTO DOS REBANHOS**
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr$ 700,00

7 — **LACTICÍNIOS**
Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise)
Manuel L. A. Behmer - 2.ª edição - Cr$ 650,00

9 — **A OFICINA NA FAZENDA**
Mack M. Jones - 2.ª edição - Cr$ 800,00

11 — **ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA**
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr$ 650,00

18 — **CRIAÇÃO DE OVINOS**
Geraldo Nunes Vieira - Cr$ 700,00

19 — **PODA DAS PLANTAS FRUTÍFERAS**
J. S. Inglez de Souza

20 — **DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**
O. Hipólito e M. G. Freitas - Cr$ 1.220,00

(Preços sujeitos a alterações sem aviso prévio)

ENVIE HOJE ESTE CUPOM

À REVISTA DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembôlso Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

Série "Criação e Lavoura"

5☐ 6☐ 11☐ 13☐ 14☐ 19☐ 20☐ 23☐ 25☐ 26☐

"Biblioteca Agronômica"

1☐ 3☐ 5☐ 7☐ 9☐ 11☐ 18☐ 19☐ 20☐

Nome

Rua

Cx. Postal Cidade Estado

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Aguardem para o mês de março próximo a edição de 1962.

Escreva-nos reservando o seu exemplar.

EDITÔRA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - S. P.

Preço:
Cr$ 500,00

Combate à febre aftosa no continente

O CENTRO PAN-AMERICANO, INSTALADO NO ESTADO DO RIO, COMEÇA A AGIR

As novas instalações do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa serão de fundamental importância para a pecuária brasileira e para a própria economia do País, pois dali sairão vacinas mais eficazes no combate àquela moléstia. Localizaram-se em São Bento, município de Caxias e foram inauguradas a 2 de outubro. Em regime de acôrdo entre o govêrno brasileiro e a Repartição Sanitária Pan-Americana, combate a aftosa em todo o continente americano, já tendo realizado experimentações da mais alta valia para os rebanhos do País, as quais concluiram pela criação de vacinas de vírus modificado. Estas serão aplicadas, em futuro próximo, em cêrca de 50 mil cabeças de gado, no Plano Pilôto de Itanhandu, a ser desenvolvido nessa cidade mineira.

VACINAS EFICIENTES

O Ministério da Agricultura acaba de elaborar plano visando disciplinar a fabricação de vacinas antiaftosas pelos 20 estabelecimentos produtores existentes no Brasil (12 particulares e 8 do govêrno) de modo a garantir a apresentação do medicamento eficiente. Será intensificada a fiscalização do Ministério, não só em tôrno do processo de manipulação como da adequação das instalações, com a colaboração de técnicos especializados na matéria. O plano foi elaborado após uma dezena de reuniões dos maiores especialistas brasileiros no assunto.

— A aftosa — acentuou o diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Saúde, sr. Altamir Gonçalves Azevedo — é um dos fatôres que impedem a aceleração do desenvolvimento econômico do País. Trás para a pecuária uma situação de verdadeira calamidade. Seus efeitos são financeiramente semelhantes aos de um furacão, a começar pela enorme mortandade que produz entre os bezerros e até mesmo entre os rebanhos adultos. Esteriliza em muitos casos, os reprodutores e determina substancial perda de lactação dos rebanhos leiteiros, que às vêzes atinge o elevado índice de 50 por cento. O mal ataca todos os animais biungulados (de duas unhas), domésticos e silvestres, e é de alta contagiosidade, sendo necessária a imunização dos rebanhos, pelo menos de 6 em 6 meses. O êxito da vacinação está amplamente demonstrado, pois nas fazendas em que é aplicada sistemàticamente a incidência da moléstia é diminuta, havendo algumas que não registram um só caso há dois anos.

CARNE

— Erradicado o mal, novos horizontes econômicos se abrirão para o País, com a exportação de reprodutores e, sobretudo, de produtos da pecuária leiteira e de corte, cujas possibilidades de colocação nos mercados consumidores da América do Norte e da Europa, são ilimitadas e tendem a aumentar cada vez mais. São de tal ordem que o volume de moedas fortes dela decorrentes poderia superar fàcilmente o produto oriundo da venda do café, que ainda é a principal rubrica da exportação brasileira — acrescentou o sr. Altamir Azevedo. — A exportação de carne vinha registrando aumento promissor, mas sofreu forte involução nos dois últimos anos, em virtude de terem os Estados Unidos interrompido o fluxo da importação brasileira, temerosos da alta contagiosidade da aftosa dos rebanhos brasileiros.

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.

L LPB B

Rua Maria Cândida, 1549 - Caixa Postal 8086 - Tel. 3-8557 — S. Paulo - Brasil

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

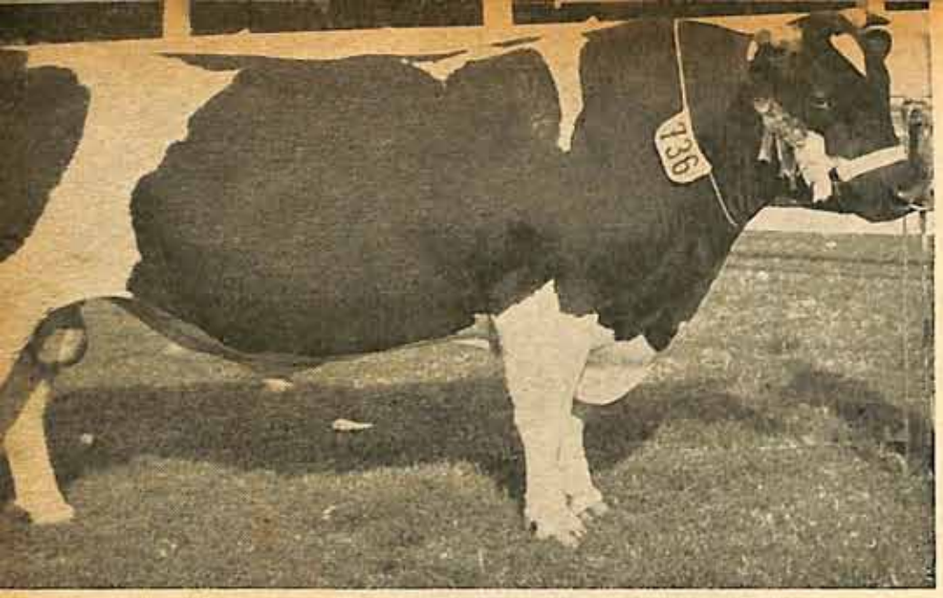
PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm³ Caixa com 50 amps. 10 cm³
FERROHEPATINA VETERINÁRIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm³ Caixa com 50 amps. 10 cm³
LENISARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro de 60 cm³
VITAMINA B1 — (1 g)	Caixa com 6 amps. 10 cm³ Caixa com 50 amps. 10 cm³
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp. 20 cm³ Caixa com 25 amps. 20 cm³ Caixa com 50 amps. 20 cm³
TURFITONE Tônico estimulante	Caixa com 5 amps. 20 cm³ Caixa com 25 amps. 20 cm³

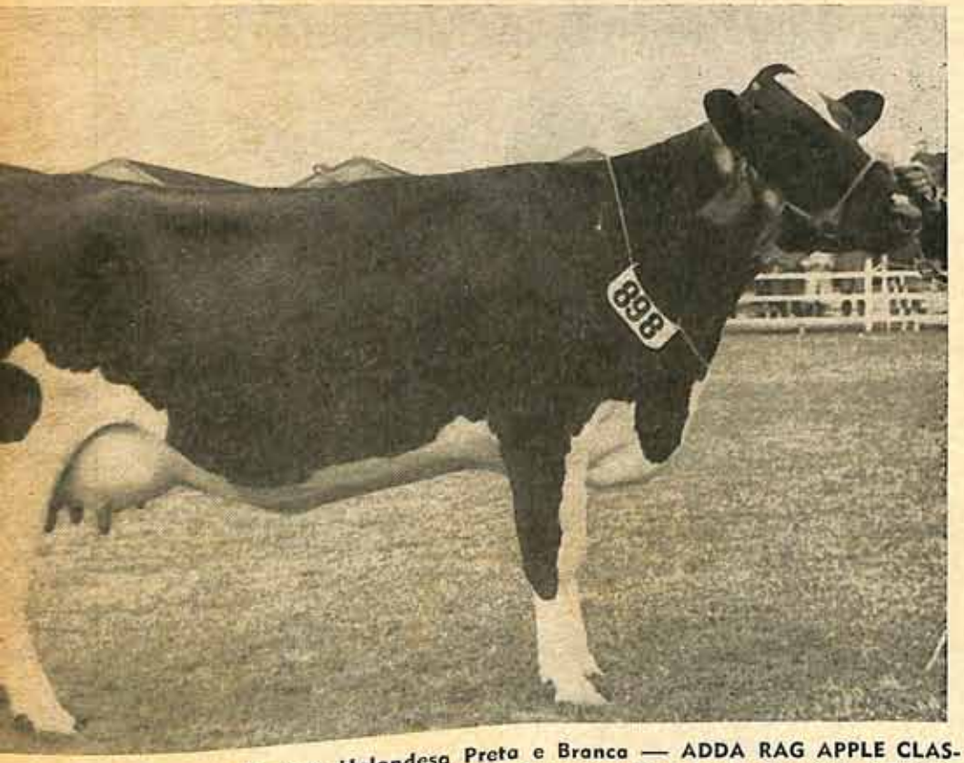
E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais

NO RIO GRANDE DO SUL

REALIZADA A
NACIONAL D
PORTO



Grande Campeão e Campeão Senior da raça Holandesa Preta e Branca — CRUZEIRO MOACARA SENATOR MADCAP, nascido em 6-7-55, filho de Rosedal Carnation Homestead Madcap e Ravenglen Senatora Rosette Expositor: Arnaldo V. Ferreira, Granja Silvia, Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul.



Grande campeã da raça Holandesa Preta e Branca — ADDA RAG APPLE CLASSICAL, nascida em 10-12-58, filha de Glenafton Rag Apple Classical e Willy's Lucrécia Sovran Copeta. Expositor: Roberto Chaves Fleck. Granja Quero-Quero, Canoas, Estado do Rio Grande do Sul.

Como é do conhecimento dos criadores, Pôrto Alegre foi em 1961 séde da Exposição Nacional e por sinal que foi um dos maiores e dos melhores certames realizados no Rio Grande do Sul. Infelizmente, devido aos acontecimentos políticos de Agôsto, foi-nos impossível dar cobertura do certame, mas apesar de já se ter passado algum tempo de sua realização, cremos que sempre será interessante para os leitores a publicação de algo sôbre o certame.

Assim, por iniciativa desta "Revista" e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, organizou-se uma caravana de criadores do Centro para visitar o certame e para lá seguiram uns 40 criadores, por diferentes meios de condução. Era a primeira vez que um grupo de criadores do Brasil Central entraria em contato direto com a pecuária sul-rio-grandense. Infelizmente os acontecimentos que se sucederam na época fizeram que êsses visitantes tomassem conhecimento muito superficial do que há por ali e pouco pudessem adquirir.

O certame do Parque Menino Deus, que êste ano tinha um cunho nacional, contou com representações de S. Paulo, do Paraná e Santa Catarina. Do nosso Estado tivemos uma esplendida representação de Jersey da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo dos Sucessores de Olivo Gomes. Essa representação apresentou o CAMPEÃO DE DOIS ANOS, que foi Santana Cosis Kohoka's Count, e o RESERVADO

Grande Campeão da raça Aberdeen Angus — MAYOR INVENCIBLE DE PAINEIRAS 316 — nascido em 10-4-60, filho de Mayor Invencible of Curamalan e Sandyknowe de Paineiras 89. Expositor: João Francisco Tellechea, Cabanha Paineiras, Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.

XVII EXPOSIÇÃO ANIMAIS EM ALEGRE

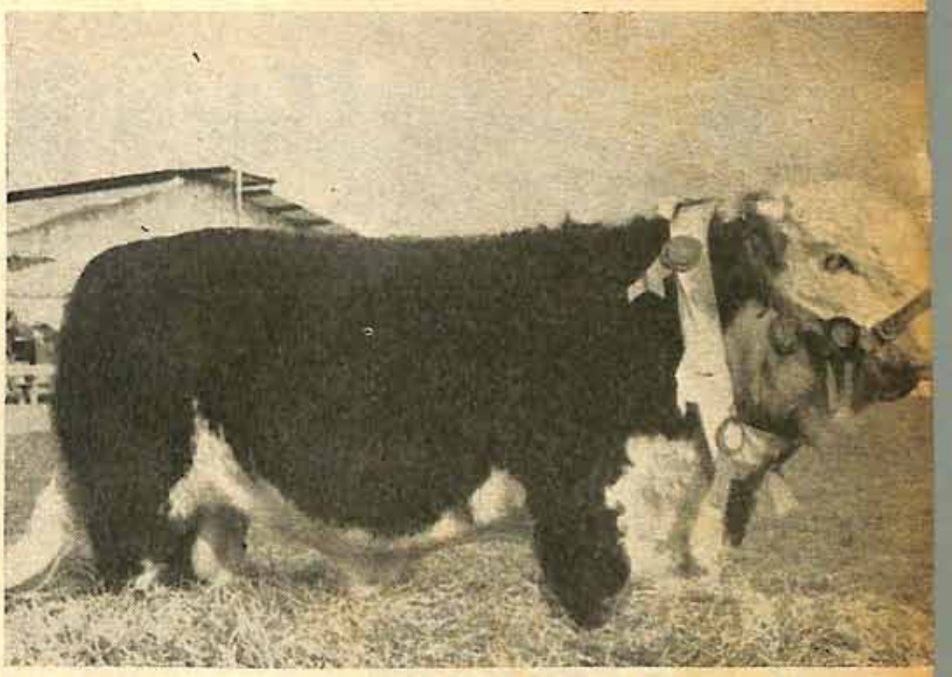
Grande Campeão da raça Aberdeen Angus — RED GEM DE PAINEIRAS 327, nascida em 15-4-60, filho de Mayor Invencible of Curamalan e Red Gem de Paineiras 67. Expositor: João Francisco Tellechea, Cabonha Paineiras, Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.

CAMPEAO SENIOR Castelo Paxford. Outra representação de S. Paulo que alcançou grande sucesso foi a de coelhos, da qual saiu quasi que a totalidade dos Campeões. A representação de equinos da raça Mangalarga também alcançou grande sucesso e trouxe para São Paulo o Campeonato da Raça, com Prelúdio Flori, do Dr. João de Sampaio Ferraz Junior. O título de campeão também foi conquistado por um produto de São Paulo, Noiva Flori, dos Irmãos Martins.

O Estado do Paraná teve também uma boa representação do Mangalarga dos srs. Norman e Hanry Prochet, que conquistou os títulos de Reservados com Namorado Flori e Malva.

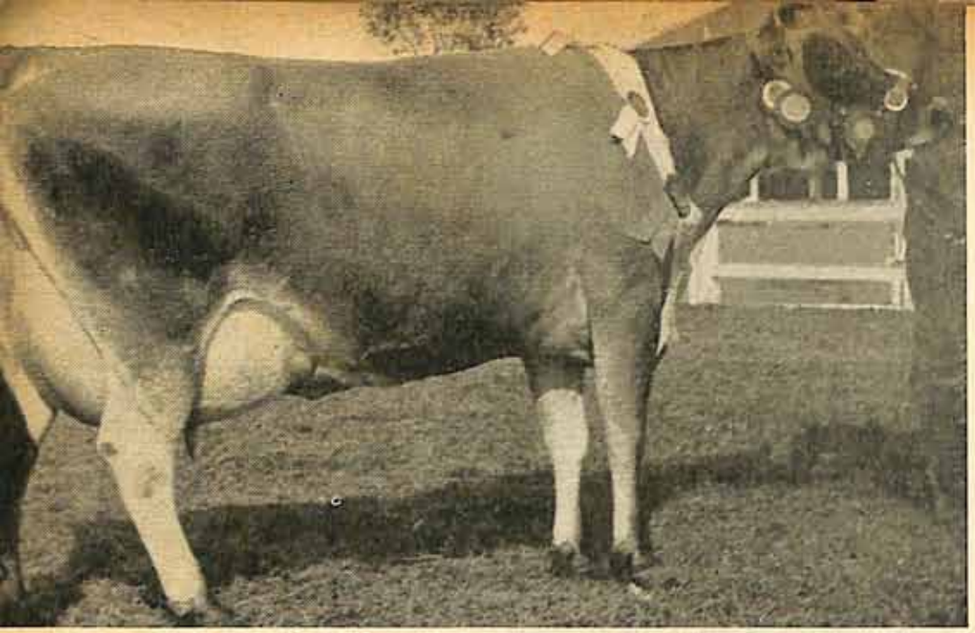
As vendas do certame atingiram a casa de 15 milhões de cruzeiros, importância que se pode julgar boa diante dos fatos ocorridos. As vendas assim se distribuiram: bovinos, perto de 10 milhões; ovinos, quase 5 milhões; suinos, 400 mil; e, aves, coelhos e caprinos, 140 mil cruzeiros. Destaca-se o total alcançado pelos ovinos, que, indo a 50% da venda dos bovinos, mostra a procura de bons carneiros reprodutores. Venderam-se 26 carneiros por 4,75 milhões de cruzeiros, com uma média de 182 mil cruzeiros por animal.

O preço mais baixo entre os 26 carneiros foi de 40 mil cruzeiros e, ao todo, apenas seis carneiros foram vendidos por menos de 100 mil cruzeiros cada um. A 200 mil cruzeiros ou mais, venderam-se 11 exemplares. Os preços mais altos foram



Grande Campeão da raça Hereford — ROYAL PUELCHE UPAMAROTI 6, nascido em 10-9-59, filho de Royal Puelche Benjamin 2-105 e Eurimona 130. Expositor: Oscar e Carlos Fontoura, Cabanha Santa Helena, Dom Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul.

Grande Campeã da raça Hereford — S. L. BENJAMINA 6, nascida em 12-10-59, filha de Royal Puelche Benjamin 2-130 e Pomposa 77. Expositor: Parceria Filhos de Pedro Surreaux, Cabanha Pedro Surreaux, Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.



Grande Campeã da raça Jersey — MARGOT BERTOLO, nascida em 6-5-59, filha de FCB Bertolo e Baleia Almirante 22. Expositor: Suc. de Ismael Chaves Barcelos, Granja Santa Rita, Guaíba, Estado do Rio Grande do Sul.

Grande Campeão da raça Santa Gertrudis — LORD SANTA GERTRUDIS 2 DE GRAVATAÍ — Expositor: Oscar Fontoura, Granja Figueira Bonita, Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul.

o de 500 mil cruzeiros, obtido por um campeão Corriedale, e o de 600 mil, pelo campeão Merino Australiano, ambos criados em Uruguaiana. Vendeu-se outro Corriedale, por 400 mil cruzeiros, procedente de Dom Pedrito. Foram vendas efetuadas no recinto do certame, com pagamento de taxa ao Comissariado. Se a media por animal vendido foi alta, a porcentagem de exemplares vendidos em relação ao total presente foi baixa, pois os 26 negociados representam apenas 6% dos 390 animais inscritos.

As transações de bovinos atingiram ... 9.950.000 de cruzeiros, compreendendo 37 animais. Como o número de inscrições de bovinos era de 600, entre machos e femeas, o total de negocios também atingiu apenas a 6% do total. A média por cabeça andou em 330 mil cruzeiros, tida como elevada. Os preços mais altos pagaram-se pelo reservado de campeão Polled Angus e pelo também reservado de campeão Devon. Ambos alcançaram cerca de um milhão de cruzeiros cada um. Para essas duas raças, trata-se do maior preço pago no Estado por produto nacional. O terceiro lugar em valor coube à raça Here-

Os campeõ

JURADOS

JULGAMENTO DE ADMISSÃO

Jurado: Eng. Agr. Francisco Jorge Bofil. Secretário: Eng. Agr. Francisco J. Pereló Medeiros.

OVINOS

MERINO

Jurado: Eng. Agr. Carlos Pereira Iraola — Uruguaio. Secretário: Veterinário Paulo Antonio Sá.

POLWARTH (IDEAL)

Jurado: Eng. Agr. M. R. Cumming — Presidente da Polwarth Breeders Association Vitória — Austrália. Secretário: Eng. Agr. Ricardo S. Vieira.

MERILIM

Jurado: Eng. Agr. Mario Capurro — Uruguaio. Secretário: Eng. Agr. Homero R. Souza.

ROMNEY MARSH

Jurado: Sr. Jorge Pellfort — Uruguaio. Secretário: Vet. Luiz Felipe Mommany.

CARRIEDALE

Jurado: Eng. Agr. Miguel Yendiukow — Uruguaio. Secretário: Eng. Agr. Alceu Aquini Dias.

Grande Campeão da raça Shorthorn — M. D. M. GILMAN MONARCH 16 — nascido em 5-4-60, filho de Littyton Gilman Monarch e Orange Blosson. Expositor: Manoel D. Mazza, Estância São Pedro, Livramento, Estado do Rio Grande do Sul.

ford, pois um campeão alcançou 800 mil cruzeiros. Não se trata, porém, de recorde para a raça, pois o campeão Hereford foi vendido em 1960 por dois milhões, o mais alto preço pago no Rio Grande por touro criado no Estado.

Quanto aos equinos, dos quais havia 55 exemplares, venderam-se 14. O valor médio ficou em 51 mil cruzeiros, oscilando entre 30 e 100 mil cruzeiros. O mínimo foi pago pelo poney Shetland e, o máximo, por garanhões da raça campeira "Crioula", animal de sela para o serviço de campo nas estancias.

Dos 160 suinos, negociaram-se sòmente 15. As vendas alcançaram Cr$ 415.000,00, com uma média de 27 mil cruzeiros para machos e femeas. Oscilaram os preços entre quinze e setenta mil cruzeiros, cabendo a um animal da raça Duroc Jersey o preço mais elevado.

Quanto às aves, venderam-se 28 peças por Cr$ 36.500,00. Um único caprino foi negociado por onze mil cruzeiros; mas os coelhos registraram Cr$ 90.500,00 de vendas, pagos por 49 animais, com média, pois de Cr$ 1.800,00.

Grande Campeão da raça Devon — BATALHA ELEITORA JURADO, nascido em 15-9-59, filho de Batalha Crazelowman Demônio e Batalha Crazelowman Eleitora. Expositor: José Gomes Filho, Estância Batalha, Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

os jurados

BOVINOS

HEREFORD E VAR. POLLED HEREFORD

Jurado: Prof. Ezequiel Tagle — Argentino. Secretários: Eng. Agr. Pedro Gaggiano Filho e Vet. José Costaguta.

DEVON E VAR. POLLED DEVON

Jurado: Mr. J. Dow — Principal Criador de Devon na Inglaterra. Secretário: Prof. Luiz Fernando Cirne Lima e Eng. Agr. Acácio Caminha da Rocha.

ABERD ANGUS

Jurado: Prof. Ezequiel Tagle — Argentino. Secretários: Eng. Agr. Mario Bueno Degrazzia e Vet. Mario O. Cezar.

CHAROLÊS

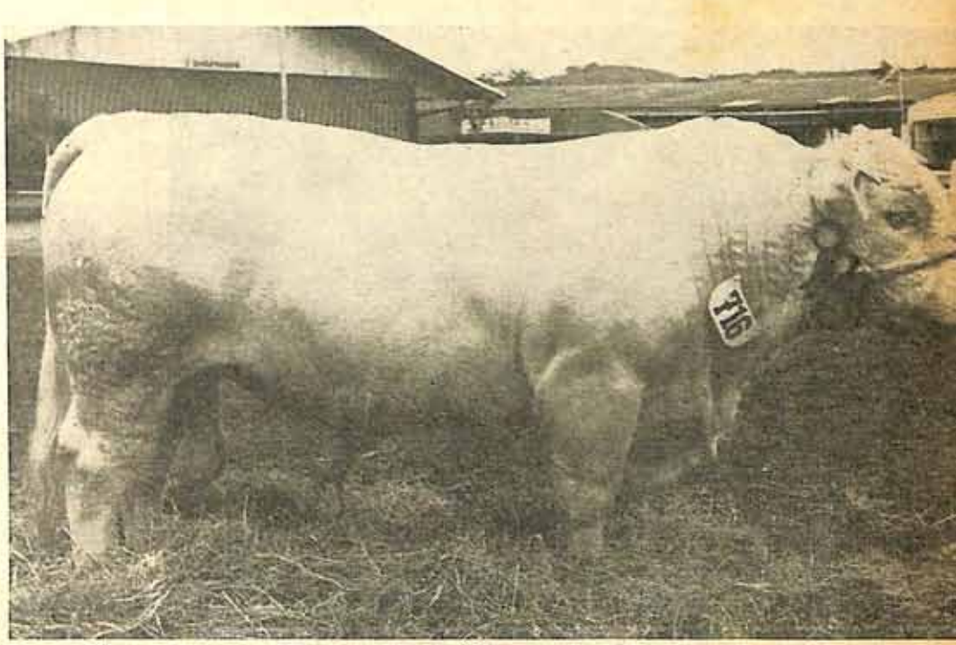
Jurado: Prof. Ezequiel Tagle — Argentino. Secretários: Eng. Agr. João Pedro Simch e Vet. Ori Silveira.

SHORTORN

Jurado: Prof. Ezequiel Tagle — Argentino. Secretários: Vet. José Costaguta e Eng. Agr. Pedro Caggiano Filho.

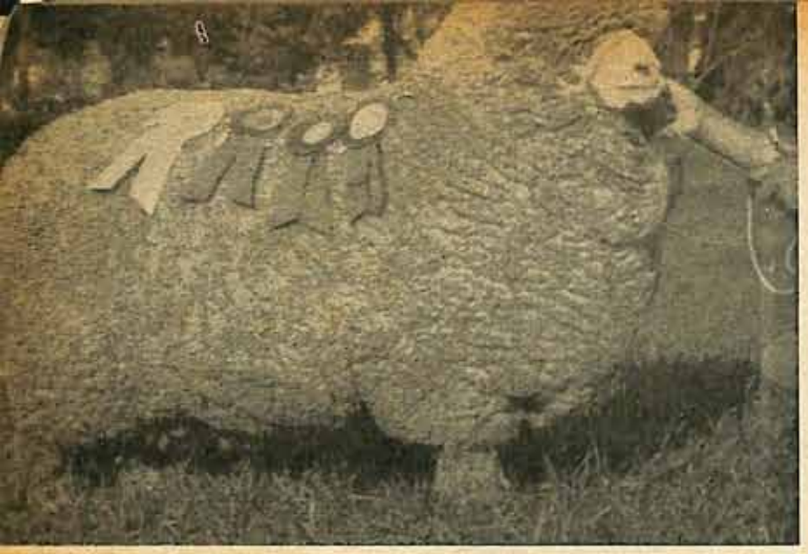
SANTA GERTRUDIS E ZEBUINAS

Jurado: Prof. Luiz Rodrigues Fontes — de Minas Gerais. Secretários: Vet. Ori Silveira e Eng. Agr. Mario Bueno Degrazzia.



Grande Campeão da raça Charolesa — PAB QUE RICO — nascido em 23-3-59, filho de Napoleon e Nymphe. Expositor: Francisco de Assis Berne, Cabanha Santa Marta, Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

Grande Campeão (puro de pedigri) da raça Polwarth (Ideal) — ÁGUA FRIA 33, nascido em 10-5-60, filho de Água Fria 9 e Água Fria 4. Expositor: Flor Amaral, Cabanha Água Fria, Santa Vitória do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul.



Campeão S. O. da raça Polwarth (Ideal) — Expositor: Ângelo Bastos Filho, Cabanha Santo Ângelo, Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.

Grande Campeão P. O. da raça Romney Marsh — TALA V. VILLAMIL 138, nascido em 8-60, filho de Villamil 8189 e Villamil 7559. Expositor: B. Bittencourt & Filho Ltda., Cabanha A Tala, D. Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul.

Campeão S. O. da raça Merina Australiana — Expositor: Izilindro Salgueiro de Souza, Cabanha Santa Rita, Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.

RAÇAS LEITEIRAS
HOLANDÊS

Jurado: Antonio Caorsi — Uruguaio. Secretário: Eng. Agr. Waldemar Miranda de Oliveira.

JERSEY

Jurado: Sr. Gulhermo Kelsey — Argentino. Secretário: Eng. Agr. Flávio Abrantes.

RAÇAS MISTAS
NORMANDA

Jurado: Vet. Mario de Oliveira Cezar. Secretário: Vet. José Costaguta.

SUIÇA

Jurado: Eng. Agr. João Pedro Simch Brochado. Secretário: Vet. Ori Silveira.

SUINOS

Jurados: Eng. Agr. Alcides Casareto — Argentino e Eng. Agr. Luiz Carlos Pinheiro Machado. Secretário: Eng. Agr. Hélio De Rose.

AVES
GALINACEOS INDUSTRIAIS E MELEAGRIDEOS

Jurado: Eng. Agr. Carlos de Oliveira Castro, do Rio de Janeiro. Secretários: Vet. Celeste Falcetta.

GALINACEOS COMBATENTES

Jurado: Vet. Bayar Ottoni Oteiral. Secretário: sr. Aldo Dias.

EQUINOS

Jurado: sr. Adolfo Erdmann — Argentino. Secretário: sr. Emilio Mattos.

PURO SANGUE DE CORRIDA

Jurado: Vet. Luiz Martinez Padilha. Secretário: Vet. Carlos Costa Meira.

CAPRINOS

Jurado: Prof. Luiz Rodrigues Fontes, de Minas Gerais. Secretário: Sr. Ardilio Cappel.

COLUMBIDEOS

Jurado: Sr. Francisco Spitzer Lemos. Secretário: Marçal Fortes Neto.

SECÇÃO DE CUNICULTURA

Jurados: Sr. Kurt Brand, de São Paulo e Dra. Margarida Romeiro. Secretário: Sr. Silvino Horn.

EQUINOS

MANGALARGA

Campeão: PRELÚDIO FLORI — Dr. João de Sampaio Ferraz Junior — São Paulo.
Reservado Campeão: NAMORADO FLORI — Norman e Harry Prochet. Faz. Reunidas Dois Córregos e Haras Refugio, Londrina, Paraná.
Campeã: NOIVA FLORI — Irmãos Martins. São Paulo.
Reservada Campeã — MALVA — Norman e Harry Prochet.

RAÇA CRIOULA

Grande Campeão: MATA OLHO CHICO — Manoel Rossell Sarmento — Estância São Francisco. Bajé.
Reservado Grande Campeão: 47 CHICO — Manoel Rossell Sarmento.
Grande Campeã: CORAL 98 — Severino J. Collares — Estância Ana Maria — Bajé.
Reservada Grande Campeã: ALEGRE 91 — Fernando X. S/A — Estância Santo Antonio — Bajé.

SUINOS

RAÇA DUROC JERSEY

Grande Campeão: DENVER IDEAL: — Irmãos Migliavaca & Cia. Ltda. — Granja Ideal — Casca.
Reservado de Grande Campeão: MATADOR DONA RITA 311 — Leopoldo Lagemann — Granja Dona Rita — Arroio do Meio.
Campeão Senior: DENVER IDEAL — Irmãos Migliavaca & Cia. Ltda.
Reservado Campeão Senior: AGRARIO IDEAL — Irmãos Migliavaca & Cia. Ltda.

Campeão Junior: MATADOR DONA RITA 311 — Leopoldo Lagemann.
Reservado de Campeão Junior: ASSOBIO IDEAL — Irmãos Migliavaca & Cia. Ltda.
Grande Campeã: NEVADA IDEAL — Irmãos Migliavaca & Cia. Ltda.
Reservada de Grande Campeã: ITACOLOMI BENTO 122 — Theobaldo Stein — Granja São Bento — Lajeado.

RAÇA WESSEX SADDLEBACK

Grande Campeão: JIMMY E. SMAR 4 — dr. Claudio Osório Pereira — Granja Santa Maria — Gravataí.
Reservado de Grande Campeão: TUPAN BROMBAM ANNE 7 — Irmãos Scherer — Granja Anne — Montenegro.
Grande Campeã: D.P.A. FRIVOLITY EMPEROR 147 — dr. Mario Sales — Granja Elaine — Triunfo.
Reservada de Grande Campeã: D.P.A. REGINA ANNE 9 — Irmãos Scherer.

OVINOS

RAÇA MERILIN

Campeão S.O. — UM BORREGO — Heitor Costa Duarte — Cabanha Serra — Livramento.
Reservado de Campeão S.O. — UM BORREGO — Heitor Costa Duarte.
Campeão Borrego S.O. — UM BORREGO — Heitor Costa Duarte.
Reservado Campeão Borrego S.O. — UM BORREGO — Heitor Costa Duarte.

RAÇA MERINO

Grande Campeão: MENDINA ADONIS 13 — Dr. La Hire Osório Mendina — Cabanha São Luiz — Livramento.
Grande Campeã: MENDINA ADONIS 26 — Dr. La Hire Osório Mendina.
Reservado de Grande Campeão: SÃO GERALDO 527 — Viuva Francisco de Paula Pereira — Cabanha São Geraldo — Bajé.
Reservada de Grande Campeã: TRES CRUZES 41 — Gabriel Pando — Cabanha Três Cruzes — Livramento.

OVINOS

RAÇA MERINO — Puros de Pedigree

Campeão Borrego — TRES CRUZES 41 — Gabriel Pando.
Campeã Borrega — MENDINA ADONIS 26 — Dr. La Hire Osório Mendina.
Campeão Carneiro: MENDINA ADONIS 13 — Dr. La Hire Osório Mendina.
Campeão Ovelha: TRES CRUZES 39 — Gabriel Pando.
Reservado de Campeão Carneiro: SÃO GERALDO 527 — Viuva Francisco de Paula Pereira.

TATUADOS — "S.O."

Campeão S.O. — UM BORREGO — Gabriel Pando.
Campeã S.O. — UMA BORREGA — Gabriel Pando.
Campeão Borrego S.O. — UM BORREGO — Gabriel Pando.
Reservado de Campeão S.O. — UM BORREGO — Gabriel Pando.
Campeã Borrega S.O. — UMA BORREGA — Gabriel Pando.
Reservado de Campeão Borrego S.O. — UM BORREGO — Gabriel Pando.

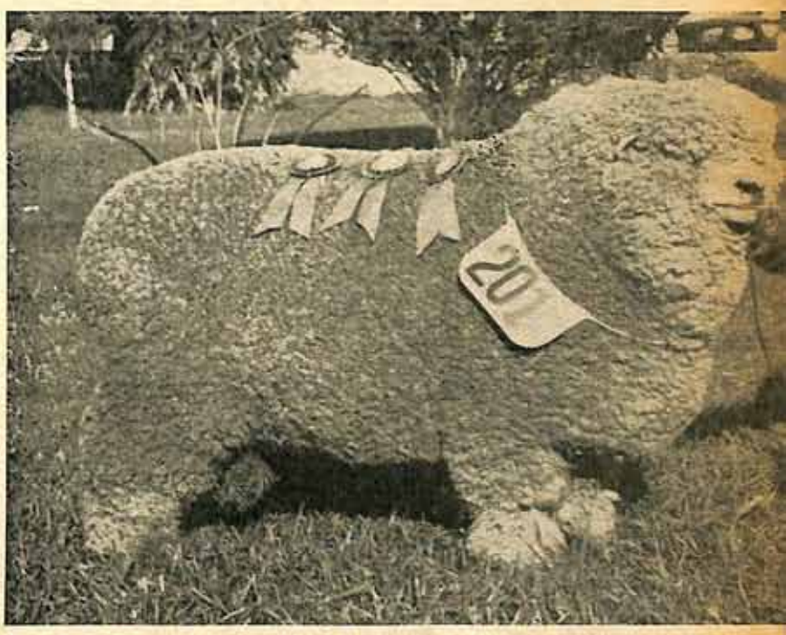
RAÇA IDEAL

Campeã S.O. — UMA BORREGA — dr. Flôr Amaral — Cabanha Agua Fria — Santa Vitoria do Palmar.
Campeã Borrega S.O. — UMA BORREGA — dr. Flôr Amaral.
Reservada Campeã Borrega S.O. — UMA BORREGA — Carlos Andrés Espasandin — GR. Natal — Rio Pardo.

RAÇA IDEAL — Puros de Pedigree

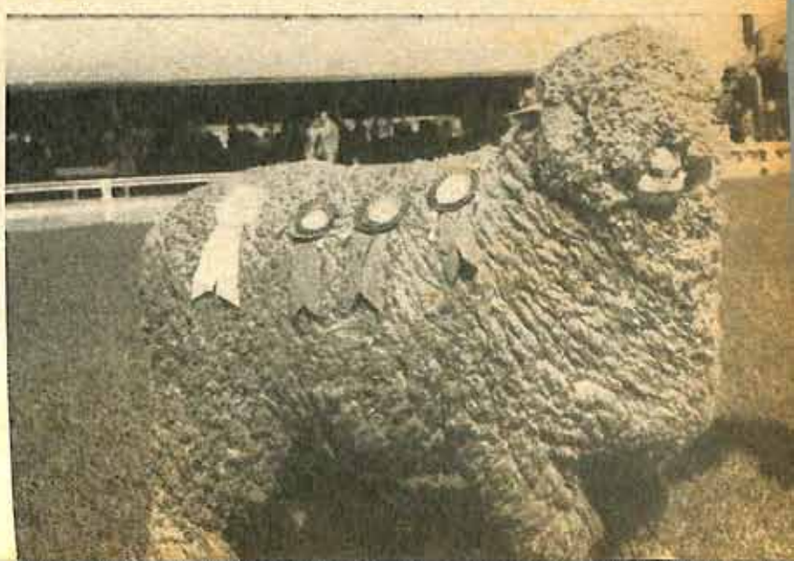
Grande Campeão: AGUA FRIA 33 — Dr. Flor Amaral — Cabanha Agua Fria — Santa Vitória do Palmar.
Reservado de Grande Campeão: IDEAL 81 DE SANTO ANGELO — Angelo Bastos Filho — Cabanha Santo Angelo — Uruguaiana.
Campeão Borrego — AGUA FRIA 33 — Dr. Flor Amaral.
Reservado de Campeão Borrego — AGUA FRIA 39 — Dr. Flor Amaral.
Campeão Carneiro: IDEAL 81 DE SANTO ANGELO — Angelo Bastos Filho.

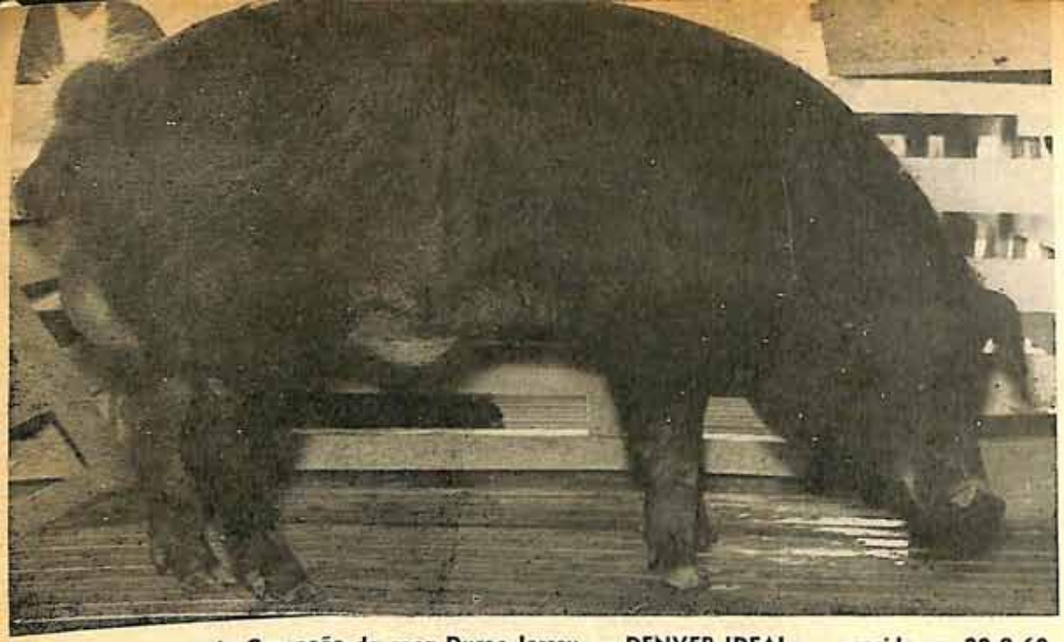
Grande Campeão da raça Merina — MENDINA ADÔNIS 13, nascido em 20-8-58, filho de Adônis 97 e Azul Grasso 276. Expositor: La Hire Osório Mendina, Cabanha São Luiz, Livramento, Estado do Rio Grande do Sul.



Grande Campeão (puro de pedigri) da raça Corriedale — PEDREIRA 125 — nascido em 2-7-59, filho de 5 I. 512 e Hari-Hederra 388. Expositor: Sebastião Pires de Freitas, Cabanha Pedreira, Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul.

Campeão S. O. da raça Merilin — Expositor: Heitor Costa Duarte, Cabanha Serra, Livramento, Estado do Rio Grande do Sul.





Grande Campeão da raça Duroc-Jersey — DENVER IDEAL — nascido em 22-9-60, filho de Cyrus e Star Maid. Expositor: Irmãos Migliavacca & Cia. Ltda., Granja Ideal, Casca, Estado do Rio Grande do Sul.

TATUADOS "S.O."

Campeão S.O.: UM CARNEIRO — Angelo Bastos Filho.
Campeã S.O.: UMA BORREGA — Dr. Flor Amaral.
Reservado de Campeão S.O.: UM CARNEIRO — Carlos Andres Espasandin — Cabanha Natal — Rio Pardo.
Reservada de Campeã S.O.: UMA OVELHA — Carlos Andres Espasandin.
Campeão Borrego S.O.: UM BORREGO — Dr. Flor Amaral.
Campeã Borrega S.O.: UMA BORREGA — Dr. Flor Amaral.
Reservado de Campeão Borrego S.O.: UM BORREGO — Dr. Flor Amaral.
Reservada de Campeã Borrega S.O.: UMA BORREGA — Carlos Andres Espasandin.
Campeão Carneiro S.O.: UM CARNEIRO — Dr. Angelo Bastos Filho.
Campeã Ovelha S.O.: UMA BORREGA — Dr. Flor Amaral.
Reservado de Campeão Carneiro S.O.: UM CARNEIRO — Carlos Andres Espasandin.

RAÇA MERINO AUSTRALIANO
Puros de Pedigree

Grande Campeão: SANTO ANGELO 858 — Dr. Angelo Martins Bastos Filho.
Grande Campeã: SALSO'S 495-11 — Flodoardo Martins Silva — Cabanha Julieta — Uruguaiana.
Reservado de Grande Campeão: São Luiz 103 — Parc. Filhos de Pedro Surreaux — Cabanha Pedro Surreaux — Uruguaiana.
Reservada de Grande Campeã: SALSO'S 24 — Flodoardo Martins da Silva.
Campeão Borrego: SANTO ANGELO 858 — dr. Angelo Martins Bastos Filho.
Campeã Borrega: SALSO'S 42 — Flodoardo Martins da Silva.
Reservado de Campeão Borrego: RODEIO 36 — Dr. Isnard Amaral da Cunha — Cabanha Rodeio — Uruguaiana.
Reservada de Campeã Borrega — SÃO LUIZ 130 — Parc. Filhos de Pedro Surreaux.
Campeão Carneiro: SÃO LUIZ 103 — Parc. Filhos de Pedro Surreaux.
Campeã Ovelha: SALSO'S 495-11 — Flodoardo Martins da Silva.
Reservada de Campeã Ovelha: SALSO'S 24 — Flodoardo Martins da Silva.
Reservado de Campeão Carneiro: SALSO'S 61 — Flodoardo Martins da Silva.

TATUADOS "S. O."

Campeão S.O.: UM CARNEIRO — Izilindro Salgueiro de Souza — Cabanha Santa Rita — Uruguaiana.
Campeã S.O.: UMA BORREGA — Izilindro Salgueiro de Souza.
Reservado de Campeão S.O.: UM CARNEIRO — Izilindro Salgueiro de Souza.
Reservado de Campeã S.O.: UMA BORREGA — Izilindro Salgueiro de Souza.
Campeão Borrego S.O.: — UM BORREGO — dr. Irmo Rodrigues — Cabanha Santa Terezinha — Uruguaiana.
Campeã Borrega S.O.: UMA BORREGA — Izilindro Salgueiro de Souza.
Reservado de Campeão Borrego S.O. — UM BORREGO — Parc. Filhos de Pedro Surreaux.
Reservada de Campeã Borrega — UMA BORREGA — Izilindro Salgueiro de Souza.
Campeão Carneiro S.O.: UM CARNEIRO — Izilindro Salgueiro de Souza.
Campeã Ovelha S.O.: UMA OVELHA — José Mathias Py Sarmento — Cabanha Nossa Senhora da Medianeira — São Jeronimo.
Reservado de Campeão Carneiro S.O. — UM CARNEIRO — Izilindro Salgueiro de Souza.

RAÇA ROMNEY MARSH
Puros de Pedigree

Grande Campeão: TALA V. VILLAMIL 138 — F. Bittencourt & Filho Ltda. — Cabanha A. Tala — Dom Pedrito.
Grande Campeã: PITUCA 251 — José Gomes Filho — Cabanha Batalha — Bajé.
Reservado de Grande Campeão: PITUCA 225 — José Gomes Filho.
Reservada de Grande Campeã: ODILA 17 — Clovis Fernandes de Lima — Cabanha Pedra Lavrada — Itaqui.
Campeão Borrego — TALA V. VILLAMIL 138 — F. Bittencourt & Filho Ltda.
Campeã Borrega — PITUCA 251 — José Gomes Filho.
Reservado de Campeão Borrego — TALA V. VILLAMIL — F. Bittencourt & Filho Ltda.
Reservada de Campeã Borrega — ODILA 17 — Clovis Fernandes de Lima.
Campeão Carneiro: PITUCA 225 — José Gomes Filho.
Reservado de Campeão Carneiro: SÃO GERALDO 565 — Viuva Francisco de Paula Pereira.

RAÇA ROMNEY MARSH
Tatuados "S. O."

Campeão S.O.: UM BORREGO — Cyriaco Souza Py — Cabanha Sege — Rio Pardo.
Campeã S.O.: UMA BORREGA — Paulino e Agenor Avila Costa — Cabanha Santa Angelica — Herval.
Reservado de Campeão S.O.: UM CARNEIRO — Francisco C.Z. Py Crespo — Cabanha São Francisco — Herval.
Reservada de Campeã S.O.: UMA BORREGA — Clovis Fernandes de Lima.
Campeão Borrego S.O.: UM BORREGO — Lia Sá Valentim & Benjamin Sá — Cabanha Genoveva — Bajé.
Campeã Borrega S.O.: UMA BORREGA — Paulino e Agenor Avila Costa.
Reservado de Campeão Borrego S.O.: UM BORREGO — Francisco C. Z. Py Crespo.
Reservada de Campeã Borrega S.O.: UMA BORREGA — Clovis Fernandes Lima.
Campeão Carneiro S.O.: UM CARNEIRO — Francisco C. Z. Py Crespo.
Reservado de Campeão Carneiro S.O.: UM CARNEIRO — Paulino e Agenor Avila Costa.

RAÇA CORRIEDALE

Puros de pedigree

Grande Campeão: PEDREIRA 125 — Sebastião Pires de Freitas — Cabanha Pedreira — Alegrete.
Grande Campeã: CINCO SALSO'S — 102 — Viúva Plácido Martins e Filhos — Cabanha Cinco Salsos, — Bajé.
Reservado de Grande Campeão: PAINEIRAS Q 206 — João Francisco Tellechea — Cabanha Paineiras — Uruguaiana.
Reservada de Grande Campeã: CINCO SALSO'S 86 — Viúva Plácido Martins e Filhos.
Campeão Borrego — PAINEIRAS Q 206 — João Francisco Tellechea.
Campeã Borrega — CINCO SALSO'S 102 — Viúva Plácido Martins e Filhos.
Reservado de Campeão Borrego — TALA 1-150 — F. Bittencourt e Filho Ltda.
Reservada de Campeã Borrega — BÔLSA 208 — Dr. Eurico Piegas Dias — Cabanha Bôlsa — Bajé.
Campeão Carneiro — PEDREIRA 125 — Sebastião Pires de Freitas.
Campeã Ovelha — CINCO SALSO'S 86 — Viúva Plácido Martins e Filhos.
Reservado de Campeão Carneiro — ARMADA 37 — Eduardo Passos de Morais — Cabanha Armada — Encruzilhada do Sul.
Reservada de Campeã Ovelha — PAINEIRAS 203 — João Francisco Tellechea.

TATUADOS "S.O."

Campeão "S.O." — UM CARNEIRO — F. Bittencourt & Filho Ltda.
Campeã S.O. — UMA BORREGA — Dr. Januário Azevedo Fernandes — Cabanha Boa Vista — Itaqui.
Reservado de Campeão S.O. — UM CARNEIRO — José Cypriano Nunes Vieira — Cabanha do Tigre — Bajé.
Reservado de Campeã S.O. — UMA OVELHA — José Cypriano Nunes Vieira.

RAÇA CORRIEDALE

Tatuados S.O.

Campeão Borrego S.O. — UM BORREGO — Marcina Dias de Dias e Filho — Cabanha Santa Cândida — Herval.
Campeã Borrega S.O. — UMA BORREGA — dr. Januário Azevedo Fernandes.
Reservado de Campeão Borrego S.O. — UM BORREGO — Inácio Bicca de Freitas — Cabanha São Marcos — Alegrete.
Reservado de Campeã Borrega S.O. — UMA BORREGA — dr. Pedro Roberto I. Bofill — Cabanha Recreio — Uruguaiana.
Campeão Carneiro S.O. — UM CARNEIRO — F. Bittencourt & Filho Ltda.
Campeã Ovelha S.O. — UMA OVELHA — Dr. José Cypriano Nunes Vieira.
Reservado de Campeão Carneiro S.O. — UM CARNEIRO — dr. José Cypriano Nunes Vieira.

BOVINOS

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão e Campeão Terneiro — LOR SANTA GERTRUDIS 2 DE GRAVATAÍ — Oscar Fontoura — Granja Figueira Bonita — Gravataí.
Campeã Terneira — LADY SANTA GERTRUDIS 009 DE GRAVATAÍ — Oscar Fontoura.

RAÇA NELORE

Campeão Senior e Grande Campeão — FORUM — Fausto Mendes Marquez — Granja São Jorge — Restinga Sêca.

RAÇA NORMANDA

Grande Campeão e Campeão de dois Anos — TREVO 19 — Edgar Esteves Silveira Cabanha Santo Antonio — Jaguarão.
Reservado de Grande Campeão e Campeão Terneiro — LEGIONARIO 1 — Edgar Esteves Silveira.
Reservado de Campeão de Dois Anos — LAMPEÃO DO LIMOEIRO — Ivo Bianchini — Cabanha Limoeiro — Lages.

RAÇA SCHWYZ

Grande Campeão e Campeão de Dois Anos — SÃO MANOEL — Carlos Alberto Avila Azeredo — Cabanha São Manoel — Pinheiro Machado.
Reservado de Grande Campeão e Reservado de Campeão de Dois Anos — SÃO MANOEL — M-426 — Carlos Alberto Avila de Azeredo.
Grande Campeã e Campeã Vaquilhona — SÃO MANOEL F-435 — Carlos A. Avila Azeredo.
Reservada de Grande Campeã, Reservada de Campeã Vaquilhona — SÃO MANOEL F-395 — Carlos A. Avila de Azeredo.

RAÇA CHAROLÊSA

Grande Campeão — PAB QUE RICO — Pacífico de Assis Berni — Cabanha Santa Maria — Santa Maria.

Reservado de Grande Campeão — APOLO MOLOR DAS REUNIDAS — Hélio Moreira Cesar — Cabanha Reunidas — Santa Maria.

Campeão Senior — PAB QUE RICO — Pacífico de Assis Berni.

Reservado de Campeão Senior — DIPAN HOURRA — Sebastião Borges — Fazenda Borges — Restinga Sêca.

Campeão de Dois Anos — PAB REMALHETE — Pacífico de Assis Berni.

Reservado de Campeão de Dois Anos — DIPLOMATA — José Marçolla — Estância Bom Retiro — Julio de Castilhos.

Campeão Júnior — PAB RELAMPAGO — Pacífico de Assis Berni.

Campeão Terneiro — APOLO MILOR D DAS REUNIDAS — Hélio Moreira Cesar.

Reservado de Campeão Terneiro — TURUÇU 1 DE SÃO LOURENÇO — Ayres Schild Ferreira — Cabanha São José — São Lourenço do Sul.

Grande Campeã: ANITA MYLADY — Helio Moreira Cezar.

Reservada de Grande Campeã: PAB QUEBEC — Pacífico de Assis Berni.

Campeã Vaca — PAB QUEBEC — Pacífico de Assis Berni.

Campeã Vaquilhona: — PAB ROSA BRANCA — Pacífico de Assis Berni.

Campeã Terneira — ANITA MYLADY — Helio Moreira Cesar.

Reservado de Campeã Terneira — PAB RENASCENÇA — Pacífico de Assis Berni.

RAÇA SHORTHORN

Grande Campeão: M.D.M. GILMAN MONARCH — Manoel D. Mazza — Estância São Pedro — Livramento.

Reservado de Grande Campeão, ALEGRIA MONARCH — João e Dinarte Canabarro Cunha — Cabanha Alegria — Livramento.

Campeão Senior — SÃO BIBIANO VILMOR WHITE 539 — Viuva. Antonio M. Bastos — Cabanha São Bibiano — Uruguaiana.

Campeão de Dois Anos — ALEGRIA MONARCH 291 — João e Dinarte Canabarro Cunha.

Reservado Campeão de Dois Anos: ALEGRIA NELSON 294 — João e Dinarte Canabarro Cunha.

Campeão Junior — M.D.M. GILMAN MONARCH — Manoel D. Mazza.

Reservado de Campeão Junior — DARK KING — Franklin Freitas Dias — Fazenda N. S. de Lourdes — Caçapava do Sul.

Campeão Terneiro: ALEGRIA KING — João e Dinarte Canabarro Cunha.

Reservado de Campeão Terneiro: — SAO BIBIANO BAPTON INTERPRISE — Viuva Antonio M. Bastos.

Campeã Vaquilhona — TIGRIS QUAKER OF ARGYLE — José Cypriano Nunes Vieira.

RAÇA POLLED SHORTHORN

Campeão Senior: ITAQUATIA 2 — Juracy Pinheiro Ribeiro — Cabanha Santo Osmin — Livramento.

Grande Campeã e Campeã Terneira — ITAQUATIA — Juracy Pinheiro Ribeiro.

Campeã Vaquilhona — LADY PALAS POLLED — Ramão Flores Mendina — Cabanha Socêgo — Livramento.

RAÇA DEVON

Grande Campeão: BATALHA ELEITORA JURADO — José Gomes Filho — Estância Batalha — Bajé.

Reservado de Grande Campeão: BATALHA DARKI LEADER — José Gomes Filho.

Campeão Senior: BATALHA DARKIE JAHU — José Gomes Filho.

Reservado de Campeão Senior: GUARANA BELEZA — Israel Pedro Paulo Gonçalves — Estancia e Cabanha Guará — Rosário do Sul.

Campeão de Dois Anos: BATALHA ELEITORA JURADO — José Gomes Filho.

Reservado de Campeão de Dois Anos: BATALHA CARAJÉ JUPTER — José Gomes Filho.

Campeão Junior: BATALHA DARKI LEADER — José Gomes Filho.

Reservado de Campeão Junior: POTHERIDGE BEAUTY DE SANTA LUCIA — Sady de Avila Hoffmann — Estância Santa Lucia — Lagôa Vermelha.

Campeão Terneiro: UMBÚ FOGOSO ESCOTT DA PALMIRA — Pedro Nolasco Crespo — Estância e Granja Palmira — Camaquã.

Reservado de Campeão Terneiro: STOKMAN S. VALENTIM — Reinaldo Cherubini — Estância São Valentim — Lagôa Vermelha.

Grande Campeã — BATALHA ENFEITADA JOIA — José Gomes Filho.

Reservado de Grande Campeã: BATALHA CLAMPIT LADAINHA — José Gomes Filho.

Campeã Vaca — BATALHA ENFEITADA JOIA — José Gomes Filho.

Reservado de Campeã Vaca — BRITOMARTINS PUITAN — Viuva J. F. de Assis Brasil — Granja Pedras Altas — Pinheiro Machado.

Campeã Vaquilhona — LASSIE DE ITABORAÍ — Arrozeira Brasileira — Cabanha Itaboraí — S. S. do Caí.

Reservado de Campeã Vaquilhona — CHERRY DE ITABORAÍ — Arrozeira Brasileira.

Campeã Terneira — BATALHA CLAMPIT LADAINHA — José Gomes Filho.

Reservado de Campeã Terneira — SÃO JOAQUIM ROSA — Francisco Pedroso de Souza — Estância São Joaquim — Piratini.

VARIEDADE POLLED DEVON

Grande Campeão — POLLED FIRST DA TIMBAUBA — Dr. João Alfredo da Silva Tavares — Estância de Timbauba — Herval.

Reservado de Grande Campeão — VERMELHO POLLED TYPESETTER — Miguel Nahar — Estância da Saudade — São Gabriel.

Campeão de Dois Anos — POLLED FIRST DE TIMBAUBA — Dr. João A. Silva Tavares.

Campeão Junior — POLLED PIONEER DA PASCOA — Fernando Luiz Osório e Joaquim A. Osório — Estância da Paschoa — Pelotas.

Campeão Terneiro — VERMELHO POLLED TYPESETTER — Miguel Nahar.

Reservado de Campeão Terneiro — POLLED LEADER DA PASCHOA — Fernando Luiz Osório e Joaquim José A. Osório.

Grande Campeã — SAUDADE POLLED TYPESETTER 43 — Miguel Nahar.

Reservado de Grande Campeã — SAUDADE POLLED TYPESETTER 49 — Miguel Nahar.

Campeã Terneira — SAUDADE POLLED TYPESETTER 43 — Miguel Nahar.

Reservado de Campeã Terneira — SAUDADE POLLED TYPESETTER 49 — Miguel Nahar.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

tância Pitangueira — Rosário do Sul.

Grande Campeão — MAYOR INVENCIBLE DE PAINEIRAS 316 — João Francisco Tellechea.

Reservado de Grande Campeão — ESPERANZA 360 DE SANTO AMARO — Vinicio Marsiaj — Cabanha Camoatí — Uruguaiana.

Campeão Terneiro — JULIUS 46-1 DE PAINEIRAS — João Francisco Tellechea.

Reservado de Campeão Terneiro — LORD BLACK 9 OF ITAPITOCAY — Hermes Pinto — Cabanha São Luiz — Uruguaiana.

Campeão Junior — MAYOR INVENCIBLE DE PAINEIRAS 316 — João Francisco Tellechea.

Reservado de Campeão Junior — SÃO BIBIANO STYPE JARED ERICH 901 — Viuva Antonio Martins Bastos — Cabanha São Bibiano — Uruguaiana.

Campeão de Dois Anos — ESPERANZA 360 DE SANTO AMARO — Vinicio Marsiaj.

Reservado de Campeão de Dois Anos — MAYOR INVENCIBLE DE PAINEIRAS 208 — João Francisco Tellechea.

Campeão Senior — PAMPAS 7 OF ITAPITOCAY — Hermes Pinto.

Reservado de Campeão Senior — ERBETTER 290 DE SANTO ANGELO — Vinicio Marsiaj.

Grande Campeã — RED GEN DE PAINEIRAS 327 — João Francisco Tellechea.

Reservada de Grande Campeã — OLD ROSE 417 DE SANTO ANGELO — Vinicio Marsiaj

Campeã Vaca — A.B.F. BLACK DIAMOND 02 — Viuva Antonio Martins Bastos Filho.

Reservada de Campeã Vaca — AZUL JEROME KULAR 2398 — dr. João Vieira de Macedo — Estância Azul — Uruguaiana.

Campeã Vaquilhona — RED GEM DE PAINEIRAS 327 — João Francisco Tellechea.

Reservada de Campeã Vaquilhona — AZUL JEROME ESTAWICKMERE 2393 — dr. João Vieira de Macedo.

Campeã Terneira — OLD ROSE 417 DE SANTO ANGELO — Vinicio Marsiaj.

Reservada de Campeã Terneira — SAINT LOUIS'S RUBY WICHITA 5 — Hermes Pinto.

VARIEDADE POLLED HEREFORD

Grande Campeão — SÃO MARCOS ROYAL PERFECTION — Ignácio Bicca de Freitas — Cabanha São Marcos — Alegrete.

Reservado de Grande Campeão — VASDEF WAIF GARB — Vasdef S/A Agric. e Pec. — Cabanha Vasdef — Quaraí.

Campeão Terneiro — TALA GRAMILLA FERMIN 193 — F. Bittencourt & Filho Ltda. — Cabanha A. Tala — Dom Pedrito.

Reservado de Campeão Terneiro — POLLE LAURELINA — João Carlos Corria Maciel — Cabanha Nova — Quaraí.

Campeão Junior — SOCEGO SAHARA DE POLLED VICTOR — Ramão Flores Mendina.

Reservado de Campeão Junior — TRUBACA ROLLO J. A. — João Araujo Menezes — Cabanha Três Marias — Quaraí.

Campeão de Dois Anos — SÃO MARCOS ROYAL PERFECTION — Ignacio Bicca de Freitas.

Reservado de Campeão de DOIS ANOS — SALSO'S ROLLO 7 — Flodoardo Martins da Silva — Cabanha Julieta — Uruguaiana.

Campeão Senior — VASDEF WAIF GARB — Vasdef S/A — Agric. e Pec.

Reservado de Campeão Senior — SOCEGO B'S TARRINGTON MOVE ON — Ramão F. Mendina.

VARIEDADE POLLED HEREFORD

Grande Campeã — SALSO'S ROLLO ZIERKLE 0106 — Flodoardo Martins da Silva.

Reservada de Grande Campeã — SEQUEL TRUBACA — Romeu Maciel de Oliveira — Cabanha Nova — Quaraí.

Campeã Terneira — SEQUEL TRUBACA — Romeu M. de Oliveira.

Reservada de Campeão Terneira — LUCINDA 406 — Ignacio Bicca Freitas.

Campeã Vaquilhona — SALSO'S ROLLO ZIERKLE 0196 — Flodoardo M. da Silva.

Reservada de Campeã Vaquilhona — G. A. LICIA NOMODE — Juracy Pinheiro Ribeiro — Cabanha Santo Osmin — Livramento.

Campeã Vaca — SANFONA DA VISTA ALEGRE — Ramão Flores Mendina.

RAÇA HEREFORD

Grande Campeão — ROYAL PUELCHE UPAMAROTI 6 — Oscar Fontoura e Carlos Eugenio Fontoura — Cabanha Santa Helena — Dom Pedrito.

Reservado de Grande Campeão — TARRINGTON MAGNUS P. S. 38 — Parc. Filhos de Pedro Surreaux — Cabanha Pedro Surreaux — Uruguaiana.

Campeão Terneiro — TARRINGTON MAGNUS P. S. 38 — Parc. F.os Pedro Surreaux.

Reservado Campeão Terneiro — FAVORITO ROYAL — Franklin Albano Marquez — Cabanha São Luiz — Dom Pedrito.

Campeão Junior — SALSO'S BEST POSIBILITY 761 — Flodoardo Martins da Silva.

Reservado de Campeão Junior — LETICIA HILARIOUS VICTORY — Emilio Mandarino — Cabanha Leticia — Uruguaiana.

Campeão de Dois Anos — ROYAL PUELCHE UPAMAROTI 6 — Oscar Fontoura e Carlos Eugenio Fontoura.

Reservado de Campeão de Dois Anos — CHARRUA BIVOUAC 1630 — Amalia Oliveira — Cabanha Charrua — Uruguaiana.

Campeão Senior — SALSO'S BEST POSSIBILITY 539 — Flodoardo Martins da Silva.

Reservado de Campeão Senior — EGO 21 DE SANTO ANGELO — dr. Angelo Martins Bastos Filho.

Grande Campeã — S. L. BENJAMINA BENJAMINA 6 — Parc. Pedro Surreaux e Filhos.

Reservada de Grande Campeã — FRIEZE P. S. 3 — Parc. Filhos Pedro Surreaux.

Campeã Terneira — FRIEZE P. S. 3 — Parc. Filhos Pedro Surreaux.

Reservada de Campeã Terneira — SERENADE P. S. 3 — Parc. Filhos Pedro Surreaux.

Campeã Vaquilhona — BENJAMINA BENJAMINA 6 — Parc. Pedro Surreaux e Filhos.

Reservada de Campeã Vaquilhona — SALSO'S ROYAL PUELCHE — Flodoardo Martins da Silva.

Campeã Vaca — PEDREIRA POMPOSA PUELCHE LOCKSLEY 150 — Sebastião Pires de Freitas — Cabanha Pedreira — Alegrete.

Reservada de Campeã Vaca — LINA PRESTIGE SHRINE 229 — Cristino Ortega — Es-

RAÇA HOLANDESA

Grande Campeão — CRUZEIRO MOACARA SENATOR MADCAP — Dr. Arnaldo V. Ferreira — Granja Sylvia — Jaguarão.

Reservado de Grande Campeão — CRUZEIRO DANTON MADCAP BURKE — Daire Paiva Coutinho — Granja Capororoca — Camaquã.

(Conclui na pág. 91)

A.P.C.B.
PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr$ 28,50
Jaraguá do chão	Cr$ 21,00
Cabelo de negro	Cr$ 29,50
Colonião	Cr$ 120,00

AZEVEM — a consultar.

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa
Soja Ototan
Sorgo
Guandú

preços a consultar

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão mucuna
Feijão Soja
Labe labe
Crotolaria Juncea
Crotolaria Paulina
Grama Batatais
Festuca (americana)

preços a consultar

FORRAGEIRAS —

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo ..... Cr$ 415,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo ..... Cr$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.
Preço — Quilo ..... Cr$ 160,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	10.200,00

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	14.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas	10.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.050,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafões de 3½ litros cada um	686,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	350,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	368,00

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — tambor de 20 litros	15.120,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	280,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.365,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.850,00

EM PÓ

	Cr$
Tatú — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.360,00
Arsenico Sueco, quilo	65,00
Enxofre americano, quilo	33,00
Shell, lata - quilo	

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs.	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g	175,00
Idem, lata de 1 quilo	387,00
Pearson, lata de 1 quilo	280,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	140,00
Pó de fumo, Rei com 10%	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Geigy a base Diazenian — E-60 lata de 1 litro	1.750,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro	500,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 10.196,00
Bomba Excelsior 5.498,00

..No combate à broca do café temos **BHC** de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% .. .. quilo Cr$ —
1,5% .. .. quilo Cr$ 30,00
2% .. .. quilo Cr$ 32,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr$ 8.400,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....Cr$ 267,00
Fujiboshi, japonêsa .....Cr$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10 . . ..Cr$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr$ 1.400,00

CÊRCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cêrca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica com pilha 25.740,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts 23.619,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) 27.500,00
Jogo de Pilha 3.035,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo .....Cr$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 .....Cr$ 343,00
Nº 8801 .....Cr$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos Cr$ 725,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros ..... Cr$ 1.370,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. ..... Cr$ 262,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....Cr$ 380,00
Para vaca .....Cr$ 584,00
Para touro . .....Cr$ 658,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....Cr$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
5 cm de alt. .....Cr$ 2.672,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Kráticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr$ . . . 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao contrôle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....Cr$ 1.020,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr$ 325,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos d tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr$ 6.855,00
Nº 42 — com bico — Cr$ 7.355,00
Nº 52 — sem bico — Cr$ 7.140,00
Nº 52 — com bico — Cr$ 7.640,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos . . . .a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos . . ..a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos Cr$ 1.500,00
Farinha de Osso —
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos..... Cr$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - Sc 25 K ..... Cr$ 1.625,00
Sais minerais «Tortuga» para Suinos - Sc 25 K ..... Cr$ 1.425,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos ....Cr$ 1.170,00

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal .....Cr$ 300,00
P/ suinos 290,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá 35.000,00
Debulhador Tamoio, adatável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete ..Cr$ 821,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano curto 857,00
Cano Longo 918,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 .....Cr$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr$ 918,00
Cano curto — .....Cr$ 857,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS,
A NOSSA EXPERIENCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALÔR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÓLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

Granja São Judas Tadeu

Ottoni Ferreira Barbosa
ALFENAS — M. G.

A Granja São Judas Tadeu obteve na VIII Exposição: 2 Campeões Júnior, 6 primeiros prêmios, 3 segundos, 1 terceiro, 1 conjunto da Raça e Família (Campeão), além da Taça "Maior e Melhor Expositor' (60-61)

SÃO JUDA'S ELDORADO — Campeão Júnior na VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas. Filho de Holambra Sisco III e Leme's Habilidade, com 21 meses de idade. Pertence ao plantel Vermelho e Branco da Granja São Judas Tadeu, do sr. Ottoni Ferreira Barbosa, ALFENAS — M. G.

FABRICA DE TECIDOS SÃO JUDAS TADEU LTDA.

Tecidos, mantas, estolas e cobertores de lã pura.
Fabricados exclusivamente a mão.

Tecidos iguais aos Harris — Tweeds fabricados na Inglaterra.

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 1260 — ALFENAS — Minas Gerais
Caixa 40 — Tel 61 e 72

Recebemos lã em bruto pagando com nossos produtos e tecemos para criadores de carneiros.

ALFENAS, ENCONTRO...

(Continuação da página anterior)

Benedito Renó, que venderam toda a representação Schwyz ali exposta — e muito bem vendida.

Todo o gado Schwyz foi julgado pelo dr. Fausto Paulo Werner, do Ministerio da Agricultura, que presta serviços ao Registro Genealogico Schwyz do Brasil.

Sabemos porque as Exposições de Alfenas se realizam sempre com sucesso crescente, de ano para ano: é que, como os anteriores, os atuais presidente da Associação Rural e diretor da Exposição, respectivamente, srs. Manoel Barbosa e José Osmar, desenvolveram intensa atividade de propaganda, viajando para aqui e para acolá, visitando exposições, convidando criadores. Foi profícuo o trabalho destes dois jovens, que outra coisa não vislumbraram senão garantir a sucessão de exitos dos certames pecuários de Alfenas.

Grupo de criadores e autoridades formado pouco antes do encerramento. Em primeiro plano estão a "rainha da exposição" e as princesas, ao lado das quais vemos o jovem diretor de exposição, dr. José Osmar.

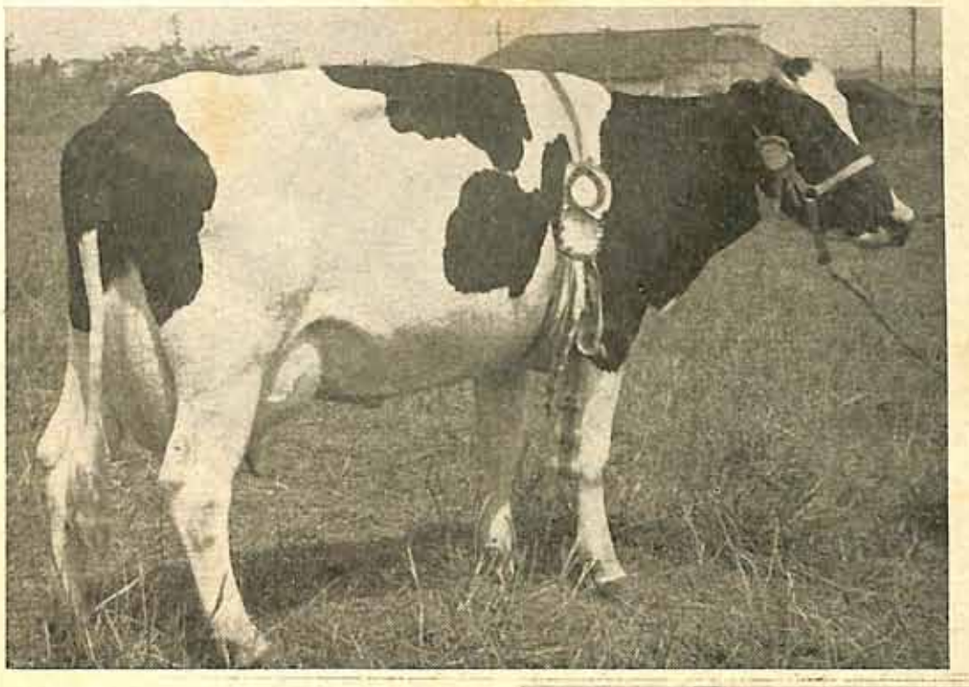
Em cima, vemos o jovem diretor da exposição e duas simpáticas acompanhantes. Em baixo, aspecto do desfile inaugural.

Em Alfenas

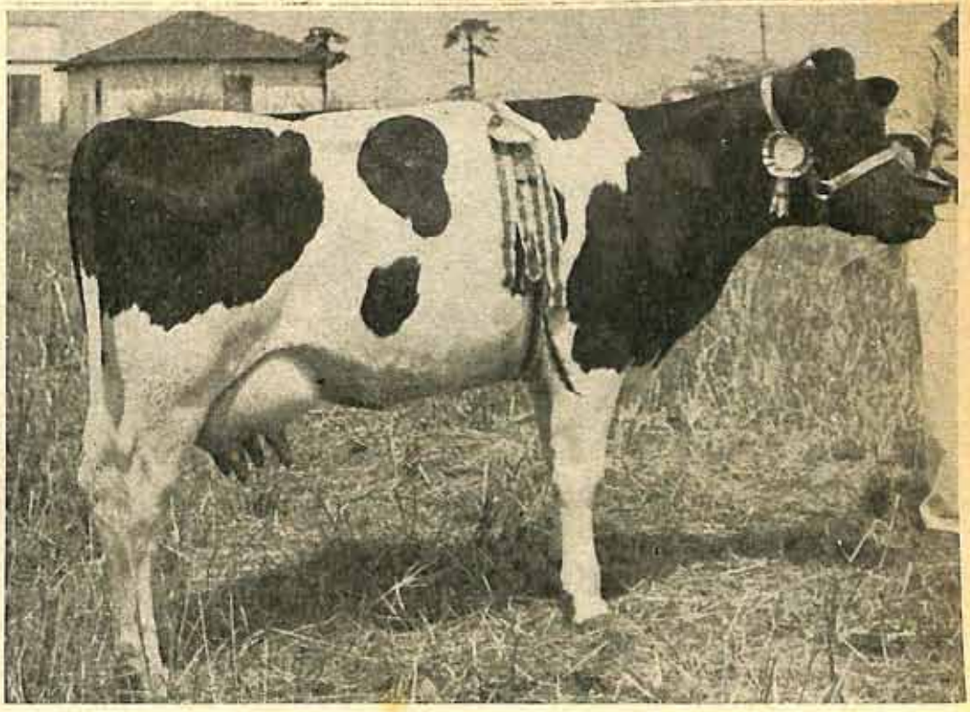
Plantel holandês preto e branco apresentado pelo criador

ANTONIO ALVES FERREIRA FILHO

Detentor de vários Campeonatos nas exposições de Itajubá, Cruzeiro, Caxambú, etc. Depois do sucesso de Itajubá, levantou em Cruzeiro, entre outros premios, o Campeonato leiteiro com a vaca Cidadela com média de 24,600 kg. Em Caxambu prosseguiu na conquista de títulos, onde conseguiu com o belo animal Petulante, o Grande Campeão Estadual.



FAVORITA — Grande Campeã da Raça PO. Grande Campeã Nacional na produção de leite e gordura no ano de 1961, com a média de 38,343 kg. No último dia produziu 40,150 kg.



VITORIA II — com apenas 23 meses sagrou-se Campeã de Novilhas, com a média de 19,850 kg no Concurso Leiteiro de Alfenas.

FAZENDA SÃO GABRIEL — Munic. de CARMO DE MINAS — Minas Gerais

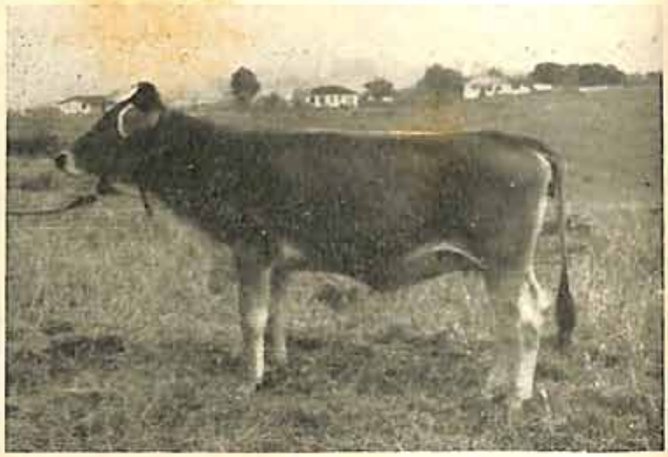
Em Alfenas

Plantel SCHWYZ apresentado pelo criador
DR. PAULO TEIXEIRA

Com 8 animais conquistamos 11 prêmios, incluindo o Campeão Júnior e os Conjuntos da Raça e da Família, todos p. c. O rebanho é explorado para leite e submetido a contrôle leiteiro e supervisionado pelo Ministério da Agricultura.

Machos e fêmeas à venda

MAROTO — 1.º prêmio e Campeão Junior.



VENTURA — 1.º prêmio.

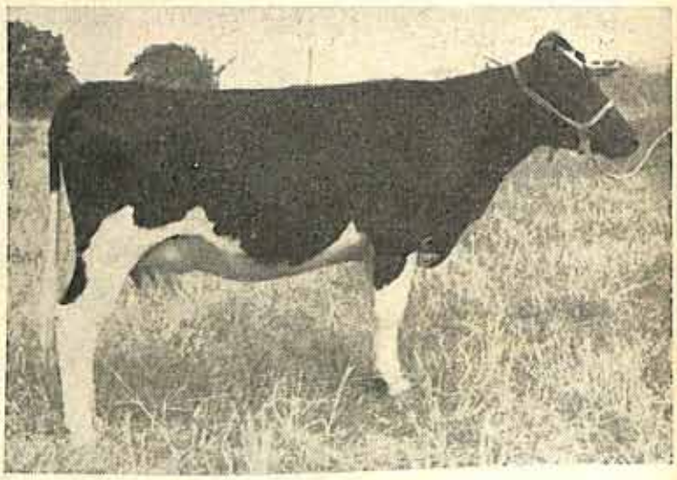
FAZENDA MURICY
MACHADO — M. G.

Plantel holandês preto e branco apresentado pelo criador

SEBASTIÃO THIERS VIEIRA

SELEÇÃO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

BALAIRINA — 1.º prêmio e Campeã Senior PC.



POESIA III — 1.º prêmio PC.

Ainda obtivemos outros prêmios honrosos

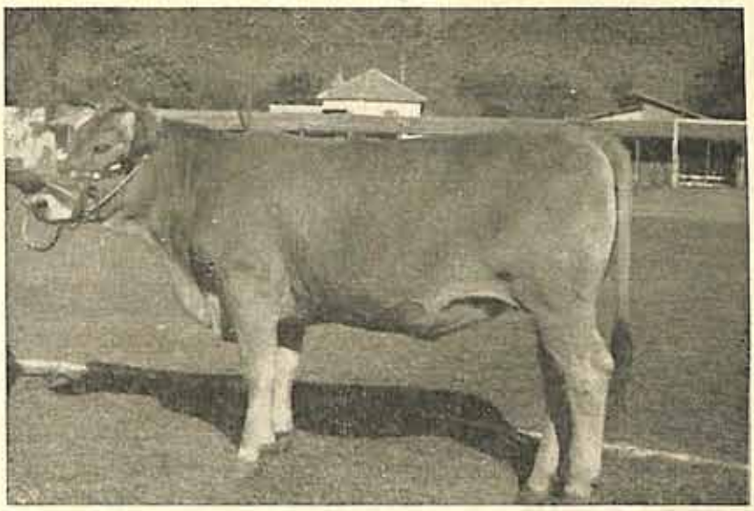
FAZENDA SANTA MARIA
ALFENAS — Minas Gerais

Em Alfenas

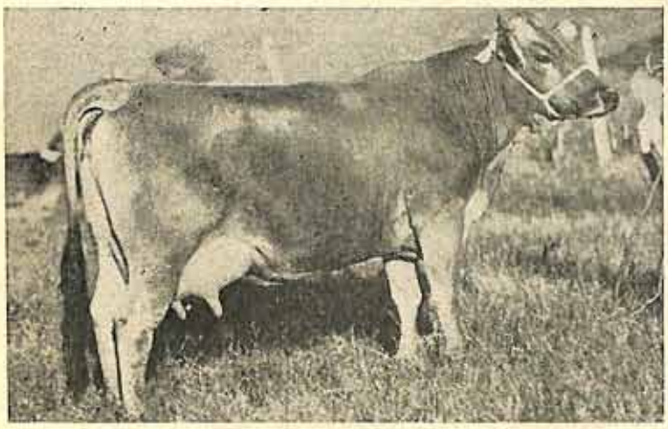
Plantel SCHWYZ apresentado pelos criadores

Benedito Portugal Rennó e Francisco Palma Rennó

Estes criadores apresentaram excelente lote de puros de origem da raça Schwyz, conseguindo, com 10 animais, 16 prêmios, dentre os quais o Campeão e a Campeã Junior, além do lote da Família e da Raça e mais a Reservada Campeã Junior. Prêmio interessante foi o conseguido com o lote considerado o mais bem tratado da Exposição



AZEITONA BOM CAFÉ — 1.º prêmio e Campeã Senior.



BOM CAFÉ ALFA — Vaca americana que está sendo controlada pelo Serviço de Contrôle Leiteiro da Ass. dos Criadores Bovinos de S. Paulo, com a produção de 21 kg e 800 g.

BOSSA NOVA — 1.º prêmio e Campeã Júnior.

GRANJA SANTA MARIA E FAZENDA BOM CAFÉ

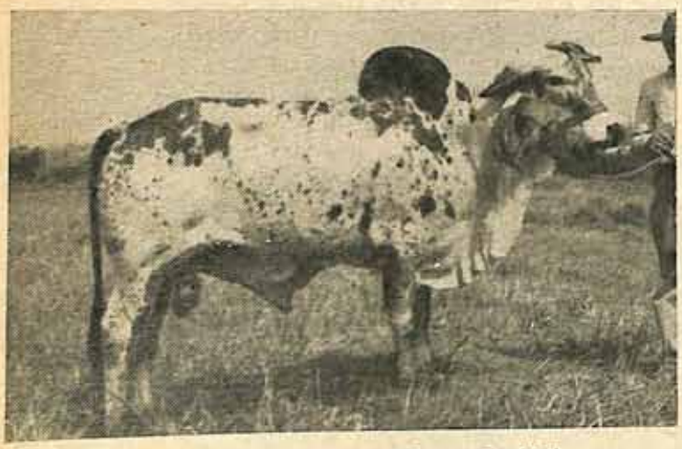
JACUTINGA — Minas Gerais

Em Alfenas

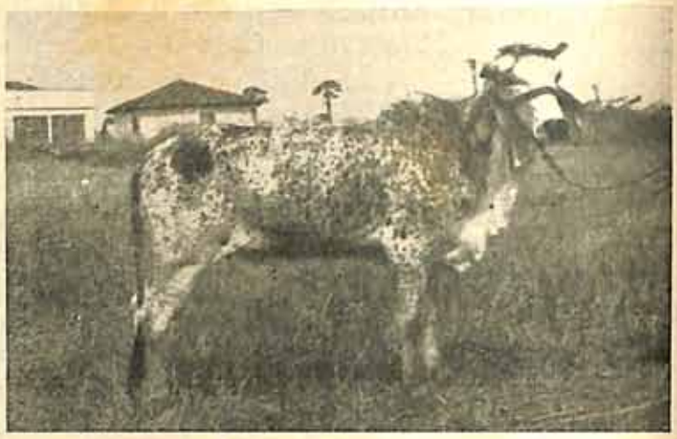
Plantel GIR apresentado pelo criador

VIRGILIO DE OLIVEIRA PRADO

Criação das raças Gir e Nelore
Todos os nossos animais foram premiados



JARAGUÁ — 1.º prêmio e Campeão Júnior.



ÁFRICA — 1.º prêmio e Res. Campeão Júnior.

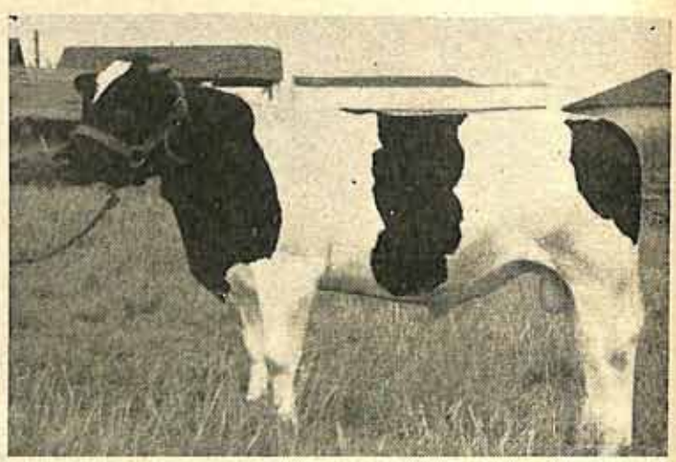
FAZENDA DA MATA

JACUTINGA — M. G.

Plantel Holandês preto e branco apresentado pelo criador

JOSÉ PROCÓPIO FILHO

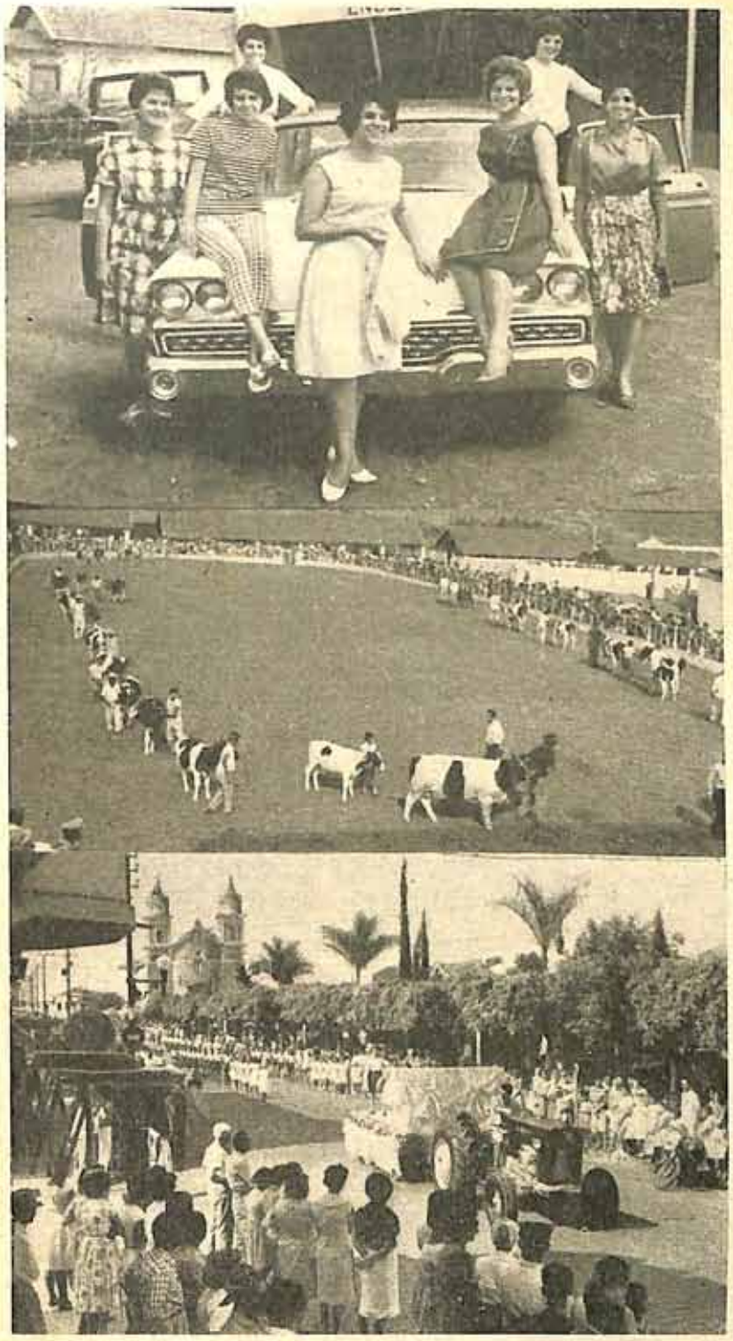
COOPERADO — 1.º prêmio P.C. Idade: 12 meses. Pai: Trimonio. Mãe: Cabocla.



TAMANDARÉ — 2.º prêmio P.O. Idade: 30 meses. Pai: Gerietjes. Mãe: Arlete.

FAZENDA DAS BUENAS

Município de ELOI MENDES — M. G.



A FORD NA EXPOSIÇÃO DE ALFENAS

Com invulgar êxito, a Ford participou ativamente da VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, MG, que se realizou de 14 a 19 de outubro último.

A Exposição foi aberta no dia 14, estando presente o dr. Paulo Salvo, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que representou também o governador Magalhães Pinto, autoridades estaduais, municipais e agrícolas, além de numerosos fazendeiros da região. A Ford Motor do Brasil fez-se representar pelo dr. Oswaldo Silva, gerente de Comunicações Públicas e ainda pelos srs. Nereu Carlos de Lima, representante da Divisão de Vendas e Márcio Tavares Gonçalves, representante do Departamento de Tratores.

O secretário da Agricultura percorreu demoradamente o estande da Ford, montado pelo revendedor Ford local — Engel, Irmãos & Cia. Ltda. — no qual s. excia. teve oportunidade de testar um trator 8-BR-diesel, após o que fez elogiosas referências ao «pioneiro» dos tratores nacionais.

Ainda no dia 14, sob a direção do dr. Oswaldo Silva, a Ford organizou uma sessão cinematográfica na sede da Associação Rural de Alfenas, especialmente dedicada ao dr. Paulo Salvo, ao deputado Manoel Taveira e à diretoria daquela Associação, sendo exibidos filmes ligados ao meio rural e também à Expedição Ford São Paulo-Rondônia.

O revendedor Ford, que ocupou posição de destaque nas festividades, promoveu a eleição da Rainha da Exposição, sendo escolhida por um juri composto de 13 pessoas, sob a presidência do Juiz de Direito local. Foi vencedora a senhorita Ivone Magnin, professora da Faculdade de Farmácia e Odontologia daquela cidade mineira, que recebeu como prêmio uma viagem a São Paulo.

Com o fito de colaborar para maior brilho das festividades, a Ford entregou ao presidente da Comissão de Prêmios da VIII Exposição um belíssimo troféu para ser entregue ao campeão do concurso de pecuária.

Foram feitas, também, duas palestras pelo dr. Oswaldo Silva: uma no Lions Clube local, sob o tema «A Ford no Brasil», mostrando a atividade da empresa em favor da comunidade brasileira desde o início de suas operações no Brasil; a outra na ACAR, sob o tema «Programa Rural da Ford».

Deficiências minerais

A Companhia Paulista de Adubos está distribuindo exemplares da publicação em côres intitulada «Quadro das deficiências minerais», que contém ensinamentos a respeito dos sinais de fome dos elementos maiores — nitrogênio, fósforo, potássa, cálcio, magnésio e enxofre — nas culturas de café, cana de açúcar, algodão e milho

O trabalho é editado pelo departamento técnico da Companhia Paulista de Adubos, baseado em dados conseguidos na Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», de experiências realizadas pelos profs. E. Malavolta, T. Cury, P. Haag, Moacir Camponez e Francisco de Melo.

A distribuição do folheto é feita gratuitamente. Os interessados podem dirigir-se à caixa postal 6.042 - S. Paulo.

CONTROLE SANITÁRIO

(Conclusão da pág. 63)

entende-se que os mesmos deverão ser provenientes de incubatórios ou granjas avícolas devidamente registradas.

As aves e os ovos procedentes de outros Estados ou do estrangeiro deverão satisfazer as exigências desta lei, no que fôr aplicável, e as disposições legais referentes à entrada dos mesmos no território do Rio Grande do Sul.

Se, para a eficiência do contrôle sanitário, e segundo critérios técnicos a serem fixados em regulamento, fôr recomendável o sacrifício de aves e a destruição de ovos e materiais, a tanto estarão sujeitas as granjas e os estabelecimentos avícolas, sem que o Estado se obrigue a indenizar danos, perdas ou lucros cessantes.

O MANGALARGA

UM PLANTEL QUE PRIMA PELAS SUAS DIVERSAS ORIGENS — SELEÇÃO VISANDO UM ANIMAL PARA AS TERRAS NOVAS DO PARANÁ — OS ANIMADORES RESULTADOS DO MAIS RECENTE CRIADOR DESTA RAÇA EQUINA NACIONAL

VALDEZ CORRÊA

VII

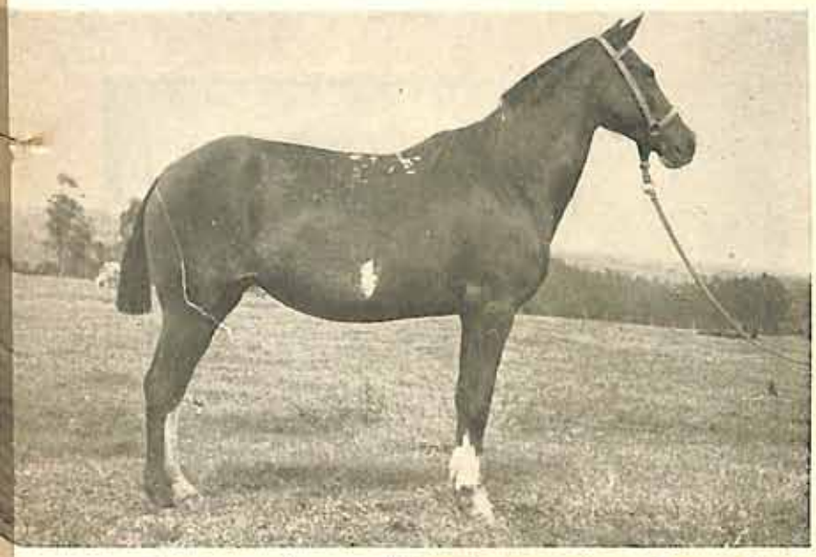
O sr. Norman Prochet, dono do Haras Refúgio, em Londrina, no Paraná, é o mais recente criador do Mangalarga paulista e, mesmo assim, já possui um dos plantéis mais finos desta raça equina nacional. Ao iniciar-se nesta atividade, a sua preocupação foi experimentar o choque de sangue nos produtos dos diversos criadores de S. Paulo, aproveitando o bom material existente para dai tirar os animais que sobressem as grandes qualidades que apresentam, como fruto de trabalhosa seleção. Não pondo de lado os detalhes que já hoje caracterizam os grandes representantes da raça, a sua seleção se orienta principalmente para os animais de marcha alçada, que satisfaçam as condições particulares das terras novas do Paraná, onde os campos não são destocados e exigem mão alta, para evitar acidentes. Para alcançar isso, vem selecionando as éguas das diversas origens que possui, sendo, talvez, o criador de plantel mais ecletico que encontramos até agora. Realmente ele tem no seu rebanho representantes das mais finas origens de S. Paulo, tais como do sr. Sebastião de Almeida Prado, José Floriano Martins, dr. Fausto Simões, sr. Antonio Fachardo Junqueira Filho e Paulino Ribeiro de Andrade. O seu iniciador, porem, foi o sr. José Floriano Martins que, como temos acentuado com absoluta justiça, alinha-se ao lado do coronel João Francisco Dinis Junqueira, como um dos maiores artifices do Mangalarga paulista.

Namorado Flori, em marcha típica. Flagrante colhido no Haras Refúgio.

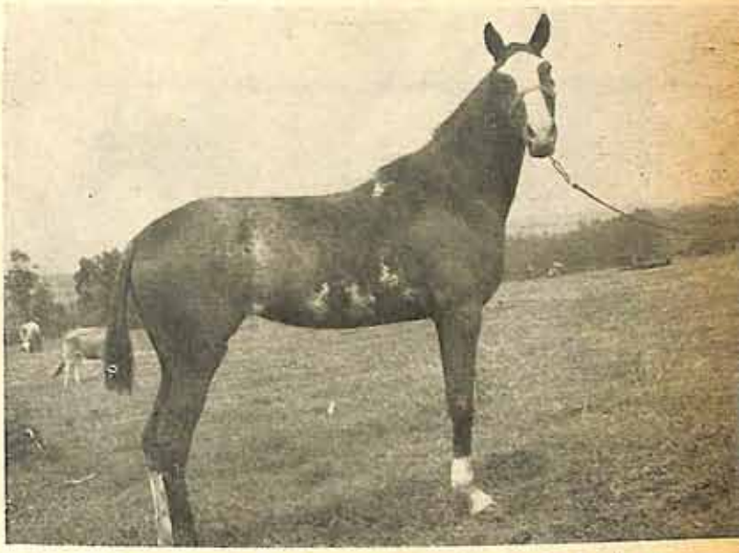
Já havendo conquistado vários campeões e reservados campeões em exposições nacionais e estaduais, o sr. Normans Prochet tem atualmente um rebanho constituido por 23 éguas, 13 potros e 3 garanhões. O seu potro mais famoso, saido do princípio de seleção que vem adotando, é Alcaide de Enepê, que publicamos na quarta página desta reportagem. Este animal, excepcional até na sua pelagem baia encerada, é filho de Namorado Flori e Garça — dois reprodutores de marcada atuação no aprimoramento da raça.

Na próxima reportagem, focalizaremos os plantéis dos srs. Sebastião de Almeida Prado, Sebastião de Assumpção Malheiro, Jarbas de Camargo Lima, Roberto Sampaio de Almeida Prado, dr. Fausto Simões (pela segunda vez), Urbano Junqueira, José Bento Junqueira de Andrade, José Olinto Diniz Junqueira e dr. Celso Torquato Junqueira.

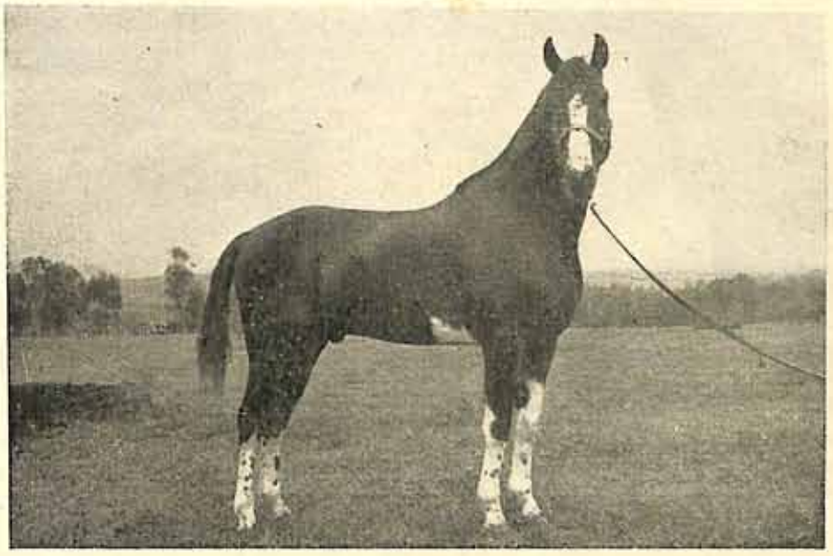
A criação do sr. Norman Prochet – Haras Refúgio — LONDRINA — Parana



Esquiva, por Astuto e Malat. Origem: criação do coronel João Francisco Dinis Junqueira.

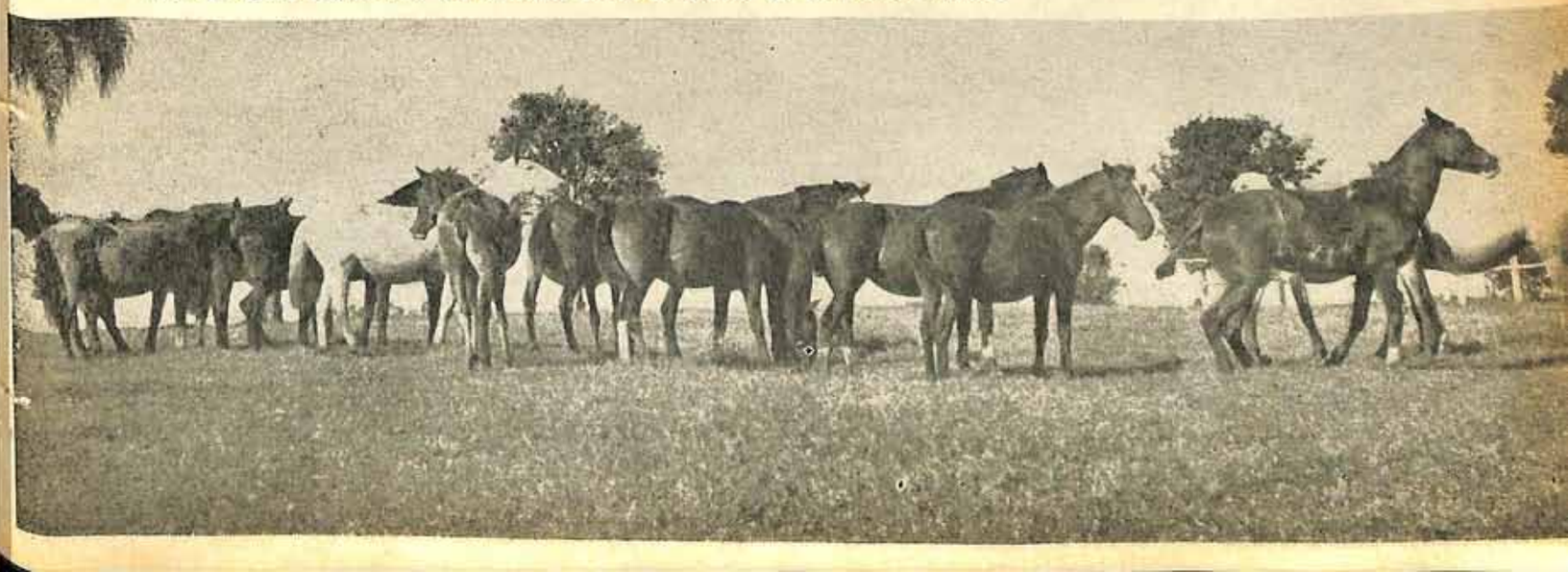


Metralha, por Whisky e Censura. Origem: criação do dr. Geraldo Dinis Junqueira.



Namorado Flori, campeão nacional na Exposição de Belo Horizonte, em 1960 e Reservado Campeão na Exposição Nacional de Pôrto Alegre, em 1961. É filho de Sururú e Desforra, respectivamente da criação dos srs. Sebastião de Almeida Prado e José Floriano Martins.

Lote de éguas registradas, que constitui parte do plantel do sr. Norman Prochet.



A CRIAÇÃO DO SR. NORMAN PROCH

Malva, reservada campeã nacional na Exposição de Pôrto Alegre, em 1961. Por Whisky e Esgrima, da criação do dr. Geraldo Dinis Junqueira.

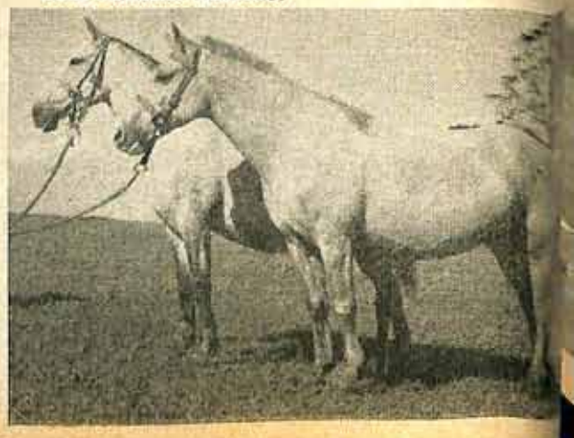
Bororó II.º, com sua potra Boemia de Encpê, por Namorado. Filha de Coringa e Bororó I.º, da criação do sr. Paulino Ribeiro de Andrade, de Jacaresinho, Paraná.

Normalista Flori, por Sururú (sr. Sebastião de Almeida Prado) e Caçula (sr. José Floriano Martins).

Macumba, Reservada Campeã na Exposição de Londrina em 1961. Por Africano e Cabreúva (Antonio Fachardo Junqueira Jr.)

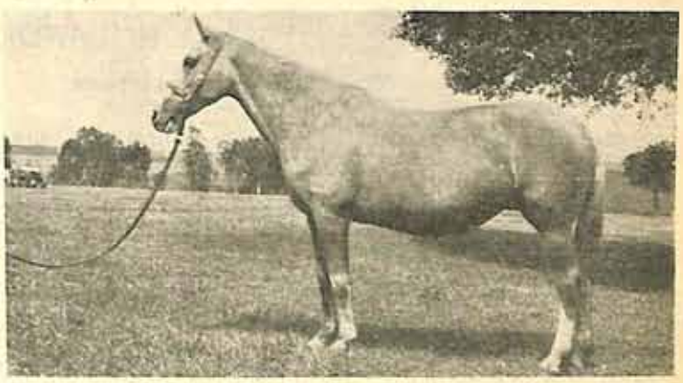
Lote de potros, filhos de Namorado Flori.

Garça, da criação do sr. Paulino Ribeiro de Andrade, e Urtiga da criação do sr. José Floriano Martins.

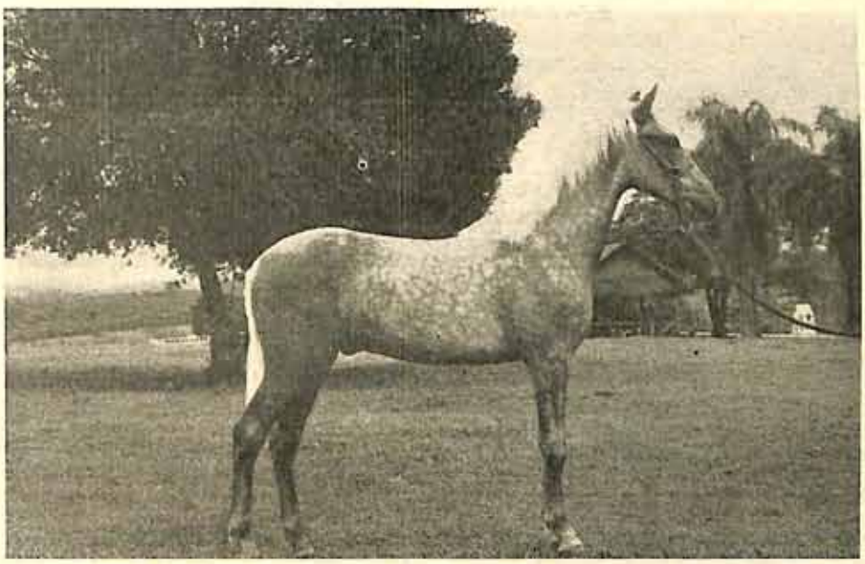


Haras Refúgio — Londrina — Paraná

Flexa, com sua filha Bandoleira, por Namorado Flori. É filha de Pavão e Tana, da criação do sr. Paulino Ribeiro de Andrade.



Garça, por Cedro e Barreira, da criação do sr. Paulino Ribeiro de Andrade. Esta égua é mãe de Alcaide de Enepê.



Alcaide de Enepê, por Namorado Flori e Garça. Este potro de 11 meses, pelagem baia encerada, é um dos futurosos Mangalarga da geração moderna, não sendo muito prever, desde já, o papel que ele representará nas nossas futuras exposições.

Prima, com sua potra Batalha de Enepê, por Africano, da criação do sr. Antonio Fachardo Junqueira. É filha de Cedro e Tana, da criação do dr. Breno L. Palma.

Urtiga, com seu potro Batel de Enepê, por Namorado. É filha de Sururú (Sebastião de Almeida Prado) e Gazeta (José Floriano Martins).

XII leilão de gado leiteiro promovido pela A.P.C.B.

Como última promoção de 1961, a A.P.C.B. realizou em 4 de dezembro, em instalações cedidas pelo Departamento da Produção Animal, no Parque da Água Branca, o seu leilão de gado leiteiro, cujo resultado damos abaixo:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Nome do Animal	Idade (meses)	Preço de venda	Criador	Comprador
SERTÃO HERCI CRUZADER	09	80.000,00	S/A Fazenda Paraiso Indl. Agric.	Alcides Arnaldo Taino — Jacarei
HOLAMBRA GRIET'S DIAMANT	12	131.000,00	Coop. Agro Pec. Holambra	Paulo de Souza — Jaguariuna
P. O. MACHOS DE 13 A 24 MESES				
CASTROLANDA GREIDA OSCAR	13	100.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Sebastião M. Junqueira — Rib. Pr.
HOLAMBRA CORRI'S ADEMA IX	14	100.000,00	Coop. Agro Pec. Holambra	João Aristodemo Canavesi — Taubaté
SERTÃO GALES FORSGATE MARKSMAN	15	90.000,00	S/A Faz. Paraiso Indl. Agric.	Paulo de Souza — Jaguariuna
CASTROLANDA JAGER JULIUS	15	100.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Luiz Andrade Carvalho — Pirajui
CASTROLANDA BENTUM LEOPOLD	17	95.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Sebastião M. Junqueira — Rib. Pr.
CAST. EXCELSIOR SUCESS 2	17	121.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Gov. do Est. da Paraiba — Paraiba
HOLAMBRA HOUKS' TOEKOMST	17	70.000,00	Coop. Agro Pec. Holambra	Silvio Galvão — Capital
CASTROLANDA MARUJO HERMAN	18	120.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Hans Norremose — Minduri
CASTROLANDA RAUL ESPERANÇA	20	150.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Antonio Carlos Padua Santos — Moreira Cesar
CASTROLANDA E. ADEMA	20	175.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Gov. do Est. da Paraiba — Paraiba
SERTÃO G.M. OF MARKSMAN	22	120.000,00	S/A Faz. Paraiso Indl. Agric.	René Bacarat — Souzas
P. O. MACHOS DE MAIS DE 24 MESES				
PRIMAVERA ELEGANT	38	150.000,00	Agro Pecuaria Primavera Ltda.	Manoel Antonio Monteiro — Andradina
COPACABANA INSPECTOR	58	90.000,00	D. Pires Agro Pecuaria S/A	Manoel Antonio Monteiro — Andradina
P. C. MACHOS DE 12 A 24 MESES				
IBERIA VESPERTINA	16	35.000,00	Orlando Veloso de Almeida	João Aristodemo Canavesi — Taubaté
P. O. FEMEAS DE MAIS DE 24 MESES				
CAST. V. FRIEDA 4	48	60.000,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	Paulo Cruz Monteiro e Eduardo Monteiro — Andradina
P. C. FEMEAS ATÉ 12 MESES				
IBERIA GUARACIARA	12	35.000,00	Orlando Veloso de Almeida	João Aristodemo Canavesi — Taubaté
P. C. FEMEAS DE 13 A 24 MESES				
IBERIA SALAMANCA	24	25.000,00	Orlando Veloso de Almeida	Paulo Cruz Monteiro e Eduardo Monteiro — Andradina
P.C. FEMEAS DE MAIS DE 24 MESES				
	32	20.000,00	Orlando Veloso de Almeida	Paulo Cruz Monteiro e Eduardo Monteiro
IBERIA VILVESTRE	59	40.000,00	Cia. Gessy Industrial	Idem
C. G. BONEQUINHA II	116	35.000,00	D. Pires Agro Pecuária	Idem
ESTRANGEIRA DE COPACABANA				
MESTIÇOS 7/8 — FEMEAS DE 13 A 24 MESES				
IBERIA BARCELONA	15	35.000,00	Orlando Veloso de Almeida	João Aristodemo Canavesi — Taubaté
MESTIÇOS 7/8 — FEMEAS DE MAIS DE 24 MESES				
COPACABANA GUARACI	66	30.000,00	D. Pires Agro Pecuária	Paulo Cruz Monteiro e Eduardo Monteiro — Andradina

MAIORES PREÇOS

MAIOR PREÇO DE MACHO PURO DE ORIGEM — Cr$ 175.000,00; **Nome** — Castrolanda Excelsior Adema; **Idade** — 20 meses; **Criador** Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. **Comprador** — Govêrno do Estado da Paraiba — Paraiba.

MAIOR PREÇO DE MACHO PURO POR CRUZA — Cr$ 35.000,00 (vendido um só produto); **Nome** — Iberia Vespertina; **Idade** — 16 meses; **Criador** — Orlando Veloso de Almeida; **Comprador** — João Aristodemo Canavesi — Taubaté.

MAIOR PREÇO DE FEMEA PURA DE ORIGEM — Cr$ 60.000,00 (um só produto); **Nome** — Castrolanda Volters Frieda 4; **Idade** — 48 meses; **Criador** — Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.; **Comprador** — Paulo Cruz Monteiro e Eduardo Monteiro — Andradina.

MAIOR PREÇO DE FEMEA PURA POR CRUZA — Cr$ 40.000,00 (um só produto); **Nome** — C. G. Bonequinha II; **Idade** — 48 meses; **Criador** — Cia. Gessy Industrial; **Comprador** — Paulo Cruz Monteiro e Eduardo Monteiro — Andradina.

MAIOR PREÇO DE FEMEA MESTIÇA 7/8 — Cr$ 35.000,00; **Nome** — Ibéria Barcelona; **Idade** — 15 meses; **Criador** — Orlando Veloso de Almeida; **Comprador** — João Aristódemo Canavesi — Taubaté.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem	(até 12 meses)	—	Cr$ 105.500,00
Bezerra pura por cruza	(idem)	—	Cr$ 35.000,00 (foi vendido um só produto)
Garrote puro de origem	(de 13 a 24 meses)	—	Cr$ 112.500,00
Garrote puro por cruza	(idem)	—	Cr$ 35.000,00 (um só produto)
Novilha pura por cruza	(idem)	—	Cr$ 25.000,00 (um só produto)
Novilha mestiça 7/8	(idem)	—	Cr$ 35.000,00 (um só produto)
Touro puro de origem	(mais de 24 meses)	—	Cr$ 120.000,00
Vaca pura de origem	(idem)	—	Cr$ 60.000,00 (um só produto)
Vaca pura por cruza	(idem)	—	Cr$ 37.500,00
Vaca mestiça 7/8	(idem)	—	Cr$ 30.000,00 (um só produto)

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

P.O. MACHOS ATÉ 12 MESES

Nome do Animal	Idade (meses)	Preço de venda	Criador	Comprador
MARAMBAIA L. HEINIANO	12	120.000,00	Dr. Luciano V. de Carvalho	Augusto Soares Arruda — Cravinhos

PELA A.P.C.B.

O que foi a administração nos dois últimos meses

Na edição de outubro passado foi publicado o relatório das atividades da Diretoria nos seis primeiros meses de gestão. Nesta edição, aduzimos mais algumas informações relativas a providências e realizações da APCB, referentes aos dois últimos meses do exercício de 1961.

Secção Comercial — O total de vendas, no exercício de 1961, foi de Cr$ 66.000.000,00 (sessenta e seis milhões de cruzeiros). Cifra expressiva, uma vez que corresponde a um aumento de 60% nas vendas em relação ao ano de 1960, traduzindo assim, o crescente interêsse dos associados em adquirir na APCB os produtos de que precisam.

Arame Farpado — Com o objetivo de atender aos associados estamos importando 75 toneladas de arame farpado da Bélgica, que serão vendidos pelo preço especial de Cr$ 1.950,00 o rôlo, cujo pêso será aproximadamente de 30 quilos, 4 farpas, fio 13 1/2, posto Santos, com o pagamento efetuado juntamente com o pedido, ou Cr$ 2.070,00, posto São Paulo; nêste último caso, o pagamento poderá ser efetuado até 28 de fevereiro de 1962.

Registro Genealógico — O movimento de registro em 1961 somou 2.033. O total de animais registrados, desde a fundação do Serviço de Registro Genealógico, até dezembro de 1961, atingiu 36.893.

Contrôle Leiteiro — O serviço controlou no ano de 1961 18.723 animais pertencentes a 85 rebanhos localizados em quatro estados da União.

Eleições — O mandato do presidente e do vice findará em março do corrente ano. Em abril, quando da realização da Assembléia Geral Ordinária, haverá eleições para o preenchimento dêsses cargos. Os associados que o desejarem poderão candidatar-se, por escrito, até 25 de fevereiro próximo.

Taças — A Diretoria da APCB ofereceu as seguintes taças: «Javert de Andrade», ao melhor conjunto da raça leiteira na III Exposição de Animais e Produtos Derivados, realizada em São José do Rio Preto e adjudicada ao conjunto Schwyz de propriedade do dr. Antonio Lopes dos Santos Filho; taça «Associação Paulista de Criadores de Bovinos» para expositores na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Região Ituana, realizada em dezembro de 1961. Ainda não recebemos informação quanto ao vencedor.

Quadro Social — Em dezembro de 1961 contava a Associação com 2.600 sócios entre beneméritos, remidos e contribuintes. Considerando a atual situação econômica e financeira da APCB e com o objetivo de aumentar o número de sócios, deliberou a Diretoria manter as taxas vigentes, isto é, Cr$ ..... 1.500,00 anuais para os sócios contribuintes e Cr$ 30.000,00 para os remidos.

XII Leilão — De 2 a 4 de dezembro de 1961 foi realizado o XII Leilão de Gado Leiteiro; o movimento das vendas atingiu a casa dos Cr$ 2.127.000,00.

Sorteio de tourinho — Como tem sido feito todos os anos por ocasião do leilão, foi realizado entre os associados da APCB o sorteio de um tourinho da raça Holandesa preta e branca puro sangue, ofertado pelo dr. Severo Fagundes Gomes, nosso diretor. Foi contemplado o sr. Leonidas Chaves de Oliveira, sócio n.º 811, residente em Santana de Parnaíba, no Estado de São Paulo.

Nesta oportunidade, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos apresenta seus agradecimentos à colaboração que tem recebido de seus associados, freguezes e fornecedores.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecido como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:
Dr. João Laraya
Vice-Presidente:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
1.º Tesoureiro:
Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
2.º Tesoureiro:
Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Darío Freire Meirelles
Dr. Luiz Glycerio de Freitas
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
Dr. Geraldo Diniz Junqueira
Dr. Francisco Lourenço Cintra
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Dr. Santo Lunardelli
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Dr. Guido Malzoni
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTES

Dr. Antonio Caio da Silva Ramos
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôle Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

NO ESTADO DE GOIÁS

Exposição Pecuária em Pôrto Nacional

De anos a esta parte o Estado de Goiás vem vivendo uma fase de grande progresso. A proximidade com os Estados de São Paulo e Minas Gerais, a principio e, posteriormente, a ubicação de Brasilia no centro geográfico do País, o qual é ao mesmo tempo centro da circunscrição goiana, veio caracterizar mais acentuadamente esse surto de realizações, pois a população local se imbuiu de esperanças, num estado de espirito propiciador de importantes empreendimentos.

Como não podia deixar de ser, a pecuaria continua a ser o esteio do progresso goiano. A existencia de grandes campos nativos e de fontes raciais já afeitas à rudeza do clima e da terra tornou relativamente facil a tarefa de criar grandes rebanhos para o corte e, ultimamente, também para o consumo local de leite. A aquisição de touros nos Estados limitrofes, para servir as reprodutoras que constituiam o cerne do criatorio goiano, deu em resultado a apresentação de planteis respeitaveis, que hoje fazem honra aos pecuaristas do adiantado Estado da Federação.

Em todas as regiões em que pode ser dividido o Estado de Goiás, a situação se oferece igualmente promissora. Ainda agora, o nosso correspondente na região chamada Norte de Goiás nos envia interessante notícia de Porto Nacional, justamente considerada a capital dessa zona, porque é a cidade que constitui o fulcro de todas as atividades dos municipios que ali se distendem em imensos campos de criação. Porto Nacional realiza anualmente uma das melhores exposições de animais do Estado, na qual se pode avaliar o surto de progresso que vai por toda a vasta região. Empreendimento de fundo econômico, constitui ao mesmo tempo um motivo de aproximação dos criadores e agricultores, os quais encontram um derivativo para suas atribulações nos divertimentos que se promovem nesse certame e a que não falta o cunho popular caracteristico das festas sertanejas.

Vale consignar que, contando com o apoio dos Departamentos da Produção Animal e da Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, da Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás (FAREG) e da secretaria da Agricultura do Estado, a Associação Rural de Porto Nacional, na pessoa de seu dinamico presidente, o sr. Danton Accacio de Brito, vem empreendendo trabalho verdadeiramente heróico de melhoramento dos rebanhos da região. Assim é que, há três anos, dando caráter prático a suas intenções, traçou um plano racional de atividades de fomento da criação, o qual vai tendo execução gradativa mas ininterrupta. Como consequencia, Porto Nacional já conta com um bom parque de exposições, o qual recebe melhoramentos anualmente, na medida das possibilidades.

Todos os anos, o recinto de exposições é ornamentado para o certame pecuário, que se inicia pela celebração de solene missa. Depois, realiza-se o grande desfile dos animais premiados, seguindo-se churrascos, corridas de cavalos, casamento na roça, quadrilhas etc. Todos colaboram e se divertem e desta forma o sr. Danton Acacio de Brito vai contribuindo com sua parcela para maior engrandecimento de Goiás e do Brasil.

1 — Da esquerda para a direita: sr. Ezequiel Fernandes Dantas, Presidente da F.A.R.E.G., dr. José dos Santos Freire, Secretário da Agricultura e srs. Oswaldo Alvarenga, Inspetor Chefe do Fomento Animal do Ministério da Agricultura. 2 — O julgamento vencedor da grande corrida dos jegues. Jóqueis: Aída e Alda Rodrigues da Cunha. Ao lado a comissão de julgamento, dr. Alvarenga, dr. Orlando e dr. Bessa. 3 — Aspecto do ato inaugural, quando falava o Presidente da Associação Rural, o sr. Danton Accacio de Brito. 4 — Campeões da Raça Gir. 5 — O rodeio. 6 — Comissão de julgamento com o presidente da F.A.R.E.G., dr. Oswaldo Alvarenga, dr. Ruy Ferreira Rios e dr. Romildo de Carvalho Coutinho. Todos os três são técnicos do Ministério da Agricultura.

FAZENDA FELICIDADE

PROP. VIGARINO AIRES DA SILVA

MUNICÍPIO DE PÔRTO NACIONAL – GOIÁS

Venda de reprodutores das raças zebuínas

CRISTALÂNDIA TAMBÉM TEM SUA EXPOSIÇÃO

Realizou-se em 1960 a I Exposição de Animais do município de Cristalândia em Goiás. Grande número de animais compareceu a esse certame pioneiro. A F.A.R.E.G. e o Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura fizeram-se presentes. A comissão julgadora foi composta dos srs. dr. Romildo de Carvalho Coutinho, veterinário do M.A.; dr. Ezequiel Fernandes Dantas, presidente da F.A.R.E.G. e Carlos Alberto Magalhães, vice-prefeito da cidade, cujo pronunciamento acertado constituiu um dos elementos de êxito da grande prova zebuística.

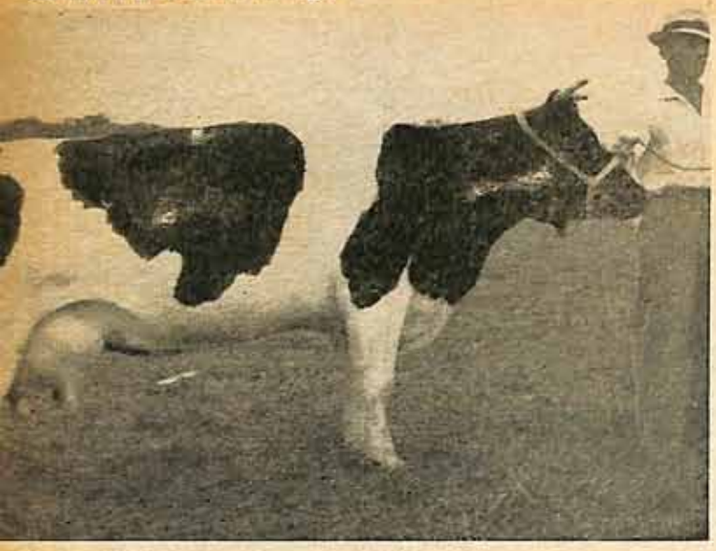
FAZENDA AREIAS

PROP. ADÃO VILARINHO TEIXEIRA

MUNICÍPIO DE PÔRTO NACIONAL – GOIÁS

VENDA DE REPRODUTORES DAS RAÇAS **GIR, GUZERÁ** *E* **INDUBRASIL**

CAMPEÃ DA RAÇA



CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3. Reg. B-15-5881. Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Ins. 7-6-61 por N. Sikkema. Produções de leite: 1 a 7 m — 4.268 — 3,59% — 282 dias; 2 a 7 m — 7.244 — 3,38% — 365 dias; Irm. Rabbers.

MELHOR FÊMEA DA EXPOSIÇÃO

CASTROLANDA LEFFERS JELSKE 42. Reg. B-13-5159. Nasceu em 8-3-56. Pai: Pieter Frans Adema. Mãe: Jelske 41. Ins. 8-2-61 por V. Verwachting. Produções de leite da vaca: 2 a 1 m — 4.613 — 3,66% — 311 dias; 3 a 6 m — 5.911 — 305 dias. Produções da mãe: 4 a 8 m — 3.981 — 4,12% — 365 dias. Produções da avó paterna: 2 a — 6.132 — 4,15% — 362 dias. G. Leffers.

RESERVADA CAMPEÃ

CASTROLANDA RAUL SAAKJE 2. Reg. B-13-5046. Nasceu em 10-4-1955. Pai: Annettes Keurvorst. Mãe. Saakje 4. Ins. 29-3-61 por N. Sikkema. Produções de leite: 2 a 3 m — 3.643 — 3,93% — 334 dias; 3 a 4 m — 5.096 — 3,95% — 365 dias.

Em Castrolanda Magi Preto

NOS DIAS 25 E 26 DE OUTUBRO MAIS UMA EXPOSIÇÃO-FEIRA — NÚMERO DE VISITANTES E INTE AS FESTAS, INCLUINDO DANÇA PÚBLICO

Quem esteve apenas a passeio ou por interêsse em adquirir reprodutores em Castrolanda, certamente considerou os dias 25 e 26 de outubro como dos mais festivos e bem aproveitados. É difícil imaginar tanta beleza e tanta ordem dentro de um pequeno e despretencioso programa organizado pelos já conhecidos lavradores e criadores holandeses de Castrolanda. A oportunidade não é tão sòmente para se conhecer o que êles têm de valioso em gado leiteiro, mas também para conhecer de perto sua lavoura, sua organização, seu mecanismo de trabalho, simplesmente impressionantes. Graças a isto tudo, Castrolanda hoje é conhecida em todos os cantos do País, e o criador que precisa reforçar seu rebanho vai buscar animais daquela colônia fincada numa ponta do Paraná. Castro-

Portão de entrada da Exposição em Castrolanda.

O ponto culminante dos festejos: o bailado multicôr, típi

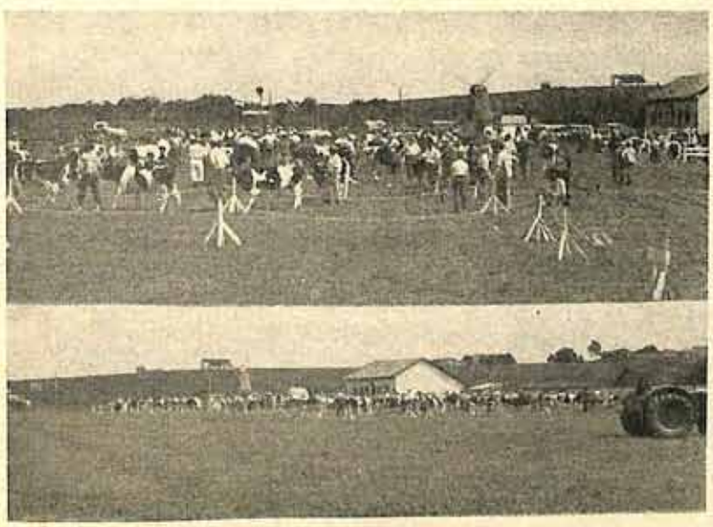
ca parada de Holandês Branco

ÔNIA DE CASTROLANDA REALIZOU OSTOS BELOS ANIMAIS — GRANDE DOS COMPARECEU AO CERTAME — CAS, EMPOLGARAM O NUMEROSO ORREU PARA LÁ

landa já é prefixo de grandeza, de enriquecimento de inúmeros plantéis da raça holandesa preta e branca, esparramados por este Brasil afóra.

Atuaram como juizes, especialmente convidados pelos promotores do certame, os seguintes tecnicos: dr. Otto de Mello, da A.P.C.B. e do D.P.A.; dr. Onofre Pereira de Carvalho, da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; dr. José de Paula, do Ministério da Agricultura; dr. Fuad Naufel, da A.P.C.B. e do D.P.A.; drs. Salvador Berardinelli, Fidelis Alves Neto e Felício Bufarah, do D.P.A.; e dois membros da colônia holandesa de Carambeí.

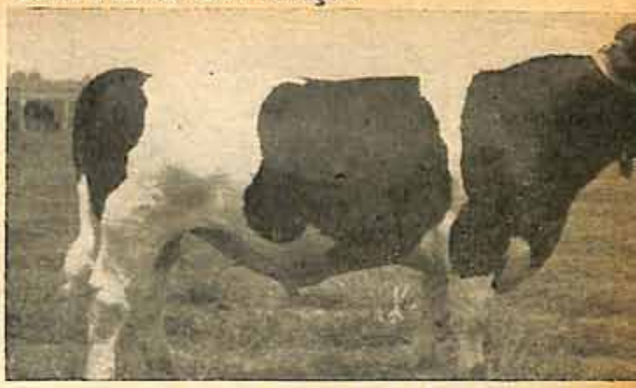
Assistida por numerosas pessoas o dr. Fidélis Alves Neto realizou interessante palestra sôbre "Touros Provados".



Aspectos do julgamento feito em várias pistas, cada uma com sua categoria.

presença de beldades holandesas.

CAMPEÃO DA RAÇA

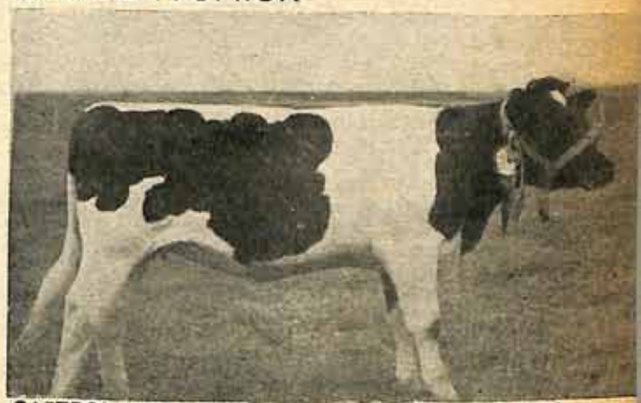


CASTROLANDA HARM. CHICO. Reg. 2-P-B-15-5763. Nasceu em 30-6-1960. Pai: Castrolanda Juliana Leo. Mãe: Castrolanda Raul Riemkje 2. Produções de leite da mãe: 2 a 2 m — 3.288 — 3,87% — 216 dias; 4 a 1 m — 5.295 — 305 dias; Contr. novo: 1.º: 32,700 kg — 2.º: 28,600 kg. Produção da avó paterna: 3 a 2 m — 3.374 — 3,61% — 365 dias. H. Rabbers.

RESERVADO CAMPEÃO

CASTROLANDA EXCELSIOR KLASKE'S ADEMA. Reg. 5-P-F-5-2276. Nasceu em 5-6-60. Pai: Castrolanda Exc. Succes. Mãe: Karels Klaske 2. Produções de leite da mãe: 5 a 10 m — 5.052 — 3,70% — 269 dias; 6 a 8 m — 5.338 — 3,73% — 265 dias. R. Salomons.

CAMPEÃ JÚNIOR



CASTROLANDA RAUL ROMKJE 7. Reg. 1-P-B-16-6741. Nasceu em 3-11-1960. Pai: Castrolanda Raul Eduard. Mãe: Castrolanda Raul Romkje 4. Produção de leite da mãe: 4 a 4 m — 4.264 — 3,12% — 343 dias; da avó paterna: 4 a 5 m — 5.264 — 3,74% — 353 dias: 5 a 10 m — 5.326 — 3,68% — 332 dias.

Aqui vemos um grupo de vacas leiteiras.

Castrolanda — grande núcleo de pecuária leiteira do Brasil

JOSÉ DE PAULA
Eng. Agrônomo — Ministério da Agricultura

A convite da Diretoria da Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda., tive oportunidade de visitar aquêle importante núcleo de criação, integrando comissões de julgamentos, no notável certame pecuário que ali foi realizado.

O QUE É CASTROLANDA

Um grupo de agro-pecuaristas de Carambei, destacando-se os srs. Leonardo de Geus e Cônsul Muller, contando com o integral apoio da Embaixada Holandesa, adquiriu do govêrno do Estado do Paraná vasta área de terrenos, para pagamento a longo prazo, organizando logo a seguir, em moldes cooperativistas, a Colônia Castrolanda, atualmente com 65 famílias de cooperados e aproximadamente 500 pessoas.

Esta Colônia foi fundada há dez anos, contando 2.500 alqueires de terra. O seu programa é de exploração mixta: agricultura e pecuária. Cêrca de 2 mil hectares são utilizados nas culturas de cereais (trigo, milho, arroz, centeio, etc.) e aproximadamente seiscentos hectares em pastagens artificiais, sobretudo de azevem e serradela.

O MUNICÍPIO DE CASTRO

Castrolanda fica localizada no município de Castro, distante dez quilômetros da cidade. O município de Castro é um dos mais antigos municípios do Estado do Paraná, apresentando uma população de 32 mil habitantes, da qual 10 mil na cidade. A arrecadação municipal é de 13 milhões de cruzeiros anualmente. Tem seis distritos. Quanto à zona de Castro apresenta população bem mais rarefeita. Como em sua época de origem, continua a ocupação humana da região tradicionalmente ligada a pecuária, em moldes extensivos e em grandes propriedades.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Tôda a exploração agrícola da Colônia é feita em bases científicas, conseguindo, desta forma, produção elevada.

A mecanização, a correção do solo, a adubação são práticas utilizadas pelos cooperados. As maiores produções agrícolas são de trigo e arroz.

CRAÇÃO DE SUINOS E AVICULTURA

Castrolanda conseguiu conceito como um dos maiores centros de criação de suinos, destacando-se raças Hampshire e Duroc-Jersey, animais puros, com um total de mais de 2.500 cabeças. Dados os resultados objetivos alcançados, a Colônia Castrolanda cogita da instalação de um Frigorífico. As vendas de reprodutores puros têm sido consideráveis.

A avicultura já está bastante desenvolvida e vem interessando a continuação de sua exploração, em virtude dos lucros obtidos.

REBANHO DA RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA

Castrolanda possui 1.300 exemplares de bovinos puros de origem da raça Holandêsa Preta e Branca e 900 cabeças de animais puros por cruza. Todos os animais são devidamente controlados e registrados na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, com sede em São Paulo.

Os animais puros de origem são descendentes de cêrca de trezentas cabeças da mais alta linhagem e de touros provados, importados da Holanda.

Trinta e três cooperados têm vacas inscritas no contrôle leiteiro da Associação Paulista de Criadores. Os resultados de produção são os mais auspiciosos. São realizadas duas ordenhas diárias.

PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE

Castrolanda produz diàriamente 12 mil litros de leite. A média anual de leite, por dia e por vaca, é de 10 litros. As granjas são organizadas em piquetes, os quais comportam até 80 cabeças de animais, em 50 hectares. Os cooperados possuem, em média 35 cabeças de bovinos. Fabricam queijo de tipo Goulda, manteiga, etc. O leite é remetido para a Fábrica Central de Laticínios do Paraná, fundada pelas Cooperativas «Batavo» e Castrolanda. Quase todos os cooperados usam ordenhadeiras mecânicas.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Os machos nascidos das vacas dos colonos são destinados à venda. Não utilizam êstes animais, em vista da consangüinidade. De dois em dois anos, importam dois a três touros da Holanda, que são aproveitados em inseminação artificial.

Há um plano quase concluido de importar diretamente da Holanda o semen dos melhores touros e, sem dúvida, de touros devidamente provados.

ARRAÇOAMENTO

Para o tratamento das vacas usam torta de algodão, milho, torta de amendoim, farelo, trigo e sais minerais. Cultivam-se a aspérgula, azevem, a serradela e pouco «kykuy».

A VII EXPOSIÇÃO-FEIRA

A VII Exposição-Feira de Bovinos da Raça Holandêsa Preta e Branca, com um comparecimento total de 200 animais, machos e fêmeas foi uma belíssima demonstração do elevado índice pecuário a que chegou aquela «Colônia» com a apresentação de notáveis espécimes da raça de excepcionais características morfológicas e apresentando todos os registros não só de ascendência, mas também de produtividade leiteira.

Como técnico, fiquei entusiasmado com o que me foi dado observar e felicito a Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. pelo trabalho patriótico que vem encetanto com dedicação e cuidado, em benefício da Pecuária Brasileira.

É oportuno ressaltar o esfôrço dos colonos, seus filhos e filhas, que preparam a terra, plantam, cuidam do gado, contribuindo, desta forma, para exemplo aos criadores de nosso País.

A atual Diretoria da Castrolanda é a seguinte: **Presidente,** Jan de Jager; **Diretor Comercial,** M. de Boer; **Gerente da Criação,** Raul Robbers; **Sub-Divisões:** União dos Criadores de Gado Leiteiro, Suinos e Aves, **presidente,** Alberto Strinker e **secretário,** Ur E. J. Laman.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

— um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
— a única vacina que permanece ativa, **sem refrigeração,** pelo menos durante 3 meses.
— liofilisada (sêca).
— máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP

Rhodia

A marca de confiança

SELEÇÃO ZOOTÉCNICA

G. VELOSO N. VIEIRA
Engenheiro Agrônomo

Se acompanharmos o progresso havido na exploração dos animais domésticos, verificaremos intima e permanente relação com as descobertas das leis e princípios que regem a vida e a reprodução dos sêres.

No inicio da domesticação das espécies hoje conhecidas, cada uma delas devia apresentar muito pouca variação de morfologia, possìvelmente conservando a caracteristica dominante dos grupos selvagens de onde provinham.

Nos primórdios da civilização, as agrupações viviam separadas por grandes distâncias e obstáculos geográficos, resultando daí que os animais passavam longos períodos de tempo sem se cruzarem com os outros da mesma espécie. Cada grupo de animais reproduzia-se por simples acasalamento entre si e eram constituídos de uma única raça. Sòmente depois das grandes migrações humanas de povos primitivos, que no desejo de conquistas invadiram novas terras, levando a pontos distantes os seus animais, é que, encontrando-se em presença de outros da mesma espécie, porém, com caractéres e aptidões modificadas pela influência do meio, êles se cruzaram, determinando a formação de mestiços.

O aproveitamento das aptidões resultantes dessa mestiçagem deveria ser consolidado, favorecendo a transmissão das novas funções e caractéres de uma geração para outra. É evidente que, para isso, a primeira providência seria escolher os animais que reunissem maior soma de qualidades, evitando, por outro lado, a reprodução daqueles que se afastassem dêsse grupo. A observação, por certo, deverá ter levado o homem a essa conclusão e daí a seleção artificial dos animais que oferecessem maior utilidade. Assim se explica que o ovino primitivo, cujo corpo era coberto quase totalmente de pêlos, tenha originado as raças atuais, em que predomina a lã em lugar do pêlo.

A palavra seleção significa «ação ou efeito de escolher: escolha feita sob a ação do raciocínio e fundamentada nos motivos do fim a que se mira».

Do ponto de vista zoológico, seleção é a escolha rigorosa dos animais reprodutores, visando a obtenção de caractéres específicos a serem transmitidos à descendência: é, pois, a purificação da raça ou da variedade.

A seleção zootécnica trata de procurar, dentro de uma raça já definida, os indivíduos que reunam certos atributos ou aptidões particulares para serem explorados com o fim de lucro.

A seleção zootécnica pode ser conservadora ou progressiva. No primeiro caso, como a própria palavra indica, limitamo-nos a conservar os atributos já existentes; na seleção progressiva, já se procura elevar o nível de qualidades dos animais que constituem a raça, por meio de reprodutores dessa ou de outras raças que ofereçam as condições desejadas.

Durante muitíssimos anos e infelizmente até os nossos dias, a reprodução dos animais nem sempre tem sido orientada pelo homem visando a seleção progressiva. Muito devemos aos famosos criadores Bakewell, Collings, Bates e outros que, com rara inteligência, selecionaram as antigas raças bovinas e ovinas inglêsas, que vieram a constituir os famosos Hereford, Shorthorn e outras da atualidade. Mas, o que vemos em nosso País, na maioria dos casos, é a criação de animais sem nenhum critério de seleção progressiva ou metódica, procurando-se apenas manter os caractéres raciais, sem cuidar dos demais atributos que podem favorecer a capacidade produtiva dessas espécies.

Compreende-se que a seleção, visando obter a melhora das aptidões dos animais, está sempre dependendo não só da potencialidade hereditária do grupo ou raça que se considera, mas principalmente dos indivíduos isoladamente. Não seria fácil transformar uma lã média, como a do Romney Marsh, em uma fina, como a do Merino, pela simples seleção do primeiro. Entretanto, com perseverança e inteligência, pode-se, pela escolha dos melhores reprodutores, aumentar gradativamente a qualidade e a quantidade daquilo que a raça nos fornece.

A principal dificuldade apontada para êsse método de reprodução, quando se pretende o melhoramento rápido dos indivíduos, é a morosidade de sua aplicação. Em pequenos animais, cuja gestação é curta e de cujas parições nasce grande número de crias, torna-se possível dispor de material seletivo suficientemente abundante para escolher o que mais convenha. Tratando-se, porém, de animais maiores, geralmente espécies uniparas, pode-se compensar a perda de tempo pelo aumento dos animais em reprodução. Êste trabalho seletivo pode ser ainda facilitado pela existência de associações de criadores, que se dediquem ao aperfeiçoamento de determinada raça, mantendo para isso um serviço de inspeção dos animais, de contrôle de sua produção e registro genealógico das várias linhagens. Neste caso, todos os criadores associados trabalham no mesmo sentido, tendo a seu alcance maneira fácil de ajuizar do valor individual dos reprodutores que ainda lhes são desconhecidos. Êsse trabalho, quando acompanhado de provas de progenie, em que se experimente o potencial hereditário dos melhores espécimens machos, pode em pouco tempo produzir resultados surpreendentes. Exemplos bem significativos do que se pode conseguir pela seleção, quando orientada e controlada por uma associação de criadores, temos entre nós o reerguimento da raça cavalar «Crioula» e, em nosso Estado, a Associação de Criadores de Ovinos, A.R.C.O., cujos trabalhos são dignos de admiração pelo notável progresso obtido nestes últimos anos.

Os conhecimentos da genética, aplicados à reprodução das espécies domésticas, deram à seleção dos animais um notável impulso e é de esperar que, em face dos resultados alcançados, a pecuária, entre nós, deixe um dia de ser, para a grande parte dos criadores, um ofício de reproduzir os animais sem fundamento zootécnico e econômico, e venha a ser para todos uma arte em busca da maior perfeição.

Variação no teor de gordura do leite do zebu

HUGO PRATA
Engenheiro agrônomo

Sabemos da existência de sensível variação no teor de gordura do leite, entre as diversas raças bovinas. Assim, enquanto na raça Holandesa é pouco mais de 3%, já na Jersey ultrapassa 5%.

Dentro das raças, a variação entre indivíduos é grande, influenciada por uma série de fatores genéticos ou não. No mesmo indivíduo, embora não seja muito grande de um ano para outro, pode ser considerável de uma ordenha para outra e quasi sempre sem causa aparente.

A tôda variação no total de leite produzido corresponde geralmente variação inversa no teor butiroso.

Como fatores que podem alterar a composição do leite citamos: estágio da ordenha, intervalos entre ordenhas, frequência das mesmas, idade, tamanho do animal, estado de carnes do animal ao parir, alimentação, prenhez, tempo e estação do ano, exercicio, sistema de ordenha, cio, etc.

Do teor de gordura do leite do zebú, pouco se sabe entre nós. Sòmente agora é que se passou a encarar esta espécie como uma das prováveis soluções para o problema da produção leiteira tropical. Assim o demonstram os rebanhos Guzerá de João de Abreu, em Cantagalo, e de Ernesto Salvo, em Curvêlo. Os rebanhos Gir de Evaristo de Paula, em Curvêlo e de Continentino Jacintho da Silva, em Franca. Em posição destacada, mais talvez por um trabalho de seleção apurado e bem dirigido, o zebú leiteiro de Uberaba, rebanho constituido de animais de acentuada predominância de sangue Gir.

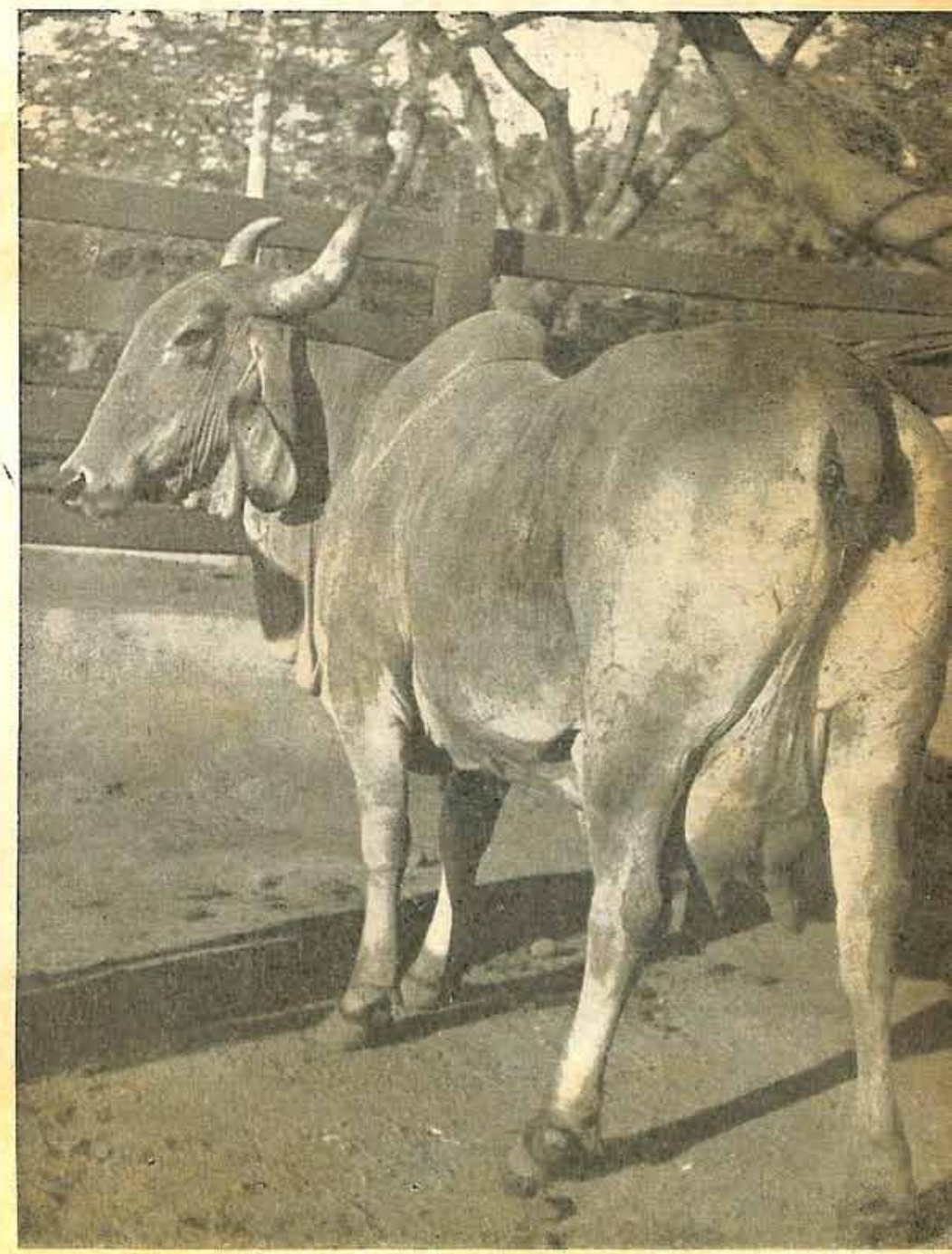
Em Uberaba, os animais são criados em regime de campo. Enquanto as femeas são ordenhadas recebem uma ração de capim picado ou silagem, e concentrados. Esta ração de concentrados é composta de milho desintegrado, farelo de algodão, farelo de arroz, farinha de ossos e sal.

De dezembro de 1954 a agosto de 1957 foram feitas análises semanais da taxa de gordura do leite de 153 vacas, desde a primeira semana até o termo da lactação. A partir dessa data, as análises passaram a ser feitas mensalmente. Nas 9044 análises, foi encontrada a média de 4,97% de gordura, bastante alta, situando o Zebú muito bem quanto à porcentagem de matéria gorda do leite.

Atualmente o recorde de produção manteigueira do rebanho está em poder de Pansófia FGV 1566, que em 305 dias de lactação produziu 211.12 quilos de gordura. Esta mesma femea, em lactações anteriores, já havia registrado, 183,06 e 190,07 quilos de gordura. Sua irmã Montanhosa 1200 também tem duas ótimas marcas, uma de 183,06 quilos e outra de 190,07 em 305 dias de lactação. O teor de gordura variou com os meses do ano: em maio foi o maior o seu valor: 5,44%; em outubro, o menor: 4,51%. Esta variação é quasi semelhante a encontrada por Assis em rebanhos leiteiros, no Estado de São Paulo.

Na região, o mês mais frio é junho e o mais quente, outubro. A taxa de gordura é menor em meses quentes, mas, em compensação, os mêses mais frios são junho e julho e neles o teor butiroso já começa a descer.

MONTANHOSA 1200 — Uma das recordistas de produção de gordura do rebanho. Mãe do reprodutor Revisor RGV 1951, que deu origem a várias filhas, grandes reprodutoras de matéria gorda.



A precipitação pluviométrica não revelou influência no teor de matéria graxa do leite. O maior teor coincide com o fim do período das águas e o menor com o início. Embora Morrison afirme que a umidade pode baixar o teor de gordura do leite, deu-se o contrário, sendo o teor maior nos mêses mais umidos.

Já o estágio da lactação demonstrou exercer sensível influência: o teor de gordura decreceu até o segundo mês, aumentando paulatinamente até o fim da lactação.

O motivo da queda da porcentagem de gordura no segundo mês não está suficientemente explicado. Nota-se, porém, que é nêste mês que a produção de leite atinge maior média. A curva de produção é descendente, em perfeito antagonismo com a da porcentagem de matéria gorda, que é ascendente.

O estágio da ordenha tem grande influência no teor butiroso do leite. Análises do autor em leite ordenhado pela manhã e dividido em oito porções, de acôrdo com o momento da ordenha, revelaram os seguintes teores:

1.º	porção	0,5%
2.º	"	1,3%
3.º	"	1,7%
4.º	"	2,8%
5.º	"	4,2%
6.º	"	5,0%
7.º	"	6,5%
8.º	"	9,5%

Como vemos, a variação de 0,5 a 9,5% é grande. A prática da ordenha incompleta, deixando o ultimo leite para o bezerro, adotada por fazendeiros da região, deve ser condenada, dado o prejuízo que traz à quantidade de matéria gorda perdida.

A ordenha da tarde revela aumento de cerca de 30% do teor butiroso em relação ao da manhã.

As observações aqui alinhadas talvez permitam ao criador estabelecer quando é mais vantajoso vender o leite em espécie, desnatá-lo ou industrializá-lo.

ZOODRAZID

PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA

Produto á base da isoniazida — **especifico para a cura e profilaxia da tuberculose** — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura. Graças, à sua composição, o **Zoodrazid** é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em curto tempo.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

a) Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
b) Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sôbre o metabolismo e sôbre a produção de anticorpos.
c) Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
d) Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

CURATIVO
5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência: 1 mês - diàriamente — 2.º e 3.º mês - dias alternados.

PROFILÁTICO
50 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, uma vez por semana, durante oito semanas.

APRESENTAÇÃO:
Vidros com 200 ml e 900 ml. - Também, tubos com 100 comprimidos de 1 g.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1.767 — SÃO PAULO

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Revendedor: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

CISCANDO

(Conclusão da pág. 79)

com o Instituto de Zootecnia do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura. Os trabalhos serão desenvolvidos pelos técnicos daquela secção srs. Luiz Antonio Penteado, Brenno Martins de Andrade e Henrique F. Raimo.

CENTRO DE APRENDIZADO INDUSTRIAL DA PEQUENA CRIAÇÃO DE BROTAS

A Secretaria da Agricultura comprou a Granja Santa Rita, localizada nos arredores de Brotas. Esta granja dispõe de instalações avícolas construídas dentro das melhores condições técnicas e com capacidade para cerca de 20.000 aves de diversas idades. Será explorada pelo Departamento da Produção Animal, pela sua Secção de Avicultura, através do Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico, em regime de auto-suficiência e transformada em um Centro de Aprendizado Industrial da Pequena Criação. Nela serão introduzidas criações de coelhos e colmeias de abelhas para o aprendizado de interessados na pequena criação, em duas turmas de 20 alunos a cada cinco mêses.

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

suplemento feminino d
REVISTA DOS CRIADORE

ANO I — JANEIRO — 1962 — N.º 2

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

Ciência doméstica e psicologia

A mãe de família, a boa dona-de-casa, na aparente modéstia de suas tarefas, cuidando da economia do lar, acalentando o filhinho, alimentando-o, ensinando-lhe as primeiras palavras, instilando-lhe na alma os bons sentimentos, defendendo-o contra os perigos materiais e morais, está realizando obra admirável de criação — a formação de uma criatura útil à Pátria e à Humanidade. — Profa. Isabel de Almeida Serrano.

O principal objetivo da economia doméstica é, como o próprio nome indica, a parcimônia no gastar.

À primeira vista, essa questão se apresenta muito fácil, pois temos a impressão de que o problema de «gastar mais» ou «gastar menos», de acôrdo com as nossas possibilidades, é fato já em si consumado, não admite alternativa, desde que ninguém pode gastar o que não tem!

Contudo, o problema de «não gastar» ou «gastar o mínimo» envolve um sem número de consequências, que poderão redundar em malefício para tôda a família, quando essa economia não é orientada de maneira satisfatória. Gastar o mínimo, sem se privar do necessário, saber distinguir o indispensável do supérfluo, parece-nos deve ser o ponto vital da economia doméstica, principalmente quando os preços tendem a elevar-se constantemente, como se verifica de uns tempos para cá.

Cabe à economia doméstica prever todos êsses atos de maneira geral e dar-lhes a orientação adequada; à dona-de-casa cabe seguir essa orientação e adaptá-la a cada circunstância em particular; o bom-senso, que deve, aliás, estar presente em todas as atividades domésticas, irá auxiliar-nos sobremaneira. Esta parte inicial do programa, que desenvolveremos através dêste «Suplemento Feminino», terá por fim precípuo prestar esclarecimentos relativos à ciência e à economia domésticas.

* * *

A economia doméstica é uma parte da ciência doméstica. Restringe-se ao tratamento dos bens materiais (a partir da sua aquisição), mas abrange conhecimentos de puericultura, enfermagem, higiene mental, trato com os familiares, orientação do estudo dos filhos e todos os mínimos e inúmeros pormenores da sua incessante atividade, em seus aspectos materiais e morais. Não se pode estudar um prescindindo-se da outra: elas se completam; estão tão intimamente ligadas, que separá-las seria prejudicar uma delas.

De fato, pouco adianta a uma dona-de-casa saber limpar bem um objeto e ser primorosa nos arranjos domésticos, se falhar ditante de situações morais criadas por filhos, marido, parentes, empregados e demais pessoas que a circundam e sôbre as quais exerce muita influência, mesmo sem o perceber.

A mulher tem ascendência tão extraordinária na família, que pode mudar a direção de todos os acontecimentos caseiros, por mais autoritário que seja o marido. É só questão de tempo. Umas conseguem isso sem o menor trabalho; outras, com mais dificuldade. Mas, no lar a mulher tem autonomia. E assim deve ser: ela é a rainha da casa.

Pertence ao homem a direção dos negócios, embora a espôsa deva estar sempre a par do que acorre; a compreensão é indispensável no perfeito entendimento. Ainda mais que o orçamento doméstico (dado mensalmente pelo esposo à mulher para atender a tôdas as despesas domésticas) depende, em geral de seus negócios, de acôrdo com as atividades que exerça.

Nêste particular, a economia doméstica e também a ciência doméstica têm considerável aplicação.

Quando a dona-de-casa conhece bem os serviços que lhe estão afetos (tenha ou não auxiliares); quando sabe o que comprar e o que não, sem se deixar levar por caprichos ou ilusões; quando está a par de tudo que se passa no lar; quando se organiza, com o fim de evitar possíveis esquecimentos, distrações e perda de tempo, provàvelmente dispenderá verba mensal menor do que a dona-de-casa que faz tudo sem planejar, isto é, de qualquer forma, contanto que o serviço fique feito.

Os conhecimentos da economia doméstica ajudá-la-ão sobremaneira na parte referente aos bens materiais; mas a ciência doméstica vem ao seu encontro nas horas mais duras, tirando-a das dificuldades morais, advertindo-a de que o tato, o bom-senso, a paciência (adquiridos por meio da auto-educação constante) são os melhores meios de conseguir os objetivos nobres e elevados.

Evidentemente, estamos aqui cogitando de casais normais, constituídos de cônjuges que possuam qualidades e defeitos comuns e passáveis, que não re-

(Conclui na 3.º página)

LEIA e GUARDE

ECONOMIA DE GASTOS, DE TEMPO E DE SAUDE

Um dos pontos capitais da economia doméstica é a culinária, principalmente quando a alta dos preços coloca a dona-da-casa em situação embaraçosa.

O conhecimento na Nutrologia nos permite preparar pratos variados, com menor despesa, desde que, sabendo do valor nutritivo de cada um dos alimentos que vamos utilizar, possamos intercalá-los no cardápio diário de tal forma que, na mesma refeição, os comensais recebam a dose necessária dos vários componentes nutritivos, tais como minerais, proteínas, vitaminas, etc. Como consequência, os pratos serão mais variados, evitando assim a rotina diária na alimentação.

A *economia de gastos* resulta do equilíbrio intencionalmente mantido entre a receita e a despêsa. A obediência a umas tantas normas ditadas pela contabilidade doméstica, permitirá à dona-de-casa fazer o registro e o balanço quanto às despesas permitidas pelo recurso disponível na ocasião. A contabilidade doméstica é mais contrôle do que pròpriamente fórmula para economia; esta vai depender de muitos fatores que aprenderemos com a ciência doméstica.

Mas é preciso também fazer *economia de tempo*, medida indispensável e possível mediante programas de serviço diários, semanais ou mensais e a observância a uma divisão racional do tempo e do trabalho, quando êste fôr destinado a mais de uma pessoa.

A *economia de saúde* também imprescindível ao bom andamento dos serviços do lar, podemos conseguí-la, até certo ponto, quando ela se torna consequência natural da ciência doméstica aplicada ao lar. Senão, vejamos: quando um orçamento mensal acusa "deficit"; quando as roupas e o arrânjo de habitação revelam falta de capricho da dona do lar, quando a mesa deixa a desejar — fatalmente reinarão no lar a desarmonia, a má vontade e a implicância. O ambiente se tornará tenso, repercutindo na saúde de todos, principalmente na da dona-de-casa que não se sente capaz de dominar situações penosas a tôda a família.

O acúmulo de obrigações, o horário dos serviços e o tempo, muitas vêzes não aproveitado de forma razoável, tornam a dona-de-casa uma mulher exausta, e, por conseguinte, pessimista; só vê o lado mau da vida, esquecendo-se de que Deus é pródigo nas suas dádivas, mas que cumpre a nós o saber usufruí-las.

Se a autoridade moral da mulher no lar é tão incisiva e seu papel tão vital, da qual depende tôda a família, está claro que a responsabilidade dela também é imensa. A falta de firmeza na direção poderá trazer consequências funestas ao grupo familiar.

Cabe à mulher, rainha do lar e sustentáculo moral da família, pôr em prática, diá-

...agora no Brasil...

BEBÊ-CONFORT

ÚNICA CADEIRINHA INDICADA
PARA
BEBÊS DESDE O NASCIMENTO

- O bebê não chora nem pede colo.
- O bebê olha e se distrai, e a mãe pode trabalhar.
- Útil no lar, visitas e automóvel.

Nas boas lojas do ramo, ou Soc. Alfa Ltda. - Tel.: 80-6766

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção anima

Eficiência dos Produtos Tortuga

Batatais, junho de 1961.

À

"Tortuga" — Companhia Zootécnia Agrária

Av. João Dias, 1358

SÃO PAULO

Prezado senhor dr. Fabiani:

Venho por meio desta expressar meus agradecimentos pela colaboração prestada à minha criação de suínos por intermédio do seu representante nesta zona, o sr. Lucillo Brusco, que muito me orientou na solução de difícil problema com que me defrontava: a alimentação.

Já há muito passei a usar os produtos "Tortuga" — Sais Minerais e Super-Suigold K-1 — nas rações balanceadas.

Os resultados que consegui foram extraodinários. Atestam-nos as fotografias que lhe envio. O estado atual dos porcos é excelente.

Ademais, autorizo-o a publicar esta carta em qualquer revista para ficar como testemunho da eficiência dos produtos "Tortuga" e também para que os muitos suinocultores brasileiros vejam quanto lucrarão com o emprêgo dêles.

Cordialmente,

Argenor Cesario Ricci
Av. 9 de julho 229
Batatais

Produção de Carne Bovina no Brasil

bovinos

CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DO PREÇO E DA QUALIDADE EM RELAÇÃO AO MERCADO EUROPEU

Os consumidores em geral e principalmente aquêles que percebem menores salários, se queixam de que a carne bovina é cara. Foge à nossa competência e não é nossa intenção analisar o problema sob êste aspecto, embora julguemos que, em relação ao rendimento médio das classes de menor poder aquisitivo, pode-se considerar o preço da carne pelo menos pesado.

No sentido absoluto, porém, se compararmos o preço da carne no Brasil com o da maioria dos países consumidores do mundo, veremos que tal preço é muito mais baixo do que o predominante no mercado mundial, chegando a ser duas a três vêzes menor.

Ora, se a carne bovina em nosso País é duas a três vêzes mais barata do que na grande maioria de países consumidores, lógico será concluirmos que o Brasil está em ótimas condições para se tornar grande exportador de carne.

Assim, ao participarmos de reunião de técnicos na Europa, no mês de novembro, tivemos oportunidade de expor nossa opinião e ao mesmo tempo colher informações que poderão provar e reforçar nossa afirmativa, segundo a qual poderemos exportar carne a ótimo preço, para mercado grande, ávido do produto, e acumularmos assim valiosas divisas que virão ajudar nossa luta contra o subdesenvolvimento.

Ao ouvirmos a opinião de técnicos alemães, franceses e italianos, que se mantêm em permanente contato, resolvendo de comum acôrdo tôdas as questões ligadas ao Mercado Comum Europeu, pudemos, então, conhecer detalhadamente os problemas que afligem a zootecnia européia, principalmente aquêles ligados ao custo de produção da carne bovina.

A tendência de tal tipo de produção na Europa, é de declínio, pois embora lá a carne custe duas a três vêzes mais do que no Brasil (preço em cruzeiro ao câmbio atual), os produtores estão insatisfeitos pela diminuta margem de lucros proporcionada pela criação de bovinos de corte.

Não existe, portanto, possibilidade de reduzir o custo da produção interna nem incentivo para aumentá-la, havendo, isto sim, forte tendência para redução progressiva.

Nessas condições, sempre haverá por parte do mercado europeu maior procura de carne em novos mercados, principalmente naqueles que ofereçam carne a bom preço, como é o caso dos países onde a industrialização ainda não é o maior campo de atividade e o preço da terra não atingiu a valorização das terras européias.

Fácil é prever que a carne verde ou congelada será dentro em pouco o produto mais procurado no mercado mundial, não sendo necessário oferecê-la, mas apenas produzi-la na quantidade que fôr possível.

Bovinos como os componentes dêste lote, podem perfeitamente conquistar o mercado europeu

QUALIDADE DA CARNE

Para que possamos conquistar o mercado europeu, será necessário que a carne produzida no Brasil apresente qualidade próxima ou igual à da que os europeus estão acostumados a consumir.

A êsse respeito pudemos verificar que a opinião geral dos técnicos e consumidores europeus é de que a carne de zebú e seus mestiços é "dura", portanto, de qualidade inferior. Tal interpretação se deve ao fato de que o consumidor europeu está acostumado a comer carne de animais novos e precoces no crescimento e, consequentemente, macia. A preferência de bezerros de 80 a 100 dias de idade é acentuada, embora essa seja a carne mais cara na Europa. Para que se tenha idéia dos animais abatidos para produção de carne, considerando-se a idade, basta ver a tabela abaixo, referente ao gado de corte enviado ao abate na Itália:

BEZERRO	17 % da carne prod.
NOVILHO E NOVILHA (12 a 15 meses)	29,5% da carne prod.
NOVILHOS (2 anos)	11,5% da carne prod.
VACAS	31,5% da carne prod.
TOUROS E BOIS	10,5% da carne prod.

Como se vê, cêrca de quarenta e seis por cento dêsse gado são abatidos com 12 meses no máximo, enquanto 31,5% são vacas de refugo.

Apesar de bastante novos, êsses animais pesam 400 a 500 quilos, com rendimento de 52 a 60%. Êsse resultado é conseguido submetendo-se os animais a alimentação cientificamente balanceada e econômicamente calculada para produzir, no menor tempo, o maior desenvolvimento, com o máximo de rendimento de carne de boa qualidade.

Não é pois de estranhar que, acostumados com essa carne, achem a que é produzida aqui, dura e pouco saborosa. Esta provém de animais de quatro a cinco anos de idade, portanto não poderia apresentar as qualidades da carne de animais novos.

Nós nos opusemos à conclusão dos técnicos europeus, porque é relativamente fácil produzir carne zebuína de qualidade muito melhor do que a que se encontra atualmente no mercado e que são julgadas "duras" porque provêm de animais de três a cinco anos e que durante o desenvolvimento sofreram várias paradas no crescimento e engorda nos

TORTUGA — Companhia Zoot

A FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Com o seu plantel "SCHWYZ" na

V Exposição Especializada de Gado Leiteiro - São Paulo

realizada em julho de 1961, conquistou:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progenie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progenie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

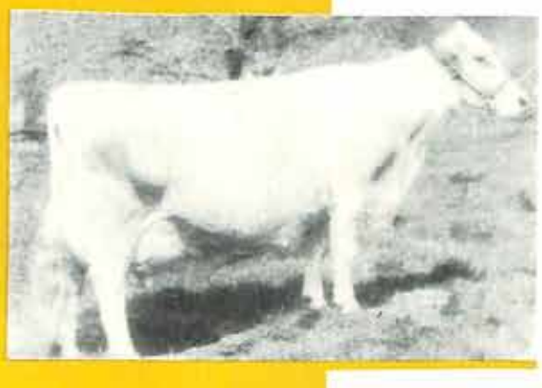
E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria

A Fazenda N. S. de Copacabana acha-se localizada no Municipio de São Carlos, tendo acesso através da Via Washington Luis, entrando na altura do km 231 na seta indicativa de Babilônia, distando 12 km do asfalto.
Essa fazenda é propriedade da D. Pires Agro-Pecuária S/A.
A produção leiteira tem sido, nestes últimos anos, por volta de 700 mil litros anuais.

O rebanho "Holandês prêto-e-branco" é constituído de 700 animais e o "Schwyz" por 150 animais registrados. A produção leiteira é oficialmente controlada pelo A. P. C. B.
O nosso rebanho tem sido apresentado, desde 1957, em diversas Exposições na Capital e no Interior do Estado, tendo alcançado sempre prêmios de destaque.
Criamos e vendemos, anualmente, reprodutores machos e fêmeas da raça H. P. B. e reprodutores machos da raça "Schwyz".

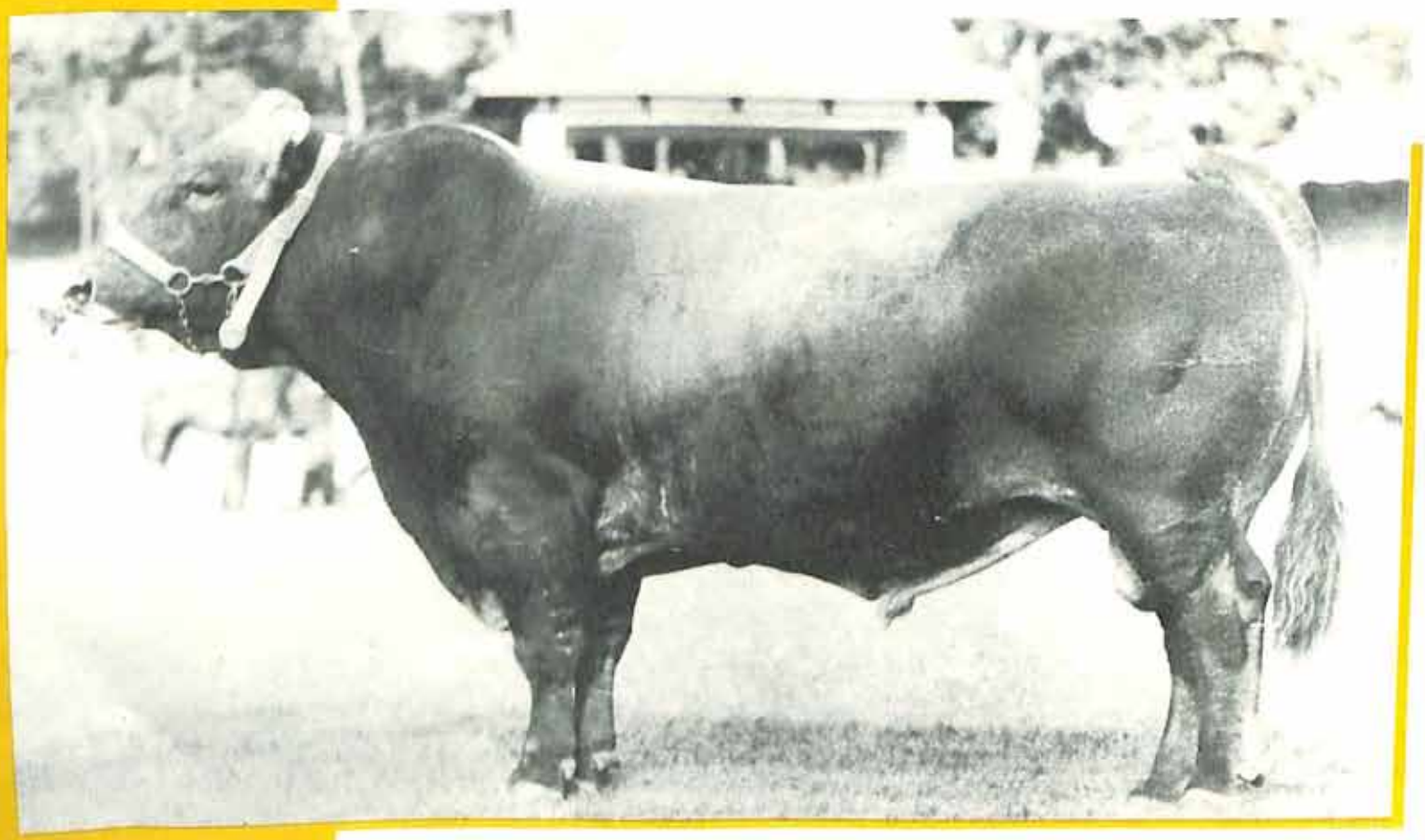
REGINALD: grandes ante



Jane of Vernon (Bisavó) "Excellent"
10.600 kg leite — 485 kg gordura
Grande campeã em Feiras Nacionais Americanas nos anos de 1932 - 1933 - 1934 - 1935 - 1936. A mais perfeita em tipo e considerada por muitos criadores a maior transmissora de qualidades leiteiras.

Colonel Harry
of J. B. (Avô)
"Excellent"
Tem diversas
filhas com
produções acima
de 10.500 kg em
2 ordenhas
em 365 d.

Active Acres
Regina J. B. (Mãe)
"Excellent"
Grande Campeã em
diversas Exposições
3 ½ - 365 d - 3 x
9570 kg - 455 kg



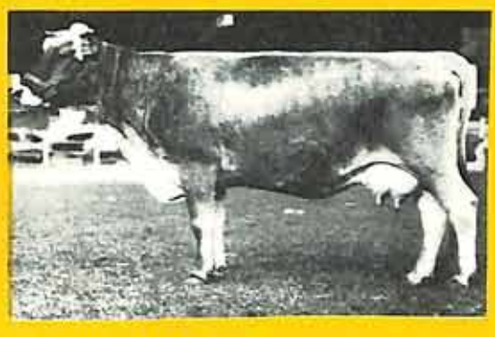
REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

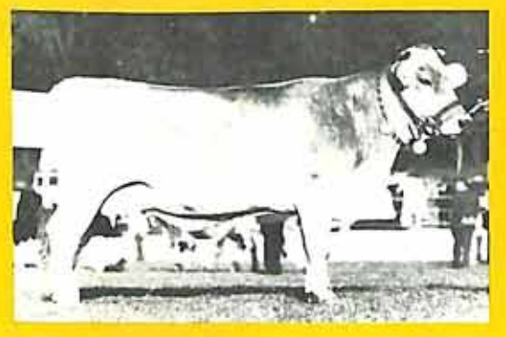
sores, excepcionais descendentes...

Rôla - 1.º prêmio
Reservada Campeã P. O. Senior

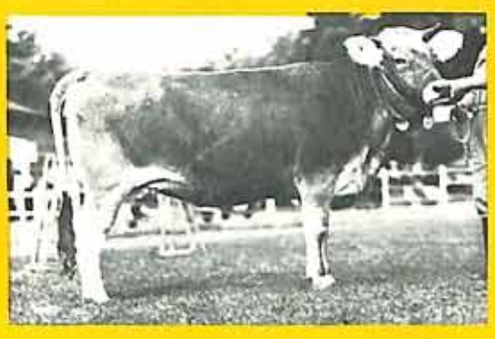
Balisa - 1.º prêmio



Célia - 1.º prêmio
Campeã P. O. Senior



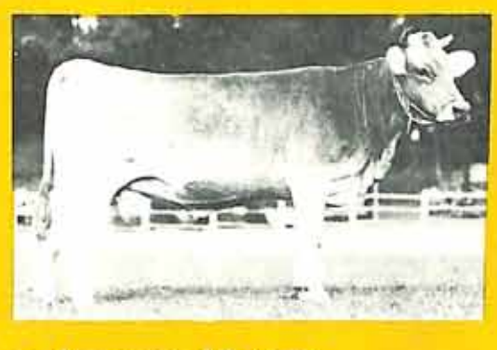
Sabará - 1.º prêmio



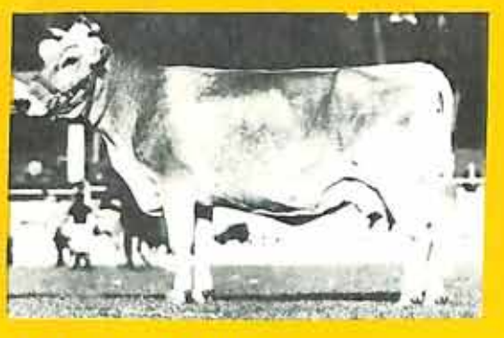
Bandeira - 1.º prêmio

Caiçara - 1.º prêmio

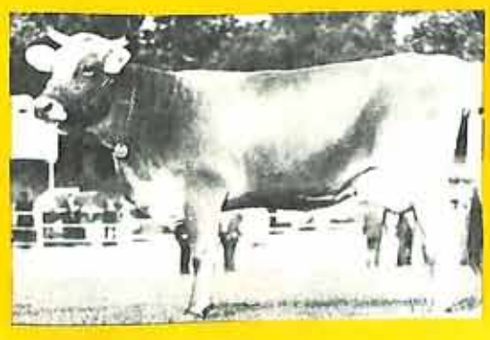
Cantella - 1.º prêmio



Araponga - 1.º prêmio
Campeã P. O. Junior

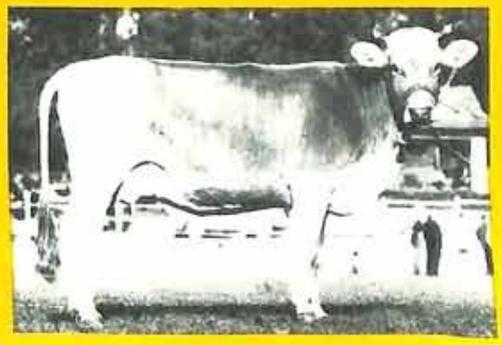


Lillian - 2.º prêmio



Fulgurosa - 2.º prêmio

Ubatuba - 3.º prêmio
Melhor úbere



Julieta - 2.º prêmio
Reservada grande campeã
Reservada campeã P. O. Senior

Alguns dados sôbre o GADO LEITEIRO "SCHWYZ"

— "Hoje em dia, o gado "Schwyz" puro está sendo mais procurado do que nunca, nos Estados Unidos. Isto se deve a várias razões: primeiro, as vacas "Schwyz" estão se equiparando às Holsteins bem desenvolvidas na produção de leite e possuem mais alto teor de gordura do que as Holsteins. Com o excesso de produção de gordura nos Estados Unidos, muitos fazendeiros de gado leiteiro estão desistindo dos Jerseys e Guernseys (cuja percentagem de gordura é alta mas que não produzem grande volume de leite) e estão dando preferência à raça "Schwyz", que se desenvolve ràpidamente." —

— "As vacas "Schwyz" são robustas, pastam com facilidade e dão quase tanto leite com bom complemento (feno misturado e silagem) quanto com suplemento de ração. Essas vacas são grandes, fortes, de ossatura pesada, pesando cêrca de 700 kg cada uma (algumas pesam tanto quanto 900 kg). O gado "Schwyz" tem um temperamento igual, é muito dócil e fácil de tratar. Conseqüentemente, êle se adapta prontamente às mudanças de condições."—

— "A vaca "Schwyz" tem provado a sua capacidade de suportar as condições de tempo quente sem perder muito leite — provàvelmente melhor do que as outras raças mais conhecidas. Isto foi provado pelo Walker-Gordon Laboratory, na Feira Internacional de 1938, bem como em testes feitos por fazendeiros." —

— "A vaca "Schwyz" tem longa vida de produção — pelo menos até 16 anos de idade (algumas mais de 20). Algumas raças não são boas para produção de leite depois de 11 anos e atingem a sua maior produção aos seis e sete anos de idade. A vaca "Schwyz" alcança a sua produção máxima com cêrca de 10 anos de idade. Com os dois primeiros anos para crescimento, o custeio de uma vaca "Schwyz" deve ser menor durante a vida animal do que em relação a qualquer outro tipo de vacas leiteiras, o que significa um rendimento muito maior em relação à inversão." —

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.
produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

períodos de sêca que tiveram de enfrentar. Há anos, tivemos oportunidade de escrever que o criador brasileiro tem que ser também agricultor, pelo menos em parte mínima da fazenda, pois só assim poderá produzir o alimento destinado aos bovinos na época da sêca. Com essa providência, evitará a parada do crescimento e da engorda e garantirá o normal e econômico desenvolvimento das rêzes, encaminhando-as para os matadouros com dois anos de idade, em vez de três ou quatro como faz atualmente.

Esta providência, de fácil execução, contrasta com o esfôrço desesperado que os europeus estão fazendo, para manter tal tipo de exploração, deixando de dar importância ao preço da carne para o consumidor, desde que o criador obtenha lucro compensador e não abandone a criação de gado de corte. Precisam de carne, não lhes importando o seu preço.

Tal situação força-nos a pensar que, neste mundo tão mal organizado, poucos se interessam pelo intercâmbio comercial, que no caso referido poderia proporcionar aos países sulamericanos, e em particular ao Brasil, lucros altamente compensadores e preciosas divisas.

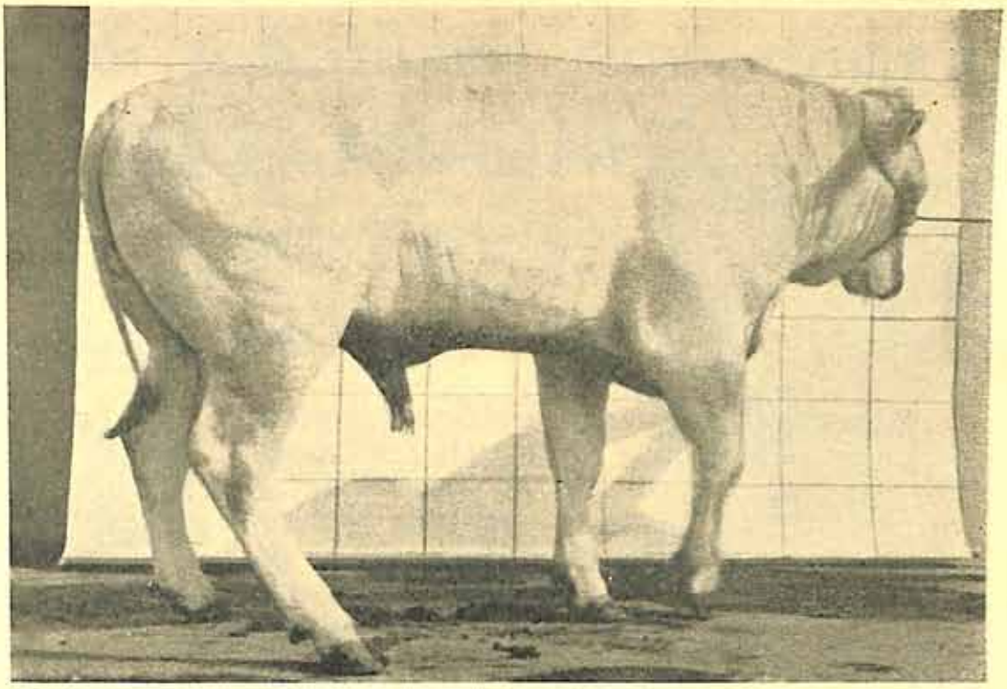
Ao mesmo tempo, êsse intercâmbio viria resolver o problema da alimentação protéica de outros povos, em cujo território não existem recursos para a auto-suficiência, os quais geralmente estão muito longe dela.

Cremos que o Brasil está em situação privilegiada para tirar proveito dêsse intercâmbio, pois além de possuir importante rebanho bovino, a sua grande extensão de terras disponíveis é suficiente para decuplicar a produção atual de carne. Acresce o fato de que o custo dessa carne será muito inferior ao de qualquer país europeu, onde o gado por ser estabulado, absorve considerável soma de gastos com instalações, cama e mão de obra, encarecendo sobremaneira o produto.

Pelas razões expostas, o mercado europeu está à disposição dos produtores de carne, acenando-lhes com lucros altamente compensadores, permanentes e duráveis. Os criadores brasileiros podem e devem aproveitar a grande oportunidade que ora se lhes oferece. Para tanto, basta que produzam mais e melhor, o que será fácil se adotarem as normas da moderna zootecnia consubstanciadas nos seis itens abaixo:

1) Raça a ser criada;
2) Pastagens e melhoramento delas;
3) Alimentação básica nas chuvas e na sêca;
4) Suplementação alimentar nos dois períodos acima citados;
5) Correção das carências comuns; e
6) Assistência governamental nos setores técnico, científico e econômico.

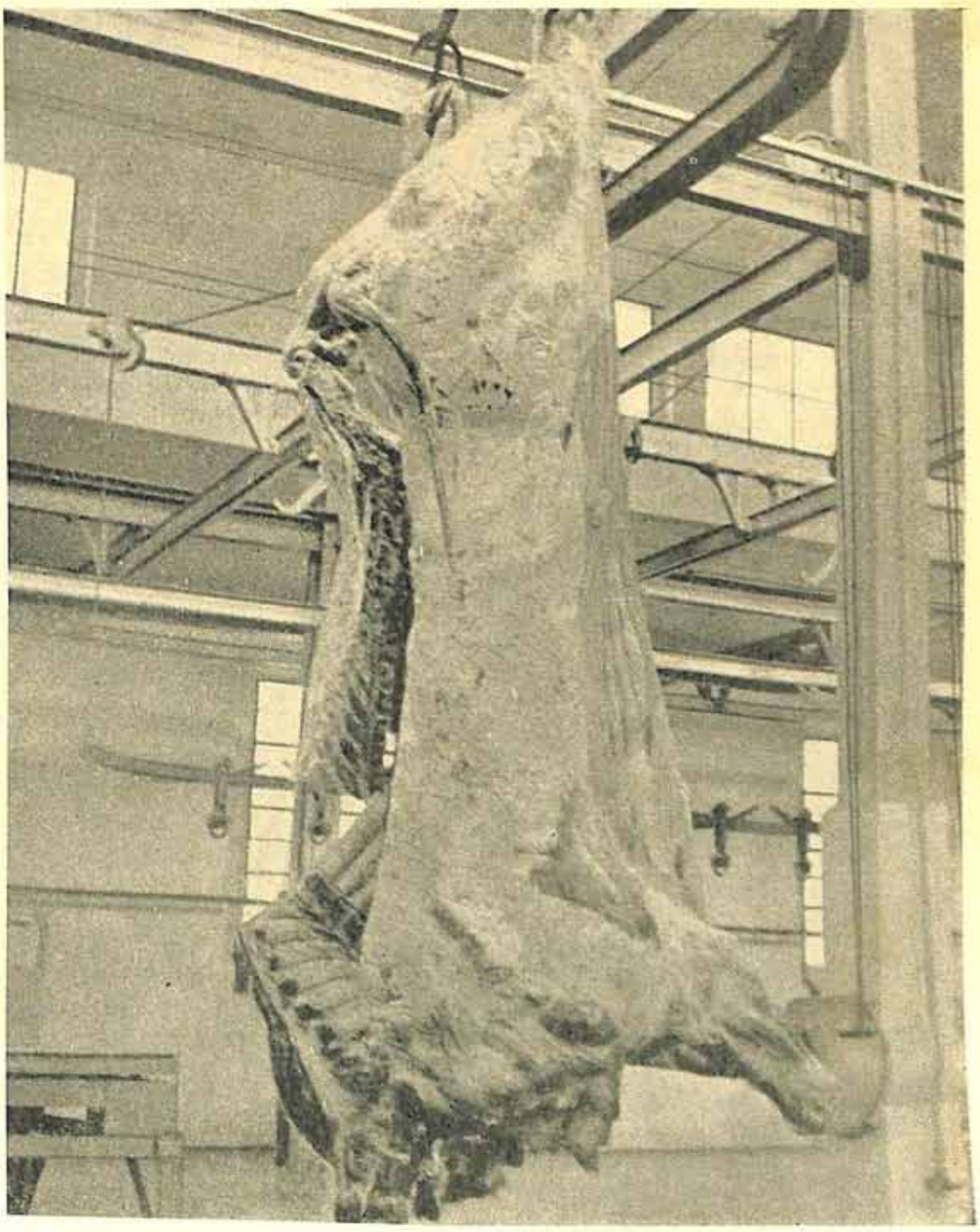
Nos próximos artigos apresentaremos pormenorizadamente os assuntos referentes a cada item, acrescentando novos esclarecimentos às nossas possibilidades no mercado europeu de carne bovina.



GADO DE CORTE EUROPEU

Novilho inteiro de quinze meses de idade, com o pêso de 630 quilos.

Carcaça do novilho acima.



ica Agrária — Em São Paulo: Av: João Dias, 1356 — Caixa Postal 12.635
Em Pôrto Alegre, R. G. S.: Av. Farrapos, 2.953

Expressivos resultados obtidos na
CHÁCARA SÃO SEBASTIÃO
em Batatais

Propriedade de Angenor Cesário Ricci

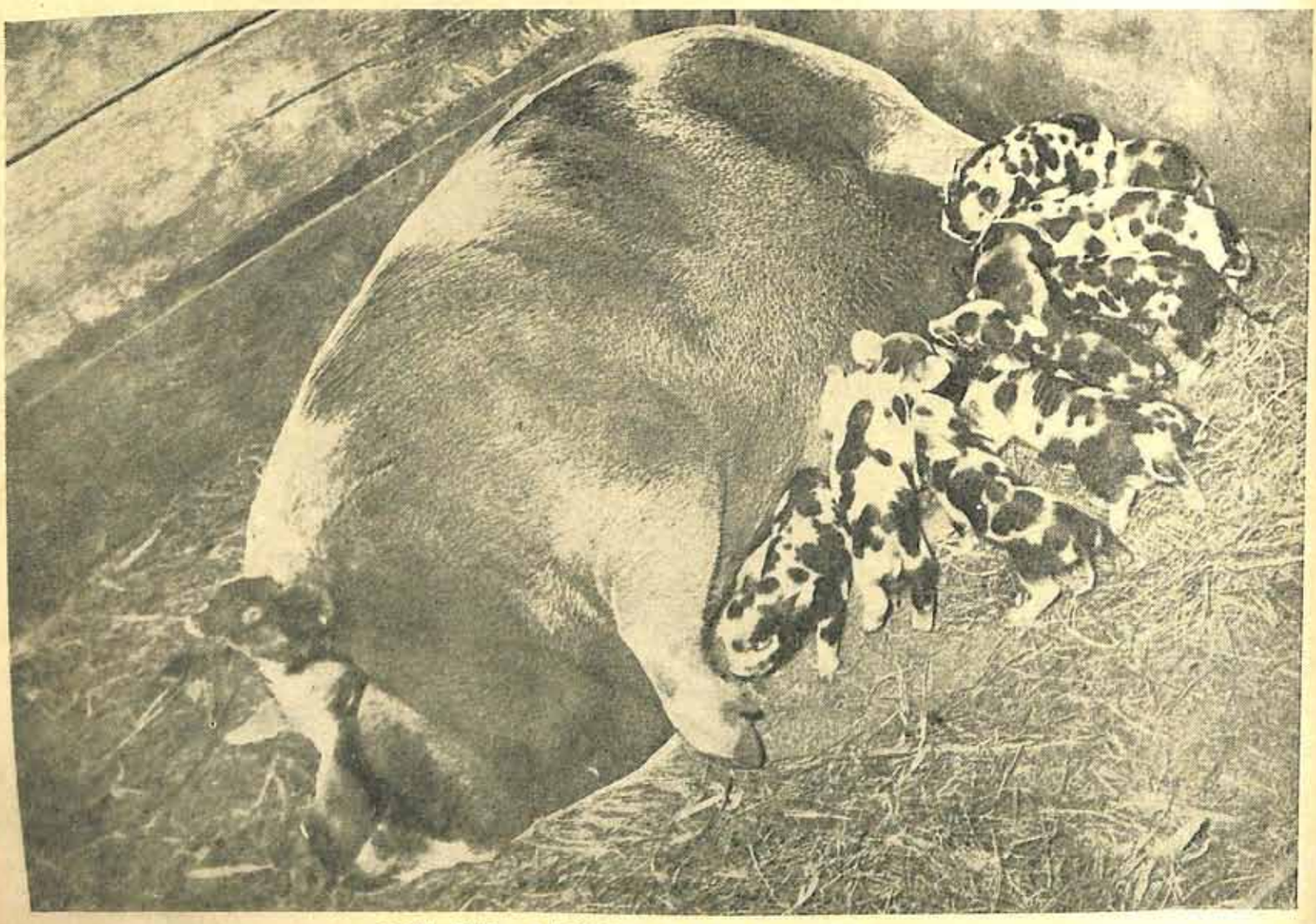
Realizando rigorosa seleção, nos moldes da moderna zootecnia, e adotando o "Sistema Tortuga" na alimentação da criação, o sr. Angenor Cesário Ricci, viu coroados de êxito seus esforços em prol do aprimoramento do seu rebanho porcino, obtendo exemplares como os das fotos desta página. A obtenção dêsses animais, bem como a manutenção de tôda a criação em alto padrão de saúde e produção, sòmente foi possível graças ao uso constante do

SUPER SUIGOLD K-1

SUPER CONCENTRADO

PROTÉICO - VITAMÍNICO - MINERAL

CACHAÇO DUROC tipo banha com 14 meses de idade.



PORCA PIAU x CARUNCHO — 2.º cria com 10 leitões.

ria e constantemente, os predicados essencialmente femininos de que foi dotada, tais como:

A ORDEM, não só quanto ao lugar que cada coisa deve ocupar, como igualmente, quanto à sequência lógica dos serviços a serem desempenhados.

O MÉTODO, como sistema para se realizar um trabalho.

O BOM-SENSO, presidindo a todos os nossos atos, condição indispensável ao sucesso de nossos empreendimentos, seja qual fôr o campo em que atuemos.

O espírito de SACRIFÍCIO, cada vez mais suave, à medida que nos convençamos da sua utilidade, tanto espiritual como material.

O AMOR AO TRABALHO, seja qual fôr a forma como êle se nos apresente, como medida mais indicada, esforçando-nos por bem aceitá-lo, quando êle pode ser evitado.

A DEDICAÇÃO À FAMÍLIA que constituímos, como fator decisivo na formação do caráter dos nossos filhos.

O AMOR FILIAL e o RESPEITO AOS MAIS VELHOS, como exemplo aos nossos descendentes mais próximos, que deverão considerar as pessoas idosas patrimônio de família e nunca embaraço aos sentimentos desenfreados dos mais moços.

O EXEMPLO, em tôdas as nossas ações, em cujo espêlho se miram nossos filhos, imagem jamais esquecida e reproduzida no futuro como reflexos da sua infância e da sua juventude.

AS BOAS AÇÕES E A GENEROSIDADE, desde que a sua prática não venha a ser prejudicial a nós mesmas e principalmente à nossa família.

A COMPREENSÃO, faculdade indispensável, para manter a paz dentro do lar.

Estas são virtudes cujo exercício torna a família verdadeiramente feliz. Está claro que a maioria delas deve ser praticada igualmente pelo chefe da casa. Como, porém, êste Suplemento é feminino, o que nos cabe dizer, é que a espôsa e mãe pode e deve convencer seu espôso a cumprí-las, a fim de manter a harmonia no lar.

Não nos esqueçamos que a felicidade vem de dentro para fora; ela não reside tanto nas circunstâncias que nos envolvem, mas, está dentro de nós.

Alimentemos nós, mulheres, êsse precioso sentimento de ventura para podermos irradiá-lo aos demais membros da nossa família.

Significará a nossa recompensa!

CIÊNCIA...

(Conclusão da 1.ª página)

dundem em graves consequências, pois a falta de dignidade ou o mau caráter de um dêles já se torna problema muito sério, não só para o casal mas principalmente para os filhos.

O que é indispensável nesses casos, felizmente incomuns, é verificar se de fato os defeitos são tais como os julgamos. Muitas vezes a aparência enganadora e o pessimismo fazem com que tiremos conclusões apressadas.

Aproveitemos os conhecimentos da ciência doméstica até onde êles possam atuar no sentido de salvaguardar a segurança de alguns lares que ameaçam desmoronar.

Os bons conselhos e ação dedicada junto aos casais que demonstrem incompatibilidade, muitas vêzes resolvem. A psicologia muito poderá valer, nêste particular.

O "SUPLEMENTO" À DISPOSIÇÃO DAS LEITORAS

As leitoras que desejarem dirimir dúvidas de assuntos relacionados com a ciência doméstica, queiram dirigir-nos suas perguntas, encaminhando-as à Redação desta Revista.

Igualmente, agradecemos as sugestões enviadas; será um ponto de contato com a dona-de-casa, mediante o qual ficaremos conhecendo os seus objetivos, quanto ao aprendizado da matéria.

Receitas para a sua Festa

Sugestões do Centro Nestlé de Economia Doméstica

BRIGADEIROS

2 latas de Leite Moça cozido em banho-maria por 2 horas
300 g de côco sêco ralado
4 colheres de sopa de Nescau chocolate granulado

Acrescente ao doce de Leite Moça o Nescau e o côco ralado. Misture tudo muito bem e enrole em bolinhas, passando-as pelo chocolate granulado. Acondicione em caixinhas de papel e leve à geladeira por uma noite.

GLACÊ DE LEITE MOÇA

1 1/2 latas de Leite Moça
250 g de manteiga
gôtas de baunilha, se quiser

Bata a manteiga na batedeira elétrica, ou com um batedor de arame, até obter um creme esbranquiçado. Faça um pequeno furo na lata de Leite Moça e despeje aos poucos o conteudo (sem parar de bater) até obter a consistência de glacê. Utilize na cobertura de bolos, tortas ou biscoitos.

PUDIM DE FARINHA LÁCTEA

1 lata de Leite Moça
a mesma medida de leite
3 colheres de sopa (cheias) de Farinha Láctea Nestlé
3 ovos

Bata todos os ingredientes (menos as claras) em liquidificador, misturando muito bem. À parte, bata as claras em neve e acrescente à mistura. Caramelize uma fôrma para pudim, despeje aí a massa e leve ao fogo em banho-maria por duas horas. Desenforme e sirva gelado.

MULATINHOS

1 lata de Leite Moça
200 g de ameixas pretas
1 côco ralado pequeno

Leve ao fogo as ameixas desencaroçadas em um copo de água, deixando ferver bastante, até reduzir a água à metade. Retire do fogo, deixe esfriar e bata no liquidificador as ameixas juntamente com a calda. Coloque o Leite Moça, o côco ralado e leve ao fogo a mistura, mexendo até desprender completamente do fundo da panela. Deixe esfriar e enrole em bolinhas, passando por confeito colorido, ou chocolate granulado. Acondicione em caixinhas de papel.

ARROZ DE FRANGO COM CREME

1 frango pequeno
1 lata de Creme de Leite Nestlé
2 xícaras (de chá) de arroz
1 cebola pequena, 3 tomates, 1 dente de alho, salsa, cebolinha verde, pimenta do reino em pó

Corte o frango em pedaços e tempere bem com sal, pimenta do reino, tomate, salsa e cebolinha verde. Leve ao fogo juntamente com um litro de água, deixando cozinhar, sem secar a água (se não usar panela de pressão, vá acrescentando mais água aos poucos). Retire os pedaços do frango, coloque o arroz lavado e deixe cozinhar na mesma panela em que preparou o frango. Desfie a carne branca e quando o arroz estiver mole misture os pedaços juntamente com o Creme de Leite. Acrescente cebolinha picada, a salsa, mexa bem e sirva em combuquinhas de cerâmica ou tijelinhas individuais.

PUDIM CREMOSO DE ABÓBORA

1 lata de Creme de Leite Nestlé
3 ovos
1 copo de leite de côco
1 copo de açúcar
1 colher (de café) de canela em pó
1 colher (de café) de noz moscada
1/2 quilo de abóbora descascada

Leve a abóbora, picada em pedacinhos, ao fogo, juntamente com o açúcar e meio copo de água, deixando cozinhar até obter pasta quase sêca. Bata esta pasta no liquidificador juntamente com o leite de côco. Acrescente as gemas, as claras em neve, a canela, a noz moscada e o Creme de Leite. Unte uma fôrma para pudim com bastante manteiga, pulverize farinha de rosca, despeje a massa e leve ao forno quente meia hora. Deixe esfriar, desenforme e sirva bem gelado, acompanhado de creme Chantilly.

Xampu para cabelos feito com sobras de sabonete e sabão de côco

Pique quantidades iguais de sobras de sabonete e sabão de côco. Leve ao fogo juntamente com uma xícara de água fervida, deixando derreter bem. Acrescente mais uma xícara de água e retire do fogo. Bata uma gema juntamente com quatro colheres de sopa de caldo de limão, acrescente à mistura juntamente com uma colher de sopa de glicerina e gotas de sua essência preferida. Agite bem e guarde em vidros bem tampados.

Problemas sanitários da pecuária paulista

MÁRIO D'ÁPICE
Catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária (U.S.P.)

O prof. Mário D'Apice é figura de destaque no campo da veterinária, tanto nacional como internacional. Seus trabalhos de pesquisa se referem às mais importantes doenças que atacam os nossos animais domésticos, como a peste suína, brucelose, tuberculose, abôrto das éguas, agalaxia contagiosa das cabras, vibriose, tricomoníase, aliando originalidade nos métodos que emprega no campo puramente científico, e espírito empreendedor no organizar e executar eficientes campanhas sanitárias.

Sua atividade não ficou limitada a laboratório e campo: deu a conhecer seus métodos de trabalho, publicando mais de centena de artigos, científicos e de divulgação; pronunciou palestras no País e no estrangeiro, tendo recebido numerosas homenagens, inclusive condecorações pelo seu elevado mérito.

Só isso, serviria para consagrá-lo, mas sua tenacidade e capacidade de estudo levaram-no a concorrer à cátedra de Doenças Infectuosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, em que vem revelando no campo didático, identica competencia.

Nesta série de artigos especiais para a "Revista dos Criadores", tratará êle de graves problemas sanitários da pecuária paulista: a febre aftosa, a brucelose, a tuberculose, a esterilidade e outras.

I — A FEBRE AFTOSA

A pecuária paulista, tanto a leiteira quanto a de córte, está, sem favor algum, na vanguarda da exploração pastoril do País. Apezar dessa lisonjeira posição, situamo-nos infelizmente entre aqueles que exploram relativamente mal os animais, em virtude do baixo índice do rendimento que nos proporcionam, o que de modo algum é compatível com o grau de desenvolvimento que já alcançamos em outros setôres.

É bem verdade que, para alguns, a pecuária é ainda considerada um retrocesso no campo da agricultura, mas o que não se pode mais negar é que a indústria pastoril há muito deixou de ser atividade puramente extrativa para se transformar em rendosa fonte de riqueza, porque representa a base indispensável à vida do homem moderno, que, altamente industrializado, requer para sua alimentação produtos nobres, como é o caso das **proteínas de origem animal.**

Assim, pois, impõe-se hoje exploração mais racional, mais econômica e por isso mais técnicamente orientada, para dos animais se obter o máximo com o mínimo de dispendio. Em uma palavra, a exploração animal é hoje uma atividade puramente econômica.

Nessas condições, é preciso considerar que cada espécie animal exige, de acôrdo com o objetivo da exploração, a observância de uma série de cuidados específicos e especiais, a fim de permitir o máximo rendimento. É por essa razão que os estudos sôbre manêjo, alimentação, complementação mineral e vitamínica sofreram profundos progressos nestes últimos anos. O mesmo se diga com referência às bases zootécnicas e genéticas de cada espécie animal.

No campo sanitário, igualmente, não se pode prescindir dos cuidados elementares, sem os quais o fracasso é quasi certo.

Em face do exposto, não se pode pensar em melhoramento e maior rendimento, si não cuidarmos do manejo, da alimentação e dos cuidados sanitários.

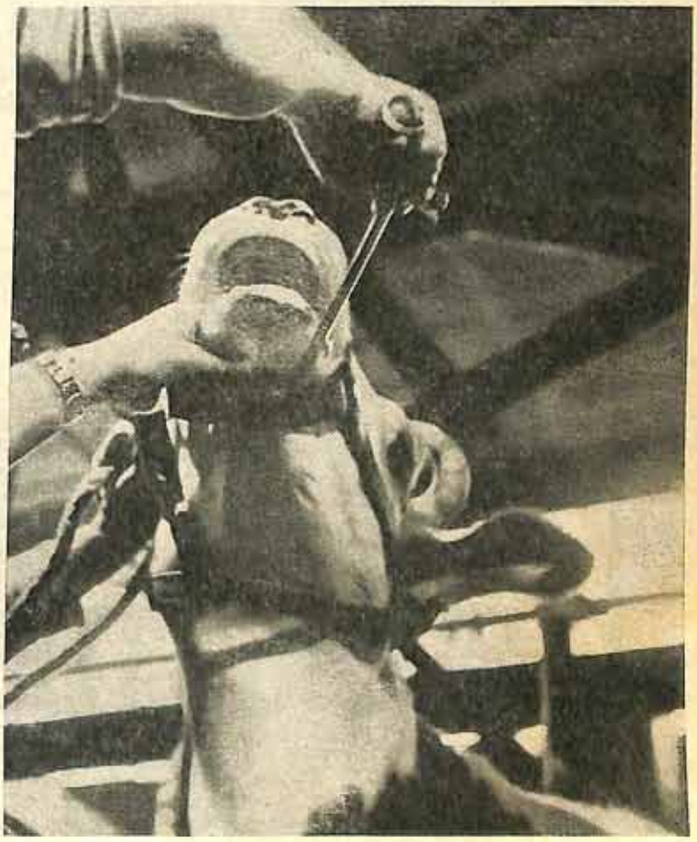
Com referência às medidas sanitárias, que são as que nos interessam, não é mais possível prescindir do combate á febre aftosa, brucelose, tuberculose, esterilidade e doenças dos animais novos, para citar apenas as principais no que se refere aos bovinos, uma vez que, em conjunto, pode-se admitir, com pequena margem de erro, que, no Estado, a produção de bezerros é da ordem de 50% em relação ao número de vacas. Isto é, de cada 100 vacas, apenas 50 animais se tornarão adultos, o que significa baixíssimo rendimento econômico.

Esta situação um tanto sombria se deve à altíssima incidência de infecções, como a aftosa, brucelose, tuberculose, esterilidade, doenças dos bezerros etc. que grassam à larga por aqui, embora tenham sido muito bem estudadas entre nós e cujas soluções foram perfeitamente estabelecidas técnicamente. Faltanos apenas uma planificação positiva e concreta.

Vejamos pois, cada um desses problemas. Hoje, a febre aftosa.

DOENÇA INCURAVEL

Enquanto houver febre aftosa, não será possível haver pecuária econômica e suscetível de ser melhorada.



A febre aftosa, repetimos, não é aquela doença que ataca os animais bi-ungulados e que se caracteriza clinicamente pelo aparecimento de aftas na boca, lingua, cascos e tetos, e que no fim de alguns dias cicatrizam, podendo deixar sequelas, como ulcerações e, sobretudo, a proliferação de tecido no espaço interdigital, comumente chamada «frieira», que tantos inconvenientes acarreta. Estas lesões, comumente benignas, são facilmente curadas por um grande número de medicamentos que muitos criadores ingenuamente pensam ser específicos, porque são anunciados por laboratórios que, alegando formulas milagrosas, cobram carissimo por produtos que não passam de simples desinfetantes, de preço relativamente baixo. Acontece, porém, que as lesões aftosas, cicatrizam fàcilmente, na maioria das vêzes sem a aplicação de medicamento algum. A lesão externa praticamente não tem carater grave, ao passo que a multiplicação do virus aftoso nos orgãos internos constitue o verdadeiro prejuizo, pois não é suscetível de nenhum tratamento. Dentre as mais comuns, destacam-se as gastroenterites, as metrites, as mastites, as broncopneumonias e pneumonias, as miocardites graves nos adultos (vacas peludas) e comumente mortais nos animais novos, as frieiras, os abôrtos, a esterilidade (vacas maninhas), a mortalidade de bezerros recem-nascidos etc. etc. Para êsses casos, que representam o que a febre aftosa causa à nossa pecuária, não há medicamento, mesmo porque não existe produto capaz de regenerar os tecidos lesados pelo virus aftoso. Enfim, a aftosa não é doença curável. Por conseguinte, tudo que for vendido como tendo essa propriedade, não passa de pura panacéa.

Em face do exposto, resta-nos uma única arma capaz de combater não só a aftosa mas sobretudo as suas conseqüências, que são na realidade o que maiores prejuizos causa à nossa pecuária: a vacinação sistemática, repetida com intervalos regulares todos os anos, independentemente da existência da aftosa, e não como fazem alguns, que só vacinam seus animais quando já infectados ou ameaçados de infectar-se.

A QUALIDADE DA VACINA

É evidente que o sucesso da vacinação depende também da qualidade da vacina, condição que só é proporcionada por laboratórios idôneos, ou representados por técnicos responsáveis de reconhecida capacidade.

No Brasil, há vários laboratórios: poucos, porém, são escrupulosos e, por isso, seus produtos custam mais. Assim pois, muito cuidado com vacinas de baixo custo, porque êste, na maioria das vêzes, significa também baixa qualidade. Ora, a vacina contra a febre aftosa é um produto biológico de complexa manipulação e dificil produção, exigindo rigoroso contrôle, donde, pois, não ser de custo muito reduzido. Mas o criador, a nosso ver, não deve pensar no preço da vacina, mas sim na qualidade, pois trata-se de proteger um patrimônio de alto valor: o prejuizo que o insucesso ou a negligência causam à sua economia será enorme. A prevenção eficiente, com produto de boa qualidade e aplicado de acôrdo com as recomendações, é ainda a prática mais econômica que todo criador deve observar, sem considerar o preço da vacina.

As vacinas que se preparam entre nós são do tipo Waldmann com algumas modificações, mas há dificuldades de obtenção da matéria prima — o virus — extraido do epitélio lingual de animais destinados ao abate nos matadouros e frigoríficos, préviamente inoculados com virus ativo e tipificado, em parte pelo baixo rendimento, em parte pela incompreensão dos marchantes, que não colaboram integralmente, alegando prejuizos decorrentes da perda de pêso (o que não pode ser aceito sem restrições). O fato é que outras pesquisas estão sendo feitas em vários países do mundo, e mesmo entre nós, como no Centro Panamericano de Febre Aftosa, Instituto Biológico e Instituto Desiderio Finamor, com o objetivo de cultivar o virus aftoso em frascos contendo células vivas provenientes do epitélio lingual ou células renais de diversas espécies animais. Por outro lado, há novas perspectivas de virus modificados, através da passagem em outras espécies animais, cujas possibilidades também parecem interessantes.

Assim, pois, instituições internacionais e nacionais ocupam-se ativamente deste novo assunto, no intuito de proporcionar abundantes fontes de virus, mas, enquanto se estuda, é o matadouro que nos fornece o elemento indispensável para a vacina; por isso, devem os marchantes colaborar nesse trabalho, que é

do próprio interêsse deles, pois, protegendo a criação, aumentam a safra de novilhos para o abate.

OS NOVOS LABORATÓRIOS

Outro fator que limita decisivamente a produção de vacinas contra a aftosa é a exagerada restrição imposta à instalação de novos laboratórios.

Com efeito, exigem-se normas de construção e de instalações materiais, que nada significam na qualidade do produto elaborado, mas afastam cada vez mais as possibilidades de novas organizações.

E preciso produzir vacina, muita vacina, mas, em vez de se preocupar com a instalação, procurar saber se o técnico responsável é capaz e tem competência. Dessa forma surgirão necessàriamente novos valores, novos elementos que estudam o problema para, aumentando a produção, igualmente aperfeiçoar os métodos de preparo com novas técnicas. A nosso ver, não é o laboratório com tantos metros quadrados, com janelas teladas, com ar condicionado, com barra de azulejos de dois metros, com piso de cantos arredondados e tantas outras exigências absolutamente supérfluas, que está fadado a produzir boa vacina; mas é o técnico, o elemento humano a verdadeira alma do sucesso. Si todos os laboratórios existentes fossem de início submetidos a essas exigências, hoje não possuiríamos vacinas contra a aftosa. O próprio Silvio Torres nunca poderia preparar vacinas, naquele armazem da rua da Praia em Pôrto Alegre; mas foi com aquelas improvisadas instalações e com o produto da venda de vacinas, que hoje se ergue o magestoso Instituto Desiderio Finamor, com os valores que se formaram na rua da Praia. Assim, pois, repetimos, que se tenha tolerância nas instalações, mas que se dê valor ao homem, ao técnico, que é, em última análise, aquele que garantirá a qualidade do produto.

Além disso, havendo mais vacinas, mais fabricantes, a seleção se operará pela eficiência. Havendo possibilidade de escolha, o resto virá por si só.

Estas considerações nos parecem oportunas, porque a orientação que até agora tem sido seguida não é a mais acertada: além de não haver vacinas em quantidade suficiente, algumas têm fracassado repetidamente, causando enormes prejuízos à pecuária e à economia nacional, sem que saibamos de qualquer medida punitiva.

Por fim, não se concebe que São Paulo não tenha podido instalar não um, mas vários laboratórios para a produção de vacinas contra aftosa, em contraste com os inúmeros que existem em outros Estados, os quais nem sempre primam pela qualidade, muito embora sua produção tenha largo mercado em São Paulo. As exigências quanto a instalações e, sobretudo, quanto às provas de proteção, são de tal ordem que tornam quasi impossível qualquer perspectiva; as poucas que temeràriamente foram tentadas, foram submetidas a tamanho rigor, que é de duvidar que qualquer outra pudesse ser aprovada.

RECOMENDAÇOES FINAIS

A febre aftosa só pode ser combatida por meio de vacinação sistemática. Nossa pecuária não poderá progredir em quantidade e qualidade enquanto não se atingir êsse objetivo. Por isso, recomendamos:

1.º) facilitar a instalação de novos laboratórios, dirigindo a atenção mais para as condições que garantam melhor qualidade do produto do que para as instalações materiais supérfluas e dispensáveis;

2.º) promover meios para que a tipificação do virus seja prontamente atendida, exercendo periódicamente ou sempre que fôr oportuno, severa vigilância sôbre a matéria prima — o virus — para que obedeça aos requisitos de tipificação e de infeciosidade;

3.º) punir severamente, nos casos em que fôr comprovada ineficiência do produto;

4.º) estatuir que as vacinas sejam tri-valentes;

5.º) vacinar sistemàticamente os animais três ou quatro vêzes por ano;

6.º) conservar a vacina em condições adequadas desde a aquisição até o momento de aplicação;

7.º) comunicar todos os casos de insucesso e, si possivel, colhêr e remeter epitélio lingual para ser identificado o tipo de virus.

O GIR LEITEIRO

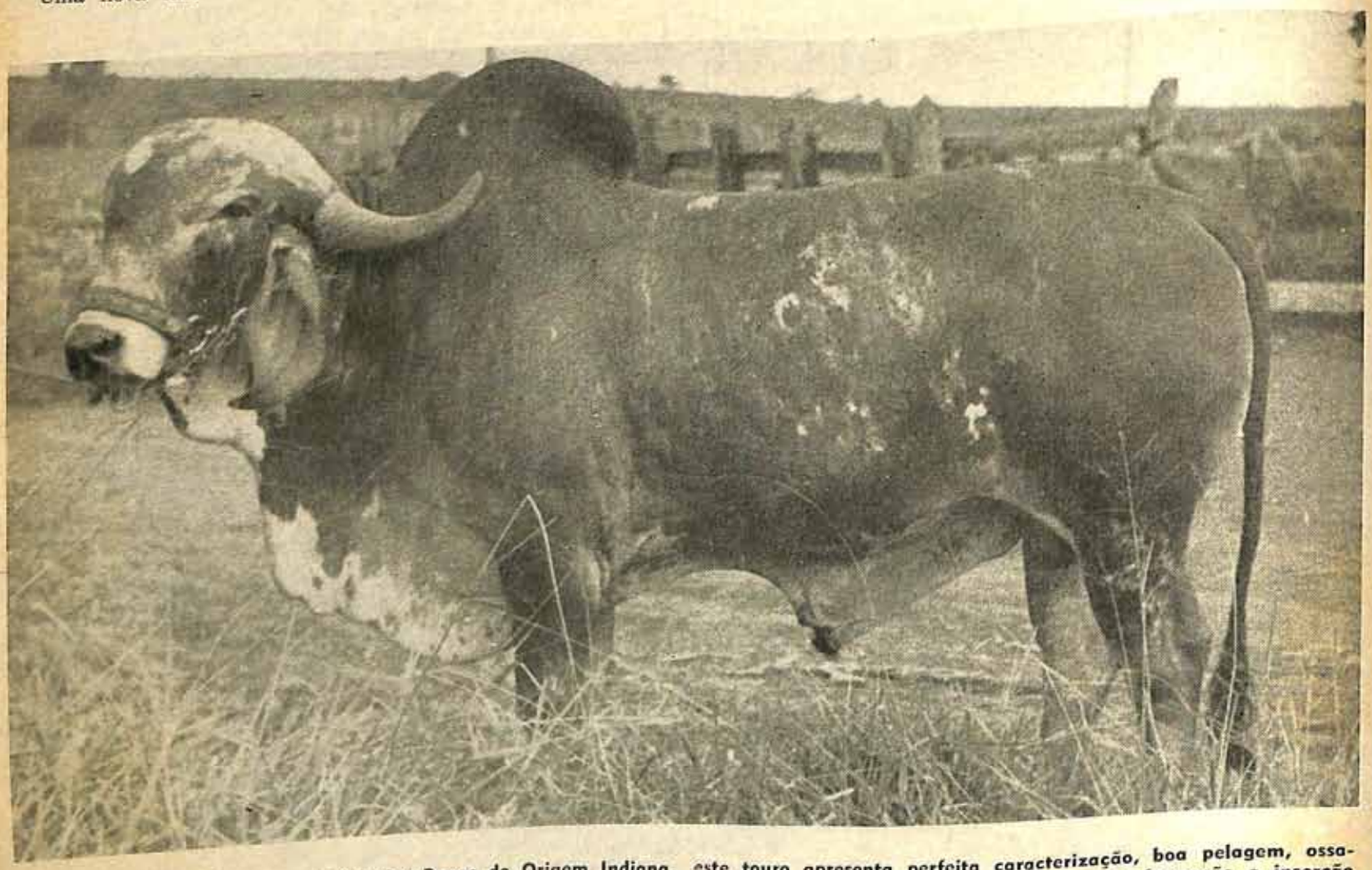
UM REPRODUTOR IMPORTADO

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Eng.º Agr.º

Em recente comentário sôbre o comparecimento de conjuntos de raças zebuinas à última Exposição-Feira de Gado Leiteiro, que teve lugar no Parque da Água Branca, em junho, diziamos que o Zebu Leiteiro já era uma realidade. Com efeito, ao lado de espécimes das raças Holandesa, Jersey, Guernsey, Suiça e Flamenga, figuravam no certame bois das raças Gir, Guzerá e Sindi, oriundos de plantéis que vêm sendo selecionados pela produção lactífera.

Uma nova fase no melhoramento do Zebu se inicia com o extender-se a alguns rebanhos o contrôle leiteiro, realizado pelos serviços oficiais ou por entidades de classe. De seu lado, diversos criadores, ao adquirir reprodutores, procuram conhecer a aptidão leiteira das ascendentes dêsses animais, dando preferência a garrotes e touros filhos de vacas de elevada produção de leite. E isso, tanto para o caso de selecionadores das raças puras indianas, como para a utilização em trabalhos de cruzamento, como é óbvio.

Na India, é sabido, o Zebu vem sendo selecionado de longa data para a produção de leite. Em estações experimentais, em granjas leiteiras pertencentes a escolas de agricultura e ao exército, e em muitas organizações comerciais de produção de leite, realizam-se trabalhos seletivos visando estimular essa função ecônomica. No «Central Herd-Book», instituido pelo govêrno para o contrôle e registro da produção de leite, foram inscritas milhares de reprodutoras das raças Sahiwal, Sindi, Tharparkar, Hariana, Gir e Guzerá, com produção superior a 1.500



Registrado pelo Serviço Genealogico das Raças de Origem Indiana, este touro apresenta perfeita caracterização, boa pelagem, ossatura fina, muito bom desenvolvimento e umbigo e bainha curtos. O cupim é bem desenvolvido, tem boa conformação e inserção perfeita.

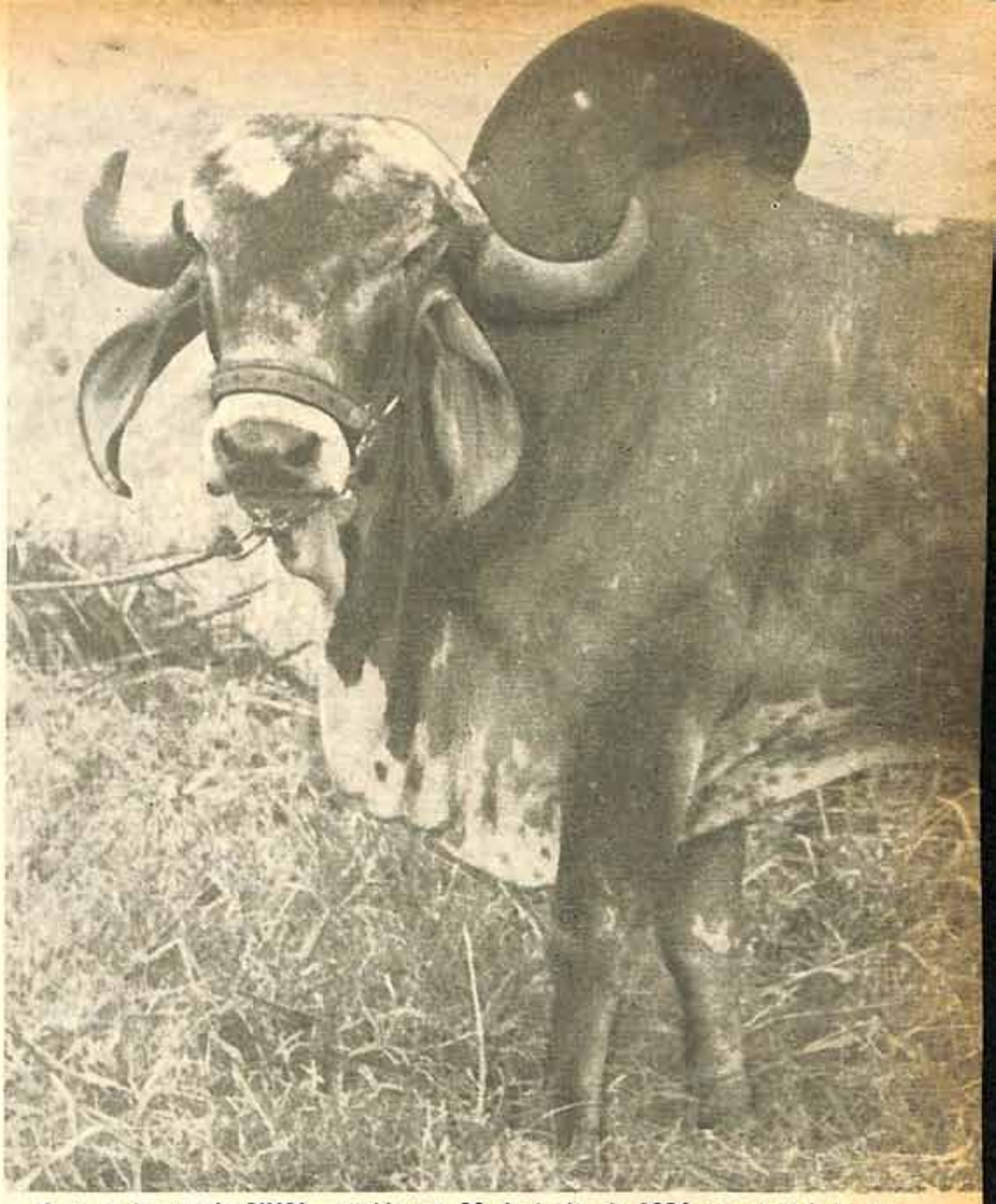
quilos em 300 dias de lactação controlada, ou seja, com médias superiores a 5 quilos diários.

Em visita à Fazenda Palmeiras, em São Manuel, na linha Sorocabana, pertencente ao criador Enéas Cintra da Silveira, tivemos oportunidade de encontrar um touro Gir importado da Índia, pertencente a uma linhagem de reconhecida aptidão leiteira. Êsse reprodutor, de nome PIYOL, já era nosso conhecido, uma vez que o examinamos durante a quarentena a que foi submetido na Ilha das Cobras, na baía de Paranaguá. Era um dos integrantes do lote trazido da Índia na famosa e atribulada importação realizada em 1960 pelo criador Celso Garcia Cid, de Londrina, Paraná, e constituída de 103 exemplares das raças Gir, Nelore e Guzerá.

O touro PIYOL nasceu em 30 de junho de 1956 na capital do antigo principado de Bhavnagar, um dos principais centros de criação e seleção de gado Gir, no atual Estado de Saurashtra, que abrange tôda a península de Kathiawar, onde se situa a floresta de Gir, berço da estimada raça indiana. É filho do touro **Dholino** e da reprodutora **Pivar**. Constam de seu pedigri as produções de leite de sua avó **Dholi** e de sua mãe; esta, na primeira lactação, deu 6.000 libras de leite em 299 dias de lactação, o que corresponde a 2.722 quilos de leite, com média diária de 9,104 quilos, no regime de duas ordenhas diárias. Para as condições de criação imperantes na velha nação asiática, essa produção é excelente.

Êsse reprodutor, por ter entrado regularmente no País, isto é, mediante licença de importação e tendo sido submetido a prolongada quarentena, pode ser inscrito no livro genealógico da raça Gir, instituído pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. A comissão que o registrou classificou-o como «ótimo», considerando suas características raciais, que permitem tê-lo como puro de origem, e por apresentar excelente conformação para raça mista, ou seja produtora de carne e leite.

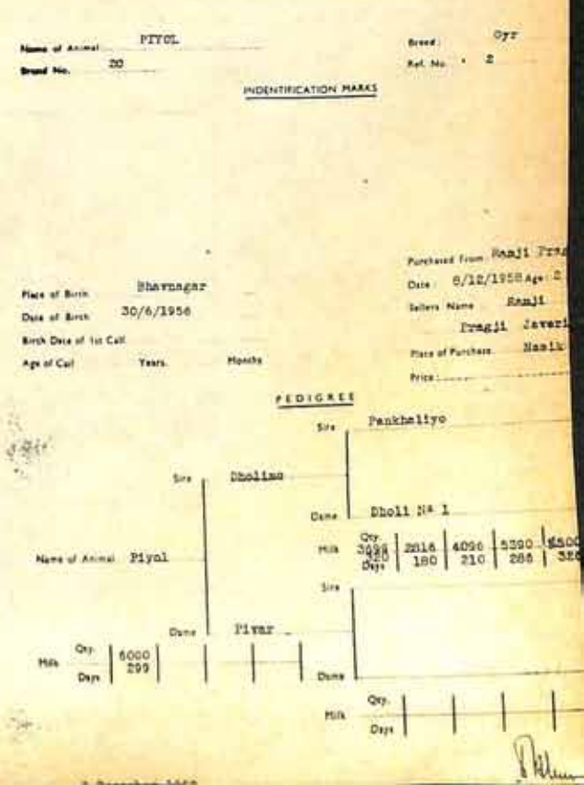
Na Fazenda Palmeiras foram apartadas 80 vacas Gir registradas, para serem servidas pelo touro Piyol, a fim de ser aproveitado ao máximo o seu patrimônio genético. Num gesto de colaboração com criadores da região, o sr. Enéas Cintra da Silveira vem recebendo vacas registradas para serem acasaladas com o reprodutor indiano, cuja produção espera-se venha a contribuir para o levantamento do nível do rebanho, dadas suas características étnicas e qualidades econômicas. Há a considerar ainda o efeito benéfico do refrescamento do sangue, uma vez que nosso rebanho Gir apresenta elevado grau de consangüinidade, por vêzes mal aplicada. Dentro de pouco tempo iremos examinar os produtos de Piyol, a fim de verificar o provável papel melhorador dêste e de outros touros importados, que vimos acompanhando desde a entrada no País, uma vez que participamos da comissão encarregada dos trabalhos de quarentena, como representante do Departamento da Produção Animal de São Paulo, por solicitação do Ministério da Agricultura.



O touro importado PIYOL, nascido em 30 de junho de 1956, na capital do antigo principado indiano de Bhavnagar, Estado de Saurashtra, onde foi adquirido pelo sr. Celso Garcia Cid. Ainda no período de quarentena, na Ilha das Cobras, na baía de Paranaguá, foi comprado pelo criador Enéas Cintra da Silveira.

DAIRY FARM — SAURASHTRA

Certificado de origem de PIYOL, touro importado em 1960 e comprado na "Dairy Farm" de Saurashtra, na Península de Kathiawar, berço da raça Gir. Esse pedigri apresenta os resultados de controle leiteiro de 5 lactações da avó paterna e a produção leiteira da mãe, que produziu 6.000 libras em 299 dias, ou seja 9,104 quilos de média diária, em dez meses.



OS ANIMAIS E AS DOENÇAS DO HOMEM: ZOONOSES

FAUSTO GONÇALVES DE ARAUJO
Méd. Vet.

Desde as épocas mais remotas da história da humanidade, sabe-se que os animais domésticos e selvagens desempenham importante papel na origem e na transmissão de doenças dos sêres humanos. Assim é que se atribui a proibição de ingestão de carne de porco, imposta ao povo judeu por Moisés, ao fato de serem os suinos transmisosres de várias moléstias, inclusive a parasitose intestinal por "solitária". Também Plutarco, um dos grandes historiadores de outróra, refere-se em suas obras à cisticercose dos suinos, por êle chamada de lepra dos porcos, acentuando, já naquela época, o perigo que representava para o homem a ingestão da carne déstes animais doentes.

Como já tinham conhecimento do problema da transmissão de doenças pelos animais, os povos da antiguidade tomavam uma série de medidas preventivas. Os soldados, por exemplo, em campanha, alimentavam-se de carne torrada e evitavam ingerir água, buscando o vinho.

Na Idade Média, entretanto, com o obscurantismo da época e com os preceitos que passaram a imperar, as populações descuidaram-se das medidas utilizadas por seus ancestrais. E foi então que as epidemias varreram a face da terra. Doenças de todos os tipos brotavam e espalhavam-se, qual fogo em capim sêco: por pouco a espécie humana não desapareceu numa destas epidemias — a famosa Peste Negra — que percorreu o mundo durante dezenas e dezenas de anos. nos séculos XV, XVI e XVII.

O sistema de vida retrocedeu e o homem vivia em perigosa intimidade com os animais, facilitando dêste modo a crculação de doenças entre êle a sua vizinhança irracional.

Saida da Idade Média muito evoluiu a medicina; a Higiêne assumiu importantíssimo papel e a Saúde Pública é hoje um dos grandes triunfos da medicina preventiva.

Debeladas as epidemias, os cientistas verificaram que periòdicamente elas reapareciam, às vêzes com a mesma violência de tempos atrás. Imaginaram, então, que alguma coisa mandtinha em seu meio estas doenças que, quando as condições ambientes eram propícias, surgiam nos sêres humanos.

Voltaram-se as vistas para os animais e verificou-se novamente aquilo que os povos da antiguidade já sabiam: os animais influem decisivamente no aparecimento e na manutenção e transmissão de doenças ao homem.

Com o transcorrer dos estudos foram surgindo casos por todos os lados e inúmeros animais foram sendo responsabilizados. De tal maneira se acentuou o problema que se tornou necessário estabelecer um têrmo que indicasse as doenças comuns dos homens e dos animais: apareceu então a palavra zoonose, a qual, de conformidade com a Organização Mundial de Saúde, entidade que estuda e aponta soluções para os problemas sanitários de todo o mundo, significa "doença que se transmite, de modo natural, entre os homens e os animais e vice-versa".

Hoje, graças ao trabalho de numerosos pesquisadores, conhecem-se, aproximadamente, 100 Zoonoses, ou seja, 100 doenças comuns ao homem e aos animais e transmissíveis naturalmente entre êstes sêres vivos. Estas doenças estão sujeitas a uma série de condições que facilitam ou dificultam seu aparecimento e manutenção em determinada zona. A condição inicial, lògicamente, é a existência dos dois hospedeiros — homem e animal sensíveis. Ocorrem geralmente onde os hospedeiros têm vida em contato mais próximo e frequente: são, pois, doenças que surgem maior número de vêzes no ambiente rural. Esta condição é chamada limitação regional e determina ainda que as zoonoses apareçam mais comumente em lugares propícios: zonas de recursos reduzidos, região colonizada recentemente, lugares de baixas condições sanitárias, etc.

Outro fator característico das zoonoses é que são afecções mais de morbidade que de mortalidade. Isto quer dizer que geralmente não são doenças que matam ràpidamente e sim que minam o organismo do indivíduo, enfraquecendo-o, diminuindo a resistência e tornando-o prêsa fácil de outras doenças.

Finalmente, as zoonoses são afecções cujo desaparecimento das comunidades humanas só se consegue quando as doenças nos animais são dominadas e erradicadas.

Qual seria o aspecto importante das zoonoses do ponto de vista social e econômico?

A importância social avulta quando observamos quais são algumas das zoonoses, a raiva, por exemplo.

A importância social da raiva ou hidrofobia é evidente, desde que, uma vez o homem acometido do mal, o resultado é um só: morte em meio de atrozes sofrimentos. Outra zoonose, a toxoplasmose, ultimamente tem assumido importância capital, pois é responsável por graves sintomas, inclusive um retardamento mental, que torna as suas vítimas permanentemente incapazes, desde o nascimento. A hidatidose e a cisticercose, conhecidas vulgarmente como "bolha d'água" e "cangiquinha dos porcos", respectivamente, causam no homem sintomas variáveis e muitas vêzes o conduzem à morte.

A importância econômica diz respeito principalmente às perdas que ocasiona no aproveitamento e na produtividade animal, bem como no enfraquecimento do homem, tornando-o um elemento sujeito aos mais variados males.

Os prejuízos causados pela cisticercose nos suínos e pela brucelose nos bovinos e suínos são da ordem de milhões de cruzeiros, representados pela carne, leite e animais. A brucelose é uma das mais importantes zoonoses, pois ataca violentamente tanto homens como animais. Os prejuízos em animais incapacitados são vultosos, mòrmente em nosso País, onde cada vez mais se espalha, atingindo atualmente zonas em outros tempos indenes.

A doença de Newcastle, que é uma zoonose, pois determina no homem o aparecimento de uma conjuntivite, às vêzes grave, quando atinge um aviário produz mortandades espantosas. Só o prejuízo em aves eleva-se a alturas astronômicas.

Quanto à tuberculose bovina, todos conhecem os danos que causa, bem como o perigo que representa para as populações humanas.

As parasitoses, que sugam a energia do organismo, transformando o indivíduo ou o animal acometidos em um mau trabalhador e produtor, determinam graves prejuízos, conduzindo a população a um estado permanente de miséria e sofrimento.

A prevenção das zoonoses é complexa e demanda uma série de providências especiais, dependendo da doença e do animal considerado. De maneira geral são aconselhados os preceitos básicos de higiêne, bem como o estabelecimento de uma relação de vida humana e animal em condições adequadas, a fim de impedir a chamada circulação das doenças em hospedeiros de escala zoológica diferente.

Isto significa que as zoonoses normalmente circulam entre determinados hospedeiros, como, por exemplo, a febre amarela silvestre, que, nas florestas, atinge macacos e mosquitos transmissores. Eventualmente o homem penetra nestas florestas e, picado por um mosquito, adquire a doença; voltando ao seu meio natural, poderá infectar outros mosquitos e a doença passará a circular em outro meio, atingindo, então, homens e mosquitos. Esta transposição de ambiente é que se pretende evitar com medidas controladoras dos sistemas de vida animal e humano.

Observou-se também que as zoonoses surgem mais frequentemente em zonas habitadas recentemente. Daí algumas medidas profiláticas baseadas na vacinação dos indivíduos que se encaminhem para regiões a serem desbravadas.

Controle sanitário avícola no Rio Grande do Sul

O sr. Helio Carlomagno, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no exercício do cargo de governador do Estado, assinou no dia 21 de outubro a lei n.º 4.160, que institui na Secretaria da Agricultura, o Contrôle Sanitário Avícola (CSA), que será executado pela Seção de Defesa Sanitária, em conjunto com o Serviço de Avicultura da Diretoria da Produção Animal.

O Contrôle Sanitário Avícola se estenderá a todo o Estado e a êle ficarão sujeitos: granjas, aviários, cooperativas, entrepostos, incubatórios e estabelecimentos oficiais ou casas comerciais que comprem, vendam ou façam intercâmbio de ovos, pintos e aves adultas, para fins de criação ou reprodução.

As centrais incubatórias, as granjas e as casas comerciais avícolas deverão inscrever-se no C. S. A., no prazo de sessenta dias.

O registro das granjas avícolas será concedido tendo em vista a seleção fenotípica das aves, as instalações e a sanidade da criação.

As centrais incubatórias ficarão sujeitas às seguintes obrigações: sòmente adquirir ovos de estabelecimentos controlados; facilitar a coleta de material para exame; e notificar ao C.S.A., dentro de 24 horas, quaisquer alterações ocorridas na incubação ou eclosão.

As granjas avícolas ficam obrigadas a: apresentar periòdicamente, atestado de sanidade, obedecendo as formalidades do C.S.A.; informar ao C.S.A., dentro de 48 horas, quaisquer alterações das condições sanitárias dos estabelecimentos; fornecer ovos cujo índice de eclosão esteja dentro dos limites técnicos a serem fixados em regulamento e fornecer sòmente ovos livres de Salmonelas.

Os estabelecimentos comerciais ficam obrigados a fazer prova da procedência dos produtos com os quais negociarem.

Tratando-se de ovos, pintos e aves adultas, para fins de criação ou reprodução.

(Conclui na pág. 37)

PAGE S.A
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

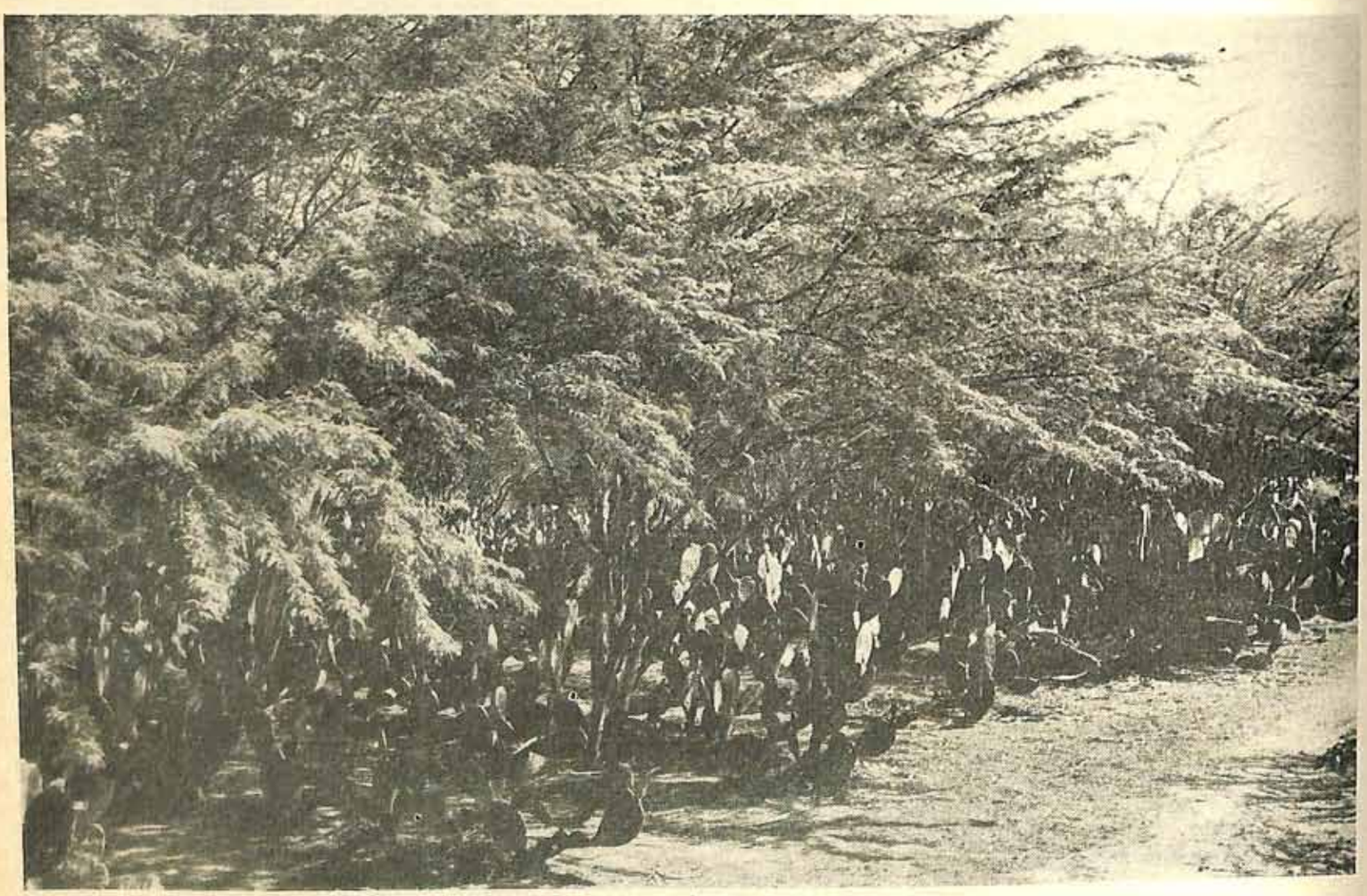
A BACIA LEITEIRA DO UNA PERNAMBUCANO

PIMENTEL GOMES

O MEIO

Temos dois rios denominados Una. Um dêles corre em território baiano e desemboca no Paraguaçu. Agora, não nos interessa. O outro é pernambucano. Nasce na Borborema, a uns 700 metros de altitude. Degringola serra abaixo. Após um curso sinuoso de 360 quilômetros, alcança o Atlântico. Banha as cidades de São Bento, Água Preta, Barreiros e Palmares. Atravessa duas zonas fisiográficas. O Alto Una percorre uma zona de clima **BS** de Koeppen, isto é, semi-árido. Não recebe menos de 600 milímetros de chuvas anuais. As nascentes têm uns 700 milímetros. É o efeito da maior altitude. Abaixo de São Bento, a pluviosidade vai aumentando lentamente, com a proximidade do mar. Passa, sucessivamente, a 800, 900, 1.000, 1.100, 1.200 e 1.300 milímetros. O Baixo Una tem clima **As**, isto é, quente e úmido, com chuvas de outono-inverno. A isoieta de 1.000 milímetros separa os dois climas.

A zona semi-árida, a Caatinga Oriental, tem terras férteis, vegetação arbórea tropófita, rios e riachos semi-periódicos, boas pastagens na estação chuvosa. Produz bastante milho, feijão, algodão herbáceo, mamona e agave. Na faixa serrana, de clima muito agradável, plantam batatinha. A vinha irrigada tem bastante fu-



Palma sombreada por algaroba. Fazenda Quixaba — Campina Grande — Paraiba. Prop. Antônio da Costa Gomes

turo. Poderá produzir excelentes uvas de mesa, passa, vinhos licorosos. A instalação de um Campo de Viticultura em Garanhuns, município próximo, muito vai concorrer para o desenvolvimento de grande e promissora vitivinicultura. São Bento, a 610 metros de altitude, é como que a capital da bacia do Alto Una.

A bacia do Baixo Una, sempre verde, com rios e riachos perenes, teve magníficas florestas. Pouco resta. É uma terra de grandes canaviais, de coqueirais, de gigantescos sapotiseiros, jaqueiras e mangueiras e de escassa pecuária.

A PECUARIA DE OUTRORA

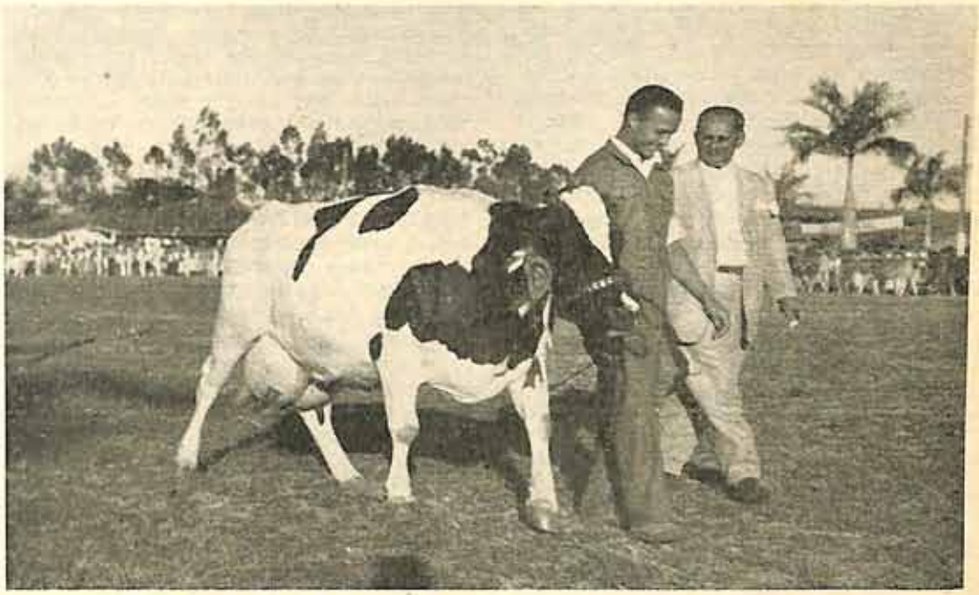
Houve, de início, uma pecuária de corte extensiva. Na estação chuvosa, pletora de boas forragens. Seguia-se a longa estação sêca. Era a época da carência forrageira e do gado magro. Recife e a população densa da zona da Mata asseguravam o consumo.

Posteriormente, surgiram algumas fabriquetas de queijo e de manteiga-de-garrafa. Os fazendeiros começaram a compreender as possibilidades de uma pecuária leiteira semi-intensiva. Compraram touros Holandeses. Iniciaram um cruzamento do Holandês com o Caracú. Introduziram raças zebuinas: Gir, Guzerá, Nelore, Indubrasil. Voltaram ao Holandês. O Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura pernambucana começaram a orientar a pecuária. Havia um problema sério a resolver: o da alimentação na longuíssima estação sêca. Houve quem cogitasse de silos-trincheiras. Mas o problema foi solucionado com o plantio de palma, a nossa cactácea forrageira sem espinhos. Todo fazendeiro tem grandes palmais. Há quem possua 1.000 hectares de palmais.

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.



Novilha de São Bento do Una. Desfila numa exposição pecuária em Recife

Sôbre a palma em Pernambuco, escrevem os agrônomos zootecnistas Barreto Campello e Antônio Corrêa de Sousa: «Em média, um hectare de palma graúda produz 100.000 a 150.000 quilos, com o espaçamento de 1,50 x 1,00 m. Um pé de palma, com dois anos de idade, nos municípios de Arcoverde e Pesqueira, produz de 110 a 120 quilos de raqueta por ano. Atualmente, na região sertaneja de Pernambuco, um hectare de palma, de qualquer variedade, em produção, é avaliado numa base de preço de Cr$ 80.000,00 a Cr$ 10.000,00. No município de Pedra, em Pernambuco, um palmal da variedade Graúda, plantado com o espaçamento de 1,50 x 1,00 m., com três anos de idade, fornece 120.000 quilos de raquetas por hectare. Êste palmal poderá alimentar 50 animais adultos, durante 40 dias, recebendo cada animal 60 quilos de palma por dia. Em São Bento do Una, situado também no Agreste dêste Estado, um hectare de palma Miúda, com três anos de idade, fornece 180.000 quilos de raquetas. O mesmo palmal, plantado com o espaçamento de 1,40 a 0,80 m., poderá alimentar 50 animais, durante 60 dias, recebendo 60 quilos de palma por dia. O rendimento da palma redonda (**Opuntia** sp.) é superior ao da palma graúda (**Opuntia ficus indica** Mill), fornecendo um hectare plantado no compasso de 2,00 x 2,00 m., em vista do seu bracejamento, 150.000 quilos. Esta variedade é mais carnuda, mais suculenta e de ótima palatibilidade».

Na estação sêca, quando as palmas estão magras, uma rês consome 35 quilos de raquetas diàriamente. Na estação chuvosa, quando as palmas estão gordas, o consumo diário sobe a 70 quilos. Uma pequena quantidade de farelo de algodão complementa a ração da vaca leiteira.

Solucionado o problema forrageiro, tornou-se possível criar Holando-Zebuinos e Holandeses puros. Importaram planteis de gado Holandês da Argentina. Estão sendo criados em ótimas condições.

Á PECUÁRIA LEITEIRA ATUAL

Os fazendeiros da bacia do Alto Una abandonaram a criação extensiva de gado de corte. Criam, hoje, gado leiteiro semi-intensivamente. Há planteis Holando-Zebuinos e planteis Holandeses puros, de origem argentina. Há vacas que produzem muito mais de 20 litros de leite por dia. São comuns as vacas que produzem 12, 15 e 20 litros de leite. Na fazenda Santa Fé, do sr. Filadelfo Noronha, há

AGRO-LAR S/A
Caixa Postal 8473 — S. Paulo

um grande plantel Holando-Zebuino. As vacas produzem de 12 a 15 litros de leite, diàriamente. A fazenda dispõe de um pouco mais de 1.000 hectares de palmal. A Secretaria da Agricultura mantém a Fazenda Experimental do Una. Muito tem contribuído para o progresso da pecuária leiteira. Fazendeiros como o sr. Filadelfo Noronha criam, com muito bom resultado, gado Holandês puro, importado da Argentina, alimentando-o com palma e farelo de algodão.

A produção atual de leite está avaliada em 70 mil litros diários. Parte da produção é enviada para Recife, cidade em franco desenvolvimento. O Grande Recife tem um milhão de habitantes. É o terceiro centro urbano do Brasil. A industrialização, que ora se processa mais depressa, aumenta-lhe o padrão de vida. Recife precisa consumir pelo menos três vêzes mais leite do que agora. O mercado, portanto, é grande e em expansão.

Parte da produção é industrializada na Fábrica de Laticínios Santa Maria. É grande e moderna. Os queijos são ótimos e com excelente apresentação. Não são inferiores aos melhores de Minas Gerais. Nem a apresentação é pior. Santa Maria mostra o que poderá ser a pecuária leiteira no Una. Uma visita à zona conforta e entusiasma. Decididamente a técnica brasileira, e só brasileira, solucionou problemas muito graves. Venceu espetacularmente. Abriu rumos muito promissores à nossa pecuária leiteira.

PERSPECTIVAS DA PECUÁRIA LEITEIRA PERNAMBUCANA

Estive em Pernambuco, a serviço do Ministério da Agricultura, há algumas semanas. Conversei com os agrônomos zootecnistas Antônio Corrêa e Barreto Campello. Palestrei com outros agrônomos. Voltei entusiasmado. Decididamente Pernambuco será um grande produtor de leite e laticínios em futuro relativamente próximo. A técnica se aperfeiçoa. Os fazendeiros se animam ante os resultados conseguidos. O exemplo do Una começa a ser imitado. O govêrno pernambucano se sente na obrigação de amparar fortemente a pecuária leiteira. E o Ministério da Agricultura está fazendo muito.

A algarobeira melhorou extraordinàriamente a forragem. É mais rústica do que a palma. Reveste de verduras eternas as terras mais áridas. Produz melhor nas glebas sêcas do que nas mais úmidas. Um hectare de algarobal fornece, anualmente, em média, 6.000 quilos de vagens ou .... 100.000 a 150.000 quilos de ramas muito ricas de proteína. A algarobeira é, como quase todos sabem, uma árvore da família das leguminosas.

Consociada com a palma, aumenta-lhe a produção. O palmal, num microclima mais úmido e mais fresco, adubado pela algarobeira, é de um verde mais escuro, cresce mais e se mantêm túrgido nas maiores estiadas. A proteína da algarobeira substitue a do farelo de algodão.

Em breve, a bacia do Una estará produzindo mais de 100.000 litros de leite, diàriamente. E irá a bem mais de 300.000. O governador Cid Sampaio está tratando da instalação de uma grande fábrica de leite em pó. Faz-se mister apressar-se.

Na bacia do Alto Ipojuca e do Alto Capibaribe, surgem outras grandes bacias leiteiras. Pesqueira, no Alto Capibaribe, já possui uma boa fábrica de laticínios. Criam Holando-Zebuinos e Holandeses puros.

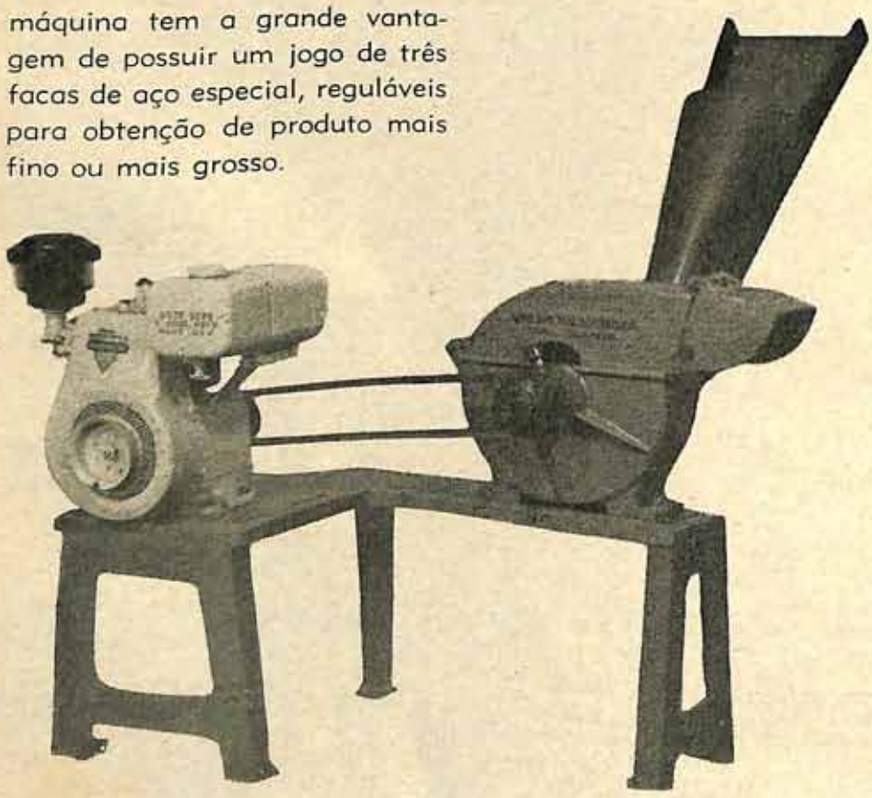
Nas margens do São Francisco, a irrigação e a algarobeira consociada com a palma criarão outra.

Mas o grande futuro está na Caatinga Oriental, muito fértil, com ótimas pastagens nativas, de clima fresco, agradável no trecho influenciado pela Borborema. Aí se incluem as bacias superiores dos rios Goiana, Capibaribe, Ipojuca, Una e Mundaú. Uma prova disto é a grande e moderna fábrica de leite em pó que está sendo instalada em Garanhuns. De início, industrializará, diàriamente, 100 mil litros de leite. Custará, aproximadamente, Cr$ 150 milhões. Em Belo Jardim, instala-se outra.

Pernambuco será um grande produtor de leite e laticínios em futuro próximo. É uma grande vitória da técnica brasileira.

PICADEIRA DE CANA «CREMASCO» 201 PC

A picadeira de cana e forragens verdes "Cremasco", é uma máquina bastante aperfeiçoada, que prima pela sua mais absoluta simplicidade, tendo um funcionamento perfeito, assentado em uma única peça, e é patenteada. É a única máquina dução de 1.500 k por hora com o menor consumo de HP, ou seja 1 a 2 com o motor elétrico, e 3 a 4 com motor a gazolina. Esta máquina tem a grande vantagem de possuir um jogo de três facas de aço especial, reguláveis para obtenção de produto mais fino ou mais grosso.



FUNDIÇÃO INDUSTRIAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Guido Atilio Cremasco

AV. RIO BRANCO, 305 — TELEFONES: 334 e 482

ITAPIRA — Estado de São Paulo

SAL PARA O GADO

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. da APCB

O sal comum, quimicamente cloreto de sódio, é formado por dois elementos bem difundidos na natureza: cloro e sódio, junto com outras drogas, necessárias aos animais, principalmente os ruminantes. Tanto que os bovinos e outros animais do mesmo grupo revelam acentuada avidez pelo sal.

Durante anos, acreditou-se que a parte importante do sal fôsse o cloro, mas experimentações feitas com alguns produtos contendo êsse elemento e sódio, revelaram ser muito mais importante o sódio, tanto para a produção de leite quanto para o aumento de pêso. Lidando com quatro tipos de sais e alguns grupos de gado especializado para leite e outros para carne, chegou-se à conclusão que vai mencionada no quadro abaixo:

Tipo de sal	PRODUÇÃO DE LEITE (quilos por semana)		Peso vivo final	
	antes	depois	antes	depois
1 Sal comum	26,300	69,000	413	513
2) Bicarbonato de sódio	26,300	43,600	422	499
3) Cloreto de magnésio	30,900	22,700	511	495
4) Cl. magnésio + Bicarbonato de sódio	22,700	39,900	492	554

Nota-se que, nas duas primeiras experiências aumentou a produção de leite e de pêso vivo; na terceira, em que havia cloreto (cloro, portanto), mas não sódio, como nas duas primeiras, houve diminuição de ambas as produções. Na última experimentação, com mistura de produtos contendo cloro e sódio, também houve aumento de leite e de pêso vivo.

Freqüentemente encontram-se no meio ambiente potássio e sódio, o primeiro em quantidade muitas vêzes maior: na grama de pastagem, por exemplo, há 18 vêzes mais potássio do que sódio. Notou-se, assim, uma relação entre os dois elementos na natureza e sempre se acreditou que a ingestão de muito potássio causasse empobrecimento do teor de sódio e cloro. Embora não se tenha conseguido provar tal fato, sabe-se que deve haver equilíbrio entre o sódio e o potássio nas misturas minerais. Especialmente o sódio e o cloro são os elementos que mais faltam na alimentação dos ruminantes, ao passo que, como vimos, o potássio é muito mais abundante na natureza.

Quanto mais «grosseiro» o sal, maiores impurezas contém e, assim outros elementos, além do cloro e do sódio, estão presentes; entretanto, desejamos salientar que sal muito grosso, especialmente as «pedras de sal», podem acarretar ferimentos na bôca e na língua dos animais; além disso, os animais mais tímidos não «chegam» às pedras e não podem receber tal produto. Recomenda-se, pois que se empregue sal pouco purificado, mas não em pedras ou excessivamente grosso.

Centenas de provas foram feitas sôbre o emprêgo dos mais variados tipos de sal, mas gostaríamos de mencionar a da Universidade de Cornell nos Estados Unidos, há dois anos, sob o patrocínio de uma associação de produtores de sais: foram testadas trinta vacas durante dois anos, para observação da produção leiteira. Reunidas em quatro grupos, tôdas receberam como ração os produtos comuns, tais como silagem, concentrados, aveia e farinha de osso; mas a um dos grupos não foi dado sal, enquanto os outros receberam, respectivamente 15, 60 e 120

. Sal "LUZENTE"
. Sal "BRILHANTE"
. Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Arcia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING FARM (Importados do Canadá) são os pais dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

gramas diárias de sal comum. No início já se pôde observar, no primeiro grupo (sem sal) procura de sal, depois perversão de apetite, com ingestão de urina, fezes, lama, etc., e falta de sódio na urina. Com o correr do tempo, os sintomas pioraram, havendo, aos 7 meses, falta de apetite, perda de pêso, queda na produção de leite, calafrios, queda de temperatura e morte. Quando passaram a receber sal, houve, na maioria, recuperação rápida; conta-se, que uma das vacas, que já não se mantinha de pé nem queria alimento ou água, ao receber 110 gramas de sal, no dia seguinte já se levantou e passou a tomar água e comer, tendo-se recuperado perfeitamente. Eis os resultados finais:

Produção de leite em quilos			
Grupo	Grs. de sal (por dia e vaca)	Produção anterior	Produção da experiência
1	0	6.356	3.291
2	15	7.264	5.114
3	60	6.228	5.243
4	120	6.674	5.157

Observa-se pelo quadro que o ideal teria sido dar 15 a 60 gramas de sal por dia e por cabeça. Outras experiências afirmam que a dose ideal para os bovinos adultos seria de 30 a 40 gramas por cabeça e por dia. Costuma-se afirmar que, no decorrer das sêcas, o gado consome menos sal, mas foi observado, pelo menos em Minas Gerais, que os novilhos de corte necessitavam por cabeça e por dia, 40 gramas nas águas e 75 gramas na sêca.

Nas misturas de concentrados, costuma-se recomendar a adição de 1% de sal no pêso total, devendo-se lembrar que quanto maior o consumo de ração volumosa (com pouco concentrado, portanto) maior deverá ser o do sal.

Quando o gado recebe muito sal, necessita também de bastante água. Cabe lembrar que a técnica recomenda sejam os cochos de sal cobertos, longe dos bebedouros, a fim de que os animais se movimentem nas pastagens e não «batam» excessivamente nas vizinhanças das aguadas.

Felizmente, são pouco freqüentes os casos graves de intoxicação pelo consumo de sal em grande quantidade, mas é corriqueiro o problema da «diarréia» ou perda de cria, quando os animais chegam ao cocho de sal depois de muito tempo sem tal produto. Entre os carneiros, o fato se agrava mais, pois êsses animais são mais fàcilmente intoxicados pelo sal; aliás, em relação ao seu volume, consomem mais tal produto. Há experiências que demonstram que vacas chegam a comer 900 grs. de sal, em três meses de gestação, sem «perder a cria», desde que estejam a isso acostumadas.

Ao que parece, a melhor técnica de «salitrar» o gado é deixar o sal a vontade, especialmente se está acostumado; quando os animais permanecem largo período sem receber êsse elemento, convém dar doses pequenas e gradativas, observando-os; quando deixarem restos nos cochos, é sinal de que podem ser dadas doses grandes e gerais à vontade, economizando trabalho e atenção.

AO GRANDE AMAZONAS

CASA FUNDADA EM 1906

SANSIVIERO & CIA. LTDA.

Variado e completo sortimento de botas para rapazes, homens e senhoras. Artigos em geral para praia e campo: calções de banho, shorts, culotes, bombachas, calças, camas e colchões de campanha, barracas de lona. Luvas de borracha e industriais. Alfaiataria sob medida para confecção de uniformes colegiais, motoristas, porteiros, office boys, etc.

FARDAMENTO COMPLETO E ACESSORIOS PARA ESCOTEIROS E BANDEIRANTES

MATRIZ: RUA SÃO BENTO N.º 553 - FONE 33-2203 - CAIXA POSTAL 992

FILIAL: (PRÉDIO PRÓPRIO): - AVENIDA 9 DE JULHO N.º 1.367 — SÃO PAULO

CR$ 200,00

Com apenas duzentos cruzeiros anuais V. poderá assinar a

REVISTA "GADO HOLANDES"

Escreva para
Editôra dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 — S. P.

A MANTEIGA: Origem, composição e valor nutritivo

F. A. ROGICK
D.P.A.

Gordura animal, quìmicamente não tratada, alimento de grande valor energético, a manteiga contém u m alto teor natural de vitaminas lipossolúveis, a A especialmente.

Segundo o RIISPOA, o regulamento brasileiro sôbre produtos de origem animal, «entende-se por manteiga o produto resultante da batedura do creme de leite fresco ou fermentado pela adição de fermento lático selecionado, ao qual se incorpore ou não sal».

A manteiga é conhecida desde tempos imemoriais. As velhas escrituras dos povos asiáticos, 2.500 anos A.C., já faziam referências ao seu emprêgo na alimentação, nas cerimônias religiosas e na medicina. Com a emigração dos povos foi levada para oeste, onde a sua fabricação e consumo se desenvolveram entre os gregos e romanos e para as planuras da Europa Central e as frigidas regiões da Escandinávia.

Os europeus não encontraram nas Américas vestigio algum da criação de animais leiteiros. Martim Afonso de Souza trouxe das Ilhas da Madeira e das Canárias, em 1530, pela primeira vez o gado para o Brasil. Sòmente em 1703, nos arredores da atual Barbacena, Estado de Minas Gerais, é que os laticinios começaram a ser racionalmente industrializados; a fabricação da manteiga em moldes semi-industriais data de 1772.

A manteiga consumida no Brasil era quase tôda salgada e provinha especialmente da Holanda, passando o produto sem sal a ser fabricado no País, após a fundação da Colônia Suiça de Nova Friburgo, instalada no reinado de D. João VI. A industrialização de manteiga começou a se desenvolver em 1870 em Minas Gerais, em 1888 no Maranhão, em 1889 no Piauí, em São Paulo, Paraná e regiões sulinas.

Atualmente, Minas e São Paulo são os maiores produtores de manteiga, o primeiro Estado com 15.311 ton. no valor de Cr$ 1.531.119.000,00; o segundo com 4.349 ton. no valor de Cr$ 434.844.000,00. No Brasil em 1960, consideradas sòmente as fábricas inspecionadas pelo govêrno federal, a produção de manteiga atingiu 25.318 ton., representando o valor de Cr$ ..... 5.063.620.000,00.

ORIGEM DA MANTEIGA

O leite é uma emulsão de gordura em solução aquosa, contendo numerosos elementos, uns dissolvidos, outros na forma coloidal. A gordura, formada de glóbulos gordurosos de diâmetro variável de 2 a 20 micra, constitui a fase dispersa da emulsão; a solução aquosa, formada de gases, latose, vitaminas, minerais, albuminas e caseína, constitui a fase contínua dessa emulsão. Passado o leite pela desnatadeira, obtêm-se o creme e o leite desnatado; o primeiro é um concentrado gorduroso do leite. O teor de gordura do leite, passa de 3,5% para 35% no creme. Tal como no produto donde deriva, é o creme ainda uma emulsão do mesmo tipo: gordura, fase dispersa, e água, fase contínua da emulsão. Levado para a batedeira, o creme batido transforma-se em manteiga. É esta ainda uma emulsão, mas, de fases inversas: a gordura é a fase contínua, a água a fase dispersa.

Portanto, o leite e o creme constituem uma emulsão de gordura em água; a manteiga, uma emulsão de água em gordura. Houve, pois, inversão de fases durante a batedura, transformando-se o creme em manteiga.

COMPOSIÇÃO DA MANTEIGA

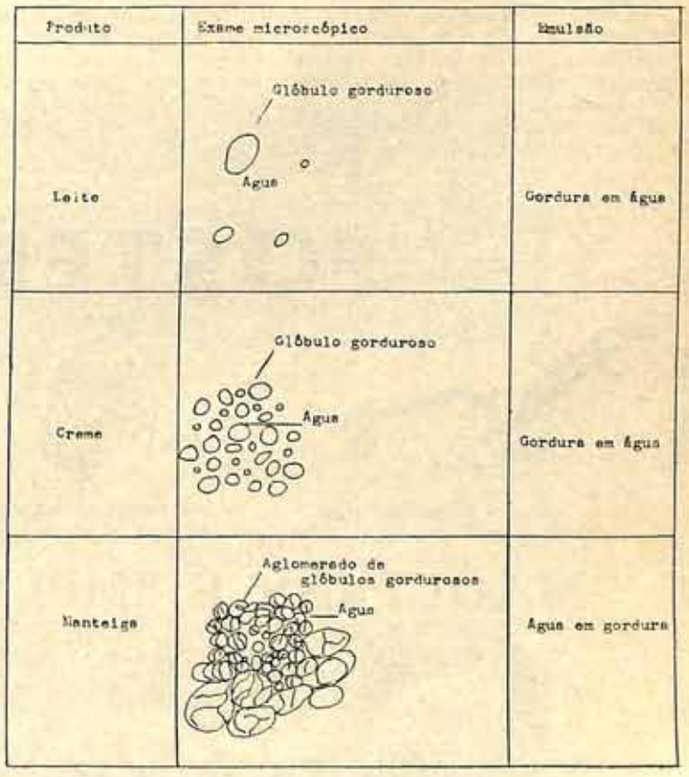
A manteiga é constituida de gordura, água, insolúveis no éter e cloreto de sódio, nas variedades salgadas. Contém ainda fosfolipídios (lecitina, cefalina e esfingomielina), colesterol, enzimas (peroxidase, protease, lipase e fosfatase quando elaborada de creme não pasteurizado) e vitaminas (A, D e E; pràticamente inexistente o complexo B e a vitamina C).

Traços de latose, caseína, albumina, cinza, ácidos e bôlhas de ar existem na manteiga. Quando êsse derivado do leite não é tecnològicamente bem elaborado e quando falham as condições higiênico-sanitárias, é elevado o número de bolôres e leveduras.

A composição média da manteiga é:

	Salgada	Não salgada
Gordura	81	83
Água	16	16
Sal	2	0
Insolúveis no éter, menos o sal	1	1

A gordura da manteiga é constituida de ácidos graxos saturados e insaturados. O ácido oleico, insaturado, representa um têrço dos ácidos graxos totais; o ácido palmítico, saturado, corresponde a um quarto da totalidade dos ácidos graxos. A gordura tem grande facilidade no absorver odores estranhos; pela sua decomposição química é a responsável pelo ranço do produto.



Origem da manteiga

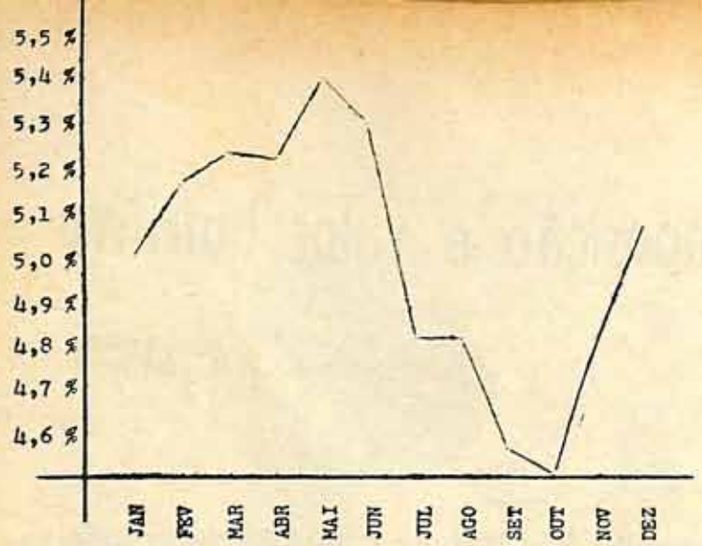


Gráfico I — Variação mensal do teor de gordura

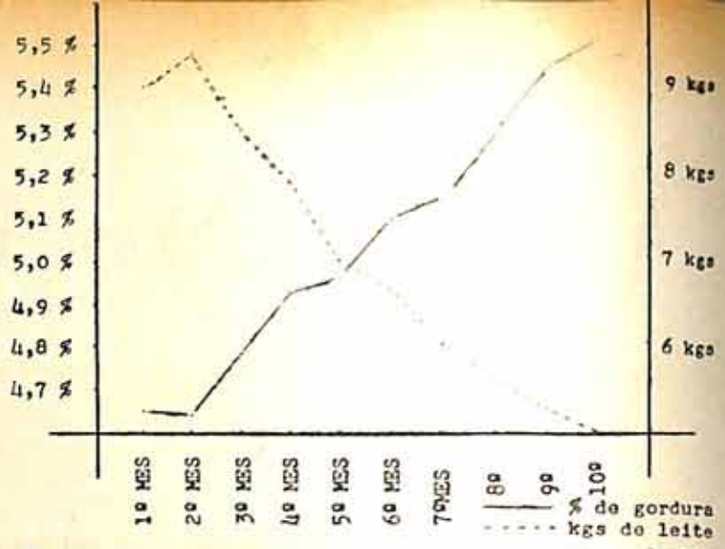


Gráfico II — Variação do teor de gordura e da produção leiteira com o decorrer dos meses de lactação

A côr amarelada da gordura é devida à presença do caroteno e da xantofila. Êstes pigmentos liposolúveis derivam das fôlhas verdes das plantas e de certas raizes; absorvidos pela vaca, passam ao sangue e depois ao leite.

A pastagem verde ou sêca tem grande influência na côr da manteiga, sendo esta mais amarelada na época das pastagens verdes. O teor de vitamina A varia também de acôrdo com a época do ano. Na estação chuvosa, 100 gramas de manteiga contêm em média 316 gamas de caroteno e 3.226 unidades internacionais de vitamina A; na estação sêca, 100 gramas de manteiga contêm em média 218 gamas de caroteno e 2.207 unidades de vitamina A.

A água da manteiga provém do próprio creme, sendo ainda também incorporada ao derivado durante a sua lavagem. A porcentagem de água é maior que todos os outros constituintes não gordurosos combinados.

O sal é um componente estranho à natural composição da manteiga; é êle adicionado após à lavagem.

Os insolúveis no éter, os chamados sólidos não gordurosos, compreendem a caseina, a albumina, a latose, as cinzas e outros constituintes existentes em menores quantidades.

VALOR NUTRITIVO DA MANTEIGA

O valor energético ou calórico da manteiga, depende da sua composição, variando de acôrdo com a porcentagem de gordura. O teor de insolúveis no éter — constituido por proteina (caseina, albumina), elementos minerais, latose, ácidos lático e cítrico — é pràticamente invariável e pouco faz variar o valor calórico do produto. Os coeficientes de digestibilidade da gordura e da proteina influem também sôbre o valor calórico.

Portanto, o valor energético da manteiga depende:

1) Da porcentagem de gordura, do seu coeficiente de digestibilidade e do seu valor calórico.

2) Da porcentagem de proteina (insolúveis no éter), do seu coeficiente de digestibilidade e do seu valor calórico.

Valor energético mínimo das manteigas não salgadas:

Qualidade	% gordura	% de proteinas	Cals. por 100 grs.
Extra	82	1	740
1ª qualidade e Comum	80	1	726

O coeficiente de digestibilidade (o que realmente é assimilado pelo organismo), das diversas gorduras varia segundo a sua origem. De maneira geral é maior nas gorduras vegetais que nas animais.

Alguns coeficientes de digestibilidade de gorduras:

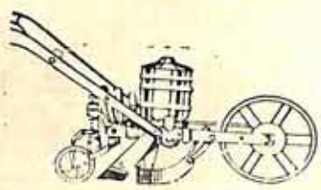
Amendoim	98,3
Sésamo	98,0
Cacau	97,9
Oliva	97,8
Algodão	97,8
Manteiga	97,0
Banha	97,0
Ôvo	93,8
Sebo	93,0

FOSTER

COLABORANDO COM A AGRICULTURA PARA AUMENTO DA PRODUÇÃO

ARADOS - Diversos tipos

CORTADORES DE FORRAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para fôrça animal e manuais

ENGENHOS E MOENDAS DE CANA - Diversos tipos

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — São Paulo
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

ATUALIDADES LEITEIRAS

INDÚSTRIA LEITEIRA DO SUL DE MINAS

O Sul de Minas, essa imensa zona triangular limitada pelo Rio Grande ao lado que dá para o Estado de Minas, e, pela Serra da Mantiqueira, nos limites com o Estado de S. Paulo, cortada pelos vales do Rio Verde e do Rio Sapucaí, no meio dos quais passa a majestosa Fernão Dias — uma das mais bem construídas rodovias do País — não tem mais do que 40 mil quilômetros quadrados de superfície (um pouco menos que 0,5% do território nacional), e, no entanto, apresenta uma produção de leite nos níveis de meio bilhão de quilos por ano, ou seja 10% da produção brasileira!

É uma região de clima ameno, com temperatura máxima de 28-30°C e mínima de 5-6°C, com predominância de 20-22°C. É o que se chama clima de montanha, pois sua altitude média é de 900 metros. Os terrenos são irregulares, com pequenas elevações. Fertilidade média. Na lavoura, a principal atividade é a cultura do café. Outros produtos agrícolas são obtidos em pequena escala, quase só para consumo local. Nas pastagens predomina o capim gordura, em cultura extensiva. O gado predominante é o Holandês cruzado com o Zebú, em variados graus de sangue.

A grande vantagem do ponto de vista geo-econômico é a proximidade desta zona aos grandes centros consumidores do País. Varginha, que pode ser considerada a cidade mais central do Sul de Minas, dista exatamente 300 quilômetros, quer de S. Paulo, para o Sul, ou do Rio de Janeiro, para Suleste, ou de Belo Horizonte, para o Nordeste. E a todos êstes centros, a comunicação se faz por excelentes estradas, quase totalmente asfaltadas.

Em nenhuma outra região do País se encontra uma indústria leiteira tão desenvolvida e tão diversificada. Os 500 milhões de litros de leite anualmente produzidos nesta zona, assim se distribuem:

Em queijos, mais de 20 variedades = 250 milhões de litros;
Em leite «in natura», para consumo local e para S. Paulo e Rio = 125 milhões de litros;
Em leite em pó «spray» = 50 milhões de litros; e,
Em diversos (lactose, doce de leite, etc.) = 2 milhões de litros.

Para a industrialização dêste grande volume de leite, o Sul de Minas dispõe do maior parque laticinista do País, contando com quase 300 estabelecimentos de laticínios, entre os quais a maior fábrica de queijos tipo Parmesão — a de S. Gonçalo do Sapucaí; a maior fábrica de leite desidratado — a de Três Co-

Casa Saraiva
ANTIGA CASA MORBACH
• FUNDADA EM 1895 •
Francisco Saraiva, Filho & Cia. Ltda.

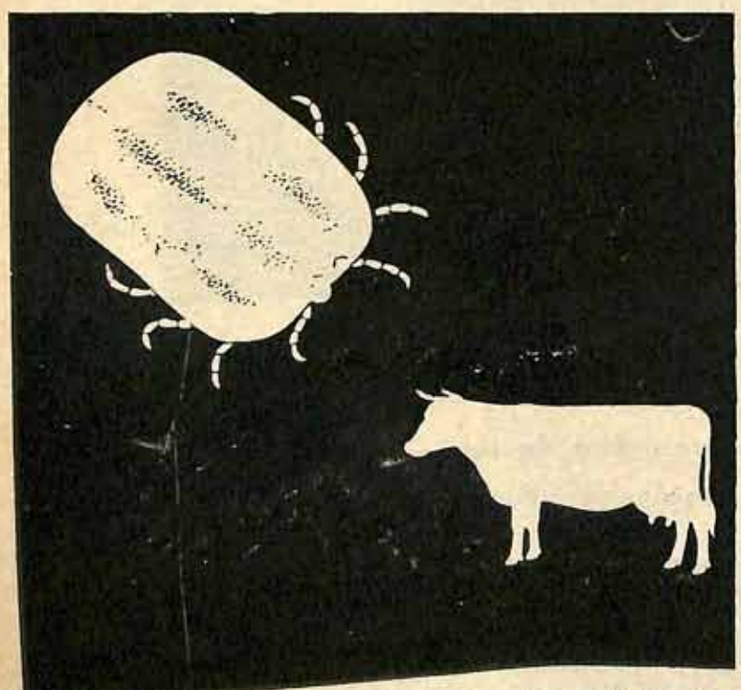
Ferragens e ferramentas para todos os fins — Cristais e artigos para presentes — Tintas, Vernizes e Esmaltes — Canivetes, Navalhas e Tesouras — Enxadas, Foices, Alfanges e Quaisquer ferramentas agrícolas

◆

Avenida São João, 292 - Tels.: 34-4866 - 36-4641
Caixa Postal, 4666 —— São Paulo

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

28-22 BITMCO

rações; a mais bonita fábrica de leite em pó — a de Varginha e a mais bem montada usina de beneficiamento de leite no Interior do País — a de Poços de Caldas. Além disso, a maior fábrica de lactose da América Latina — a Vigor, em São Gonçalo, e uma imensidade de ótimas fábricas de queijos Minas frescais, Prato, Belpaese, Provoloni, Mussarela, etc., etc.

Aos preços atuais, o valor da produção de laticínios do Sul de Minas ultrapassa a soma de sete bilhões de cruzeiros, por ano, possìvelmente a atividade que absorve maiores inversões de capital nesta região. A indústria leiteira aqui é um fato concreto, constituindo a atividade principal da maior parte da população. Como prova, aí está a observação de que em certos municípios — lá pelas bandas de Aiuruoca — quase todos os habitantes participam, direta ou indiretamente de atividades leiteiras! Quase todos os fazendeiros do Sul de Minas são produtores de leite: nesta imensa região, não conhecemos fazenda que no produza leite.

ESTERLIZAÇÃO DE LEITE NO BRASIL

A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), considerando que do funcionamento eficiente da primeira usina brasileira de esterilização de leite (Andrade Pinto, Estado do Rio), registrada no Ministério da Agricultura, já se podem tirar conclusões quanto à orientação a ser dada a êste importante setor do beneficiamento do leite para consumo, baixou pela Portaria n. 5, de 17 de abril de 1961, as seguintes instruções provisórias sôbre produção de leite esterilizado:

1) Entende-se por «esterilizado» o leite filtrado ou clarificado, homogeneizado e aquecido sob pressão a uma temperatura não inferior a 100°C (cem graus centígrados) de modo que sejam destruídas tôdas as formas vegetativas das bactérias e a maioria das formas esporuladas.

2) Além dos dispositivos aplicáveis e constantes do Regulamento em vigor, o leite esterilizado deve obedecer às seguintes exigências:

a) ser produzido em granja, estábulo ou em fazendas leiteiras;

b) ser procedente de vacas mantidas sob contrôle veterinário permanente, sendo obrigatórias as provas biológicas para diagnóstico da tuberculose e da brucelose, praticadas por veterinário oficial ou por veterinário particular habilitado que obedeça, integralmente, aos planos oficialmente adotados, a juízo da D.I.P.O.A.;

c) a ordenha dos animais destinados à produção de leite para esterilização, deverá ser feita em sala ou dependência apropriada;

d) a matéria-prima deverá chegar à fábrica obedecendo às seguintes condições:

I — caracteres organoléticos normais;
II — ser integral;
III — acidês no máximo, até 170 Dornic;
IV — prova de redutase sem qualquer descoloração, no mínimo em 5 horas.

3) Ficam estabelecidos os seguintes prazos:

I — de 4 (quatro) horas entre a ordenha e a chegada ao estabelecimento, para o leite não resfriado na origem;

II — de 6 (seis) horas entre a ordenha e a chegada ao estabelecimento, para o leite resfriado na origem e mantido em temperatura não superior a 15°C (quinze graus centígrados);

III — de 12 (doze) horas para a esterilização de leite que chegado nas condições do item II seja imediatamente resfriado e mantido na fábrica a 5°C (cinco graus centígrados);

IV — fica proibida a esterilização da matéria-prima que chegada ao estabelecimento sem refrigeração, não seja imediatamente processada.

4) A esterilização só poderá ser realizada em equipamento e por processo aprovado pela D.I.P.O.A.

5) Exige-se contrôle constante das condições de higiene de maquinária e tubulação e, muito em especial, do equipamento de engarrafamento.

6) Exige-se contrôle sistemático das condições de higienização de vasilhame antes do seu enchimento.

7) Qualquer que seja o processo adotado, é obrigatória a prévia e total homogeneização do leite.

8) O leite já deve estar envasado por ocasião de sua esterilização.

FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS
CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

9) É obrigatório o fechamento das garrafas pelo emprêgo de cápsulas metálicas do tipo corôa.

10) É obrigatória a declaração da data de esterilização.

11) O leite esterilizado, pronto para consumo, deve satisfazer as seguintes exigências:

I — ser uniforme, sem granulações, grumos, coágulos e não conter substâncias estranhas;

II — ser convenientemente homogeneizado, de modo que não se forme camada superficial de gordura;

III — ter côr branca ou ligeiramente creme, sem qualquer tonalidade marron ou amarela;

IV — ter sabor e odor agradáveis.

12) Será considerado impróprio para o consumo, o leite esterilizado que não satisfaça aos itens anteriormente referidos e às seguintes provas:

a) desenvolvimento microbiano a 37°C (trinta e sete graus) negativo;

b) turbidez — negativa;

c) pH entre 6,4 (seis e quatro centésimos) e 6,6 (seis e seis centésimos) ou acidez no máximo de 18° Dornic;

d) que não demonstre qualquer alteração física quando incubado a 55°C (cinqüenta e cinco graus) por 10 (dez) dias e a 32°C (trinta e dois graus centígrados) por 20 (vinte) dias.

Secção jurídica

Arrendamento de imovel rural e usufruto

ROLANDO LEMOS
Advogado

A filigrana jurídica, em que os fatos da vida em sociedade nos envolvem, cria situações curiosas e que valem um comentário, com esclarecimentos.

Pela lei civil brasileira, no seu artigo 740, "Constituido o usufruto em favor de dois ou mais individuos, extinguir-se-á parte à parte, em relação a cada um dos que falecerem, salvo se por estipulação expressa, o quinhão dêsses couber aos sobreviventes."

Ora, isso aplicado no caso de uma doação de pais a filhos, significa que, falecida a esposa (mãe doadora) extingue-se a metade do usufruto (artigo 739) que passa, nessa metade extinta, a ser gozado pelos filhos (donatários).

Mas, não perde o pai (conjuge superstite) o direito ao usufruto da sua metade.

Acontece que êsse usufruto, repartido agora entre o pai sobrevivo e seus filhos, refere-se a uma fazenda que vinha sendo arrendada para terceira pessoa.

Nada mais simples que dizer: passa-se a partilhar o preço do arrendamento em duas partes, uma metade para o pai sobrevivente e a outra metade dividida entre os filhos. Mas há uma circunstância que, à primeira vista, cria para os filhos donatários e usufrutuários da metade que lhes veio pela morte da mãe, um pretexto para pretenderem invalidar a continuação do arrendamento. É que os arrendatários da referida fazenda tiveram uma prorrogação do anterior contrato de locação, quando os pais dos donatários eram vivos, em contrato escrito, formalizado, entretanto, em data posterior ao falecimento da mãe usufrutuária, mas que confirma a vigência da locação a partir da data do têrmo do contrato anterior e quando pai e mãe eram vivos.

Ora, não assiste razão aos filhos, que, a partir da morte da mãe donatária, passaram a gozar do usufruto extinto. Os seus direitos de usufrutuários juntamente com o pai não lhes dá o direito de repelir a situação jurídica-obrigacional de uma modalidade de exploração do imovel feita por quem de direito podia fazê-lo.

Com efeito, nos têrmos do artigo 718 do Código Civil, "o usufrutuário tem direito à posse, uso, administração e percepção dos frutos."

O arrendatário que tiver seu contrato de arrendamento prorrogado por mais alguns anos, não pode sofrer turbação dos filhos meeiros usufrutuários, no seu legitimo direito de locatário do imovel objeto de arrendamento, isto porque, mesmo que se pudesse por em dúvida a capacidade única do pai para prorrogar aquele arrendamento, não se teria a menor dúvida de que era ele o único administrador daquêle condominio, tinha sido seu proprietário e, por liberalidade de pai, tinha transferido aos filhos a nua propriedade e, o que é mais significativo, continuava sendo o maior usufrutuário, como tal na posse (indireta) da fazenda arrendada. E como administrador inconteste dessa fazenda, nos têrmos do artigo 640 do Código Civil, era o pai:

"O condomino que administrar sem oposição dos outros, presume-se mandatário comum."

Os artigos 713 e 718 do mesmo Código completam êsse dispositivo legal, quando conceituam o usufruto: direito real de fruir a utilidade e frutos de uma coisa, enquanto temporàriamente destacada da propriedade; e quando dizem que o usufrutuário tem direito a posse, uso, administração e percepção dos frutos.

(Conclui na pág. 81)

BÔA PRODUÇÃO
com
BONS PNEUS

Calce seus
TRATORES
com PNEUS da
CASA PLINIO
Exclusivamente pneus de 1a. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.
Consultem-nos sem compromisso!
TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA
CASA Plinio S/A
UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS
Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250
Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemente
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
34-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

Principais caracteristicas do semen de porcino

L. P. JORDÃO

O semen dos animais domésticos apresenta diferenças, as mais patentes dos quais se referem ao volume, à densidade ou concentração em espermatozóides por milimetro cubico e à concentração de ions de hidrogênio (pH). As espécies ovina, caprina e bovina, dão ejaculados com pequenos volumes e elevada concentração de zoospermas. O cão, o cavalo e o porco, ao contrário, têm semen de maior volume e mais baixa densidade de espermatozóides. O esperma destas três últimas espécies apresenta pH um tanto mais elevado que o dos ruminantes.

Procuraremos hoje divulgar os fatos mais marcantes que se relacionam com o semen dos porcinos.

EJACULAÇÃO

O processo de ejaculação do porco é singularmente prolongado, podendo demorar 3 a 20 minutos a emissão de todo o esperma. Inicialmente é lançada uma secreção clara, espessa, de aspecto gelatinoso. Logo que o reprodutor se aquieta, o fluido emitido se torna esbranquiçado, lembrando a tapioca. Por último, o liquido volta a ser transparente, mas com grumos do material esbranquiçado. Verifica-se, portanto, que o ejaculado apresenta três porções ou frações: a primeira, que não contem espermatozóides e porisso é denominada «fração preespermática»; a segunda, muito rica em zoospermas, chamada «fração espermática»; finalmente a última parte ou terceira, pobre de espermatozóides que se acham apenas nos grumos), designada «fração posespermática».

As três partes formam uma onda completa da ejaculação. Cada onda seguinte obedece sempre à mesma ordem da primeira, variando apenas a riqueza de espermatozóides da segunda fração.

GLANDULAS ACESSORIAS

Como veremos, o volume do semen de porco é elevado. Todavia, a parte que contem os espermatozóides e provém do epididimo não representa mais do que 1 a 5% do volume total do ejaculado. A maior parte procede das glandulas acessorias ou anexas ao aparelho genital, aproximadamente nas seguintes proporções: vesiculas seminais, 20%; glandulas de Cowper, 15%; prostata e glandulas uretrais, 62%. Vemos, assim, que as últimas glandulas contribuem quase com 2/3 de todo o volume do esperma emitido.

As glandulas anexas contribuem com liquidos fluidificadores para o semem demasiadamente concentrado que procede do epididimo. Esses fluidos contêm diferentes componentes químicos, tais como frutose (um açucar), ácido citrico, meso inositol e ergotionina.

A fração preespermática parece não conter a secreção das vesículas seminais. As outras duas frações são ricas dessa secreção, em que se acham os aludidos componentes químicos. A primeira fração é composta das secreções da prostata, das glandulas uretrais e da glândula de Cowper. Quase tôda a secreção do epididimo se acha contida na segunda fração e o restante, nos grumos da terceira fração.

REPRODUTORES SUÍNOS "PIAU"
MARCA "ESSAN" — O MELHOR DE CURVELO

ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Informações e vendas:

RAYMUNDO JOSÉ TOLENTINO

Tel. 1314 — Caixa postal 123
CURVELO — Minas Gerais

FAZENDA INGÁ — MIRIM

DR. LUIZ PIZA NETO

Criação de Suínos Duroc — Jersey

Caixa postal 141 — Tel. 88 — ITU — Est. de São Paulo
Em São Paulo: Rua Bahia, 684 — Tel. 52-1252

Venda permanente de reprodutores

PAPEL DOS CONSTITUINTES

O exato papel dos diferentes constituintes do plasma seminal não é bem conhecido. A remoção cirurgica de tôdas as glandulas acessorias parece que não determina alterações importantes na capacidade de fertilização do animal. Entretanto, presume-se que o grande volume do semen é imposto pela anatomia da femea, ou melhor, pelos seus longos e sinuosos corpos uterinos. Neste longo trajeto que os espermatozóides têm de percorrer, uma pequena quantidade de semen, altamente concentrado, como a do carneiro ou do touro, seria incapaz de levar a bom termo sua missão de fertilizar numerosos ovulos.

A utilidade da fração gelatinosa é explicada como uma forma de impedir naturalmente o retorno do esperma para a vagina, após a cobrição. Por outras palavras, esta gelatina agiria como uma rolha ou tampão do colo uterino. O fato, no entanto, carece de comprovação experimental.

Muita investigação é feita em vários paises, visando melhor entendimento da química e do papel dos componentes do semen de porco.

COMPOSIÇÃO DO SEMEN

Um dos principais estudos sôbre êste assunto foi feito na Universidade de Munique, Alemanha, em 57 ejaculados de 6 reprodutores da raça Landschwein melhorada, durante período de 5 a 6 meses, em condições de trabalho diário e intenso. Foram revelados os seguintes dados: volume do semen, sem a fração gelatinosa, 159 mil; densidade de espermatozóides, 220.000 por mm3; movimentos progressivos, 72%; nitrogênio total, 671 mg; nitrogenio residual, 77 mg por 100 ml. O plasma seminal, em 100 ml, sem espermatozóides e a fração gelatinosa, contêm: nitrogênio total, 511 mg; nitrogenio residual, 61 mg; açúcares hexoses, 85 mg; ergotianina, 21 mg; e ácido ascorbico, 3-7 mg. O peso médio da fração gelatinosa foi de 42 g e o teor médio de nitrogenio 1019 mg por 100 ml. A coleta diária de um reprodutor revelou o aumento de todos os constituintes, exceto da ergotianina, que se reduziu de 18 mg para 16 mg por 100 ml, no fim do período; e das hexoses, que diminuiram de 78 mg para 73 mg. Quando o semen foi colhido 6 vêzes em 24 horas, observou-se, no fim do período, redução no volume, na densidade de espermatozóides, em hexoses e ergotianina. Houve, no entanto, ligeiro aumento dos movimentos progressivos, do teor de ácido ascorbico e das duas frações do nitrogenio.

VOLUME E DENSIDADE

O volume de todo o ejaculado (soma das 3 frações) pode variar de 100 ml a 500 ml, nos animais adultos e saudáveis. Para que o leitor tenha idéia do volume do semen de porco, em relação às outras espécies domésticas, reproduzimos os seguintes dados que Roberts compilou (1956):

Dados sôbre o semen de animais domésticos (médias)

Espécie	Volume, ml	Concentração, mm³
Bode	0,5 — 0,7	2.500.000
Carneiro	0,8 — 1,25	1.000.000 — 3.500.000
Touro	3 — 6	800.000 — 1.250.000
Cão	7 — 10	125.000
Cavalo	50 — 125	60.000 — 300.000
Porco	200 — 300	100.000 — 400.000

A concentração de espermatozoides no semen de porco é bem inferior à de touro. Não obstante, o número total de zoospermas no ejaculado dêstes animais é de 4 a 6 bilhões no touro e de 20 bilhões (ou mais de 50 bilhões, segundo outros) no suino.

O material gelatinoso não é utilizado nos trabalhos de inseminação artificial, de sorte que os dados sôbre volume e densidade, quando se tem em mira a referida técnica, podem ser apresentados sob outra forma, como passaremos a citar, utilizando elementos de Aamdal, autor norueguês.

Dados sôbre o semen de porcino:

Especificação	Números
Animais controlados	3
Amostras de semen	91
Volume médio do semen, ml	261
Volume sem a fração gelatinosa, ml	202
Densidade, 1000/mm³	261,5
Fração gelatinosa	59
% desta fração	22,6
Total de espermatozoides, bilhões	52,8

O potencial de hidrogênio do semen de porco varia normalmente de 6,8 a 7,2. Roberts (1956) menciona que o pH do semen bovino varia de 6,3 a 6,9 e que os valôres acima de 7,0 são indício de condições patológicas.

BACTÉRIAS

O semen dos animais geralmente contém certo número de germes, não patogênicos, que vivem nas dobras prepuciais e na glânde e são arrastadas no momento da coleta em vagina artificial. No concernente ao porcino, a quantidade dêstes microorganismos é elevada, sendo em média de 180.000 por ml, quando

(Conclui na pág. 81)

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimeno de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os prêços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

Areia e pedrisco para frangos de córte melhoram o rendimento da criação

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Como as aves domésticas são desprovidas de dentes, o trabalho de trituração dos alimentos elas o realizam pelos músculos poderosos da moela, reforçados pela presença sempre constante de pedrinhas ou grânulos duros dentro daquele estomago.

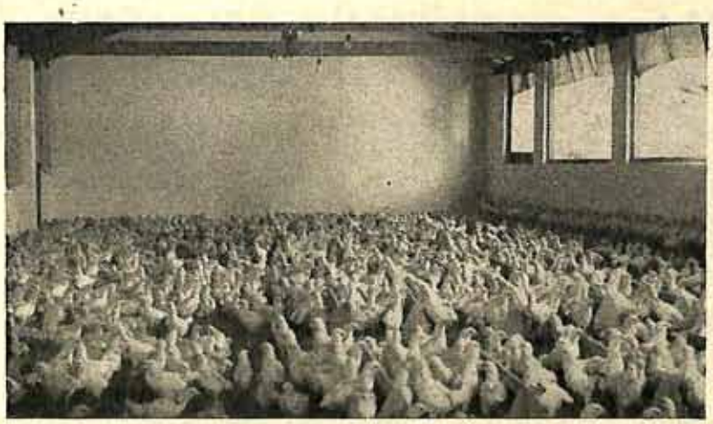
A pressão dos músculos da moela tem sido medida na base de 300 libras, em movimentos de rotação, em contrações, duas a três vêzes por minuto, durando 15 a 20 segundos em média.

Embora as aves possam viver sem a própria moela e o pedrisco não seja absolutamente necessário, provas experimentais têm demonstrado que o fornecimento deste material é capaz de melhorar o rendimento da criação de frangos de corte. Em nosso meio, a criação de frangos de corte se expande no sistema de confinamento total e em «frangueiros» com «cama»: desse modo, os frangos, sem acesso ao terreno, não têm possibilidades de encontrar granulos duros, que contribuam para melhorar o rendimento dos trabalhos de digestão. Cabe, pois, aos avicultores a distribuição de areia e pedrisco à vontade dos pintos e frangos.

Uma das provas experimentais realizadas pela Stone Mountain Grit Company (E.U.A.), sob a direção do Prof. G. A. Heuser, em 1958, revela que o pedrisco é capaz de melhorar o rendimento economico da criação de frangos de corte. Estabelecido um programa de fornecimento de pedrisco nas diversas gradações de tamanho, com pintos criados até dez semanas, os resultados obtidos foram os seguintes:

Dados técnicos	Com pedrisco	Sem pedrisco
Pêso médio com 10 semanas	1.558 gr.	1.522 gr.
Conversão de ração	1:2,55	1:2,63

Os pintos que receberam pedrisco apresentaram um ganho de peso vivo de 2,3% e uma eficiência de ração 3,1% melhor.



Os frangos de corte criados em "cama" exigem pedrisco como componente obrigatorio de sua ração. Geralmente ingerem penas e pedaços de cavacos de madeira. Este material estranho é triturado na moela à custa da ajuda das pedrinhas que são retidas na moela.

Foram necropsiados diversos frangos para observar a moela. Os frangos que recebiam pedrisco apresentaram-na mais desenvolvida, com maior capacidade de alimentos. O conteúdo da moela dos frangos que não recebiam pedrisco se apresentava grosseiro, com restos de «cama», fibras e penas, ao passo que os frangos que recebiam pedrisco tinham o conteúdo da moela mais triturado e pouco material grosseiro.

Os pintos e frangos criados em bateria exigem pedrisco ou areia grossa, pois não têm acesso a nenhum material estranho que possam ingerir: reboco da parede ou particulas do piso. A criação de frangos em bateria, mais do que qualquer outro sistema, exige a presença de pedrisco nos comedouros, para melhor rendimento da criação.

Estas são observações de ordem fisiológica, que indicam exatamente a maneira como funciona o pedrisco nos processos de trituração de digestão dos alimentos. Uma ração mais triturada é fàcilmente atacada pelo suco gástrico, tornando possível melhor aproveitamento dos nutrientes da ração.

Passando os resultados obtidos na prova experimental para as condições práticas de nossa criação de frangos de corte, calculado o preço da ração para pintos e frangos de corte na base de Cr$ 16,00 por kg e o preço de Cr$ 125,00 pago por kg de peso vivo de frango, teremos os seguintes resultados economicos, em cada lote de 1.000 frangos:

	Com pedrisco	Sem pedrisco
Ração consumida — kg	3.973	3.903
Valor — Cr$	63.568,00	62.448,00
Peso total — kg	1.558	3.903
Valor de venda — Cr$	194.750,00	190.250,00
Lucro sobre ração — Cr$	131.182,00	127.802,00
Diferença — Cr$	3.380,00	—

Desse modo, em cada lote de 1.000 frangos criados com pedrisco, pode ser obtido um lucro extra de Cr$ 3.380,00 ou Cr$ 3,38 por frango criado.

Eis um programa de fornecimento de pedrisco para frangos de corte:

de 1 a 21 dias, areia fina;
de 21 a 42 dias, areia grossa ou pedrisco fino;
depois de 42 dias, pedrisco grosso, tipo para poedeira.

Os controles revelam que pintos e frangos podem consumir 2 e meia a 5 gramas de pedrisco ou areia grossa por dia.

Comedouros próprios de madeira ou do tipo automático tubular, são os mais indicados, na base de um comedouro de 1/2 metro para cada 100 frangos.

Do mesmo modo, poderá ser juntado o pedrisco ou areia, na própria ração, na base de 2 kg para cada 100 kg de farelhada.

Como o rendimento economico da avicultura industrial é realizado pela maior eficiência na produção, fica ai a indicação de mais um recurso ao alcance dos criadores de frangos de corte, para melhorar o rendimento da criação.

Avicultura

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

COUSAS DO CONSUMO DE OVOS NO ESTADO DE NOVA YORK (E.U.A.)

Mesmo nos Estados Unidos, onde ocorrem hábitos dos mais avançados no campo da nutrição cientifica dos homens, ainda existe boa margem de pessoas que não consomem ovos nas primeiras refeições.

Em recente pesquisa realisada por técnicos do Colégio Estadual de Agricultura — Universidade de Cornell, que visitaram 1.200 famílias da zona central do Estado de Nova York, os resultados obtidos foram os seguintes:

1.° — *A primeira refeição típica dos adultos consiste em café e torradas, representando 3/4 das pessoas adultas consultadas.*

2.° — 25% *das famílias não consumiram ovos porque preferiam outros alimentos.*

3.° — 18% *responderam que não dispunham de tempo para preparar ovos na primeira refeição.*

4.° — *Cerca de* 15% *não apreciavam o sabor próprio dos ovos.*

5.° — 13% *responderam que os filhos não gostavam de ovos.*

6.° — 12% *responderam que o consumo de ovos fôra proibido pelos médicos.*

7.° — *Cerca de* 7% *responderam que não comiam ovos para não lavar os utensílios, pois detestavam êste serviço.*

VITAMINA K E POSTURA DE OVOS COM MANCHAS DE SANGUE

Acredita-se que a postura de ovos com manchas de sangue seja uma condição hereditária, porém, pesquisas recentes comprovam que uma deficiência de vitamina K é igualmente responsável por isso.

É o caso de P. E. Sanford, do Departamento de Avicultura da Universidade de Kansas — E.U.A., que demonstrou que a falta de vitamina K determina pequenas hemorragias internas, durante a rutura dos pedículos que suportam as gêmas na massa ovariana. Êste sangue acompanha as gêmas no trajeto do oviduto e o ovo é

GRANJA DO MANECO

Matriz:

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

—o—

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapecerica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

pôsto com êste defeito, que o desvalorisa do ponto de vista comercial. Para prevenir estas hemorragias aconselha-se o emprego de 3% de farinha de alfafa ou de 3 a 5 gramas de vitamina K por tonelada de ração.

Tal suplementação dos nutrientes necessários à produtividade das aves executam-na em melhores condições técnicas as fábricas de rações balanceadas.

TRATAMENTO COLETIVO DO PROLAPSO DO OVIDUTO DAS PEDEIRAS

O prolapso do oviduto é uma anormalidade que aparece nos lotes de poedeiras, em tôdas as idades, com maior frequência nas frangas que começam a botar.

As poedeiras, tendo o oviduto para fóra da cloaca, são perseguidas pelas companheiras e a picagem se generaliza, com graves perdas para os avicultores. Não acudindo em tempo, as aves atacadas morrem por hemorragia e choque devido aos ferimentos recebidos.

Quando são observados diversos casos no mesmo lote, os avicultores podem lançar mão do tratamento coletivo, para prevenir a extensão da anormalidade. Recomenda-se óleo mineral ou óleo puro e crú de linhaça, misturado na ração balanceada.

ÓLEO MINERAL — Um litro e meio de óleo mineral pesado (nafteno) para cada 100 quilos de ração. O óleo é misturado em 10 quilos de ração e depois revirado com os 90 quilos restantes da farelada. Dar esta mistura ao cair da tarde, diàriamente, até o desaparecimento dos sintômas. Repetir caso necessário, duas ou três vêzes por semana, para o sucesso completo do tratamento.

ÓLEO DE LINHAÇA — Êste não é o óleo empregado para as pinturas. Trata-se do óleo crú e puro de linhaça. Como tratamento, poderá ser usado na base de meio litro ou 3/4 de litro para cada grupo de 100 poedeiras, derramado sôbre a ração dos comedouros, diàriamente, até desaparecerem os sinais de anormalidade.

São tratamentos muito práticos e de eficiência comprovada. O emprêgo desses óleos não é prejudicial, mesmo em tratamento prolongado. Cabe, porém, ao avicultor apurar as causas do prolapso, para as correções no trato e manejo das poedeiras.

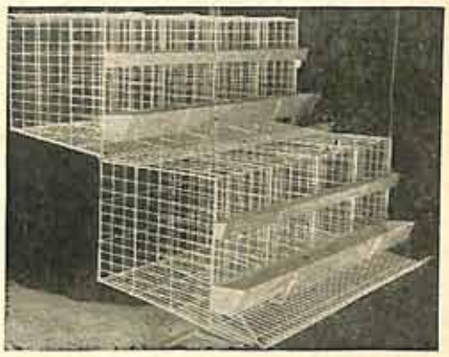
COMEDOUROS CHEIOS — CAUSA PRINCIPAL DOS DESPERDICIOS DE RAÇÃO

Provas experimentais revelam que um comedouro é a principal causa do desperdício de rações, como se demonstra nos dados técnicos: comedouro cheio: 33% de perda; 2/3 cheio: 77% de perda; 1/2 cheio (metade): 2,4% e 1/3 cheio: 0,5% de perda. Como mínimo de condição técnica, seria o caso de receberem os comedouros 2/3 de sua capacidade, uma vez por dia. O ideal em manejo será colocar a ração duas vêzes por dia, enchendo os comedouros pela metade.

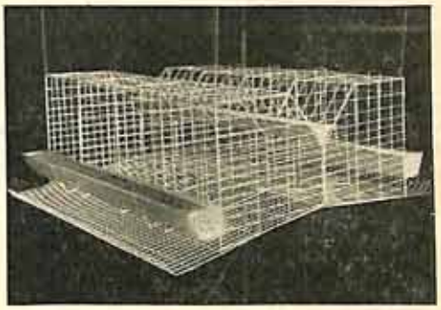
Com as rações em alta de preço, êste é o caminho para os avicultores: fiscalizar o fornecimento de ração para as aves em criação.

AVICULTURA MODERNA E LUCRATIVA
é facil com o uso de gaiolas individuais

- 100% seleções de aves
- Elimina os parasitas
- 20% menos de mortandade
- Melhor qualidade de ôvo
- Reduz o espaço
- Ovos limpos
- Elimina a coccidiose
- Elimina o canibalismo
- Menos 20% de ração por dúzia de ovos produzidos
- Produção uniforme durante todo o ano
- Com menos mão de obra



DEBICADORA "ARAMINCO"
Proteja sua criação da bicagem e canibalismo e economize ração



Peça folheto e catálogo gratis à

ARMAÇÕES DE ARAME «ARAMINCO» IND. E COM. LTDA.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 334
Caixa Postal, 99 — Fone 820
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Rua Almirante Brasil, 275 - Fone, 93-2691 - São Paulo

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

IMPORTAÇÃO DE MILHO PARA A AVICULTURA

O Sindicato dos Fabricantes de Rações Balanceadas de São Paulo e a Associação Paulista de Avicultura iniciaram um movimento com o fim de se importar uma quantidade de milho suficiente para atenuar os efeitos da crise desse cereal, absolutamente necessário para o preparo de rações para aves. A iniciativa foi encampada pela Comissão Nacional de Avicultura e, ao que se acredita, serão importadas 1.230.000 de sacos dos excedentes agrícolas dos Estados Unidos. Este milho deverá chegar impreterivelmente no mês de dezembro.

ESTUDO DA QUALIDADE DOS OVOS DO MERCADO DE SÃO PAULO

A Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal deverá iniciar proximamente um estudo da qualidade dos ovos postos à venda nos mercados da cidade de São Paulo. Este trabalho terá por fim aferir as principais condições técnicas dos ovos; textura da casca; altura da albumina espessa; côr da gêma e presença de manchas.

O trabalho será financiado pelo Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico do Departamento da Produção Animal e pelo Ajuste

(Conclui na pág. 52)

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

A CARNE DE GALINHA COMO FONTE DE ÁCIDOS AMINADOS

O consumo de carne de galinha no Estado de São Paulo gira ao redor de 1.700 gramas por habitante. Êste consumo é praticamente dez vêzes inferior ao que se verifica nos Estados Unidos, onde cada habitante deverá consumir êste ano uns vinte quilos de carne de aves. É que êste tipo de carne é dos mais nutritivos, com alto nível proteico e baixo nível energético. Ademais, a carne de aves apresenta os mais baixos níveis de colesterol entre os das diversas fontes de proteina animal. Elemento de profundo interesse dietético na luta contra a elevada concentração de colesterol no sangue, torna possível a prevenção do endurecimento das arterias e da trombose das coronárias.

Assim é que a carne integral de peru contem cerca de 45 miligramas de colesterol em cada 100 gramas de carne e a de galinha acusa o nível de 60 a 90 miligramas em cada 100 gramas de carne. Estes dados podem ser comparados com os níveis da carne bovina com 125 miligramas; carne de porco — 105 miligramas; queijos — 140 a 190 miligramas; manteiga — 280 miligramas; fígado de boi — 320 miligramas; ostras com 230 a 470 miligramas de colesterol em cada 100 gramas.

A carne de galinha apresenta um dos níveis mais elevados de proteina, depois de cozida: 21 a 30% e a análise revela grande riqueza dos principais ácidos-aminados, que são a base do valor biológico das proteinas, superando praticamente as exigências diárias do homem. Isto significa que as proteinas da carne de galinha são utilizadas com grande eficiência, podendo tornar-se a única fonte de proteina animal. Mostremos em quadro uma relação dos principais ácidos aminados, presentes na carne de galinha, em comparação com as exigencias do homem adulto. As variações apresentadas se referem às análises de diversos pesquisadores e os dados são compilados de W. J. Stadelman, do Departamento de Ciência Avícola da Universidade de Pardue — Indiana (E.U.A.).

Ácidos Aminados	Em 100 g. de carne de galinha	Exigências do homem Grs. por dia	% da exigência fornecida por 112 g. de carne de galinha.
LISINA	8,3 — 8,8	1,6	176
TRIPTOFANO	0,9 — 1,0	0,5	66
FENILALANINA	3,7 — 3,9	2,2	58
METIONINA	2,3 — 2,7	2,2	38
TREONINO	3,5 — 4,5	1,0	133
LEUCINA	7,3 — 7,8	2,2	114
ISOLEUCINA	4,6 — 5,2	1,4	117
VALINA	4,7 — 4,9	1,6	100

O exame do quadro revela que a carne de galinha, numa porção de 112 gramas apenas, quando cozida, satisfaz praticamente tôdas as necessidades do homem quanto a ácidos aminados.

A metionina, nesta porção, é o único ácido aminado deficiente. Como um frango cozido, dividido em quatro partes, apresenta um mínimo de 250 gramas em cada porção — e este é o consumo normal de uma pessoa — não resta duvida que a própria metionina corresponde ao que se exige, o que poucos consumidores sabem, aceitando e apreciando a carne de aves apenas porque é saborosa.

A carne de galinha deve merecer uma campanha de valorização, encabeçada pelos produtores e organizações que a distribuem nos centros consumidores. Em que pese seu preço no varejo, deve constituir elemento de diversificação das proteinas consumidas pelo homem em seu cardápio diário. Mas aos avicultores que se especialisaram na produção de carne, cabe trabalhar com eficiencia técnica e a baixo custo, afim de que o consumo possa estender-se ao grande público.

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-4388 - São Paulo

PRINCIPAIS . . .

(Conclusão da pág. 76)

o esperma é colhido em um aparelho de modêlo comum, semelhante ao utilizado para bovinos. A maior parte das bactérias encontradas no semem porcino (como no de cavalo) procede do prepúcio, cuja anatomia é muito favorável à multiplicação de germes que pululam no meio em que vive o porco.

Técnicos norueguêses, em 1958, criaram um novo tipo de vagina artificial, em que se acha adaptada uma peça de espuma de borracha, que se destina a reter as secreções prepuciais ricas de bactérias. A limpeza do pênis é feita mecânica e automàticamente, antes que se inicie a ejaculação pròpriamente dita e, com êste artifício, o semen recolhido no frasco da vagina artificial passa a conter apenas 10.000 bactérias por ml.

MORFOLOGIA DOS ESPERMATOZOIDES

Poucos têm sido os trabalhos sôbre a morfologia dos espermatozoides da espécie porcina. Segundo autores soviéticos e japoneses, a cabeça do espermatozoide de porco mede cêrca de 8 micros de comprimento, ao passo que a de touro tem 9,2 micros e a de cavalo 6,2 micros. A largura da cabeça é de 4 micros, quando a de touro possui 4,5 micros. O comprimento total do zoosperma é de 56 micros, observando-se que no touro a variação é de 50 a 80 micros. As anomalias mais comuns que ocorrem no espermatozoide de suino são as cabeças pequenas e afiladas, o engrossamento da peça intermediária e o enrolamento da cauda. Parecem bastante comuns as formas imaturas, com gôtas protoplásmicas. Segundo pesquisadores norte americanos o semen de varrões férteis e sadios pode conter até 10% de espermatozoides anormais, sem prejuizos. Quando a proporção ultrapassa 15%, verifica-se a perda de fertilidade e o aparecimento de leitegadas pequenas e fracas. Recentemente, nas Filipinas, foram descritos nove tipos de anomalias, entre as quais, as cabeças duplas, o gigantismo da cabeça e a duplicação da cauda. Pesquisas inglesas de 1959 indicam que os reprodutores de semen anormal podem apresentar testículos anomalos; e a recíproca é verdadeira.

REFERÊNCIAS

Polge, C., 1956. Artificial Insemination in Pigs. The Vet. Record., 68(4):62-76.

—- 1956. The development of an Artificial Service for Pigs. Animal Breeding Abstracts (reviews articles) 24(3):209-217.

Aamdal, J., 1960. The Artificial Insemination of Farm Animals. Ed. by Enos J. Perry. "Swine" :258-270. Rutgers University Press, N. Brunswick & Jersey.

Diversos. 1956-61. Resumos in An. Br. Abts.

SECÇÃO JURÍDICA

(Conclusão da pág. 74)

Assim, se o pai continuou sendo usufrutuário na metade da fazenda e, como tal, o maior administrador do bem comum, a êle competia determinar a fórma de exploração do imovel.

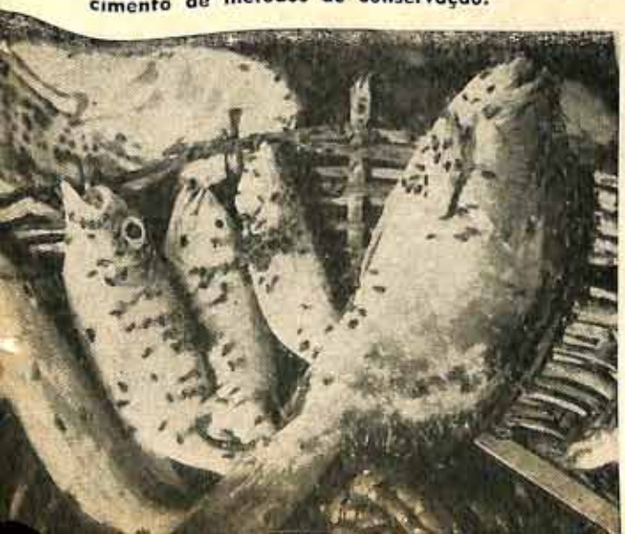
Não será agora, passados mais de dois anos do novo contrato de arrendamento, que hão de poder os filhos interromper a locação, a pretexto de que não deram seu expresso consentimento à prorrogação de contratos anteriores.

Exijam êles — e este é um direito que não pode lhes ser negado — o rateio do preço do arrendamento, mas nunca pretendam antecipar o vencimento do prazo do arrendamento, como se o arrendatário não tivesse um contrato feito de boa fé, com quem sempre foi o administrador da fazenda, para todos os efeitos, desde há algumas dezenas de anos.

A luta contra a fome

Mais da metade da população mundial vive desnutrida ou mal nutrida, quando não nas cercânias da inanição. A vida dessa gente é marcada pela pobreza, pela ignorância, pela apatia, do que decorre miséria maior ainda. A Campanha Mundial contra a Fome tende a chamar a atenção do mundo para esse problema cada vez mais premente, que exige seja alimentada uma população dinamicamente crescente e se promovam os meios necessários para tal.

No mundo inteiro, desperdiçam-se os alimentos, principalmente onde mais se necessita deles — e se propagam as enfermidades, devido a uma comercialização erronea, a serviços de transporte e de armazenamento inadequados, a desconhecimento de métodos de conservação.



Com embarcações tão primitivas como estas, utilizadas ainda pelos pescadores de muitas partes do mundo, com aparelhos e equipes rudimentares, sòmente conseguem o mínimo do muito que o mar oferece.

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr$	Preço ao atacadista kg Cr$	Preço ao consumidor kg Cr$
QUEIJO MINAS			
— comum	120—130	140—150	180—200
— pasteurizado	180—200		
(União, Boa, Edméa)	45—80	180—200	250—260
— duro - Araxá	190—200	280—300	340—360
REQUEIJÃO			
Catupiri	250—270	260—270	60—110
QUEIJO PRATO			
de 1.ª	270—280	220—230	320—350
de 2.ª	—	290—320	240—250
QUEIJO TIPO PARMEZÃO	—		
comum (frescal)	—	380—400	350—380
curado (Faixa Azul Dolar)	—	500—550	420—450
MANTEIGA			
Extra	—	320—330	
de 1.ª	—	300—310	580—650
Comum	—	290—300	360—400
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	2.350 a 2.500	65 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	3.500 a 3.600	160 a 180 c. lata
Leite em pó — varredura	—	70 a 80	170—180 o kg
Leite em pó desnatado "roler"	—	145	140—145 o kg
Leite em pó desnatado "spray"	—	160—180	70—80 o kg
	—		
LEITE DE CONSUMO	—	ao produtor	ao consumidor (domicílio)
	Preço ao atacadista	15,30 a 18,00	26,30
Tipo "C"	100—115	20—21	35,00
Tipo "B"	—	—	40—45
Tipo "A"			

LEITE PARA INDÚSTRIA		
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas		15 a 17,00
Nas demais zonas do Estado de São Paulo		15 a 16,00
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		Cr$ 16 p. (faz.)
Creme — kg de matéria gorda	— Extra	até 250
	— 1.ª qualidade	até 180,00
	— 2.ª qualidade	até 150,00
Caseína láctica		até 135,00
Lactose bruta		até 150,00

AVES E OVOS

Nos meios avícolas começam a ser observados sinais de animação, tendo em vista uma reação no preço dos ovos. Embora o preço das rações continue em alta, de qualquer maneira, desde que o preço dos ovos se eleve de modo a equilibrar o custo de produção, os avicultores podem manter-se ativos e esperar uma relativa calma no mercado dos produtos da avicultura e das rações.

No dia 8 de novembro de 1961, de acôrdo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço dos ovos no atacado foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr$ 2.560,00
A	Cr$ 2.480,00
B	Cr$ 2.370,00

Em relação aos preços de 1º de outubro, para os ovos do tipo Especial houve uma elevação de Cr$ 210,00 por caixa, o que não deixa de ser animadora perspectiva, em termos de reação de mercado. Daqui para diante, acredita-se em decidida elevação de preços, capaz de levar novamente a animação à laboriosa classe. Desde que a estocagem de ovos em câmaras frias ainda é insuficiente para influir nos preços do 2º semestre, espera-se que o preço a ser pago pelos ovos na entre-safra recompense os sacrifícios dos avicultores.

Na avicultura de frangos de corte, com a aproximação das festas de fim de ano, os criadores esperam fazer bons negócios, embora a entrada de galinhas descartadas possa influir no preço a ser pago pelos frangos.

De acôrdo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pela carne de aves, foi o se-

(Conclui na pág. 101)

Cr$ 600,00

Você pagará seiscentos cruzeiros por uma assinatura anual da "Revista dos Criadores", mas ganhará dez ou vinte vêzes de volta essa importância, com os ensinamentos das suas páginas.

"Revista dos Criadores"

RUA JAGUARIBE, 634 — São Paulo - S.P.

RELATÓRIO N.º 202

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de São Paulo

SETEMBRO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Relicia M. CAB-33589-LM	PC	2	5	9046	353	5.119,0	173,5	3,38	Instituto Adv. de Ensino
Esta Sim M. CAB-B16/6439-LM	PO	2	5	9047	365	4.722,0	176,7	3,74	Instituto Adv. de Ensino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Arlete Galia-B14/5537-LM	PO	4	5	9055	365	8.234,0	323,3	3,92	Manoel Alves de Castro
Mimosa Madcap CAB-28515	PC	4	4	7809	353	4.228,0	147,7	3,49	Instituto Adv. de Ensino
J. Monaliza-B14/5564	PO	4	3	7382	152	2.900,0	112,8	3,88	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Arlete Clara V-B11/4024-LM	PO	5	10	6327	365	8.207,0	319,7	3,89	Manoel Alves de Castro
Bob-Mar I. Dewdrop-F4/1596-LM	PO	9	5	3657	359	7.488,0	260,8	3,48	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vêzes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO,** conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA.** As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

Produção leiteira oficialmente controlada pela Associação de Criadores

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Jonbell Sterling H.-F4/1864 LM	PO	9-9	3409	365	7.843,0	249,0	3,17	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Manacá Madcap CAB-20497-LM	PC	7-6	4213	365	6.801,0	224.9	3,30	Instituto Adv. de Ensino
Hol. Erna-B10/3291-LM	PO	7-11	3909	365	6.497,0	222,3	3,42	Instituto Adv. de Ensino
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. L. Aukje-B16/6657-LM	PO	2-5	9245	334	4.501,0	167,9	3,73	Geert Leffers (Castrolanda)
Hol. F. Sipkje 3-LM	NR	2-3	9312	346	4.420,0	171,5	3,87	Feike Dykstra (Castrolanda)
Cast. J. Marie 30-B16/6728-LM	PO	2-1	9240	344	4.175,0	155,1	3,71	J. de Jager (Castrolanda)
Hol. Anna III-B17/6984-LM	PO	2-2	9110	308	4.017,0	154,9	3.85	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. C. Tietje	NR	1-8	9284	263	3.405,0	126,9	3,72	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. L. Sietske 40-B16/6658	PO	2-5	9279	337	3.233,0	119,1	3,68	Eltje J. Loman (Castrolanda)
Cast. E. Sijke 32-B19/7877	PO	1-6	9315	341	3.114,0	112,0	3,59	R. Salomons (Castrolanda)
Cast. E. Marie 70-B16/6659	PO	2-1	8883	276	3.004,0	109,1	3,63	R. Salomons (Castrolanda)
Alfa de Paraiba-33751	PC	2-2	9052	338	2.846,0	112.6	3,95	Espolio de Olivo Gomes
Cast. L. Watzina-B16/6631	PO	2-2	8881	162	1.820,0	65,0	3,56	Geert Leffers (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Sta. C. Zulma Pabst-F4/1880-LM	PO	2-8	9072	365	4.736,0	162,1	3,42	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Cast. J. Marie 33-B16/6248-LM	PO	2-7	9239	342	3.823,0	145,8	3,81	J. de Jager (Castrolanda)
Amazonas-31668	PC	2-7	8849	189	2.355,0	83,6	3,54	Emp. Imob. Bandeirantes
Cast. B. Nijlander 81-B16/6250	PO	2-6	9183	178	2.315,0	85,0	3,67	E.M. Borg (Castrolanda)
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cast. L. Dina 4-B15/5783	PO	3-3	8891	232	3.488,0	133,0	3,81	Geert Leffers (Castrolanda)
Cast. E. Tryntje 15-B15/5866	PO	3-3	7602	253	2.441,0	83,6	3,42	R. Salomons (Castrolanda)
Cast. E. Ineke-B15/5859	PO	3-5	9202	159	1.975,0	63,4	3,21	Jan v.d. Scheer (Castrolanda)
S. S. Aleluia-30183	PC	3-1	8833	215	1.327,0	41,5	3,13	Alkindar e G.M. Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. V. Tryntje 60-B15/5805-LM	PO	3-8	7355	290	5.370,0	208,2	3,87	A.M.J. Bentum (Castrolanda)
Hol. Roza XXV-B14/5738-LM	PO	3-7	9111	309	3.924,0	161,2	4,10	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cop. Europa-25456	PC	3-11	8045	361	3.621,0	148,3	4,09	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Pietje 100	NR	3-10	7080	276	3.568,0	127,0	3,55	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cambraia-30372	PC	3.7	8989	258	2.802,0	96,7	3,45	Quatro Primos Lutfalla
Cast. E. Tetje 02-B15/5903(1)	PO	3-7	9394	243	2.644,0	96,5	3,64	R. Salomons (Castrolanda)
Cast. L. Siep 30-B15/5790	PO	3-8	8880	210	2.475,0	92,7	3,74	Geert Leffers (Castrolanda)
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Hol. C. Baarda 2-918	PC	4-5	7082	334	4.399,0	147,8	3,35	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
S. Q. Dadiva-27187	PC	4-2	7685	241	2.265,0	77,5	3,42	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Goiana-29070-LM	PC	4-9	9109	320	5.338,0	203,2	3,80	Eduardo Celestino Rodrigues
Sant'Ana Formosa-2P-F2/956 LM	PO	4-10	7544	365	4.935,0	185,5	3,75	Espolio de Olivo Gomes
Cast. J. Nijlander 180-B13/5089	PO	4-8	6679	261	3.964,0	154,6	3,89	J. de Jager (Castrolanda)
Monarquia-31803	PC	4-8	8032	325	3.575,0	137,4	3,84	Jotamar Adm. e Com. S.A.
S. M. Z. S. Marksdekol-B15/6010	PO	4-6	9071	365	3.038,0	115,9	3,81	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. Q. Babosa-21890-LM	PC	6-7	5713	359	6.908,0	198,3	2,87	Cia. Agrícola São Quirino
Biriba-28998-LM	PC	5-11	7203	356	6.894,0	257,5	3,73	Guido Malzoni
Fortuna-22107-LM	PC	10-1	7835	365	6.836,0	238,1	3,48	Guido Malzoni
Canela-29024-LM	PC	6-6	6623	358	6.133,0	208,1	3,39	Guido Malzoni
Atje 7-F5/2010-LM	PO	8-9	7972	365	5.901,0	206,8	3,50	Auke Dykstra (Castrolanda)
Coroa-28994-LM	PC	5-10	7200	359	5.829,0	207,4	3,55	Guido Malzoni
Branca de Neve-29005-LM	PC	5-8	7530	360	5.791,0	207,3	3,57	Guido Malzoni
Garrida-25056-LM	7/8	5-0	8415	324	5.698,0	202,2	3,54	Eduardo Celestino Rodrigues
Lolita-22723-LM	PC	8-3	7742	320	5.629,0	195,1	3,46	Eduardo Celestino Rodrigues
Hol. H. Rika 83-891	31/32	7-2	6483	278	5.495,0	168,1	3,05	Harm Rabbers (Castrolanda)
Perola-20638	PC	9-10	5084	363	5.419,0	155,5	2,86	Lelio T.P. e Almeida
Pietje 86-F6/2553	PO	8-3	6442	365	5.353,0	202,9	3,78	A. Barkema (Castrolanda)
Amazonas Albania-25179	PC	5-10	6708	262	5.036,0	158,0	3,13	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. C. Jannie 1-913-LM	7/8	6-2	6274	342	4.873,0	186,8	3,83	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. E. Tryntje 31-F6/2576	PO	5-3	5669	301	4.827,0	162,8	3,37	Jan V. d. Scheer (Castrolanda)
Maartebloem LIX-F4/1937-LM	PO	8-8	4942	356	4.774,0	188,1	3,93	J. de Jager (Castrolanda)
Venus-20645	PC	9-7	5375	365	4.752,0	157,4	3,31	Lelio T. P. e Almeida
Perola de Paraiba-14131	PC	11-5	7014	365	4.750,0	160,0	3,36	Espolio de Olivo Gomes
Raydyke R. A. Ormsby-F8/3704	PO	10-2	3092	291	4.665,0	160,5	3,43	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Boukje A 11-F6/2540	PO	8-3	6747	355	4.649,0	161,1	3,46	H. de Boer (Castrolanda)
Batuira-34133	PC	6-2	9089	356	4.450,0	154,1	3,46	Gil Celidonio G. dos Reis
F. S. Butterfly-F7/3032-LM	PO	10-6	3406	365	4.431,0	177,4	4,00	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
S. Pietje III-B11/4243	PO	6-11	6757	301	4.284,0	154,6	3,60	H. Salomons (Castrolanda)
Tini I-LM	NR	—	8795	301	4.174,0	182,3	4,36	Coop. Agro-Pec. Holambra
Balança-26437	PC	5-8	7308	283	4.167,0	138,7	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Annette 2-B13/5129	PO	5-5	7976	194	4.144,0	145,4	3,50	Geert Leffers (Castrolanda)
Cambraia-28976	PC	6-8	9067	337	4.036,0	147,9	3,66	Guido Malzoni
Alegria M. D'Este-21387	PC	6-4	5557	297	3.987,0	122,4	3,06	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Finlandia-25172	PC	5-11	6811	284	3.954,0	129,8	3,28	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Antilhas-25203	PC	5-8	5821	230	3.890,0	124,3	3,19	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Pijtsje 10-F6/2600	PO	7-7	4508	348	3.841,0	135,9	3,53	Eltje J. Loman (Castrolanda)

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Aralia-	NR	—	7702	365	3.721,0	133,0	3,57	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas Nave-15357	PC	9-9	2292	238	3.700,0	103,8	2,80	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. H. Bontje-896	31/32	6-5	7885	244	3.643,0	132,5	3,63	Harm Rabbers (Castrolanda)
B. V. Bena 2464 1º Maximum-B10/3569	PO	7-11	4938	365	3.609,0	116,0	3,21	Alkindar e G.M. Junqueira
F. Vesper Arati-25871	PC	5-10	6988	294	3.519,0	126,8	3,60	Arthur Monteiro Neves
Siep XXVII-F4/1979	PO	8-4	4834	240	3.461,0	125,2	3,61	Geert Leffers (Castrolanda)
Renhida Melu-27995	PC	5-6	7618	365	3.460,0	106,4	3,07	Alkindar e G.M. Junqueira
Hol. S. Redonda 1	NR	6-5	9319	267	3.378,0	118,8	3,51	Stoffer Loman (Castrolanda)
Batucada-1431	PC	5-10	5691	213	3.346,0	122,3	3,65	Alberto Ferraz
Cast. J. Boukje 82-B13/5079	PO	5-0	8084	308	3.277,0	126,0	3,84	E.M. Borg (Castrolanda)
M's. Bravo Maratho 6-F7/3261	PO	7-10	8852	263	2.716,0	82,0	3,01	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
P. Alvorada-B12/4610	PO	5-5	8876	265	2.644,0	102,1	3,86	Lelio T. P. e Almeida
Grietje CCLV-F5/2009	PO	8-5	7263	295	2.414,0	81,9	3,39	Auke Dykstra (Castrolanda)
Bacana J. B.-2234	PC	13-10	3463	288	2.393,0	82,9	3,46	Urbano Junqueira
Alpaca-27994	PC	6-1	8832	215	2.349,0	74,5	3,17	Alkindar e G.M. Junqueira
Los Angeles M. A. Viacha-F7/3391	PO	5-6	8834	208	1.999,0	72,7	3,63	Alkindar e G.M. Junqueira
Backa (1) M 231(644)F7/2996	PO	6-2	6499	165	1.803,0	63,6	3,52	Alberto Ferraz
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) **Duas ordenhas (2x)**								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Anna XX-BB2/607-LM(2)	PO	2-2	9164	279	4.002,0	139,1	3,47	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Mar. Guiana Teiana-BB1/464	PO	3-6	8202	365	3.795,0	128,6	3,38	Luciano V. de Carvalho
Flanela de Pinheiro-BB2/588	PO	3-10	8245	317	2.273,0	80,4	3,53	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leme's Filigrama-BB1/363	PO	5-10	9061	326	4.655,0	155,6	3,34	Jayme da S. Leme
Estrelita-19256	PC	8-11	7959	287	4.217,0	148,3	3,51	José Procopio do Amaral
Mar. Cigana Alexina-19714	PC	7-2	8206	364	3.851,0	129,8	3,36	Luciano V. de Carvalho
Sardientje-FF1/68	PO	13-4	8839	210	1.930,0	55,3	2,86	Jayme da S. Leme
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) **Duas ordenhas (2x)**								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. A. Irauna Midshipman-3202-CLM	PO	3-1	8343	365	3.105,0	134,7	4,33	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
F. S. M. Graça-2/256-LM	PC	4-5	9099	344	3.615,0	169,0	4,67	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Itapema Patrician-A/667 LM	PO	7-3	4298	365	4.178,0	198,6	4,75	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Esperança Patrician-A/513-LM	PO	6-8	4265	365	3.350,0	155,2	4,63	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Princeza Paxford-1868-C-LM	PO	6-6	5469	365	3.321,0	161,7	4,86	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Novela Patrician	PO	—	5816	365	2.805,0	125,3	4,46	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) **Duas ordenhas (2x)**								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Caipora-RGS/63	15/16	8-6	3991	365	3.813,0	129,9	3,40	Alberto Ferraz
Morena-RGS/57	7/8	10-10	4145	365	3.590,0	127,2	3,54	Alberto Ferraz
Dimensão de Pinheiro-326	PO	5-11	5650	288	1.509,0	54,7	3,62	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
FSM. Gabi-B14/5402	PO	4-3	8167	305	3.480,0	116,8	3,35	410	170	Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kgs.	Produção: Gordura kgs.	Produção: %	Nova parição aos (dias)	Dias de lacção prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Fabulosa-770	PO	4-11	8326	297	4.269,0	136,6	3,19	380	192	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alva-22589-LM	PC	6-5	6823	305	6.034,0	215,5	3.57	381	199	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Jardim Magaly-2018	15/16	6-5	6029	189	5.235,0	180,1	3,44	391	73	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. L. Beatrix-B16/6668-LM	PO	2-5	9243	293	4.140,0	165,2	3,99	359	209	Geert Leffers (Castrolanda)
Hol. C. Bertha 1-945	15/16	2-5	9307	236	2.880,0	106,3	3,69	334	177	Lucas Katerberg (Castrolanda)
Cast. J. Trina 19-B16/6651	PO	2-3	8946	270	2.463,0	95,9	3,85	392	153	J. de Jager (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cast. J. Bontje 62-B16/6246	PO	2-7	9234	304	3.525,0	128.3	3,64	382	197	J. de Jager (Castrolanda)
Cast. J. Hinke 42-B15/6212	PO	2-10	9237	276	3.416,0	122,6	3,58	346	205	J. de Jager (Castrolanda)
S. Q. Eudoxia Cuba-B15/6140	PO	2-9	9017	305	2.903,0	101,7	3,50	415	165	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Sertão Darien-B15/5954	PO	3-2	9000	305	3.808,0	136,7	3,58	404	176	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Copacabana Ilicita-29860	PC	3-3	9033	303	3.090,0	113,4	3,66	367	211	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Ciranda de Paraiba-28681	PC	3-8	8191	235	2.740,0	90,6	3,30	317	193	Espolio de Olivo Gomes
Cuba das Ag. Negras-1565/ARSF	PC	3-9	9002	287	2.685,0	92,3	3,43	376	186	Alberto Ferraz
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Sta. C. Tania Hoarne-B15/5935-LM	PO	4-3	9016	305	5.282,0	193,9	3,67	387	193	Cia Agrícola São Quirino
Ciranda-RP/17449	PC	4-0	8220	305	4.032,0	151,6	3,75	402	178	Lelio de T. Piza e Almeida
Sta. C. Mirna Hoarne-B15/5932	PO	4-5	9070	277	3.197,0	114,6	3,58	351	201	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cast. E. Petra-B13/5125	PO	4-6	6346	271	4.231,0	134,2	3,17	410	136	Jan v.d. Scheer (Castrolanda)
Espigas L. Strandjutter-F7/3408	PO	4-11	8287	297	4.217,0	156,6	3,71	320	252	Lélio T.P. e Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Azeitona-22698-LM	PC	8-6	6632	305	7.075,0	233,2	3,29	347	233	Guido Malzoni
Jarrinha-25019-LM	PC	7-9	7202	305	5.479,0	189,2	3,45	417	163	Guido Malzoni
Cabana-28993-LM	PC	6-0	7529	305	5.290,0	182,7	3,45	340	240	Guido Malzoni
Regia Madcap C.A.B.-19180-LM	PC	7-6	9006	295	5.030,0	178,4	3,54	396	174	Espolio de Olivo Gomes
Stientje III (Dirk)-F4/1582-LM	PO	9-3	8029	305	4.834,0	178,8	3,69	415	165	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Tryntje F. Tertulles-F4/1959-LM	PO	9-0	3770	286	4.739,0	179,5	3,78	401	160	R. Salomons (Castrolanda)
M's. L. Milkmaster 7-F7/3245	PO	8-8	6092	305	4.348,0	145,0	3,33	423	157	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Cozinheira	NR	—	9087	275	3.720,0	132,8	3,56	352	198	Gil Celidonio G. dos Reis
Romkje 5-F6/2603	PO	7-3	4200	286	3.096,0	110,2	3,55	338	223	Eltje J. Loman (Castrolanda)
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca. Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Nera XII-BB2/571-LM	PO	2-5	8794	305	5.732,0	197,7	3,44	410	170	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Leme's Bessie-BB1/127	PO	10-1	8990	305	4.204,0	147,6	3,51	412	168	Jayme da Silveira Leme
Mar. Camelia Alexina-21578	PC	6-10	8109	284	3.504,0	124,6	3,55	385	174	Luciano Vasconcellos de Carvalho
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S. A. Xmas 2º Zanalua-3280-C	PO	2-1	9014	303	1.769,0	103,2	5,83	375	203	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Euforia do Banharão-3154-C-LM	PO	3-6	8137	305	3.296,0	143,6	4,35	405	175	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
S. A. Rima Records-1885-C	PO	4-10	6299	156	548,0	27,8	5,07	419	12	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Anita-1448-C	PO	7-10	7089	273	2.126,0	116,1	5,45	346	202	João Laraya

LM — Livro de Mérito
(1) — Vendida
(2) — Morreu
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RELATÓRIO N.º 203

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de São Paulo

OUTUBRO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3 x)									
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
S. R. E. 138 Wayne 306-F7/3433 LM	PO	4	5	7822	365	6.904,0	217,2	3,14	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Jardim Jornalesca-1734	7/8	8	11	4805	247	4.898,0	166,3	3,39	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Dolly C. Perfection-F7/3083(1)	PO	8	9	3152	260	4.061,0	141,7	3,49	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Duas ordenhas (2 x)									
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Sta. C. Marana Hoarne-F7/3069 LM	PO	2	8	9073	365	3.898,0	144,6	3,70	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
B. V. 528 Cyrilla-B17/6804	PO	2	8	9117	348	3.323,0	126,0	3,79	Alberto Ferraz
B. V. 536 Renkema-B17/6802	PO	2	7	9118	341	3.259,0	118,0	3,62	Alberto Ferraz
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Dinorah-32356	PC	3	1	9082	365	3.913,0	148,0	3,78	Lélio de T. Piza e Almeida
Hol. Holander IV-B14/5728	PO	3	5	8143	301	3.730,0	143,3	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dracena-32353	PC	3	0	9209	316	2.959,0	106,0	3,58	Lélio de T. Piza e Almeida
Coluna de Paraíba-33739	PC	3	1	8933	295	2.654,0	80,2	3,02	Espólio de Olivo Gomes
Copacabana Impar-31309	PC	3	0	8986	228	2.635,0	90,6	3,43	Quatro Primos Lutfalla
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Sta. C. Mara Hoarne-B15/5949-LM	PO	3	7	9135	346	4.307,0	161,8	3,75	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Dada-30378 (1)	PC	3	6	9128	319	3.570,0	130,4	3,65	Quatro Primos Lutfalla
S. Q. Descrente-29444	PC	3	9	7722	264	2.781,0	95,1	3,42	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Maria-33614	PC	4	1	8971	281	3.791,0	150,0	3,95	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. R. E. 158 Pontiac 298-F7/3431	PO	4	2	8902	197	2.725,0	97,2	3,56	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Benvinda-29106-LM	PC	4	8	8311	346	6.172,0	240,2	3,89	Eduardo Celestino Rodrigues
Rabella-34414	PC	4	7	9145	332	3.709,0	137,5	3,70	Jotamar Adm. e Com. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Batalha-29048-LM	PC	6	0	8201	358	8.753,0	311,4	3,55	Guido Malzoni
Bigorna-22661-LM	PC	8	4	7734	365	8.622,0	269,5	3,12	Guido Malzoni
Argentina-22729LM	PC	8	2	7747	345	8.408,0	286,6	3,40	Eduardo Celestino Rodrigues
Fachina-28942-LM	PC	6	5	9102	365	7.654,0	263,8	3,44	Guido Malzoni
Wanda-28974-LM	PC	5	10	7927	365	7.619,0	267,5	3,51	Guido Malzoni
Traira-29043LM	PC	6	1	7930	347	7.333,0	247,5	3,37	Guido Malzoni
G. M. Mulatinha-25016-LM	7/8	5	0	9068	347	6.945,0	238,7	3,43	Guido Malzoni
Dona-25039-LM	7/8	7	1	8467	328	6.900,0	248,4	3,59	Eduardo Celestino Rodrigues
Faceira-22104LM	PC	7	10	8200	365	6.873,0	232,6	3,38	Guido Malzoni
S. Q. Alsacia-19454-LM	PC	7	7	4812	365	6.813,0	197,1	2,89	Cia. Agrícola São Quirino
Malaguenha-22719-LM	PC	8	4	7837	365	6.632,0	236,0	3,55	Eduardo Celestino Rodrigues
Pérola-LM	—	-		9103	365	6.373,0	218,8	3,43	Guido Malzoni
Cumparsita-22717-LM	PC	7	9	8148	352	5.847,0	211,6	3,61	Eduardo Celestino Rodrigues
Aparatia M. D'Este-21388	PC	7	0	5447	365	5.397,0	167,2	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Sta. C. Atilada Marksman-B10/3658-LM	PO	7	4	5098	365	4.670,0	181,4	3,88	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Rubiácea-34412	PC	5	4	9143	365	4.662,0	164,1	3,51	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Guará Marilia-19431	PC	7	2	4738	295	4.518,0	162,7	3,60	Antônio Coelho Guimarães

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Amazonas Cuba-25205	PC	6-2	6044	346	4.418,0	144,9	3,28	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
F. Pila Jaçanã-B11/3894	PO	7-4	6986	297	4.332,0	137,9	3,18	Arthur M. Neves
Dama-26549	PC	5-7	7508	296	4.293,0	138,4	3,22	Arthur M. Neves
Alteza Ag. Negras-ARSF/1429	PC	6-6	5897	334	4.279,0	148,7	3,47	Alberto Ferraz
Beladona M. D'Este-23110	PC	6-0	5559	304	4.272,0	141,2	3,30	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
V. B. Surriba Cezar XXII-19723	PC	7-4	4402	304	4.025,0	143,7	3,57	Alberto Ferraz
S. M. Dali 2 Supreme-B11/4176	PO	6-1	5450	235	3.839,0	129,1	3,36	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Assembléia-29051	PC	5-8	7330	196	3.832,0	124,6	3,25	Guido Malzoni
Kibi S. Martinho-27053	PC	5-0	7828	326	3.581,0	119,2	3,32	Espólio de Olivo Gomes
Irma-30199	PC	6-0	8286	365	3.203,0	109,0	3,40	Alkindar e G. M. Junqueira
Bazooka M. D'Este-23111	PC	6-0	5560	285	2.937,0	92,8	3,15	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Sauce M. Princeza-27989	PC	6-2	7445	365	2.894,0	86,1	2,97	Alkindar e G. M. Junqueira
B. V. Bena 2463 3.ª Maximum-B14/5410	PO	6-3	5796	231	2.379,0	74,8	3,14	Alkindar e G. M. Junqueira
S. Q. Biguara-21878	PC	6-4	6519	302	2.247,0	60,5	2,69	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Alemanha-26075	PC	5-7	5827	132	2.216,0	63,7	2,87	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2 x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Hol. Koosje XI-BB2/568	PO	2-7	8969	305	3.597,0	130,0	3,61	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Rio Verdinho Beduina-2P-BB1/279	PO	3-0	9160	344	3.182,0	120,0	3,78	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Leme's Holanda-BB2/510	PO	3-9	9096	343	3.263,0	115,6	3,54	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leme's Bacana-14390	PC	10-8	8261	312	4.044,0	127,7	3,15	Jayme da Silveira Leme
Cevada-22219	PC	7-1	6696	272	3.863,0	125,6	3,25	José Procópio do Amaral
Mar. Cubana Teiana-21587	7/8	7-2	6703	302	3.463,0	119,5	3,45	Luciano Vasconcellos Carvalho
Leme's Franja-BB1/366	PO	6-1	8907	290	3.326,0	111,9	3,36	Jayme da Silveira Leme
Leme's Arara-12827	7/8	11-2	7907	275	3.192,0	99,9	3,13	Jayme da Silveira Leme
Leme's Gina-BB1/381	PO	5-2	9132	323	2.790,0	112,0	4,01	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2 x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Santa Comary-3285-C-LM	PO	2-2	9137	311	3.007,0	164,1	5,45	Jorge da Cunha Bueno
S. A. Nuvem Paxford-3269-C	PO	2-1	9079	363	2.303,0	106,9	4,64	Espólio de Olivo Gomes
S. A. Confiança Paxford-3263-C	PO	2-0	9081	353	2.238,0	107,8	4,81	Espólio de Olivo Gomes
S. A. Nobreza Paxford-3277-C	PO	2-2	9080	365	1.821,0	84,6	4,64	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S. A. Bacana Paxford-3070-CLM	PO	4-3	7196	365	3.986,0	160,0	4,01	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Carioca Sta. Hilda-20663-LM	PC	7-9	5341	314	3.338,0	160,9	4,82	João Laraya
S. A. Heliada Patrician-1487-CLM	PO	6-5	3922	365	3.114,0	157,5	5,05	Espólio de Olivo Gomes
S. A. Regia Records-1850-C	PO	5-3	6060	331	2.948,0	132,2	4,48	Espólio de Olivo Gomes
Grinalda S. Canela-678-C	PO	14-4	3219	365	2.584,0	107,0	4,14	Espólio de Olivo Gomes
S. A. Paulicéa Patrician-1463-C	PO	8-2	3831	199	2.157,0	99,2	4,59	Espólio de Olivo Gomes
Carícia B. Sta. Hilda-22260	PC	6-6	5443	252	1.762,0	100,3	5,69	João Laraya
Huri Royal-1197/16	—	-	9140	308	1.741,0	88,3	5,06	Alain Boud'hors.

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lacção prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Babilônia de Paraíba-33708	PC	2-4	9003	257	2.158,0	78,1	3,61	383	149	Espólio de Olivo Gomes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lacção prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Hol. Grietje IX-B16/6349-LM	PO	2-10	9069	305	3.668,0	143,7	3,91	372	208	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Q. Delfina Robert-B14/5647	PO	3-10	8209	305	3.740,0	118,7	3,17	389	191	Cia. Agrícola São Quirino
Diamantina-32361	PC	3-10	8583	209	2.070,0	80,4	3,88	286	198	Lélio de T. Piza e Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Emboaba de Louveira-34143	3/4	4-4	9125	247	2.888,0	95,7	3,31	335	187	Gil Celidonio G. dos Reis
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
San Miguel de K.-9 L. Michael-F7/3406	PO	5-5	8163	305	4.915,0	166,3	3,38	396	184	Lélio de T. Piza e Almeida
Serena-	NR	-	9005	305	2.732,0	90,6	3,31	422	158	Espólio de Olivo Gomes
Cercada de Paraíba-8344	PC	14-2	1954	192	1.720,0	54,6	3,17	337	130	Espólio de Olivo Gomes
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Tine-FF1/314	PO	4-11	9075	257	2.255,0	73,0	3,23	367	165	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Leme's Ema-BB1/365	PO	7-0	6907	300	4.546,0	150,0	3,29	422	153	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
S. A. Palestra Zanalua-3272-C	PO	2-3	9077	274	1.862,0	83,4	4,48	355	194	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S. A. Xelvia 2.ª Zanalua-3209-C	PO	3-0	8152	305	2.733,0	119,6	4,37	419	161	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
C. D. Butterstyle-3394-C	PO	4-1	8281	286	1.636,0	89,4	5,46	398	123	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Star's D. Jewell-3156-C-LM	PO	5-6	6930	305	3.042,0	171,2	5,62	381	199	João Laraya
Dalila B. Sta. Hilda-1617-C	PO	6-4	5133	305	2.074,0	103,7	5,00	390	190	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Primavera-26699	PC	4-4	9036	305	3.277,0	130,3	3,97	409	171	D. Pires Agro-Pecuária S. A.

LM — Livro de Mérito
(1) — Morreu
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em regis tro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.
I — RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gordura.**

Nome do Animal	Grau do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lactações 2x	Lactações 3x	Proprietário
1.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2190	51.496	1.740,1	3,37	1.º		6	Alberto Ferraz
2.º — Clara Silvia III	PO	1969	45.264	1.673,1	3,69	2.º	2	4	Manoel Alves de Castro

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura		Lactações			Proprietário
						CL.p/G.		2x-3x	
3.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	4.º		6	Instituto Adventista Brasileiro
4.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2070	41.675	1.483,5	3,55	3.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
5.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º		6	Instituto Adventista Brasileiro
6.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	8.º	2	3	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
7.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	5.º	3	2	Dario Freire Meirelles
8.º — B. V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	10.º	2	6	Carlos Alberto W. Auerbach
9.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	12.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
10.º — Amazonas L. Malogênea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	9.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
11.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	32.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
12.º — Florença Madcap C. A. B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	20.º		4	Instituto Adventista Brasileiro
13.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	13.º	1	5	Espólio de Olivo Gomes
14.º — Juliana Maria	PO	1838	33.445	1.316,5	3,93	7.º	4	2	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
15.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	22.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
16.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	11.º		5	Instituto Adventista Brasileiro
17.º — B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	16.º	3	4	Carlos Alberto W. Auerbach
18.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2201	30.753	1.001,9	3,25	25.º	7		Alberto Ferraz
19.º — M's. Senator Madcap's 5.ª	PO	1762	30.451	1.077,7	3,53	15.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
20.º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	40.º	5	1	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
21.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	51.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
22.º — B. V. Barreira 5333 Ceres 6.ª	7/8	2330	29.975	1.001,4	3,34	26.º	6	1	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,0	3,49	19.º	5	1	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
24.º — Portugueza	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	27.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
25.º — Amazonas Modesta	PC	1783	29.728	900,0	3,02	54.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
26.º — Galicia Madcap C. A. B.	PC	1460	29.676	937,6	3,15	39.º		4	Instituto Adventista Brasileiro
27.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	29.º		4	Dario Freire Meirelles
28.º — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	34.º		4	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
29.º — B. V. Bena 629 LB 3.ª Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	31.º	2	4	Carlos Alberto W. Auerbach
30.º — Amazonas Maleável	PC	1982	28.613	903,2	3,15	52.º	6		Agrindus S. A.
31.º — Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	14.º		4	Lafayette A. Souza Camargo
32.º — Fidalga (797)	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	23.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
33.º — Amareluz (535)	PC	2067	28.492	948,7	3,32	35.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
34.º — Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	45.º	5		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
35.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24	49.º	8		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
36.º — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,5	3,75	18.º	3	3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
37.º — Arlete Clara Silvia IV	PO	1314	27.889	943,3	3,38	37.º		5	Lafayette A. Souza Camargo
38.º — Normanda de Paraíba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	21.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
39.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	28.º	1	3	Espólio de Olivo Gomes
40.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	38.º	4	1	Dario Freire Meirelles
41.º — Forsgate S. Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	56.º	5		S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
42.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	55.º	1	3	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
43.º — Traviata J. B.	PC	1667	26.812	933,6	3,48	42.º	4	1	Urbano Junqueira
44.º — B. V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	62.º	2	3	Carlos Alberto W. Auerbach
45.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	24.º	3	2	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
46.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	46.º	1	4	Espólio de Olivo Gomes
47.º — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	17.º		6	Carlos Alberto W. Auerbach
48.º — Bob Mar I. Dewdrop	PO	1597	26.073	911,6	3,49	48.º	3	2	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
49.º — Maartebloem LXXVII	PO	1615	25.819	986,5	3,82	30.º	5		Geert Leffers (Castrolanda)
50.º — Harpista São Martinho	PC	1617	25.795	885,6	3,43	59.º	5		Espólio de Olivo Gomes
51.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	61.º	3	2	Dario Freire Meirelles
52.º — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	47.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
53.º — V. Brandina Água Branca	PO	1358	25.338	906,4	3,57	50.º	2	3	Lafayette A. Souza Camargo
54.º — Vila Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	44.º	4		Lafayette A. Souza Camargo
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite.**									
55.º — M's. Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	120.º	5		Dario Freire Meirelles
56.º — São Quirino Arapuá	PC	1620	28.104	867,4	3,08	67.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
57.º — Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16	76.º	5		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
58.º — Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	97.º	5		Agrindus S. A.
59.º — Backa (R.3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	75.º	1	3	Alberto Ferraz
60.º — Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	102.º		5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
61.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	162.º	4		Cia. Agrícola São Quirino
62.º — Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18	92.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
63.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	133.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
64.º — Amazonas Milagrosa	PC	1637	25.826	756,8	2,93	157.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
65.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	87.º		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Comércio
66.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	78.º	4		Dario Freire Meirelles
67.º — Amazonas Manganosa	PC	1837	25.370	836,5	3,29	91.º	6		Cia. Agro-Pec. Raz. e G. Irohy
68.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	122.º		5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**									
69.º — Dina 2	PO	1592	23.281	950,5	4,08	33.º	5		Jan Noordegraaf (Castrolanda)
70.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	36.º	3	3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
71.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	41.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
72.º — Batuira São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	43.º	5		Dario Freire Meirelles
73.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	53.º		5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
74.º — Ruyter 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66	57.º	4		Coop. Agro-Pecuária Holambra
75.º — Holambra Erna	PO	1460	24.587	892,8	3,63	58.º		4	Instituto Adventista Brasileiro
76.º — Arboleda's B.629 Lind. 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	60.º		5	Carlos Alberto W. Auerbach
II — RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.									
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite e Gordura.**									
1.º — Jardineira II J. B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1	3	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	6		Adrianus Sleutjes

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações CL.p/G.	Lactações 2x-3x	Proprietário
3.º — Jardineirinha J. B.	PC	1585	28.045	988,7	3,52	3.º	5	Urbano Junqueira
4.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5.º	5	Coop. Agro-Pecuária Holambra
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**								
5.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6	Ministério da Agricultura
6.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5	Coop. Agro-Pecuária Holambra
III — RAÇA JERSEY								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gordura.**								
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	2347	27.284	1.290,7	4,73	1.º	6 1	Espólio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2265	25.975	1.160,3	4,46	4.º	6 1	Espólio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Estrêla Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	2.º	6 1	Espólio de Olivo Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	2156	23.820	1.142,2	4,79	5.º	6 1	Espólio de Olivo Gomes
5.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	3.º	4 1	Espólio de Olivo Gomes
6.º — Índia V	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	8.º	6	Espólio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Itapema Patrician	PO	1977	21.253	1.069,7	5,03	6.º	5 1	Espólio de Olivo Gomes
8.º — Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	14.º	5 1	Espólio de Olivo Gomes
9.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2171	21.021	1.069,5	5,08	7.º	7	Espólio de Olivo Gomes
10.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	10.º	5 1	Espólio de Olivo Gomes
11.º — Ninfa Basil de Canela	PO	1898	20.601	1.021,7	4,95	9.º	5 1	Espólio de Olivo Gomes
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**								
12.º — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	11.º	6	Espólio de Olivo Gomes
13.º — Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	12.º	4 1	Espólio de Olivo Gomes
14.º — Sant'Ana Esperança Patrician	PO	1720	19.026	982,0	5,16	13.º	4 1	Espólio de Olivo Gomes
15.º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	15.º	6 1	Espólio de Olivo Gomes
16.º — Sant'Ana Ita Patton	PO	1837	18.837	955,6	5,07	16.º	5 1	Espólio de Olivo Gomes
17.º — Sant'Ana Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	17.º	5 1	Espólio de Olivo Gomes
18.º — Lucrécia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	18.º	4 1	Espólio de Olivo Gomes
19.º — Maria Basil de Canela	PO	2083	18.929	896,1	4,73	19.º	7	Espólio de Olivo Gomes

REALIZADA A...

(Conclusão da pág. 27)

Campeão Terneiro — XAVIER 24 DEAN MAN-O-VAR — Dr. José Ottoni Ferreira Xavier — Estância dos Prazeres — Pelotas.

Reservado de Grande Campeão Terneiro — XAVIER 28 WIS DICTATOR — dr. José Ottoni Ferreira Xavier.

Campeão Junior — S. S. MADCAP 204 — Vicente S. Donazar — Granja São Sebastião — Bajé.

Reservado de Campeão Junior — SÃO CARLOS 296 PABST REGAL ROJUDE — Ary R. Alcantara — Estancias São Carlos e Santa Maria — Pelotas.

Campeão de Dois Anos — S. S. BOY MADCAP 164 — Vicente S. Donazar.

Reservado de Campeão de Dois Anos — CRUZEIRO CANITAR BURKE — Dr. Arnaldo V. Ferreira.

Campeão Senior — CRUZEIRO MOACARA SENATOR MADCAP — dr. Arnaldo V. Ferreira.

Reservado de Campeão Junior — CRUZEIRO DANTON MADCAP BURKE — Daire Paiva Coutinho.

Grande Campeã — Q. Q. ADDA RAG APPLE CLASSICAL — Dr. Roberto Chaves Fleck — Granja Quero-Quero — Canoas.

Reservada de Grande Campeã — SYLVIA LORENA SENATORA BURKE — dr. Arnaldo V. Ferreira.

Campeã Terneira — Q. Q. JAQUELINE REFLECTION CAPTAIN USA 111 — dr. Roberto C. Fleck.

Reservado de Campeã Terneira — SYLVIA ROSITA CURUZU — Dr. Arnaldo V. Ferreira.

Campeã Vaquilhona — LOLAS BOY PABST 103 B — Vicente S. Donazar.

Reservado de Campeã Vaquilhona — LOLAS PABST 141 — Vicente S. Donazar.

Campeã Vaca — Q. Q. ADA RAG APPLE CLASSICAL — Roberto C. Fleck.

Reservado de Campeã Vaca — SYLVIA LORENA SENATORA BURKE — dr. Arnaldo V. Ferreira.

RAÇA JERSEY

Grande Campeão — ESMONDO SYBIL DA CERAMICA — Arno Brauner — Granja Ceramica — Pelotas.

Reservado de Grande Campeão — PRINCIPE — Clodomir S. Marques — Granja Boca do Tigre — Jaguarão.

Campeão Terneiro — ESMONDO SYBIL DA CERAMICA — Arno Brauner.

Reservado Campeão Terneiro — VOBILU DE VILA MARIA — Mario B. Mendes de Matos — Granja Vila Maria — Pelotas.

Campeão Junior — CYRANO BANDEIRANTE DE ISMAEL — Pedro Artur Morch — Granja Ismael — Viamão.

Reservado de Campeão Junior — DEMOCRATA BORORO DE SÃO JOÃO — Joaquim Borba de Freitas — Granja São João — Lagôa Vermelha.

Campeão de Dois Anos — SANTANA CASIS KOHOKA'S COUNT — Suc. Olivo Gomes — São José dos Campos — São Paulo.

Reservado de Campeão de Dois Anos — UPLAND'S ROCKET SPOTTED MAY BEAUTY — Herculano Gomes — Granja Clara Maria — Bajé.

Campeão Senior — PRINCIPE — Clodomir S. Marques.

Reservado de Campeão Senior — CASTELO POXFORD — Suc. de Olivo Gomes.

Grande Campeã — SERENATA MARINHEIRO — Suc. Ismael Chaves Barcelos — Granja Santa Rita — Guaiba.

Reservado de Grande Campeã — RODILHA BRAMPTON WICKHAMPLACE D. N. — Adelino J. de Nardi & Irmãos — Granja Santo Antão — Nova Prata.

Campeã Terneira — RODILHA BRAMPTON WICKHAMPLACE D. N. — Adelino J. de Nardi & Irmãos — Granja Santo Antão — Nova Prata.

Reservada de Campeã Terneira — LILA DORIS BETSEY D. N. — Adelino J. de Nardi & Irmãos.

Campeã Vaquilhona — MARGOT BERTOLO — Suc. Ismael Chaves Barcelos.

Reservada de Campeã Vaquilhona — CLARA MARIA 211 DREAN GIRL — Herculano Gomes.

Campeã Vaca — SERENATA MARINHEIRO 15 — Suc. Ismael C. Barcelos.

Reservada de Campeã Vaca — LADY VITORIA JERSEY LLI DA ZULEIKA — Antonio Carlos P. Machado — Granja Zuleica — Triunfo.

VOCÊ

pode dirigir-se à

Editôra dos Criadores

reservando o seu exemplar do

ANUÁRIO DOS CRIADORES

DE 1962

Preço: Cr$ 500,00

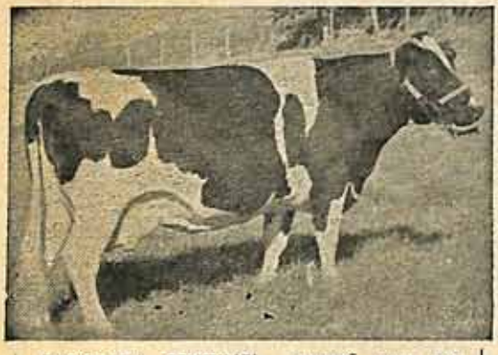
Rua Jaguaribe, 634
São Paulo - S. P.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

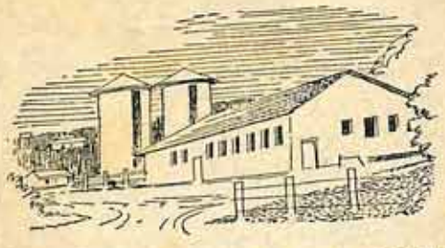
DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça no I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
RAÇA HOLANDÊSA — Variedade preta e branca.								
Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle 12-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.629	Varginha	PCOD	-	3.º	—	18.330	0,650	3,54
6.630	Paulista	PCOD	8-9	8.º	215	24.410	0,874	3,58
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	5.º	149	18.990	0,703	3,70
6.632	Azeitona	PCOD	9-5	2.º	46	21.100	0,615	2,91
6.633	Pelota	PCOD	8-6	2.º	33	22.420	0,706	3,14
6.635	Kalma 61	PO	7-11	6.º	161	20,710	0,770	3,72
6.636	Cigana	PCOD	9-1	11.º	324	17.650	0,607	3,44
6.637	Roseira	PCOD	7-6	4.º	92	19.390	0,619	3,19
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	4.º	99	25.740	0,822	3,19
7.155	Fartura	PCOD	8-11	2.º	34	20.580	0,712	3,46
7.202	Jarrinha	PCOD	7-11	2.º	53	20.430	0,730	3,57
7.333	Itapira	PCOD	8-2	6.º	175	17.220	0,619	3,59
7.377	Soberana	PCOD	6-9	2.º	52	17.780	0,540	3,03
7.529	Cabana	PCOD	7-1	2.º	46	24.400	0,794	3,25
7.733	Balalaica	PCOD	6-8	4.º	122	22.190	0,684	3,08
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	12.º	354	25.540	0,868	3,39
7.807	Piava	PCOD	6-6	6.º	174	23.980	0,939	3,91
7.928	Lucera	PCOD	5-10	10.º	276	21.070	0,779	3,70
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	10.º	289	18.190	0,710	3,90
8.154	Fineza	PCOD	6-6	6.º	172	20.740	0,792	3,82
8.199	Bailarina	PCOD	6-6	4.º	112	18.730	0,721	3,85
8.200	Faceira	PCOD	7-10	12.º	359	17.090	0,583	3,41
8.420	Colina	PCOD	7-11	3.º	86	28.950	0,986	3,40
8.542	Cutiara	PCOD	6-8	2.º	39	24.680	0,778	3,15
8.589	Aaltje 22 (Tainha Mãe)	PO	9-6	5.º	145	18.690	0,765	3,61
8.658	Numerada	PCOD	7-3	4.º	112	24.200	0,929	3,83
8.659	Bolivia	PCOD	7-0	1.º	26	21.120	0,605	2,86
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	2.º	49	22.310	0,641	2,87
8.713	Baixinha	PCOD	9-0	3.º	126	18.410	0,589	3,20
8.857	G. M. Garça	PCOD	6-2	2.º	36	14.020	0,403	2,88
8.858	Odalisca	PCOD	7-0	1.º	17	22.760	0,761	3,34
8.859	Mogiana	PCOD	6-9	2.º	60	23.300	0,757	3,25
9.102	Fachina	PCOD	6-5	12.º	355	17.990	0,593	3,29
9.103	Perola	NR	-	12.º	359	18.250	0,589	3,22
9.332	G. M. Paulistinha	PCOD	4-6	9.º	268	20.460	0,696	3,40
9.412	Caninana	PCOD	6-5	8.º	233	13.680	0,519	3,79
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	8.º	234	15.170	0,565	3,72
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	5.º	148	25.810	0,886	3,43
9.680	G. M. Bacana	PCOD	4-5	4.º	112	23.150	0,784	3,39
9.681	Ursa	PCOD	6-8	4.º	112	21.780	0,718	3,29
9.682	G. M. Champira	PCOD	5-5	4.º	97	18.560	0,636	3,43
9.683	G. M. Artilha	PCOD	4-6	4.º	98	18.160	0,626	3,44
9.684	G. M. Malhada	PCOD	6-2	4.º	106	16.570	0,516	3,11
9.685	Marmelandia	NR	-	4.º	106	22.270	0,790	3,54
9.765	G. M. Perigosa	7/8	-	3.º	—	20.780	0,711	3,42
9.883	Lola	PCOD	7-2	2.º	55	16.650	0,555	3,33
9.884	Rancheira	PCOD	6-11	2.º	60	15.790	0,591	3,74
10.068	Vantajosa	PCOD	8-3	1.º	1	18.870	0,665	3,52
Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 19-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	11-0	2.º	40	19,480	0,768	3,94
2.274	Delta de Paraiba	PCOD	13-4	2.º	55	19,130	0,612	3,20
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	10-6	4.º	103	15,450	0,491	3,17
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOD	9-7	6.º	174	14,550	0,441	3,03
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	10-0	6.º	158	17,080	0,536	3,14
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	8-3	7.º	194	14,600	0,464	3,18
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	7-8	6.º	174	17,100	0,503	2,94
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	6.º	169	16,350	0,510	3,11
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	6-0	4.º	123	15,500	0,608	3,92
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	7-11	6.º	134	16,440	0,609	3,70
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	4-11	7.º	205	13,650	0,505	3,70
6.787	Besta M 2170	PO	8-6	2.º	52	20,590	0,715	3,47
6.789	Festeira	NR	-	4.º	110	17,870	0,662	3,70
6.925	Mantiqueira	PCOD	5-5	8.º	217	13,670	0,447	3,27
7.097	Colombia de Paraiba	PCOC	5-10	3.º	69	16,160	0,625	3,87
7.198	Vitrola	PCOD	5-10	2.º	46	19,480	0,625	3,21
7.282	S. M. Palomita Paul	PO	7-3	2.º	76	16,010	0,509	3,18
7.296	Limonada	PCOD	5-4	1.º	8	15,800	0,593	3,75
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	8-9	6.º	161	13,820	0,463	3,35
7.589	Camponeza	PCOD	4-11	7.º	194	14,220	0,527	3,71
7.827	Kibale São Martinho	PCOC	5-7	6.º	160	15,040	0,523	3,47
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	5-6	4.º	104	16,760	0,588	3,51

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	10-1	1.º	9	22,330	0,710	3,18
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	8-1	6.º	174	13,210	0,325	2,46
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	6.º	163	16,500	0,643	3,90
8.039	Canabrava	PCOD	4-10	9.º	243	13,600	0,480	3,53
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	5-4	4.º	126	14,250	0,588	4,13
8.161	Juçara	PCOD	4-7	9.º	242	14,250	0,554	3,88
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	3-9	7.º	206	13,280	0,433	3,26
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	5-1	4.º	112	25,370	0,669	2,63
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	3-11	5.º	130	15,460	0,519	3,36
8.560	Arabia	PCOD	4-5	2.º	54	14,860	0,490	3,30
8.563	Sant'Ana Fantasia Roosevelt	PO	4-8	4.º	94	19,050	0,648	3,40
8.653	Viena de Paraiba	7/8	12-8	3.º	70	13,950	0,460	3,30
8.655	Vivenda de Paraiba	PCOD	4-5	1.º	18	19,320	0,611	3,16
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	3-10	4.º	103	14,700	0,566	3,85
8.813	Marciana São Martinho	PCOC	4-3	2.º	36	13,560	0.441	3,25
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	3-8	5.º	130	13,760	0.504	3,66
8.941	Doca	PCOD	5-9	1.º	9	19,750	0,583	2,95
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	8-7	2.º	32	23,990	0,730	3,04
9.008	Babilonia de Paraiba	PCOC	3-6	1.º	5	19,470	0,545	2,80
9.838	Loteria de Paraiba	PCOC	2-10	3.º	84	13,200	0.441	3,34
9.916	Serenata de Paraiba	PCOC	3-2	2.º	31	14,480	0,528	3,64
9.917	Fineza de Paraiba	PCOC	2-8	2.º	31	17,310	0,633	3,66
9.918	Condessa de Paraiba	PCOC	2-6	2.º	29	16,280	0,605	3,71
9.931	Doutrina 2.º de Paraiba	7/8	2-11	2.º	37	14,620	0,522	3,57
10.044	Algema II de Paraiba	PCOC	3-5	1.º	17	16,220	0,493	3,04
10.046	S. M. Jaan Marksover	PO	3-1	1.º	14	15,820	0,683	4,32
10.047	Represinha	7/8	13-4	1.º	11	20,850	0,581	2,78
10.048	Uberlandia de Paraiba	PCOD	3-5	1.º	10	13,350	0,495	3,71
10.049	Astucia de Paraiba	PCOD	3-1	1.º	9	17,070	0,585	3,42
10.050	Cascata	NR	-	1.º	4	15,250	0,413	2,71

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.800	Mantiqueira	NR	-	3.º	72	14,950	0,460	3,08
9.925	Campo Alegre Bolivia	PCOD	6-7	2.º	29	14,330	0,457	3,18
9.926	Campo Alegre Favorita	PCOD	8-5	2.º	56	14,150	0,406	2,87
9.927	Campo Alegre Curucutuba	PCOD	8,4	2.º	48	13,780	0,388	2,82

S. A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 17-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.254	G.&.B. Pathfinder P. Fobes	PO	10-8	6.º	163	13,600	0,471	3,46
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	10-3	4.º	117	15,500	0,515	3,32
3.659	G.&.B. Rag Apple H. AAggie	PO	10-9	3.º	89	13,500	0,502	3,72
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	10-4	4.º	113	14,040	0,396	2,82
4.923	Benton Ormsby Viola (twin)	PO	10-3	1.º	28	18,720	0,617	3,30
5.022	S. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	8-1	5.º	128	17,200	0,571	3,32
5.985	Anca	PCOD	8-6	7.º	214	17,000	0,510	3,00
6.612	Glenafton Nettie Patsy A	PO	5-6	4.º	105	14,380	0,538	3,74
6.958	Sertão Ciência	PO	5-3	3.º	87	14,810	0,510	3,44
7.164	Astoria	PCOD	7-2	6.º	165	13,660	0,424	3,11
7.364	Balinha	PCOD	5-6	4.º	123	16,900	0,525	3,10
7.511	Sertão Camelia	PO	4-10	7.º	201	13,320	0,467	3,50
7.831	S.M. Senator P. Butter Girl	PO	4-11	4.º	98	15,640	0,496	3,17
7.912	Saint Rincons Ajax Roland 30	PO	5-4	1.º	9	15,080	0,473	3,14
8.895	S.M. Queen Meerco Supreme	PO	4-7	3.º	80	16,420	0,681	4,15
9.580	Else	PCOC	2-6	6.º	159	13,530	0,494	3,65
9.714	Sertão Elna	PO	3-3	4.º	98	19,100	0,653	3,41
9.938	Sertão Diamantina	PCOD	3-5	2.º	48	13,700	0,387	2,83
10.029	Sertão Estatua	PO	3-1	1.º	7	13,500	0,393	2,91
10.030	St.ª Carolina L. Hoarne	PO	4-7	1.º	6	15,020	0,447	2,98

Cooperativa Agro-Pec. Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4-10-61
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

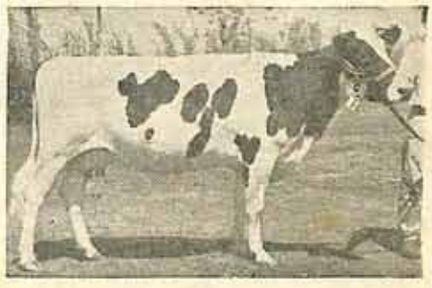
4.587	Hol. Rosa	PO	8-1	2.º	56	25,100	0,840	3,34
6.369	Hol. Emma X	PO	5-5	5.º	149	15,080	0,587	3,89
6.876	Hol. Antje XXXV	PO	5-7	2.º	46	14,620	0,475	3,24
7.238	Hol. Grietje WX	PO	4-11	3.º	90	16,910	0,684	4,05
8.448	Hol. Goede VI	PO	3-5	7.º	201	15,510	0,527	3,40
8.620	Hol. Emma XI	PO	3-2	8.º	231	14,250	0,526	3,69
8.970	Frisia	PCOD	6-6	5.º	141	13,090	0,529	4,04
9.038	Hol. Marie XIX	PO	3-1	2.º	50	22,840	0,833	3,65
9.069	Hol. Grietje IX	PO	3-10	1.º	23	16,200	0,485	2,99
9.453	Hol. Martha XIX	PO	2-1	8.º	201	13,000	0,708	5,44

Fazenda
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria

REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:
BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.
AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)
MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg. Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242
Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Prêto-e-Branco e Schwyz.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
9.698	Hol. Vera VI (H 901)	PO	3-5	4.º	100	14,800	0,480	3,24
9.764	Hol. Ruiter IX	PO	2-4	3.º	86	14,360	0,367	2,55
9.808	Hol. Antje XI	PO	2-0	3.º	78	13,100	0,576	4,40
9.887	Hol. Betsy XVII	PO	2-7	2.º	33	13,700	0,445	3,24
9.899	Willie	PCOD	2-3	2.º	39	14,880	0,512	3,44
9.900	Hol. Raxana II	PO	-	2.º	44	13,320	0,598	4,49
9.905	Hol. Tietje XVI	PO	2-4	2.º	49	17,640	0,598	3,38
9.932	Hol. Emma XV (H964)	PO	2-8	2.º	43	21,480	0,741	3,45
9.933	Carolina	PCOD	8-0	2.º	47	13,900	0,514	3,70
10.073	Hol. Ankje XXXVI	PO	2-2	1.º	18	16,730	0,610	3,64
10.074	Hol. Ruiter VIII	PO	2-3	1.º	15	17,910	0,589	3,29

Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 17-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	10-9	4.º	153	14,900	0,529	3,55
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	10-9	4.º	129	16,600	0,531	3,20
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	7.º	183	16,720	0,484	2,89
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	7-1	4.º	111	17,770	0,525	2,95
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	6-11	4.º	125	16,120	0,412	2,56
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	8-1	4.º	101	13,640	0,375	2,75
5.838	Anna Bela de Monte D'Este	PCOC	7-5	11.º	328	13,310	0,420	3,15
6.617	Cantareira de Monte D'Este	PCOC	5-8	4.º	127	14,280	0,479	3,35
8.173	Dançarina de Monte D'Este	PCOC	4-10	3.º	61	13,180	0,401	3,04
8.380	Estaca de Monte D'Este	PCOC	4-3	3.º	68	15,960	0,600	3,75
8.663	M's Seisation C. Madcap 4	PO	7-8	9.º	246	13,930	0,399	2,86

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 10-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	8-1	11.º	328	14,650	0,663	4,52
7.736	Fidalga	7/8	9-3	1.º	10	19,320	0,620	3,21
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	10.º	286	14,440	0,597	4,13
7.744	Amelia	PCOD	8-8	3.º	87	16,910	0,474	2,80
7.745	Alamanda	PCOD	8-2	5.º	155	21,420	0,742	3,46
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	10.º	269	16,950	0,717	4,23
7.755	Sertaneja	PCOD	8-5	2.º	56	19,490	0,671	3,44
7.759	Marambaia	PCOD	7-9	8.º	235	14,900	0,503	3,37
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	12.º	353	13,110	0,528	4,02
8.149	Caraca	3/4	9-0	7.º	192	13,740	0,567	4,13
8.310	Kini	PCOC	4-3	12.º	347	14,110	0,614	4,35
8.414	Gaúcha	PCOD	5-3	2.º	38	33,140	1,175	3,54
8.860	Charrua	PCOD	5-1	4.º	114	15,960	0,546	3,42
8.913	Crioula	1/2	10-4	3.º	87	16,940	0,640	3,78
8.914	Amorosa	3/4	-	3.º	—	13,640	0,572	4,19
9.029	Rosa	PCOD	4-7	1.º	26	17,700	0,673	3,80
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	10.º	289	14,830	0,697	4,70
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	10.º	291	15,420	0,620	4,02
9.512	Ceará	PCOC	4-4	6.º	166	16,540	0,644	3,89
9.776	Rebeca	PCOD	5-2	3.º	124	14,640	0,586	4,00
9.777	Venezia	PCOD	4-4	3.º	106	17,540	0,632	3,60
9.778	Barra	PCOD	4-9	3.º	80	17,860	0,598	3,35
9.779	Emeda	3/4	7-6	3.º	75	14,410	0,659	4,57
9.780	Agave	PCOD	8-4	3.º	70	17,490	0,577	3,30
9.885	Baiana	7/8	4-11	2.º	37	19,660	0,659	3,35
9.886	Marta	PCOD	4-7	2.º	59	17,360	0,594	3,42
10.037	Margarida	PCOD	8-5	1.º	16	18,330	0,798	4,35
10.038	Eritrina	PCOD	8-7	1.º	24	17,510	0,664	3,79

Instituto Adventista de Ensino. St.º Amaro. Controle em 10-10-61.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	7-7	10.º	326	15,200	0,524	3,45
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	7-3	1.º	25	20,300	0,716	3,52
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	6-0	5.º	135	13,600	0,481	3,52
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	1.º	32	26,520	0,838	3,16
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	5-5	6.º	144	15,240	0,522	3,43
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	5.º	149	13,730	0,481	3,50
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	5-4	3.º	77	22,530	0,731	3,24
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	5-0	5.º	134	14,920	0,499	3,34
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	6-1	8.º	198	14,130	0,472	3,34
8.998	Liderança Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	4.º	107	14,780	0,522	3,53
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	6.º	165	14,290	0,544	3,80
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	2-0	4.º	97	15,310	0,533	3,48
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	2-8	3.º	89	14,000	0,494	3,52
10.040	Florista Medalist C.A.B.	PO	2-3	1.º	25	20,950	0,710	3,38
10.041	Mimica Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	1.º	8	13,000	0,465	3,57
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	1.º	8	18,250	0,638	3,49
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	1.º	20	22,580	0,802	3,55

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 13-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.738	Guará Marilia	PCOD	8-2	4.º	103	21,220	0,645	3,04
5.969	Guará Magda	PCOC	7-4	3.º	70	21,860	0,758	3,47
6.459	Guará Magnifica	PCOC	6-1	6.º	168	19,650	0,687	3,49
7.287	Guará Mafalda	PCOD	10-1	3.º	75	16,550	0,579	3,49
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	7.º	189	16,000	0,512	3,20
8.070	Manolita	PCOC	4-4	11.º	320	15,050	0,543	3,61
8.791	Guará Maratona	PCOC	5-11	5.º	144	14,450	0,345	2,39
9.059	Guará Matilde	PCOC	-	1.º	—	17,320	0,470	2,71
9.513	Guará Aristocratica	PO	3-2	6.º	162	13,900	0,539	3,88
9.625	Guará Amora	PCOC	4-3	5.º	144	13,150	0,417	3,17
9.727	Guará Mulata	PCOC	5-11	3.º	74	17,000	0,531	3,12
10.055	Guará Madona	PCOC	-	1.º	—	17,650	0,561	3,17
10.056	Guará Brasilia	PCOC	-	1.º	—	17,210	0,690	4,00
10.057	Guará Abastada	PCOC	-	1.º	—	13,580	0,397	2,92
	Cia. Baptista Scarpa Industria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais Controle em 10-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.271	Jardim Jamaica	15/16	9-7	4.º	118	21,380	0,701	3,28
4.805	Jardim Jornalesca	7/8	10-2	1.º	15	24,830	0,881	3,55
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	4.º	109	27,960	1,031	3,68
6.029	Jardim Magaly	15/16	7-0	9.º	49	32,850	1,075	3,27
6.400	Jardim Odete	PCOC	7-0	7.º	203	20,630	0,719	3,48
7.069	Jardim Narly	PCOC	8-3	5.º	138	14,820	0,527	3,56
7.381	Jardim Fada	PO	9-5	5.º	141	19,080	0,639	3,35
8.792	Jardim Leny	NR	8-10	5.º	149	17,510	0,564	3,22
9.042	Jardim Odaly	15/16	-	1.º	—	20,410	0,768	3,76
9.465	Jardim Poma	NR	4-7	7.º	219	16,450	0,589	3,56
9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	3.º	67	21,190	0,733	3,46
10.059	Jardim Olipa	PO	2-11	1.º	32	18,960	0,648	3,42
	Sociedade Agricola Fio de Ouro. Garça. Est. de S. Paulo. Controle em 17-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
9.505	Olera Ormsby	PCOC	5-7	8.º	246	19,500	0,496	2,60
9.507	V.B. Etapa Cezar XXII	PO	10-0	1.º	196	13,050	0,369	2,83
9.508	Maraba	PCOD	9-0	8.º	231	21,000	0,506	2,41
10.058	Leuntje 10	PO	10-1	1.º	2	18,600	0,691	3,71
	2 ordenhas							
9.627	Ostaga Carnation Mercedes	PCOC	5-5	5.º	137	16,200	0,467	2,88
9.628	U.M.A. Roleta	PCOC	4-3	5.º	160	14,600	0,460	3,15
9.740	Camponeza de São Pedro	3/4	5-8	4.º	112	17,300	0,503	2,91
9.741	Elvira	PCOD	6-4	4.º	126	16,050	0,693	4,32
9.742	Londrina Carangola Belinda	PO	5-0	4.º	109	15,150	0,549	3,62
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	6-8	3.º	99	22,400	0,649	2,90
9.771	Betje 4	PO	9-11	3.º	79	17,150	0,458	2,67
9.896	U.M.A. Prata C. Mercedes	PCOC	5-0	2.º	54	20,350	0,647	3,18
	Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 2-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
6.912	Arlete Nora	PO	6-6	1.º	42	30,280	1,022	3,37
6.975	Arlete Dina	PO	5-6	6.º	159	25,160	0,929	3,69
8.114	Arlete Liberdade II	PO	4-2	11.º	288	20,290	0,752	3,70
8.585	Arlete Marciana	PO	6-0	8.º	223	29,060	1,060	3,64
9.141	Arlete Saudade	PO	4-5	11.º	310	18,830	0,754	4,00
9.466	Arlete Soraya	PO	3-6	7.º	195	24,570	0,905	3,68
9.511	Arlete Silvia Paul	PO	3-0	3.º	173	20,900	0,814	3,89
9.768	Arlete França	PO	3-0	3.º	74	24,250	0,841	3,47
9.935	Arlete Colombia	PO	3-0	2.º	43	29,190	1,060	3,64
10.054	Arlete Esperança	PO	-	1.º	—	26,420	0,965	3,65
	Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-10-61. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
1.763	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	12-6	2.º	57	25,290	0,776	3,07
	2 ordenhas							
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	6-10	2.º	31	20,640	0,665	3,22
5.758	Lova N 329	PO	6-10	8.º	221	13,450	0,516	3,84

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO

criação e seleção de gado holandês preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.

Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras – Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	Produção %
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	7-2	6.º	178	16,420	0,583	3,55
6.293	Andorinha das Ag. Negras	NR	-	2.º	30	13,270	0,377	2,84
6.599	Cyrilla M 20	PO	7-1	3.º	62	16,300	0,519	3,18
9.002	Cuba das Ag. Negras	PCOD	4-9	2.º	42	14,840	0,419	2,82
9.909	Citara	NR	-	2.º	44	14,390	0,418	2,90

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 17-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.027	Salomé	PCOD	5-6	2.º	63	15,890	0,648	4,07
8.029	Stientje III (Dirk)	PO	10-5	2.º	61	17,950	0,769	4,28
8.031	Guitarra	PCOD	5-7	4.º	113	19,000	0,700	3,68
8.033	Esperança	PCOD	4-11	9.º	241	13,050	0,514	3,93
8.348	Alavanca	PCOD	5-5	8.º	238	13,560	0,550	4,05
8.349	Santabri Plateria R.A. Ajax	PO	5-5	8.º	225	15,500	0,600	3,87
9.144	Rajada	PCOD	4-10	11.º	336	14,330	0,619	4,32

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 30-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.684	Artista	PCOD	7-4	7.º	213	15,710	0,466	2,96
7.026	S.M. 739 E. 15 Lord Michael	PO	6-6	2.º	48	18,700	0,620	3,36
8.098	Onak's 74 L.S. Ceres 2	PO	6-1	4.º	96	15,310	0,565	3,69
8.163	S.M. de Kol 9 L. Michael	PO	6-6	1.º	12	25,550	0,808	3,16
8.220	Ciranda	PCOC	5-2	2.º	45	20,200	0,803	3,97
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	5-10	2.º	47	20,850	0,664	3,18
8.612	Camelia	PCOC	4-9	2.º	57	14,170	0,534	3,77
8.688	Espigas Cynthia P. Monogram	PO	4-9	7.º	192	13,640	0,452	3,31

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souzas. Est. de S. Paulo, Controle em 6-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	13-10	3.º	77	16,470	0,571	3,46
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	8-8	5.º	129	18,110	0,657	3,63
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	9-8	4.º	107	15,900	0,546	3,43
6.988	Floresta Vesper Arati	PCOC	7-1	2.º	52	16,480	0,580	3,52
7.584	Lucecita	PCOD	6-9	1.º	22	16,300	0,524	3,21
8.936	Cabreuva de Paraiba	PCOD	3-9	3.º	90	16,710	0,675	4,03
9.005	Serena	NR	-	1.º	7	17,630	0,562	3,18
9.154	Mandinga São Martinho	PCOC	3-7	10.º	326	13,930	0,508	3,65

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 27-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.743	Maruca Melu	PCOD	7-5	2.º	41	15,530	0,474	3,05
9.817	Hamburguesa	PCOD	6-10	3.º	61	14,870	0,487	3,27
9.921	Medalia	NR	-	2.º	35	14,770	0,527	3,56

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 21-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	8-1	3.º	82	28,150	1,036	3,68

Emprêsa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo. Controle em 12-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	10-3	6.º	154	17,670	0,539	3,05
6.584	Revista	PCOD	7-8	1.º	1	33,220	1,106	3,33

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de S. Paulo. Controle em 21-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.062	Cantina	NR	-	1.º	4	19,660	0,659	3,35

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 29-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.125	Emboaba de Louveira	3/4	5-3	1.º	14	13,760	0,386	2,80

Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x

JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. E' filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.

Conquistamos o "Balde" e o "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.
FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

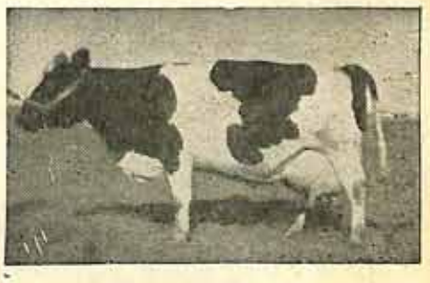
N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	Produção %
	Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 31-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.785	Indicadora	PCOD	3-1	3.º	72	14,130	0,558	3,95
	Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.464	Sereia J.B.	7/8	8-8	2.º	65	13,460	0,462	3,43
6.324	Visinha J.B.	NR	7-4	2.º	40	23,000	0,792	3,44
8.436	Riquesa J.B.	PCOC	5-1	2.º	43	21,060	0,713	3,38
	Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 29-9-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.510	Bolivia	PCOD	7-0	6.º	163	13,300	0,516	3,88
9.677	Crioula de St.ª Thereza	PCOD	6-1	4.º	93	17,140	0,476	2,78
9.763	Alaska	PCOD	4-3	3.º	72	14,050	0,556	3,96
9.827	Alfa	PCOD	8-1	2.º	58	16,230	0,553	3,41
9.828	Alvorada	PCOD	4-7	2.º	31	16,650	0,498	2,99
	Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 31-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.510	Bolivia	PCOD	7-0	7.º	195	15,030	0,660	4,39
9.677	Crioula de St.ª Thereza	PCOD	6-1	5.º	125	16,400	0,616	3,76
9.827	Alfa	PCOD	8-1	3.º	90	16,450	0,704	4,28
9.828	Alvorada	PCOD	4-7	3.º	63	15,350	0,496	3,23
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 20-9-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.876	Antje XXXV	PO	5-7	1.º	10	18,040	0,521	2,88
7.238	Hol. Grietje W X	PO	4-11	2.º	54	18,760	0,645	3,43
8.078	Hol. Wiepke IX	PO	4-4	1.º	6	14,140	0,421	2,97
8.977	Hol. Antje XXXVII	PO	3-1	2.º	67	13,150	0,460	3,50
9.905	Hol. Tietje XV	PO	2-4	1.º	13	16,860	0,497	2,95
9.933	Carolina	PCOD	8-0	1.º	11	16,880	0,575	3,40
	Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Est. de São Paulo. Controle em 16-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.833	Hera	PCOC	7-4	3.º	91	13,150	0,404	3,07
9.892	Campinas	PCOC	6-8	2.º	43	15,000	0,492	3,28
	RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.							
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 20-9-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.934	Hol. Alda VIII	PO	3-0	1.º	1	14,680	0,499	3,40
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.055	Hol. Jaantje	PO	8-6	3.º	68	14,460	0,430	2,94
8.521	Hol. Roosje XII	PO	3-8	3.º	89	13,600	0,567	4,17
8.573	Hol. Bloem VI	PO	4-4	1.º	35	21,270	0,669	3,14
8.765	Hol. Corrie VII	PO	4-2	4.º	102	13,970	0,530	3,80
9.889	Hol. Koosje XIV	PO	2-4	2.º	35	16,640	0,511	3,27
9.934	Hol. Alda VIII	PO	3-2	2.º	31	13,900	0,451	3,25
10.072	Hol. Elsa XVIII	PO	3-10	1.º	31	19,930	0,608	3,05
	Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 31-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.548	Mar. Malila Teiana	PCOD	7-2	6.º	185	13,790	0,537	3,89
7.148	Mar. Fulô Teiana	PCOC	5-5	3.º	73	17,570	0,553	3,14
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	8-11	5.º	139	15,250	0,472	3,09
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	5-8	6.º	175	13,790	0,543	3,93
8.636	Muquem União II	PCOC	6-6	5.º	133	19,620	0,676	3,45
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	7-0	2.º	40	19,970	0,717	3,59

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg. de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.
C. Postal, 131 – CASTRO – Est. Paraná

CONDUÇÃO
TREM – direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena

★

Correspondência:
Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382

★

PINHAL — Município do Estado de S. Paulo

PALM'S MARGIE TRUMAN — Êste é realmente o neto da melhor vaca frísia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.

★

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
9.568	Muquem Televisão	PCOC	6-1	2.º	146	15,000	0,607	4,05
9.569	Mar. Chiquinha Alexina	PCOC	7-8	6.º	157	18,910	0,672	3,55
9.912	Mar. Isolda Heiniana	PO	3-2	2.º	63	15,620	0,451	2,89
10.035	Muquem Alterosa	PCOC	7-8	1.º	20	27,090	1,003	3,70
	Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo Est. de S. Paulo. Controle em 21-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.295	Dora 69	PO	7-6	3.º	85	13,110	0,564	4,30
8.109	Mar. Camelia Alexina	PCOC	7-11	2.º	28	15,160	0,468	3,09
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	7-1	3.º	68	15,400	0,468	3,04
9.075	Tine	PO	5-11	1.º	20	13,860	0,413	2,98
	Cia. Administradora Comercial e Agrícola St.ª Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 27-9-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.817	Holambra Bertha X	PO	5-0	7.º	205	15,160	0,568	3,74
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-0	5.º	137	21,180	0,599	2,82
8.769	Muquem Otima	PCOC	10-8	4.º	105	19,000	0,506	2,66
8.794	Holambra Nera XII	PO	3-7	4.º	93	17,300	0,650	3,75
9.548	Alvorada	PCOD	2-0	5.º	143	15,400	0,506	3,28
9.549	Atrevida	PCOD	2-3	5.º	128	15,800	0,501	3,17
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-	2.º	59	23,850	0,829	3,47
9.815	Antena	PCOD	2-3	2.º	47	15,700	0,545	3,47
	Cia. Administradora Comercial e Agrícola St.ª Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 27-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.817	Holambra Bertha X	PO	5-0	8.º	234	13,950	0,581	4,16
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-0	6.º	166	19,450	0,583	3,00
8.769	Muquem Otima	PCOC	10-8	5.º	134	25,150	0,767	3,05
8.794	Holambra Nera XII	PO	3-7	5.º	122	20,150	0,915	4,54
9.548	Alvorada	PCOD	2-0	6.º	172	15,130	0,466	3,08
9.549	Atrevida	PCOD	2-3	6.º	157	13,350	0,451	3,38
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-	3.º	88	20,700	0,747	3,61
9.815	Antena	PCOD	2-3	3.º	76	15,450	0,498	3,22
	Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 30-9-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.756	Leme's Cora	PCOD	10-0	4.º	97	16,040	0,536	3,34
3.486	Leme's Baby	PCOC	11-2	2.º	49	15,600	0,440	2,82
3.881	Jardineira	PCOD	11-0	9.º	256	14,000	0,447	3,19
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	8-2	4.º	106	13,400	0,460	3.43
8.773	Leme's Izabel	PCOD	4-5	1.º	6	13,100	0,441	3,36
8.990	Leme's Bessie	PO	11-2	1.º	34	17,350	0,576	3,32
8.992	Rimke	PO	5-8	1.º	3	13,930	0,450	3,23
9.543	Leme's Enid	PCOC	7-6	5.º	130	13,280	0,434	3,27
9.755	Leme's Happy	PCOC	5-3	3.º	77	13,650	0,554	4,06
9.809	Karina Famosa de Palmeiras	PCOD	5-0	3.º	113	13,360	0,513	3,84
9.810	Leme's Iceland	PCOC	4-5	3.º	113	14,520	0,558	3,84
9.811	Leme's Campeã	PO	9-8	3.º	71	13,950	0,440	3,15
10.023	Nelly 3	PO	6-3	1.º	29	19,050	0,721	3,78
10.024	Maaike 13	PO	5-8	1.º	3	19,100	0,548	2,87
	Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 27-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.486	Leme's Baby	PCOC	11-2	3.º	76	13,620	0,398	2,92
6.907	Leme's Ema	PO	8-2	1.º	10	27,230	0,650	2,38
8.990	Leme's Bessie	PO	11-2	2.º	61	14,650	0,473	3,23
10.023	Nelly 3	PO	6-3	2.º	56	16,540	0,544	3,29
10.024	Maaike 13	PO	5-8	2.º	30	18,250	0,476	2,60
10.083	Leme's Imponente	PCOC	4-8	1.º	7	14,000	0,486	3,47
	Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.							
	4 ordenhas							
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	13-11	2.º	72	47,280	1,558	3,29
	2 ordenhas							
4.694	Flora IV J.B.	PCOC	7-7	4.º	114	14,450	0,491	3,40

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Fernando José dos Santos. St.ª Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Controle em 4-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.393	Leme's Ariadne	PCOD	12-0	1.º	79	13,150	0,485	3,69
4.956	Leme's Carolien	PCOC	9-7	1.º	70	15,000	0,578	3,85
5.411	Leme's Flexa	PCOC	7-1	1.º	70	19,000	0,762	4,01
5.412	Andiara	PCOD	9-8	1.º	90	15,350	0,495	3,23
7.356	Leme's Hidra	PCOC	5-5	1.º	22	16,850	0,546	3,24
8.770	Leme's Estrelita	7/8	8-6	1.º	73	13,200	0,310	2,35
10.076	Leme's Inspiração	PO	4-8	1.º	12	14,350	0,428	2,98
10.077	Leme's Graça	PO	6-0	1.º	55	17,820	0,643	3,61
10.078	Jardineira de Palmeiras	PCOD	6-3	1.º	39	13,100	0,435	3,32
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 18-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.701	Pagã	PCOD	10-10	2.º	43	13,600	0,384	2,82
8.157	Curiosa	NR	-	5.º	156	16,350	0,533	3,26
9.700	Gitana	PCOC	3-9	4.º	110	13,000	0,527	4,05
Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 13-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	6-1	4.º	108	16,830	0,601	3,57
6.963	Klaske 5	PO	6-1	4.º	118	14,570	0,432	2,96
7.859	Grietje 17	PO	5-8	1.º	39	14,050	0,519	3,70
8.478	Anna 3	PO	4-11	8.º	212	15,250	0,613	4,02
10.051	Camelia	—	-	2.º	41	13,600	0,423	3,11
RAÇA JERSEY								
Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 13-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	13-1	4.º	118	11,750	0,395	3,36
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	11-0	3.º	112	12,250	0,488	3,98
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	9-9	4.º	119	11,320	0,521	4,60
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-9	3.º	63	16,400	0,675	4,11
3.614	Alegria de Esteio	PO	-	4.º	120	12,850	0,671	5,22
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	7-11	4.º	106	10,050	0,379	3,77
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	4.º	119	15,280	0,594	3,89
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	7-3	3.º	75	16,080	0,654	4,06
5.345	Nini Basil de Canela	PO	8-8	5.º	143	10,020	0,395	3,95
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	6-8	3.º	65	21,160	1,047	4,95
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	6-0	3.º	81	14,470	0,612	4,23
6.057	Broinha de Fubá	PO	9-10	5.º	134	13,300	0,752	5,65
6.299	Sant'Ana Rima Records	PO	6-0	2.º	43	10,080	0,547	5,43
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	5.º	138	14,550	0,652	4,48
7.390	Sant'Ana Raquel 2.º Zanalua	PO	4-6	5.º	131	11,410	0,581	5,09
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	5-2	2.º	35	18,280	0,863	4,72
7.548	Sant'Ana Grin. 2.ª Paxford	PO	4-5	6.º	140	13,200	0,542	4,10
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	4-8	3.º	122	10,100	0,460	4,56
7.705	Sant'Ana Cor. 2.ª Coronation	PO	4-3	5.º	143	10,700	0,471	4,41
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	4-6	4.º	101	10,600	0,474	4,47
7.843	Sant'Ana Rosita 2.ª Zanalua	PO	4-10	1.º	30	12,720	0,489	3,84
8.042	Sant'Ana Estrela 2.ª Paxford	PO	4-2	4.º	92	12,200	0,522	4,27
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua	PO	4-2	1.º	19	15,720	0,617	3,93
8.281	Chescham Dist. Butterstylle	PO	5-2	1.º	15	10,900	0,501	4,60
8.735	Sant'Ana Cordilheira Zanalua	PO	3-8	3.º	92	12,330	0,517	4,19
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	3-2	3.º	72	13,700	0,582	4,25
10.053	Sant'Ana Xmas 3.ª K. Count	PO	2-3	1.º	16	11,600	0,461	3,97
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 15-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.920	Balada de St.ª Hilda	PO	8-8	4.º	96	13,600	0,574	4,22
5.960	Embolada	PO	6-6	3.º	60	14,600	0,569	3,89
6.664	Fada Magnet de St.ª Hilda	PO	5-5	3.º	69	11,200	0,383	3,42
6.930	Star's Dreaming Jewell	PO	6-7	1.º	17	10,880	0,386	3,55
6.932	Fagulha B. de St.ª Hilda	PCOC	5-0	4.º	94	11,100	0,387	3,48
8.137	Euforia do Banharão	PO	4-7	2.º	40	12,150	0,476	3,91
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	2-2	3.º	62	10,260	0,417	4,07
Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 21-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								

Guia de Nutrição e Saúde

O Guia de Nutrição e Saúde — é um livro que o Serviço de Informação Agrícola edita no seu programa de apoio à economia doméstica, cuja difusão se faz tão necessária para que se melhore o padrão de vida das famílias brasileiras, principalmente as do Interior do País.

A presente edição é feita com a cooperação da Standard Brands do Brasil, que a autorizou, cedendo ainda os originais da tradução para o português e dos desenhos que a ilustram.

Este guia alcançará certamente grande repercussão nos círculos interessados, tanto pelos ensinamentos que contem quanto pela maneira atraente de expor a matéria, em forma de instruções às professôras e de aulas objetivas, com ilustração de desenhos. Depois do programa sôbre como fazer pratos apetitosos, divulga informações básicas relativas à saúde e aos alimentos que ajudam a mantê-la, tratando também dos alimentos de que precisamos, comidas e arte de cozinhar, tudo com abundância de detalhes.

Vale a pena chamar a atenção para as lições referentes ao preparo de bôlos e gelatinas, ao modo como atuam os agentes de fermentação, à importância dos minerais e das vitaminas, do pão, dos cereais, das hortaliças e das frutas, no cardápio de cada dia.

Êste livro constitui excelente repositório de conhecimentos e de sugestões da maior utilidade, que todos, indistintamente, devemos ler e assimilar. É um autêntico guia de nutrição e saúde, magnificamente adaptado para atender às condições do meio brasileiro. Os interessados poderão pedir seus exemplares ao Serviço de Informação Agricola, Est. Caça e Pesca, Praça 15 de Novembro, Rio de Janeiro, G.B.

VEM AÍ A PRÓXIMA EDIÇÃO DO LEITE DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Associação Rural do Sul de Minas

Até 1963, a Associação Rural de Ibitinga, será orientada pela seguinte diretoria: presidente de honra, João Soares Arantes; presidente, Dr. José Augusto Pinto da Costa; vice-presidentes, Adriano Zapata Carroci e Euclides B. de Amorim; secretários, Álvaro Pereira Júnior e Orville Russi; tesoureiros, Augusto Henrique de Carvalho Filho e Elston Vergraças; conselho fiscal: Leonidas Arantes, Vasco Ferraz do Amaral e José Jacinto de Amorim Gonçalves; suplentes: Guido I. Dal'Acqua Filho, Emilio Fernandes Vasques e José Marcelino Neto.

Associação Rural de Birigui

Foi eleita em setembro último a nova diretoria da Associação Rural do Sul de Minas para o biênio 1961-63. Está assim constituida: presidente, José Geraldo Pereira Leite; vice-presidentes, Antônio Alves Pereira Filho e Rogério Scarpa; secretário, Lucílio Carneiro Ribeiro; 1.º secretário, dr. Caio Ruy Martins de Almeida; 2.º secretário, João Roberto Puliti; tesoureiro, Nelson dos Reis Meirelles e 2.º tesoureiro, Paulo Siqueira.

REVISTA
"GADO HOLANDÊS"
Assinatura anual:
Cr$ 200,00
REDAÇÃO:
RUA JAGUARIBE, 634 - S. PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	5-1	4.º	106	21,790	0,942	4,33
9.904	Lorena Comary	PO	10-5	2.º	60	13.500	0,590	4,37
	2 ordenhas							
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	4-6	6.º	163	13,130	0,589	4,49
8.715	Rendeira Comary	PO	4-0	6.º	164	13,090	0,615	4,69
8.837	Rainha Comary	PO	3-10	4.º	118	10,790	0,808	7,49
9.366	Jaty Comary	PO	12-0	9.º	266	11,000	0,577	5,24
9.480	Primeira Comary	PO	5-6	7.º	219	12,400	0,729	5,88
9.645	Lobelia Comary	PO	9-5	5.º	145	12,570	0,803	6,39

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-10-61. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	-	8.º	—	15,050	0,582	3,87

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de S. Paulo Controle em 8-10-61 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

9.743	Bolera	PCOC	6-0	3.º	91	13,190	0,450	3,41
9.744	Camponesa	PCOC	4-9	3.º	70	16,440	0,537	3,26
9.745	Ceres	PCOC	4-7	3.º	70	15,310	0,582	3,80
9.746	Cannes	PCOC	4-7	3.º	70	18,610	0,639	3,43
9.747	Consulesa	PCOD	5-3	3.º	70	20,350	0,731	3,59
10.113	Colorida	PCOC	4-8	1.º	26	17,230	0,642	3,72
10.114	Dengosa	PCOC	4-2	1.º	24	14,540	0,430	2,96

Geraldo Diniz Junqueira. Orlandia. Est. de S. Paulo. Controle em 31-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.744	Camponesa	PCOC	4-9	4.º	93	15,480	0,533	3,44
9.746	Cannes	PCOC	4-7	4.º	93	19,420	0,570	2,93
9.747	Consulesa	PCOD	5-3	4.º	93	16,710	0,625	3,74
10.111	Policia	PCOD	4-2	1.º	19	13,710	0,480	3,50
10.112	Farmácia da Boa Esperança	PCOC	2-1	2.º	56	13,280	0,509	3,83
10.113	Colorida	PCOC	4-8	2.º	49	17.680	0,544	3,08
10.114	Dengosa	PCOC	4-2	2.º	47	14,170	0,493	3,48

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	4-5	3.º	91	16,110	0,645	4,00
9.906	Whisky Luc. dos Papagaios	PO	6-10	2.º	43	13,720	0,508	3,70
9.907	Amada de Pinheiro	PO	10-0	2.º	42	16,590	0,676	4,07
10.036	Yapura Adonis dos Papagaios	PO	1-11	1.º	17	16,280	0,610	3,75

Fazenda St.ª Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 15-10-61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.378	Wingood Lake Barila	PO	7-0	3.º	82	20,050	0,688	3,43
7.509	Valley Brook Laura	PO	7-5	1.º	17	13,540	0,521	3,85
7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	6-10	1.º	16	17,780	0,715	4,02
9.908	Beriza do Camandocaia	NR	2-9	2.º	32	14,070	0,538	3,82

Dr. Ruy Assumpção. St.º Antonio da Posse. Est. de S. Paulo. Controle em 21-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.875	Atrevida	NR	4-8	2.º	49	14,590	0,533	3,65
9.877	Japonesa	NR	5-8	2.º	43	13,570	0,534	3,94

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-10-61. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.865	Realeza	—	-	3.º	76	10.930	0,491	4,49
8.933	Rosa	—	-	4.º	94	10.630	0.577	5,42
8.934	Americana	—	-	1.º	8	10,600	0,410	3,87

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	ZEBU LEITEIRO							
	Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia. Fazenda Experimental de Criação «Getulio Vargas». Uberaba. Est. de Minas Gerais. Controle em 23-10-61. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.517	Quichua F.G.V. 1704	—	8-7	6.º	166	4,700	0,313	6,67
9.518	Segada F.G.V. 2062	—	6-10	6.º	162	10,900	0,583	5,35
9.519	Senda F.G.V. 2095	—	6-8	6.º	164	4,100	0,163	3,98
9.646	Varja F.G.V. 2470	—	3-6	5.º	151	9,100	0,462	5,08
9.647	Certeza F.G.V. 1774	—	13-0	5.º	150	5,600	0,299	5,35
9.649	Alterosa F.G.V. 1819	—	12-0	5.º	141	9,900	0,622	6,29
9.650	Sacudida F.G.V. 2032	—	7-3	5.º	140	8,200	0,455	5,55
9.651	Tancagem F.G.V. 2181	—	5-11	5.º	140	8,500	0,437	5,14
9.652	Una F.G.V. 2340	—	4-8	5.º	135	12,900	0,749	5,81
9.689	Zanga F.G.V. 2643	—	2-2	4.º	123	13,900	0,639	4,59
9.690	Ultima F.G.V. 2379	—	4-5	5.º	116	9,000	0,546	6,07
9.691	Tumasia F.G.V. 2254	—	5-7	4.º	109	7,600	0,509	6,69
9.772	Vampira F.G.V. 2403	—	4-3	3.º	97	8,500	0,547	6,43
9.773	Vasca F.G.V. 2454	—	3-10	3.º	84	9,800	0,576	5,88
9.774	Sonata F.G.V. 2134	—	6-7	3.º	82	10,200	0,548	5,37
9.894	Segura F.G.V. 2069	—	7-1	2.º	46	13,200	0,635	4,81
9.895	Tormenta F.G.V. 2258	—	5-8	2.º	64	10,000	0,566	5,66
10.063	Ribeirôa F.G.V. 1731	—	8-9	1.º	20	16,100	0,684	4,25
10.064	Reverencia F.G.V. 1999	—	7-9	1.º	15	15,600	0,706	4,52
10.065	Secadeira F.G.V. 2058	—	7-3	1.º	10	14,600	0,578	3,96

OBSERVAÇOES: Hol. — Holandésa; pb. — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR —não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Outubro de 1961

Dr. Fuad Naufel
Chefe do S.C.L.

AVES E...

(Conclusão da pág. 82)

guinte, no dia 3 de novembro de 1961, por kg de pêso vivo:

Frangos Vermelhos ..... Cr$ 120,00
Galinhas Vermelhas ..... Cr$ 120,00

No setor de rações balanceadas, a espectativa da importação de mais de um milhão de sacas de milho parece dar novo alento à indústria, justamente alarmada com a elevação contínua dos ingredientes e com a falta quasi total do milho. Por outro lado, a exportação indiscriminada das tortas vegetais têm contribuido para a elevação destas fontes de proteina, que poderiam ser fatores do barateamento das rações.

A silagem contribui para o aumento da produção de leite

Um dos mais sérios problemas do aumento de leite em nosso País é, sem dúvida, a deficiência alimentar que em maior ou menor escala sofrem os rebanhos leiteiros.

Em quase tôdas as regiões produtoras de leite existe o problema. Nas chuvas os pastos estão em boas condições e fornecem geralmente alimento suficiente para as vacas.

Com a chegada da sêca os pastos ficam escassos e é quase impossível ao gado encontrar o que comer para manter-se — quanto mais para produção de leite!

Temos então dois ciclos: o das chuvas, quando o pasto é abundante e, geralmente, fornece alimento suficiente para boa produção; e o das sêcas, quando dificilmente o animal se mantém em boa forma física.

Quanto a produzir leite, então, nem se fala.

É justamente neste período que aparece o "mal da barriga vazia", causado pela falta de alimento. Em algumas regiões atinge proporções tais, que quase sempre não permite ordenhar as vacas.

A ordenha comum, praticada em quase tôdas as fazendas leiteiras do País, é feita em estábulos ou currais que não apresentam condições para tal. Muitos dêles, construídos em caráter temporário, permanecem em pé durante vários anos!

A maioria, embora com a grande carência de alimentos na sêca, não prevê espaço para alimentar as vacas em produção.

Em levantamento realizado pela CNEPA e pela Comissão Nacional da Pecuária do Leite, concluiu-se que a média de produção por vaca nas melhores bacias leiteiras era de apenas 2 e 1/2 litros diários por animal.

Isto constitui, sem dúvida, o reflexo da situação alimentar dos rebanhos. Encontramos fazendas que, no período das sêcas, diminuem de mais de 50% a produção.

Existem, entretanto, certas providências que qualquer produtor de leite pode tomar a fim de aumentar sua produção e manter alto nível na sêca.

SILO — EIS A SOLUÇÃO

Esta medida já vem sendo empregada por vários fazendeiros com reais vantagens. Entretanto, se observarmos a porcentagem dos produtores que utilizam esta prática, vamos verificar que ainda é muito baixo o índice dos que a empregam.

Plantar uma capineira é tarefa fácil, que a maioria dos produtores pode fazer. A capineira para fornecer pasto verde aos animais diàriamente apresenta algumas limitações, onde a mão-de-obra seja a de maior importância. Contudo, a silagem pode solucionar o problema. Poderíamos, entre outras, apontar as seguintes vantagens da silagem:

1.º) Permite a armazenagem do material no período das águas quando há pasto em abundância;

2.º) O material assim armazenado fornecerá alimento na sêca, época em que há carência de pastos, com quase tôdas as propriedades do pasto verde;

3.º) O corte da forragem é feito no período do ciclo, quando ela apresenta maior quantidade de nutrientes; e

4.º) Tenha-se sempre reserva de alimento para emprêgo no momento preciso.

Várias gramíneas se prestam para silagem. Devemos, entretanto, lembrar que melhores resultados são obtidos quando fôr associada a uma leguminosa.

COMO OBTER BOA SILAGEM

Todo fazendeiro ao iniciar um programa de silagem na fazenda deve observar os seguintes pontos importantes:

a) A qualidade da silagem depende da qualidade da forragem cortada. A silagem não melhora a qualidade da forragem. Assim, é pouco recomendável ensilar material de baixo valor nutritivo (ponta de cana, pastos já passados, etc-;

b) A silagem se conserva em boas condições devido à ausência de ar. Se houver muito ar, o processo da formação da fermentação será prolongado, facilitando a formação de crostas de môfo, que prejudicam a qualidade da forragem.

Tôdas as providências, portanto, que visem retirar o excesso de ar devem ser tomadas. Assim, recomendamos picar o material a ser ensilado bem fino, socar bem a forragem para acamar bem, etc. Em silos-trincheiras emprega-se o trator ou cavalos para secar forragem. De uma forma ou de outra o pisoteio constante na operação de enchimento do silo é necessário para expelir parte do ar, evitando a formação de bolsas, que viriam prejudicar a silagem.

c) O melaço melhora a silagem. Quando se usa maiores proporções de leguminosas, deve-se recorrer ao melaço que garantirá boa fermentação. Entretanto, deve-se tomar cuidado para não colocar melaço em excesso. Um máximo de 5%, dissolvido em água para facilitar a distribuição, ajudará a silagem;

d) Outro fator que o fazendeiro deve levar em consideração é o da umidade do material a ser ensilado. O capim muito novo contém elevada porcentagem de umidade, o que pode trnar a silagem ácida. A falta de umidade também pde prejudicar a fermentação. O meio têrmo, antes do capim amadurecer, é a época indicada para o corte. O mesmo acontece com o milho: deve ser cortado antes do amadurecimento.

Quando não existir outros meios de determinar a umidade, a prática mostra que, quando a forragem pirada forme um "bolo", uma vez comprimida, é o ponto ótimo; e

e) A operação de silagem não deve parar por mais de 24 horas. Uma vez iniciada, deve-se continuar até o completo enchimento do mesmo. A parada no trabalho pode ocasionar zonas de perda da silagem.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 24,75% DE PROTEINA

À BASE DAS BOAS

RAÇÕES BALANCEADAS

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco sêco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados :
S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteinas.
Enxôfre — Molhável ou em canudos.
Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8
Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

Metalúrgica Santa Luzia

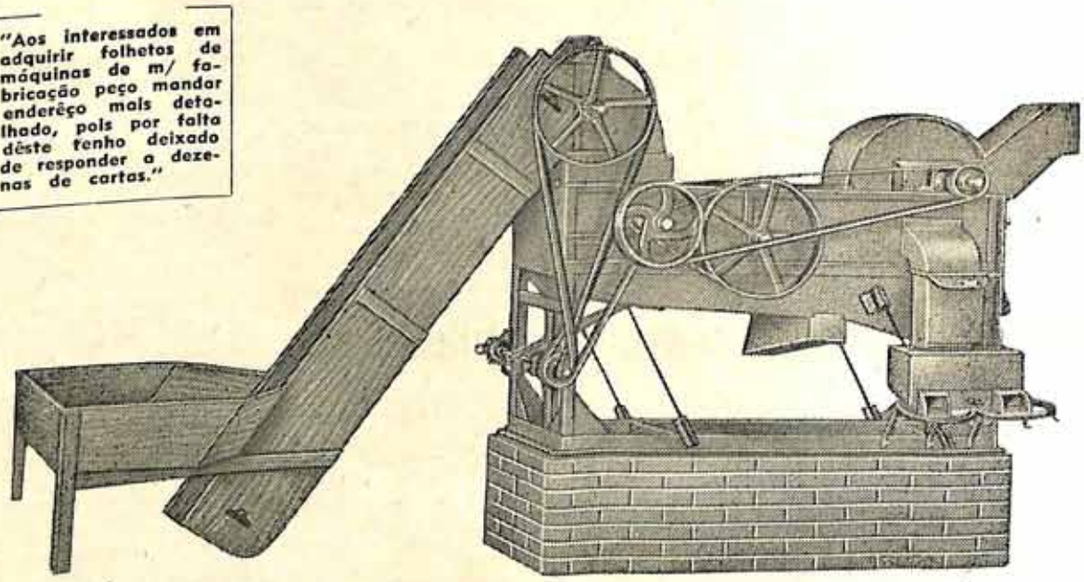
FUNDIÇÃO MECÂNICA
Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - **Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64**
Fone: 2464 — P I N H A L — Estado de São Paulo

Debulhadeira de Milho

Com alimentador manual e n.º 2 e 3 com alimentador automatico

"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/ fabricação peço mandar enderêço mais detalhado, pois por falta dêste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."



N.º 1 — Para 80 a 100 sacas diárias **ALIMENTAÇÃO MANUAL**
Com alimentador automático acresce o preço
Conjugada com motor elétrico de 5 H. P.

N.º 2 — Para 150 a 180 sacas diárias **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**
Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H. P.

N.º 3 — Para 250 a 280 sacas diárias **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**
A pedido fabrica-se para 400 a 500 sacas diárias.

Grande durabilidade construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidade para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.
Gira em mancaes com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancaes.
Sòmente o alimentador automática é construído de madeira.
Pcdem ser assentados sôbre carretas ou carrocerias de caminhão, para serviço de débulha diretamente na roça de milho, trabalha com Trator, Jeep e óleo crú.

NOTA: — ESTA INDÚSTRIA NÃO MAIS FECHARÁ PARA FÉRIAS COLETIVAS, DEVIDO À GRANDE VENDA DE SEUS PRODUTOS.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

JANEIRO

2 — Início da terceira e última prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Araraquara, Tatuí, Rio Claro, Sorocaba, Franca, São José do Rio Prêto e Piracicaba.

FEVEREIRO

12 a 18 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba em Jacareí.

MARÇO

12 a 18 — Exposição Regional em Barretos.
25 — Leilão de Reprodutores, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.

ABRIL

7 a 8 — Concurso de Novilhos de Corte, em Presidente Prudente.
16 a 25 — V Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, na Água Bmnca, São Paulo.
28 a 29 — Concurso de Novilhos de Corte em Barretos.

MAIO

12 a 13 — Concurso de Novilhos de Corte em São José do Rio Prêto.
14 a 20 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em São João da Boa Vista.
22 — Início da Prova de Ganho de Pêso em Barretos.
26 a 27 — Concurso de Novilhos de Corte em Araçatuba.

JUNHO

2 a 10 — VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, na Água Branca, Capital.
5 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Franca e Sertãozinho.
22 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba e Bauru.

JULHO

1 — Início das primeiras provas dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Piraçununga, São Carlos, São José do Rio Pardo, Itapetininga e Jaú.
9 a 15 — Exposição de Animais da Região de Campinas em Nova Odessa.

AGÔSTO

6 a 12 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Bauru.

SETEMBRO

1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

OUTUBRO

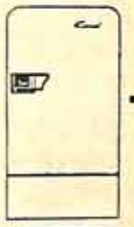
1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piraçununga e São José do Rio Pardo.
8 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

NOVEMBRO

12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

1 litro de querosene...

1 dia de refrigeração



REFRIGERADOR

Consul Rural

a querosene

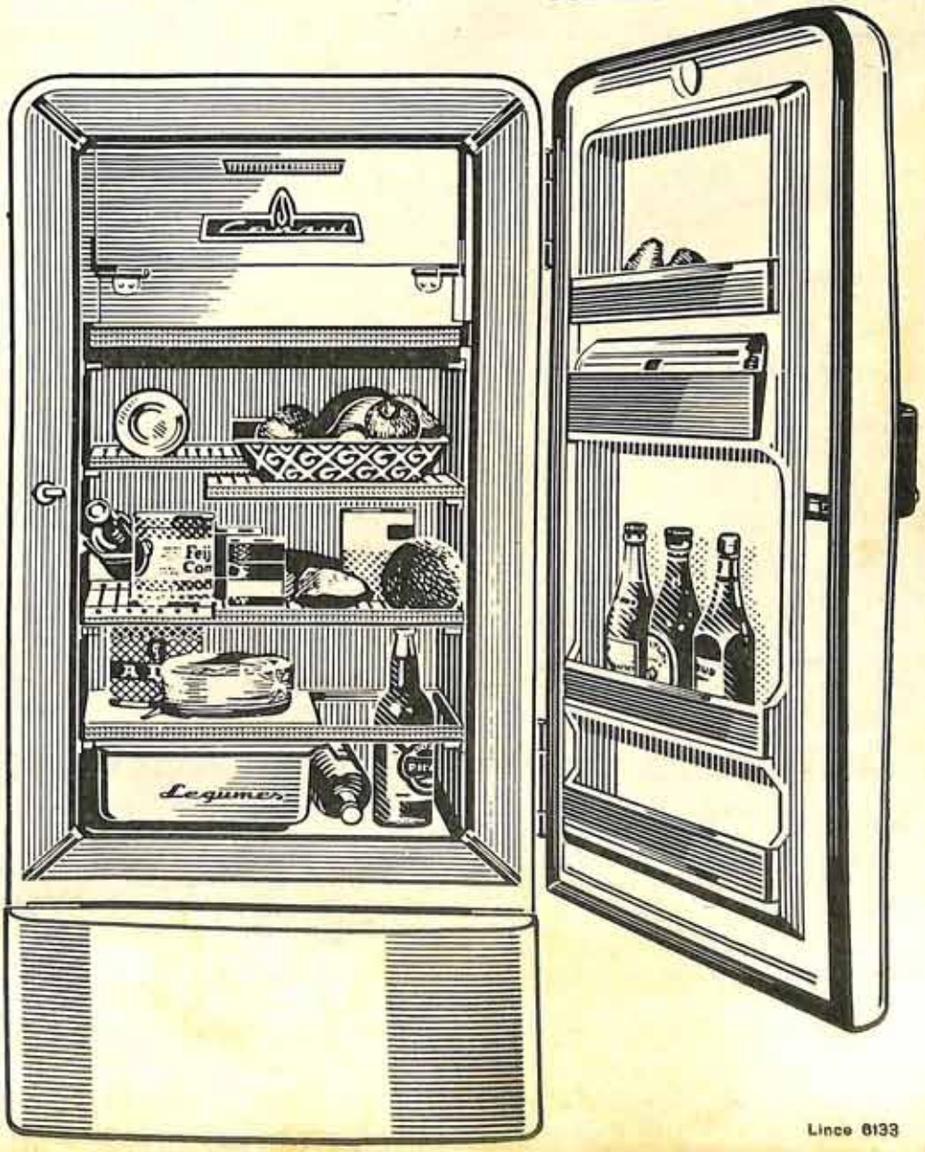
É o jeito mais prático e muito econômico de ter o confôrto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem - estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO Consul S. A.

Joinville - Santa Catarina



Linco 6133

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PORCOS

Comece bem...

Use reprodutores da nova raça **CARUNCHO VERMELHO**, de nossa seleção.

Os porcos **CARUNCHO VERMELHO** são especializados para banha, de alta produtividade e rusticidade. Engordam mais com menos comida!

J. F.

GODINHO

Rua Prof. Toledo, 247

Sorocaba

São Paulo

Brasil

REMÉDIOS

Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS

MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA

IRMÃOS VENTURACCI S/A. Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

Á VENDA TAMBÉM NA

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171

NARDINI

Marca Registrada

TÔRNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

TELEFONES: 33-1422 • 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58

DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A. P. C. B.

	Cr$
BENZOCREOL — lata	
1 litro	126,00
Cx. com 12 lts. ..	1.468,00
NOGAM — BOTAS —	
cano curto	857,00
cano longo	918,00
ZOODRAZID — vid.	
de 250 gr	675,00
vid. de 900 mg ..	2.860,00
GEIGY — Carrapaticida - lata de 1 litro	850,00
tambor de 10 ltrs.	10.180,00
MENTA — Triturador	30.000,00
Desfibrador	40.000,00
NARDINI — Semeadeira com adub. simples	3.420,00
Conjugada com dispositivo	14.410,00
LEPETIT — Ambrazoo — quilo	442,60
Ambramicina - vid. de 100 mg	98,00
GUARANY — lança-chamas Guarany ..	7.500,00
SQUIBB — Talcin - 250 mg	782,00
Pedistrin - bisnaga	48,00
	Cr$
PFIZER — Suplemento Pfizer TM 3+3 lata de 1 quilo.....	587,50
TM 10 lat. 1 quilo	1.005,00
RHODIA — Anabortina - vid. 50 doses	874,00
Rhodiasol - tubo ..	187,00

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM Pó - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

BELO HORIZONTE

VENDA AVULSA

"Revista dos Criadores"

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE JORNAIS E REVISTAS

Av. dos Andradas, 280 - Tel. 2-7200

PEARSON S. A. Ind. e Com.

RIO Caixa Postal	2201	PÔRTO ALEGRE C. Postal	2587
SÃO PAULO	3612	BELO HORIZONTE	383
NATAL	245	BRASÍLIA	194

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Ofertas da A.P.C.B.

Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

	Cr$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó	6.500,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	9.000,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks	1.800,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	930,00
Aplicador para Aldrin	700,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.825,00
Neguvon — Bernicida sistemico — pacotes de ½ quilo	1.410,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1	1.350,00
Caixas 24 x ½	1.675,00
Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	5.450,00
Lata de 18 litros	610,00
Graxa amarela c. para carroça — lata 17 ks	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	595,00
Pixe — tambor 200 ks	2.850,00
Tumorim — contra ratos, ratazanas e camundongos - pacotes de 5 ks	1.310,00
Diazinon M 40 — pó molhavel para pulverizações - pacotes de 2 ks	2.750,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00
Carrapaticida Fenex 60 — Shell — latas 20 litros	2.000,00
Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas	9.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	280,00
Metasystox — Garrafa	1.800,00
Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00
Pentabiótico — vd	110,00
Pó de fumo Rei — latas 20 ks.	3.000,00
latas de 2 quilos	320,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	90,00

MAQUINARIA AGRÍCOLA EM GERAL

MOTO-BOMBAS P/ IRRIGAÇÃO NA LAVOURA

ESGOTAMENTO DE LAGOAS E EMBASAMENTOS

COMPANHIA HAMA Comércio, Indústria e Importação

fundador Rokuro Hama

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 464

TELS.: DIRETORIA: 33-1325
CONTABILIDADE: 33-9654
VENDAS: 34-8457

CAIXA POSTAL, 1.817

End. Telegráfico: "HAMARO" - SÃO PAULO

GERADORES PARA ILUMINAÇÃO, ETC.

MOTORES A GASOLINA, DIESEL E ELÉTRICOS

IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS JAPONÊSES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 250,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas
Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

PORCOS "PIAU TATUI"

Venda permanente de reprodutores, filhos de Paulista com prêmio de Exposição. Mães de ótimo linhagem.

CHÁCARA N. S. DE FÁTIMA

ALCEU RIBEIRO BUENO
Caixa Postal 105
Telefone 1464
ITUVERAVA — SP

ADUBOS

"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

TELS.: 42-0881
42-0115 REDE INTERNA
42-0980

● Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

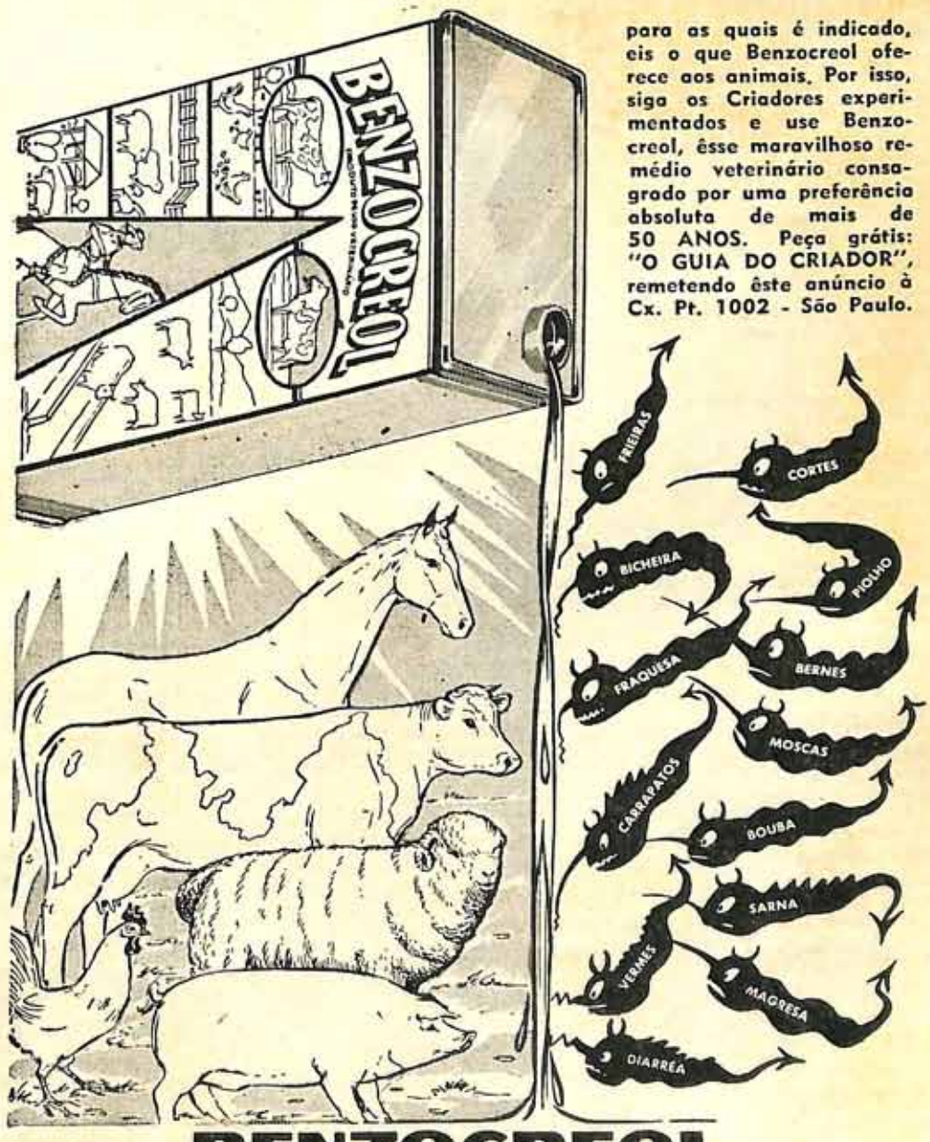
CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, êsse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo êste anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Morais, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba
Hugo Prata

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves

Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mercantil Agro-Pecuária Ltda.
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Associacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas

Livraria da Estação Julio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus

Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaeccker

Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolilo
Alegre
Emilio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Waibrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Florianópolis
Agência Distribuidora de Revistas
Porto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevidéo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

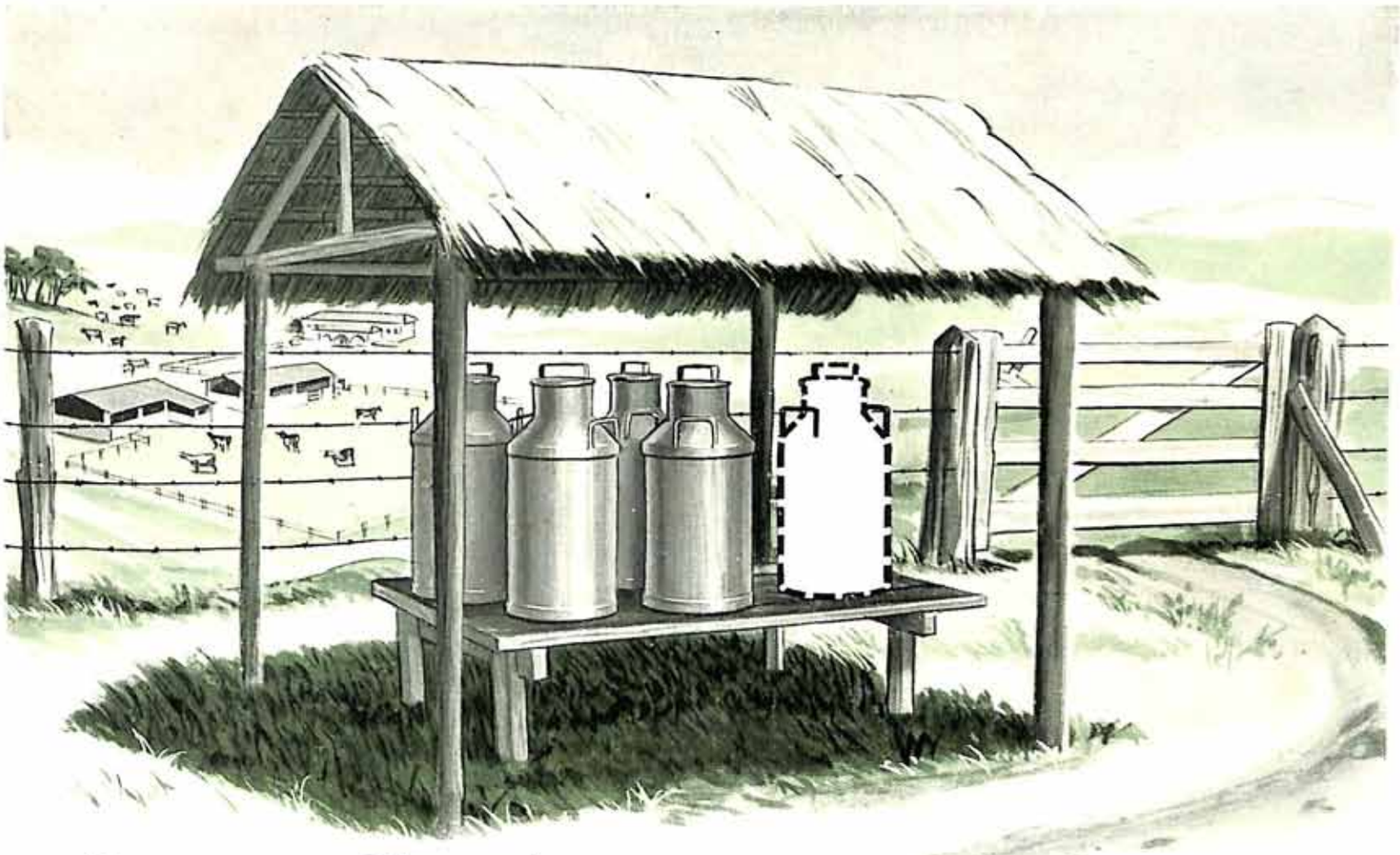
ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro

Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).
GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.
FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (compravada eficiencia), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.
ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quireras etc.
MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.
ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.
TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de água, Canos etc.
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



Quando V. quiser <u>mesmo</u> aumentos na produção leiteira, use TM-25

A administração de 75 mg, por dia e por cabeça, de **Terramicina** proporciona aumentos sensiveis na produção leiteira (até 14%), além das seguintes vantagens:

- REDUÇÃO DOS CASOS DE METEORISMO (EMPANZINAMENTO)
- REDUÇÃO DAS MASTITES (MAMITES) • REDUÇÃO DO APARECIMENTO DE FRIEIRAS
- MELHORA EVIDENTE DO ESTADO SANITÁRIO DOS REBANHOS

TM-25, além da **Terramicina**, possui em sua fórmula micro-elementos minerais, normalmente carentes em nosso meio.

Grant - s. p.

Os Suplementos Pfizer são vendidos nas boas casas do ramo e nas seguintes filiais da

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

Departamento Agro-Pecuário

Pfizer

SÃO PAULO - Depto. Agro-Pecuário
Rua Dr. Cândido Espinheira, 143
Caixa Postal 5291 - Telefone 51-9101

RIO DE JANEIRO - Guanabara
R. Antunes Maciel, 115 - 115-A - S. Cristovão
Cx. Postal 4409 - Fones: 34-4137 e 34-3875

BELO HORIZONTE - Minas Gerais
Avenida do Contôrno, 7492
Caixa Postal 678 - Fone 2-5737

PÔRTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
Avenida Oswaldo Aranha, 642
Caixa Postal 4266 - Fone 7-656

CURITIBA - Paraná
Rua Augusto Stellfeld, 1212/1216
Caixa Postal 2591 - Fone 4-7851

FORTALEZA - Ceará
R. Floriano Peixoto, 286 3.º and. - s 31 37
Caixa Postal 1003 - Fone 1 9646

RECIFE - Pernambuco
Rua Djalma Farias, 126 - Bairro Torreão
Caixa Postal 1588 - Fone 2-8815

SALVADOR - Bahia
Trav. Bonifácio Costa, 2 - 9.º - s/ 903-909
Caixa Postal 1281 - Fone 4-942

BELÉM - Pará
Distr. Exclusivo
Caixa Postal 433

ADRIANO PIMENTEL
R. Padre Prudêncio, 42
Fone 18-46 38 14

SAIS MINERAIS IODADOS

PARA SEUS ANIMAIS

MINERSAL

MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo